

A romantic close-up of a man and a woman about to kiss. The man is on the left, wearing a white shirt, and the woman is on the right, with blonde hair and wearing a red top. They are positioned in a way that suggests intimacy and passion.

VANIA FREIRE

Será que é só
Deseja?
LIVRO 2



EDITORA ANGEL



Copyright © 2017 Vania Freire

Copyright © 2017 Editora Angel

Produção Editorial: Editora Angel

Capa e projeto gráfico: Elaine Cardoso

Diagramação Digital: Beka Assis

Revisão: Beka Assis

Todos os direitos reservados.

A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na lei nº. 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

É proibida a cópia do material contido nesse exemplar sem o consentimento do autor. Esse livro é fruto da imaginação do autor e nenhum dos personagens e acontecimentos citados nele tem qualquer equivalente na vida real.

Dedico esse livro a todos que já passaram ou passam por racismo, ou sofreram algum tipo de preconceito.

[Capítulo 1](#)

[Capítulo 2](#)

[Capítulo 3](#)

[Capítulo 4](#)

[Capítulo 5](#)

[Capítulo 6](#)

[Capítulo 7](#)

[Capítulo 8](#)

[Capítulo 9](#)

[Capítulo 10](#)

[Capítulo 11](#)

[Capítulo 12](#)

[Capítulo 13](#)

[Capítulo 14](#)

[Capítulo 15](#)

[Capítulo 16](#)

[Capítulo 17](#)

[Capítulo 18](#)

[Capítulo 19](#)

[Capítulo 20](#)

[Capítulo 21](#)

[Capítulo 22](#)

[Capítulo 23](#)

[Capítulo 24](#)

[Capítulo 25](#)

[Capítulo 26](#)

[Capítulo 27](#)

[Epílogo](#)

[AGRADECIMENTOS](#)

[REDES SOCIAIS DA AUTORA](#)

PERIGOSAS

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

CAPÍTULO 1



Por Michele

Acordo cedo, mas fico rolando na cama, sem muita vontade de levantar. Sou preguiçosa e não nego. Depois de muito enrolar, levanto, tomo banho, e vou escolher uma roupa. Pego a primeira coisa que vejo, depois de vestir-me olho no espelho.

— Até que ficou bom... Uma coisa boa de ser uma varapau é que qualquer roupa serve. Mas bem que poderia ter um pouco mais de bunda e peito... Bem, sonhar não custa nada. — Vou para cozinha tomar café e envio uma mensagem para Bianca pedindo carona.

Para quê comprar carro, se posso andar de carona?

Minha melhor amiga, Bianca, é uma negra de olhos verdes, linda. Sabe aquele tipo de mulher que arrasa quarteirão? Então, Bianca é assim. Mesmo acima do peso, tem uma autoestima tão elevada, e tanta confiança em si, que atrai todos os olhares por onde passa. Está sempre impecável e de salto, minha amiga é uma Diva, uma verdadeira gordelícia; e eu tenho muito orgulho de tudo o que ela superou para chegar onde está agora.

Ultimamente ela anda muito estressada por causa de um novo carinha, que começou a trabalhar na empresa em que ela trabalha... Só espero que esse não seja a mesma merda que foi o outro, o tal de Pedro. O bofinho até que era gostoso, mas não prestava porra nenhuma.

Quando minha amiga não quis dar para ele, o escroto falou um monte de merda, e ainda ficou perseguindo ela. Até perguntei se ela queria que eu desse um jeito nele, e arrumasse um povo para enfiar a porrada naquele cara... Porém, como sempre, Bianca preferiu deixar para lá. Se fosse comigo,

é ruim que ele ia aprontar! Já teria dado na cara dele faz tempo!

Porque, meu amor, sou dessas. Só vi o canalha uma vez, mas logo vi que não valia nada.

Ao abrir a porta do apartamento para sair, me assusto ao ver Maria.

— O que você está fazendo aqui hoje, Maria? — questiono, apenas para implicar com ela.

— Michele, hoje é segunda, é meu dia aqui. Me diz uma coisa, quando você vai contratar alguém para me ajudar? Levo três dias para arrumar essa cobertura! — Maria reclama com a mão na cintura.

Maria cuida do meu apartamento três vezes por semana. Bem, está mais para cuidar da minha vida. Ela é mais que minha funcionária, é minha amiga; porém sempre implicamos uma com a outra. Ela é baiana, baixinha e arretada.

E é claro, louca de pedra.

— E eu te pago quase cinco vezes a mais para somente você, e mais ninguém, trabalhar aqui. Sabe que gosto de preservar a minha intimidade. Mas se quiser sair? Tudo bem! Contrato no mínimo umas cinco pessoas com o salário que te pago... Vai, pode ir, me abandona, me deixa aqui as minguas, com o apartamento todo sujo. Vou à Bahia contratar outras pessoas para me ajudar.

— Vocês já estão brigando de novo? — Bianca indaga ao sair do elevador.

— Bianca, amiga, que bom que você chegou para me defender. — Sou dramática, eu confesso.

— Ôxe, Bianca! Vê se pode! Essa Michele está dizendo que vai me trocar por cinco — diz indignada — E pior, disse que vai para à Bahia buscar gente para trabalhar aqui. Agora vê se eu posso com isso? Posso não, um dia vou embora e não volto mais. — Maria gesticula.

— Maria, sua louca! Você acabou de pedir para eu arrumar alguém para te ajudar aqui. — digo com mão na cintura e Bianca se acaba de rir.

— Uma coisa é eu falar, e outra, bem diferente, é você dizer que vai arrumar. Agora veja só, quer me tirar do meu trabalho. Vai para sua faculdade e me deixa trabalhar em paz! — Ela me põe para fora do meu apartamento.

— Gente, temos que levar Maria ao médico, ela não está normal não. — afirmo horrorizada, olhando para Bianca, que se acaba de rir.

— Michele, vocês se amam. Não imagino você vivendo sem a Maria. — Bianca ri.

— Nem eu, por isso pago uma verdadeira fortuna para ela nem sequer pensar em me abandonar. — Eu a abraço e vamos andando para o elevador.

— Você sabe que ela não está aqui só por isso. Ela não te deixaria, mesmo que você não pudesse pagar. — Bianca comenta ainda sorrindo.

— Sim, eu sei. Vocês duas são as únicas amigas que tenho.

— Aqui! Quero ninguém trabalhando aqui não, hein. Se outra baiana entrar aqui, eu vou embora. Mas vê se posso com isso. Eu hein! — Maria abre a porta, fala, e fecha na nossa cara.

Vamos para o estacionamento rindo muito. Bianca me conta sobre o tal novo patrão, diz que ele só fala e faz merda, mas sinto que ela sente algo a

mais por ele, porém, prefiro ficar na minha. Se ela diz que não gosta dele, então também não gosto, mesmo não o conhecendo.

Somos fechamento! O que pega para ela, pega para mim. Fez com ela, fez comigo, e ela é assim comigo também. Sempre que precisei, ela estava lá, pronta para me ajudar. Já terminou com namorado porque o safado me cantou, e ainda disse para ela que eu dei mole para ele. Ela acreditou em mim. Por essas e outras que digo que ela é minha irmã de alma.

Ela me pergunta sobre o carinha que estou saindo. Conheci um carinha na empresa que faço estágio. O bofe é lindo, gato, e tem tudo para dar certo.

— Amiga, eu acho que esse vai dá certo. — comento, empolgada.

— Michele, vá com calma. Você sempre cria muita expectativa, e no final da tudo errado e você fica mal. Você já o levou ao seu apartamento'? — questiona preocupada.

— Claro que não. Ele não sabe da minha situação financeira.

— Ok, e com ele você sente algo?

— Assim, acho que nunca vou conhecer aquele cara que me faça ver os fogos de artifícios como dizem nos livros, e estou cansada de procurar. Com ele é legal, gozo, mas nada de fogos de artifícios. Estou começando a achar que isso é propaganda enganosa.

— Michele, eu também nunca senti nada disso que falam nos livros, apenas umas cosquinhas. Contudo, não faça como eu fazia, não fique com alguém que não te faz bem apenas para não ficar sozinha. Não vale a pena, amiga. — Bianca pede, preocupada.

— Não vou fazer. Se perceber que ele não está me fazendo bem, eu termino.

— Promete?

— Prometo! Mudando de assunto, deixa eu te falar as últimas que fiquei sabendo... — Engatamos em uma conversa divertida. Sempre faço isso quando um assunto me incomoda, troco para outro engraçado. Bianca me conhece, e sabe que quando mudo é porque não quero mais falar sobre aquilo, e ela me respeita e sabe esperar meu tempo.

Sempre tive problemas com relacionamentos. Desde que meus pais morreram, se não fosse Bianca e a família dela, eu teria surtado. Sempre fui a diferente, a menina rica que preferia brincar de bola com os meninos, a ficar de vestido e brincar de boneca. Meus pais sempre me deram liberdade e respeitaram meu jeito, digamos excêntrico de ser. Sinto muita falta deles...

Homens sempre foram um problema. Eles vêm facilmente, mas na maioria são uns cretinos e traidores, que ou só estão atrás de sexo, ou do meu dinheiro. Quero um homem que abale minhas estruturas, aquele cara que ao olhar para ele, perco ar. Sabe aquele tipo que te joga na parede e te chama de lagartixa? Que esculhamba toda, e que no outro dia não te deixa nem andar, porque as pernas estão bambas de tanto virar os olhinhos a noite toda? Então, sonho com um assim...

Bianca me deixa na faculdade e segue para o trabalho. Mal entro na faculdade, e Rogério, um colega que também faz moda, me chama.

— Mona! Você está tudo hoje nesse vestidinho! Vai abalar as estruturas dos bofes, gata. — ele diz, rebolando.

— Bicha, para de dar pinta. — Rio para ele, pego o seu braço, e

vamos andando para sala.

— Amooorrr! Faz tempo que sair do armário mona! Geral sabe que sou gay, posso desmunhecar e da pinta à vontade.

— Rô, eu tenho que te apresentar a Bianca. Ela está querendo saber o porquê estou falando igual a um gay afeminado.

— Mona, eu também quero conhecer essa gordelícia que você tanto fala. Mas vamos para aula, que hoje vai ser babado fortíssimo.

O dia passa tranquilo, e a noite encontro Caio, o bofinho com quem estou saindo. Tomo coragem e o convido para ir ao meu apartamento. Aí as coisas começam a desandar... A primeira coisa que ele fala é que pensava que eu era uma loira gostosa sem um tostão no bolso, e que fiquei muito mais gostosa agora que ele sabe que tenho dinheiro. Puts! O pouco desejo que nutria por ele acabou ali. Inventei uma desculpa e pedi para ele ir embora.

Passo o resto da semana o evitando. Bianca me convida para ir a um pagode, coisa que amo! Adoro sambar, e não é porque não tenho a bunda de uma mulata que não sei requebrar os ossinhos, meu amor!

No dia fico muito animada, pois além de conhecer o namorado relâmpago de Bianca, o tal do Pablo, vou conhecer o tal do Márcio que ela tanto fala. Parece que ele é tudo de bom, e não sei o porquê, mas estou ansiosa e nervosa para conhecer esse homem.

Por Márcio

Acordo e levanto da cama, e fico admirando as duas lindas mulheres nuas que ainda estão dormindo. A noite foi maravilhosa. Deixo-as dormindo e vou para o banheiro tomar banho. Hoje é dia de roda de samba e ainda tenho que tirar Fernando de casa... o cara está depressivo depois que uma gordinha linda deu o fora nele.

Voltei para o Brasil há três semanas e já começaram as dores de cabeça. Formei-me em economia e fui trabalhar com um amigo em Boston para fugir dos problemas familiares. Era noivo de uma mulher que acabou escolhendo meu irmão, e minha mãe queria que eu seguisse a tradição da família, o samba; mas sempre gostei de números. Amo o samba, mas me identifico mais com o mundo financeiro. Aproveitei a situação complicada na qual me encontrava, para sair do país e seguir meu sonho.

Fui feliz vivendo fora do Brasil, consegui uma ótima estabilidade financeira, e pude melhorar a vida da minha mãe, que ficou feliz com minha volta; principalmente porque ela quer que eu case com uma filha de uma amiga. O que ela quer mesmo é me ter por perto. Sei o quanto ela sofreu com toda situação entre eu e meu irmão, mas foi a melhor coisa que fiz na época, e por mais que já tenha se passado mais de oito anos, ainda me lembro da traição que meu irmão e minha ex-noiva me fizeram.

Por isso que hoje em dia sou safado de carteirinha. No entanto não engano, nem crio falsas ilusões. Com todas as mulheres que saio sou carinhoso, romântico na dose certa, entretanto sempre deixo bem claro que não quero nada sério. Vou levando a vida assim, uma aqui, outra ali, sem assumir e nem enganar ninguém.

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

Quando voltei para o Brasil, uma me balançou: Bianca. Mas logo vi que meu amigo Fernando, mesmo não admitindo, estava gostando dela. E essas últimas três semanas foram muito engraçadas por ver Fernando, o famoso pegador, que nunca quis nada com ninguém, que sempre tratou todas as mulheres como merda, ficar de quatro, todo apaixonado por uma gordinha; e ela ainda trocar ele pelo meu outro amigo nerd, o Pablo.

Toda vez que me lembro disso, rio alto por causa das ironias do destino. Saio do banho e vejo que elas estão acordadas me esperando.

— Marquinho gostoso, vem deitar aqui na cama. — Larissa, uma exuberante ruiva, disse.

— Vem, meu gostoso da cor do pecado. — Yumi, uma linda oriental, falou.

Sorrindo de lado, tiro a toalha enquanto elas vêm em minha direção. Acho que hoje vou chegar atrasado na roda de samba....

Infelizmente não pude ficar com as meninas por muito tempo, pois minha mãe não parava de ligar; e nada melhor para cortar o clima do que sua mãe ligando. Deixo as meninas nas suas respectivas casas e sigo para casa de Fernando. Depois de muita briga e discussões, ele resolve ir para roda de samba.

Assim que chego, vou à procura da minha mãe. Não vi todos os meus irmãos desde que voltei de viagem, e estou evitando um em particular.

Maicon...

Tem oito anos que não o vejo, e apesar de não ter esquecido a traição, por minha mãe vou tentar ao máximo não criar nenhum atrito. Olho ao redor e tomo um susto ao ver Pablo na roda de samba.

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

— Cara, essa Bianca é boa mesmo. Sim, porque só ela para te fazer vir em uma roda de samba. — Sorrindo, eu o abraço.

— Sim. — ele fala sem graça.

— E aí, cadê ela? — questiono.

—Ela ainda não chegou. Nós meio que terminamos... quero dizer, ela terminou comigo. — ele responde meio desanimado.

— Poxa, cara, sinto muito. O que houve?

Esse é um sério defeito que tenho, sou muito curioso!

— Digamos que diferenças inconciliáveis. — ele desconversa.

— Sei... Mas vamos animar! Mulher gostosa é o que não falta aqui. — Dou um tapinha conciliador no seu ombro, e vou cumprimentar os convidados.

Vejo Fernando, todo cabisbaixo conversando com minha mãe. O coitado deve estar levando uma dura. Uma gostosa entra na minha frente e começa a puxar conversa, e logo estou rodeado de lindas mulatas... Como senti falta disso!

Vejo Maicon entrando com duas mulheres. Ele me olha e aceno com a cabeça para ele, que retribui. Durante os anos que se passaram nunca quis saber o que aconteceu com eles, mas claro meus irmãos, sempre deixavam escapar alguma coisa.

Monique, minha ex-noiva, era uma gordinha linda, negra, mas muito insegura. Não acreditava que eu a amava nem mesmo depois do pedido de casamento. Não sei bem, e nem procurei saber como eles se envolveram, qual foi o real motivo. Quando descobri não quis ouvir as explicações dela... O

engraçado é que me afastei de todas as minhas amigas mulheres para ela não sentir ciúmes, e no final, eu quem fui traído.

Sei que eles se separaram pouco tempo depois que fui embora. Não vou mentir que fiquei triste em saber que ela o pegou com outra mulher.

E foi assim, distraído e pensando no passado que a vi. Nunca imaginei que iria sentir isso de novo, não assim, do nada. Não estava preparado para isso, e muito menos queria. Minha vida tinha se tornado tranquila, organizada. Gosto da minha vida assim, calma e sossegada. Mas a partir do momento que a vi, eu soube que minha vida nunca mais seria a mesma.

Uma maravilhosa sereia acabou de balançar meu mundo.

Vou até elas, beijo e abraço Bianca, que me apresenta a sereia que balançou minhas estruturas como Michele.

Aperto a sua mão e sinto uma eletricidade passar por mim. Aproximo-me dela com um sorriso que sei que derrete as mulheres, e com ela não é diferente... Sinto-a estremecer quando a abraço.

Que cheiro gostoso! Não é só o perfume, o qual reconheço a marca, pois apesar de cara, o aroma não é tão gostoso assim. É o cheiro dela misturado com o perfume. Cheiro de mulher gostosa, e eu quero esse cheiro nos meus lençóis. Quero essa mulher na minha cama.

Apresento-a para alguns convidados e a levo para conhecer minha mãe, mas o tempo todo de mãos dadas com Michele. Sinto-me bem de mãos dadas com ela, muito bem. A festa desde que a vi, se resumiu a essa linda sereia que está em minha frente.

Enquanto minha mãe conversa com Bianca, aproveito o som alto, que nem está tão alto assim, para falar no seu ouvido. Era apenas uma desculpa

para novamente sentir seu cheiro...

— Linda sereia, me faz um homem feliz e diz que você é solteira. — sussurro e sopro a sua orelha.

Ela fecha os olhos, estremece e aperta as pernas, como se estivesse tentando obter algum controle.

Fiquei extasiado só de vê-la fazendo isso. Bem, a verdade é que estou excitado desde que a vi entrando. Eu nunca tive uma reação assim com mulher nenhuma. Sempre fui um cara que gosta de conteúdo. A mulher para me interessar tem que ter um bom papo. Mas com ela foi diferente. Foi instinto. Desejo a flor da pele. E uma vontade, uma atração tão forte... E agora, vendo-a olhar para minha boca, ainda sem responder a minha pergunta, com respiração ofegante, a única coisa que penso é: DANE-SE! Se essa mulher tem alguém, a partir de agora, ela vai ser minha.

Bianca a puxa para roda e as duas começam a sambar, mas Michele nunca desvia seus olhos dos meus.

É como se ela tivesse dançando e rebolando para mim. E eu estou quase salivando ao olhar para ela. Já notei que não usa aliança, então que se dane se tem namorado, porque ele acabou de perder.

Nunca fiz isso, nunca foi assim, sempre respeitei os relacionamentos alheios. Não sei o que é, se é loucura, excitação ou paixão... Dê o nome que quiser. Só sei que minha vontade agora é segurar ela pela nuca e chupar a boca dela... Encostá-la em um canto, e que se dane o mundo.

— Dá para disfarçar? — Levo um susto com a voz da minha mãe.

— O quê? — Eu me faço de desentendido.

— Deixa de ser bobo, menino! Sou sua mãe, e já tive sua idade. Vocês estão praticamente se comendo com os olhos. — Minha mãe, que nunca teve papas na língua, nem é do tipo de mandar indireta, fala abertamente.

— Ela vai ser minha! Mãe, essa mulher vai ser minha. — afirmo, sem desviar o olhar da minha sereia.

Olho para minha mãe e vejo que ela está olhando para frente em silêncio, e com uma expressão nada boa.

Conheço essa cara, vem merda por aí...

— Se você está falando que ela vai ser mais uma das suas muitas fíctas, tudo bem. Mas você que não se atreva, a trazer uma branquela patricinha para dentro da minha casa! Honra sua cor, e case com uma negra! — Minha mãe diz cheia de raiva.

— Com quem eu caso ou deixo de casar, é problema meu! Sou maior de idade e vacinado, e da minha vida cuido eu! E me decepçiona, uma pessoa que sempre sofreu com o racismo e preconceito como a Senhora, falar algo assim.

— É exatamente por isso que falo. Senti na pele o racismo, e seria muita decepção para mim, um filho meu casar com uma patricinha metida a besta, e ainda por cima loira.

Quando vou retrucar, começa uma confusão perto da pista de dança e vou ver o que está acontecendo.

Fernando estava brigando com Pedro, um ex-caso da Bianca. Depois que conseguimos separar eles, minha mãe manda Bianca cuidar dos ferimentos de Fernando. E eu vou segurar Pedro, que ainda quer briga. O homem está todo ferrado, e ainda quer confusão. Os amigos dele o

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

convencem a ir embora.

Quando a confusão acaba, começo a procurar pela minha sereia e a não encontro em lugar nenhum.

— Procurando pela branquela patricinha? Seu irmão Maicon está conversando com ela lá na cozinha. — Minha mãe diz em um tom venenoso, e me assusto.

— Mãe! Nunca ouvi à Senhora falando assim. Sempre foi uma pessoa boa e amorosa com todos... o que aconteceu nesses anos que fiquei fora? — pergunto triste, não reconhecendo minha mãe.

— Apenas não vou ficar de braços cruzados, vendo outra sem vergonha fazer meu filho sofrer. E pior, essa ainda é branca! Volto a falar, honre a sua cor. — ela responde e sai.

Vou ter uma séria conversa com minha mãe. Não aceito isso. Ela está fazendo com Michele, o que fizeram com ela. Ela não conhece Michele para fazer um pré-julgamento. Também não conheço Michele, mas vou ter o maior prazer de conhecer e memorizar cada pedacinho dela.

Sigo para cozinha, e pela segunda vez no dia essa mulher abala meu mundo. Vejo meu irmão abraçado a ela. Tudo o que houve há oito anos volta à minha mente. Sinto como se tivesse levado um soco, e fico paralisado, olhando, até que ouço minha mãe falando.

— Não disse! Ela não é mulher para você! Você tem que ficar com alguém igual a você, meu filho... — Não a deixo terminar de falar. Pego a primeira que sorri para mim e levo para o meu antigo quarto. Faço sexo com a mulher pensando nela, e quando estamos quase terminando, a porta do quarto se abre e aparece Michele chamando meu nome sorrindo.

Seu sorriso morre quando ela me vê. Vejo suas lágrimas começarem a cair, e no seu rosto uma dor tão profunda, que me sinto sujo; o que é muito estranho e louco, já que nós nos conhecemos hoje. Mas sinto como se tivesse a traído, mesmo não tendo nada com ela.

Quando ia abrir a boca para falar alguma coisa, Maicon aparece e a abraça por trás para tirá-la dali. Antes de fechar a porta ele sorri para mim. O cretino armou tudo! E eu caí feito um patinho! E agora, como sair dessa situação?

CAPÍTULO 2



Por Michele.

Estou andando nas nuvens. Não há outra definição, para o que estou sentindo.

Quando Bianca me convidou para ir a roda de samba, nunca imaginei que iria sentir isso. Pressentia que algo iria acontecer, porém jamais sequer poderia supor que fosse algo assim, tão forte.

Já tinha ouvido falar, lido sobre, vi em filmes, mas nunca achei que aconteceria comigo. Assim que pisei nessa casa, que, diga-se de passagem, é uma Senhora mansão. Vi que estava em um mar de doces para todos os gostos...

Tinha bofe bom para todos os lados. Mas assim que vi esse chocolate, meu Deus... Que homem lindo é esse!

Ele parece um chocolate derretido, e desde que o vi os outros se apagaram... Quando ele falou ao meu ouvido, senti um gostoso arrepio percorrer meu corpo. Quando ele segurou minha mão, senti uma agradável eletricidade.

Ele não tem rosto de menino, muito menos moleque. Ele tem rosto de homem. Tem um sorriso faceiro que seduz, e um olhar cheio de promessas. E não só quero, como vou aceitar tudo o que vier desse homem. Ele pode me jogar na parede e me chamar de lagartixa, que eu vou simplesmente amar e pedir mais.

Ele me pergunta se sou comprometida, mas não consigo articular uma única palavra. A sua voz ao meu ouvido, sussurrando, me desestabilizou a tal ponto que perdi a fala. Só sabia sentir.

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

Bianca me puxa para a roda de samba, e finalmente desperto do encanto que esse chocolate derretido me lançou. Na roda me solto, rebolo olhando para ele, requebro e sambo.

Sim, meu amor! Eu sambo muito! Não é porque sou desprovida de bunda, que não sei balançar o meu esqueleto.

Logo depois começou uma briga entre Fernando e o babaca do Pedro. A mãe de Márcio, que foi muito simpática comigo e com a Bianca, vem até a onde estávamos e fala para Bianca ir cuidar de Fernando. Ela não entendeu nada, mas logo saquei que a mãe de Marcio queria deixar eles a sós para eles se entenderem. Incentivei Bianca ir cuidar do boy magia gostoso com cara de cachorro que caiu do baú de mudança.

Assim que Bianca sai a Mãe de Márcio, vira para mim com uma expressão completamente diferente e logo levanto a sobrancelha.

— Michele é seu nome, não é mesmo? — ela me pergunta com tom de desprezo.

— Isso mesmo, e a Senhora é Lúcia. Sua casa é linda, e a festa está ótima! — respondo, tentando ser simpática.

— Sim, sou dona Lúcia, e isso aqui não é uma simples festa. É samba de raiz... mas claro que uma pessoa como você nunca iria entender a diferença.

O tom que a Mãe de Marcio está usando está começando a me irritar. Mas como estou feliz da vida, e doida para achar meu chocolate, resolvo ignorar.

— Eu sei que é uma roda de samba, é apenas um modo de falar... Isso aqui está bom demais! — comento, procurando meu chocolate derretido.

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

Sim, porque esse homem vai ser meu!

— Pelo que vejo, está procurando meu filho Márcio. Mas fique sabendo que ele não banca mulheres como você... ele apenas usa e joga fora. Você vai ser mais uma na longa lista de putas dele. E nem pense que vai consegui se meter aqui. Na minha casa só entra mulher direita, de raiz. Ele pode até ficar com mulheres fáceis e oferecida como você, mas para casar, para ele assumir, para eu deixar entrar na minha casa, não vai ser qualquer uma não. Quando ele casar, ele vai honrar a cor, e vai se casar com uma mulher negra. — ela diz, extremamente arrogante, e a princípio olho para ela estarecida.

Mas se essa velha coroca está pensando que sou dessas de ficar calada, ela está muito enganada!

Sou loira sim. Sou rica sim. Mas também sou muito barraqueira, e não levo desaforo para casa.

— Primeiro, não dependo de homem, para porra nenhuma. Sou linda, me sustento, e se eu quiser dar para ele, vou dar quantas vezes eu quiser. Nem a Senhora e nem ninguém tem absolutamente nada a ver com isso. Quer dizer se um cara paquerar, tudo bem; mas se uma mulher paquerar, é puta e sem vergonha? Pois eu pouco me importo com o que a Senhora ou qualquer um pensa ao meu respeito! Não devo satisfação a ninguém. E quanto a sua casa, a Senhora pode embrulhar e... Bem, por respeito ao Márcio, não vou dizer o que a Senhora poderia fazer com a casa.

— Você me respeite! Sua... — Eu a interrompo.

— Respeito se conquista! Está pensando o quê? Que eu sou bobinha, que sou de abaixar a cabeça? Porra nenhuma! Sou bagunça não, meu amor. Sou dessas que se vim com um quente, vai levar cinco fervendo. — Se essa
ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

bruxa do 71 está pensando que vai me humilhar e vai ficar assim, está muito enganada.

— Olha aqui sua...— Volto a interromper ela.

— Olha aqui a Senhora. Enquanto me tratar bem, vou lhe tratar bem, mas não me julgue sem me conhecer... não sou uma pobre coitada, que não tem aonde cair morta, que está atrás do possível dinheiro do seu filho. O que eu quero é ele e que ele me pegue bem gostoso. E se para a Senhora, isso é ser safada, dane-se! Eu cago e ando para o que qualquer um pensa de mim. E mais, se isso é ser puta, vou ser a puta dele com muito prazer. — Como falo alto, algumas pessoas ficam olhando na nossa direção.

Um dos filhos dela, o Maicon, me tira dali e me leva para a cozinha para beber um pouco de água, e me acalmar. Não estava nervosa, estava com raiva porque ele não deixou falar mais coisas para ela.

Ele ficou um tempo conversando comigo e me falou que a mãe agiu assim porque já sofreu muito preconceito em sua vida. Mas isso não justifica as suas atitudes. Não fiz nada para ela agir assim comigo...

Maicon é gentil, bonito, mas não é o Márcio. Não sinto nada por ele. Ele me fez rir e ficamos um tempo conversando. Ele me chamou para sair, mas disse que já estou comprometida.

E estava mesmo, pois desde o momento que vi Márcio estava comprometida. Eu já sou dele. A mãe dele pode arrumar a confusão que quiser. Nada vai me fazer desistir desse homem.

Pergunto ao Maicon a onde deve estar o Márcio, e ele me fala que ele deve estar em seu antigo quarto.

Vou até lá, e o que vejo me deixa sem fala. Vejo Marcio transando

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

com uma mulher. A primeira coisa que vem a minha cabeça é de dar na cara dele e dela. Mas não posso fazer isso. Ele não é nada meu. Sinto uma lágrima cair do meu rosto, e noto que estou chorando. Não só por estar vendo um homem, que acabei de conhecer transando com outra, mas sim pelo fato de que em poucas horas e em alguns contatos, ele me fez sentir mais do que qualquer homem que já tive. Choro pelo fim de algo que poderia ser maravilhoso, mas que infelizmente nem vai começar...

Maicon me tira do quarto, e ficamos perto da piscina conversando. Ele ficou o tempo todo me elogiando e me fez sorrir. Infelizmente, eu não conseguia sentir nada por ele. Pouco tempo depois, Bianca e as confusões dela com Fernando, me fazem esquecer um pouco a minha desilusão amorosa. Não falo nada para ela; eu a conheço, e sei que ela iria brigar com Márcio por mim. E a verdade é que eu acho que fantasiei uma linda história de amor. Tudo aconteceu apenas na minha cabeça, mas para ele não foi nada. Se ele tivesse sentindo algo, não teria ficado com aquela mulher.

Quando finalmente chego em casa, me sinto mais sozinha que nunca. Sinto-me deprimida e com raiva.

— Poxa Michele! Você deveria ter sacado que aquele homem gostoso, aquele verdadeiro boy magia, era um safado, cachorro e sem vergonha. — digo em voz alta.

Pego uma cerveja na geladeira, e depois de umas cinco já estou mais calma... Recebo uma ligação do Caio, e o convido para vir na minha casa.

Não queria ficar sozinha essa noite. Queria ser amada e adorada, como eu imaginei que Márcio faria. Mas não foi assim, pois Caio não era Márcio. E por mais que ele tente, nem cosquinha sinto. E no final, ainda me sinto mal...

Assim que acaba, peço para ele ir embora e digo que a patroa está para

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

chegar. Aí o infeliz me fala que a camisinha estourou, e que era para eu tomar um remédio, porque ele não podia assumir filho nenhum.

Mando-o ir à merda e bato a porta na cara dele.

Por mais carente que esteja, nunca mais atendo a ligação desse babaca. E amanhã sem falta compro o remédio. Mas agora preciso de uma cerveja bem gelada para esquecer a merda que eu fiz por carência. Sim, porque ficar com esse babaca e fazer merda.

Vou para a cozinha, pego umas latinhas de cerveja, e sento na sala para ver series românticas...

Acordo as cinco pensando na bendita pílula do dia seguinte, ligo para a farmácia e peço. Assim que chega, tomo e volto a dormir, pouco tempo depois, acordo enjoada, e corro para o banheiro passando mal.

Depois de pôr tudo o que tinha e o que não tinha para fora, tomo banho e vou para sala. Maria está limpando a sala com fone de ouvido cantando música sertaneja.

— Maria, pelo amor de Deus, fala baixo! — peço a ela.

— Meu Deus, Michele! Que susto.

— Maria, eu te imploro, para de cantar, pelo amor de Deus.

— Ôxe! Já vi tudo. Vou preparar alguma coisa para sua ressaca. Vá, sente aí que volto já, já.

Mal ela sai da sala me joga no sofá, me sentindo uma merda. Maria volta com uma coisa horrível para beber.

— Meu Deus do céu! O que é isso?

— Anda logo, toma isso que você melhora.

— Mais o que é isso? Tem um cheiro horrível.

— É chá de boldo. Toma que você melhora.

Tomo o tal chá horrível e volto a me deitar. A tarde acordo um pouco melhor. Tomo banho, vou para cozinha comer alguma coisa, e vejo que Maria tinha deixado uma sopa e um bilhete dizendo para tomar tudo, e que tinha mais chá e suco na geladeira.

Peguei meu celular e vi que tinha mensagens de Bianca dizendo que estava preocupada comigo. Respondi que estava bem, apenas de ressaca.

A verdade é que não tiro aquele homem da minha mente. No entanto, a cada vez que me recordo, vem àquela imagem dele transando com aquela mulher, e fico com raiva de mim mesma por ainda sequer pensar nele.

A outra mensagem é de um número desconhecido, dizendo que amou me conhecer e me convidando para sair.

Meu coração palpitou pensando que talvez fosse Márcio. Não sabia o que fazer, se deveria retornar a mensagem, se ligaria. Fiquei andando de um lado para o outro.

Pensei em ligar para Bianca e pedir a sua opinião, mas ela está toda enrolada com o boy magia dela; e ela também já tinha dito que Márcio era safado...

Fecho os olhos, e recordo do arrepio que passou pelo meu corpo quando ele sussurrou ao meu ouvido.

— Aí meu Deus! O que eu faço?

Esse homem é tudo o que eu sonhei, e muito mais. Quando começo a digitar o número para retornar a ligação, volto a me lembrar dele com aquela mulher. Por mais revoltada que eu estava, foi impossível não reparar na bunda dele. E que bunda! O bofe é tudo de bom! Costas toda malhada... não vi o abdômen, mas tenho certeza que também é perfeito; e pela expressão de êxtase da vadia, ele deve ser uma coisa de louco!

— Sinceramente, não sei se estou com mais raiva ou inveja! — Desisto de fazer a ligação, e sento no sofá, desanimada — Aquele tosco é um bofe de tirar o chapéu! E eu passei a noite com uma lombriga torta, que tristeza! — Suspiro, triste.

Meu telefone volta a tocar, e vejo que é o mesmo número.

—Aí meu Deus! Aí meu Deus! E agora, eu atendo ou não? Calma, mulher, é só um homem. Um homem gostoso, e que lhe deixou molhada apenas ao sussurrar no seu ouvido. — Respiro fundo e atendo o telefone.

— Alô!

— Oi Michele, é o Maicon tudo bem?

— Ah! Oi, é você. Tudo... tudo bem. — Não tive como disfarçar a decepção.

— Estou atrapalhando?

— Não, pode falar.

— Enfim, liguei para saber como você estava depois daquela cena horrível que você viu, e te convidar para sair hoje à noite... você aceita?

— Eu estou bem. — respondo desanimada.

— Até que foi bom você ter visto Márcio naquela cena comprometedora; assim você descobre logo, antes de se envolver, que ele não é para você.

Aquilo me incomoda. *Como assim não é para mim?* Só falta o Maicon ser tão surtado como a sua mãe. Sim, porque aquela Senhora faz xixi fora da casinha. Só pode!

— Vai me dizer que você pensa igual a sua mãe, que só porque ele é negro, e eu sou branca, não podemos nos envolver? — questiono indignada.

— O que? Não, nada disso. Muito pelo contrário, eu estou muito interessado em você.

— Então por que falou que ele não é para mim?

— Porque ele não consegue ser fiel. Foi assim com a ex-noiva dele. Como eu gostei de você, e vi seu interesse por ele, queria te prevenir.

— Entendi. — Esse aí está achando que sou idiota. É mais um que quer sexo e meter o pé. Mas para o azar dele, não sinto nada por ele.

— Então você aceita?

— Sim, tudo bem... mas hoje não.

— Amanhã então?

— Tudo bem, amanhã...

Conversamos por mais algum tempo e depois desligo.

Foi bom sair com Maicon, ele me fez sorrir, porém, seremos apenas amigos. Se ele acha que vai ocorrer algo, além disso, ele está muito

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

enganado.

Durante duas semanas nos falamos quase todos os dias, e saímos mais umas três vezes. Ele até tentou um beijo, no entanto, deixei claro que só queria amizade. Ele ficou visivelmente revoltado, azar o dele.

Em umas das vezes que saímos, encontramos Márcio na balada com duas mulheres. Por mais que eu já tenha ódio mortal delas por terem tocado nele, tenho que admitir que as vagabas eram lindas. Que ódio!

Aí você pensa: *Michele, vai ficar na merda de novo? Vai tomar um porre e dormir com outro babaca? Só que não, meu amor!* Aprendi que não vale a pena, e que me sinto muito mal depois. Sorrio quando noto que ao invés dele prestar a atenção nelas, ele não tira os olhos de mim.

Meu amor! Depois que eu notei que ele fazia cara feia a cada vez que um homem chegava perto, me soltei.

Quis que ele sentisse a mesma raiva que eu estava sentindo... Paquerei, ri alto, fiz de tudo para chamar a sua atenção; as vezes, disfarçadamente, olhava em sua direção, e quando notava que ele estava irritado com a atenção que estava recebendo, mais eu me soltava.

Quando a música acabou, fui ao banheiro cansada e toda suada. Ao entrar, caminhei até a pia, abri a torneira para lavar meu rosto e pescoço, fechei meus olhos ao sentir o frescor da água fria em minha pele quente, suspirando em puro deleite abri meus olhos, e vi Márcio atrás de mim.

— Por que você está fazendo isso? — ele diz em um tom rouco, que me arrepiava toda.

Ele, como sempre, está maravilhoso. Um verdadeiro boy magia. Um homem de tirar o chapéu, que exala sensualidade. Ele sorri de lado, e vem

andando em minha direção, e eu continuo de costa, olhando para ele do espelho.

— Eu não tenho noção do que você está falando. — Me faço de desentendida, abro a torneira de novo, molho minha mão e passo pela minha nuca.

Ele está tão próximo que sinto o calor que emana do seu corpo. Ele assopra a pele molhada do meu pescoço, segura meu quadril com força, e me puxa para ele. Coloco minha mão sobre a pia para me equilibrar, com medo de não me controlar e me jogar em seus braços.

— Para de me provocar! — Ele morde minha orelha e beija meu pescoço.

Aí é sacanagem com a loira aqui, né, gente. Aí você me diz, pelo amor de Deus, como uma pessoa consegue não gemer, e não ficar molhada com um homem desses lhe segurando por trás, roçando uma coisa enorme em você? Não dá, gente! Não tem como!

Eu estou como? Quase derretendo aqui! Parecendo uma gelatina, toda trêmula. E se isso que ele está roçando em mim for o que eu estou pensando... Aí eu gamo de vez.

— Por que você foi ficar com meu irmão na festa? Você era minha! Eu queria você para mim. — Beija meu pescoço, segura meu cabelo e vira meu rosto para ele. — Eu queria tanto você. — Ele morde e chupa meu lábio inferior.

Eu perdi a capacidade de falar desde que esse chocolate derretido encostou-se em mim e soprou meu pescoço.

Ele me vira de frente, passa a mão pelo meu rosto e o dedo pelo meu

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

lábio inferior, segura meu cabelo com força; não o suficiente para machucar, apenas para me fazer gemer. Ele começa a beijar meu pescoço, e quando está perto da minha boca, já me sinto salivando e desejando desesperadamente um beijo daquela boca gostosa. Enquanto isso, a porta do banheiro abre e as vagabas que estavam com ele entram, já gritando.

Eu estou tão desorientada pela excitação, que demoro um tempo para entender o que elas estão falando.

— Marcinho, meu amor! O que você está fazendo com essa loira sem sal e sem bunda?

Eita! Não fala da minha falta de bunda não, que é meu ponto fraco! Eu viro bicho! Sou desprovida de bunda, eu sei; mas mesmo assim sou muito gostosa!

— Olha aqui, sua ridícula! Se ele veio atrás de mim, é por que vocês não são suficientemente boas para ele. — Afasto Márcio e vou para cima dela.

— Olha meu corpo, sua loira aguada! Você só tem peito e mais nada.

— Me solta, Márcio! Me solta que vou dar na cara dela! — Márcio tenta me segurar pela cintura. Eu me desvencilho dele, pego a toska pelo cabelo, e dou uns tapas antes de ser puxada de novo.

Maicon e os seguranças da boate chegam. Maicon me segura, e Márcio tenta segurar uma das meninas. Aí que raiva! Que vontade de dar nele por estar tocando nela!

Maicon me leva para fora do banheiro, e quando estamos saindo da boate, Márcio me chama.

— Precisamos conversar! — ele pede ao chegar perto de mim.

Antes que eu abra a boca, Maicon fala.

— O que você precisa é ficar longe dela! Isso por acaso é uma vingança do que aconteceu no passado? — Maicon diz, me abraçando.

— O que aconteceu no passado? — questiono curiosa.

— Eu fiquei com a noiva dele, e por isso ele está correndo atrás de você... para se vingar de mim, porque sabe que gosto de você. — Maicon fala segurando meu rosto. Ele tenta me beijar e eu o afasto.

— É verdade? E Maicon ficou com sua ex noiva?

— Sim, é verdade, mas...

— Não quero saber de mais nada! Não se aproxima mais de mim! — Eu não o deixo terminar, e saio dali com Maicon.

Durante o trajeto para minha casa, choro por mais uma vez ter me enganado, ter me iludido... Ele não quer nada sério, é apenas uma vingança.

O problema é que eu o quero tanto, que chego a ter medo que não seja mais apenas desejo...

CAPÍTULO 3



Por Michele

Por mais que tente, não consigo evitar as lágrimas que insistem em cair, e fico revoltada comigo mesma por não conseguir me controlar...

— Loirinha, fica assim não... meu irmão não vale nada. — Maicon passa a mão pelo meu cabelo.

— Como você pode dizer isso do seu próprio irmão?

— Porque o conheço! Ele é meu irmão, conheço todo histórico dele, e sei que ele trata as mulheres como merda.

Fico um tempo olhando para ele, e depois viro para a janela.

Não gosto quando ele fala de Márcio dessa forma. Não posso exigir nada de Márcio, pois não tenho nada com ele. E pelo que Bianca disse, ele é uma ótima pessoa. É também safado, gostoso... e que pegada foi aquela?

Não consigo reprimir um suspiro ao me recordar da forma como ele mordeu os meus lábios e quase me beijou. Como eu queria sentir os lábios dele! Ah se esse homem fosse meu... Eu duvido que ele iria atrás de outra.

Primeiro que eu não daria folga para ele; e segundo, iria dar na cara dele, e em qualquer vagabunda que se metesse a besta...

Mas, infelizmente para mim, ele não é meu. E se o que Maicon falou é realmente verdade, ele só quer se vingar e mais nada.

Volto a suspirar desanimada, e Maicon interpreta errado, pois acho que estou chorando.

— Loirinha, vou subir com você, preparar um banho gostoso e te fazer relaxar. Em pouco tempo você nem vai mais se lembrar de Márcio... Não

chora mais por ele, minha linda. Vou consolar você... como amigo, claro. Vou preparar uma bebida e você vai relaxar. — Ele me abraça e beija o meu cabelo.

Epa! Epa! Epa! Esse bofe está pensando que sou trouxa, só pode, para vim com essa conversa, de Zeca Lourenço para cima de mim! Será que ele realmente acha que vou cair nesse papo tosco, de querer ser só amigo e me ajudar a relaxar? Ah *tá*! Sei bem como ele quer me relaxar.

— Se você não quiser ir para sua casa, não tem problema; vamos para minha. — ele insiste.

— Você não mora com a sua mãe?

— Sim, mas....

— Deus que me livre! Olha, Maicon, já disse que somos apenas amigos e nada a mais. Muito obrigada por esse gesto tão gentil da sua parte. No entanto, neste momento quero ficar sozinha. E pode ficar despreocupado que eu sei relaxar sozinha.

Depois de falar isso seguimos em silêncio até meu prédio. Ele mal fala comigo quando saio. Estou pouco me lixando se ele ficou revoltado, mas não vou voltar a cometer o mesmo erro só porque estou com raiva de Márcio.

Já fiz isso, e me senti o cocô do cavalo do bandido depois...

Tomo um banho relaxante, pego uma garrafa do meu vinho preferido e vou para sala.

Bianca me liga, e começamos a conversar sobre a confusão que está o relacionamento dela com Fernando...

Dou um esporro nela! O boy magia é tudo o que ela sempre sonhou

em um homem. Não estou falando na parte física, que é óbvia, e sim por ele está indo atrás, muito preocupado em não apenas seduzir, mas a conquistar. Ele realmente quer algo a mais com ela, algo sério, e ela fica se fazendo de difícil. Poxa! Eu aqui na merda, sofrendo por um cara que não está nem aí para mim, e ela esnobando um homem tudo de bom!

Mas entendo essa reação da Bianca. Ela já sofreu muito por causa do peso e de caras que ficavam com ela apenas para sexo, mas não assumiam um relacionamento por ela ser gordinha. Ela fez terapia por muito tempo para aprender a se amar e a se valorizar... não foi uma época fácil, nós duas já sofremos muito.

Ao mesmo tempo em que quero que ela fique com um cara que está demonstrando que realmente se interessa por ela, tenho medo que esse relacionamento deles faça que ela se afaste de mim. Bianca e a família dela são o que eu tenho de mais precioso. Sei que qualquer besteira que eu fizer, eles estarão lá para mim. Mas... e se eu não for com a cara do bofe dela? E se o bofe dela não for com a minha cara?

Bianca me pergunta como estou, e digo que estou bem...

Mas não estou bem... estou cansada de ficar sozinha, cansada de ser a estepe, de ser a mulher troféu. Quero um cara legal. Quero o Márcio! Mas também não quero falar sobre isso agora com Bianca. As vezes é melhor ouvir os problemas alheios do que resolver os nossos.

Depois de mandar Bianca físgar o homem dela, fico pensando: por que não faço o mesmo? Por que não vou atrás do Márcio? Por que não corro atrás daquilo que realmente quero, e agarro com unhas e dentes?

Mas é tudo muito complicado, e eu não sei se vale a pena o estresse que com certeza a mãe e o irmão dele vão trazer, isso sem falar as mulheres

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

atrás dele.

Não vou atrás dele. Mas se um dia ele vier atrás de mim... Ah, meu amor! Agarro de um jeito que nunca mais solto.

Durmo com esse pensamento, na esperança de quem sabe um dia ele vir até mim...

Acordo bem, afinal a vida é muito boa para ficar com pensamentos negativos. E hoje é dia de ir ao orfanato que ajudo. Ligo para Bianca para saber se ela quer ir comigo ao orfanato. Eu vou toda semana, e pelo menos uma ou duas vezes por mês, Bianca me acompanha.

Ligo e nada dela atender o celular. Tomo café e vou para a casa dela. Toco a campainha, bato na porta, e nada.

Sim, meus queridos, sou ansiosa e curiosa!

— Michele, você está quase pondo minha porta abaixo. — Bianca comenta, rindo.

Assusto-me e viro para ver Bianca com um sorriso que dizia "minha noite foi maravilhosa". Que Inveja!
E Fernando está com uma mala.

Não acredito! Eles estão juntos a menos de um mês e o cara já trouxe os paninhos de bunda dele?

— Estava preocupada, né! Falamos ontem, e você não deu notícias. — reclamo, e quando Bianca abre a porta, entro.

Fernando entra, deixa a mala na sala e senta no sofá como se sempre tivesse morado ali. Cara folgado!

O comportamento dele me deixou retraída, e pela primeira vez fiquei desconfortável na casa de Bianca.

Minha amiga notou meu desconforto, disse que iria tomar banho e que o Fernando teria que se entender comigo. Ainda falou que eu era muito importante na vida dela, e que se ele quisesse ficar com ela, teria que me aceitar e me tratar muito bem, pois caso contrário seria impossível os dois ficarem juntos.

Não tenho como expressar o quanto a sua declaração me emocionou. Sei que Fernando é muito importante para Bianca, pois mesmo ela se fazendo de forte, sei que ela arrasta um bonde por ele...

Ela me deu o incentivo que eu precisava, para ameaçar o boy magia de todas as formas possíveis caso ele a fizesse sofrer.

Foi engraçado ver a cara de pânico dele. Mas não menti não. Eu acabo com ele! Posso não ter músculo, mas tenho dinheiro para pagar alguém para dar uma surra nele. Agora, aonde que eu ia encontrar esse “alguém”? Fácil! A Internet está aí para isso, meu bem.

Enfim, até que depois de algumas ameaças, Fernando e eu nos entendemos, afinal ambos amamos Bianca...

As semanas passam entre idas ao orfanato, faculdade e trabalho... Às vezes vou à balada com Bianca, mas Fernando sempre nos segue e fica escondido, olhando se alguém está querendo pegar a mulher dele. *Gente, na boa, ele é surtado da Silva! Mas ele a ama.*

Nessas últimas três semanas não vi Márcio. Acho que o que Maicon falou infelizmente é verdade e ele só queria vingança. E quando viu que eu não queria nada com Maicon, o interesse dele acabou...

Mas ainda sonho com ele todas as noites, e ainda tenho a esperança dele vir atrás de mim...

Acordei enjoada e corri para o banheiro. Maria parece para saber como estou.

— Michele maltratou o Figueiredo de novo, *fia*? — Maria me pergunta enquanto segura meu cabelo.

Lavo a boca e depois olho para ela.

— Que merda é Figueiredo, Maria?

— Ôxe, é o fígado! Você encheu a cara ontem... deve ter tomado todas para estar com essa ressaca.

— Ho mulher linguaruda! Há semanas que não ponho álcool na boca. Só tenho saído para balada com Bianca, e o Fernando fica andando atrás dela igual a um louco; nem dá para encher a cara. Ontem ele estava com uma peruca, e achou que nós não iríamos notar ele na boate. Ele é muito tosco, Maria.

— Mas o homem é bom demais. É tentação demais.

— Ai Maria, toda vez que você fala assim me lembro de quando você o conheceu e ficou correndo atrás dele com uma vassoura.

— Claro! Imagina meu susto... um homem bom daqueles só de cueca na casa de Bianca... Achei que era um tarado. Não sabia se atacava ou batia nele. — ela comenta, rindo.

— Então, estou devagar quase parando, só tem sangue na minha veia alcoólica.

Maria fica me olhando, depois olha para minha barriga, e olha para minha cara de novo.

— Então *fia*, você está é de barriga.

Putá merda!

Por Márcio

Desde o dia da roda de samba que não vou à casa da minha mãe. Não considero aquela casa minha e sim da minha mãe! Comprei a casa para ela, e evito o máximo comentar o fato de que ela, literalmente, está sustentando meu irmão com o dinheiro que eu lhe dou.

Ela diz que Maicon não teve as mesmas oportunidades que tive, que ele se senti inferior etc, etc... O que não é verdade! Estudamos nas mesmas escolas e tivemos as mesmas oportunidades... Só que enquanto ele queria farra e noitada, eu corria atrás dos estudos.

Não vou dizer que fui um santo; muito pelo contrário. Porém, os estudos sempre estavam em primeiro lugar.

Eu sempre soube as minhas prioridades, e quando surgiu o convite para trabalhar fora do país, eu aceitei esse convite para não olhar mais na cara de Maicon, nem da minha ex-noiva.

E foi uma grande decepção ao voltar e ver que minha mãe continua sustentando Maicon.

Até aí tudo bem. O problema é que ela o sustenta com o dinheiro que eu dou para ela! E pior é que o imprestável, ainda fica com raiva de mim. Diz que as coisas vêm fácil para mim, que fiquei rico fácil.

Fácil coisa nenhuma! Eu ralo e muito!

Por enquanto estou em um hotel; tenho que ir a Boston para pôr meu apartamento para vender e resolver algumas coisas, e depois eu comprarei um apartamento por aqui. Não dá para morar em hotel, e muito menos com

minha mãe e Maicon.

Quando essa situação estiver resolvida, aí eu vou atrás da minha sereia. Na roda de samba minha mãe surtou, e só falou coisas sem sentido.

Nunca tinha visto minha mãe falar assim de nenhuma pessoa. Ela já sofreu tanto preconceito, que achei que seria impossível ela fazer isso com alguém. Esse também foi um dos motivos pelo meu distanciamento. Falo com ela por telefone, mas estou na minha.

Eu quero, e vou ter Michele! Mas estou com tantos problemas em minha mente que agora não é o melhor momento...

Se minha mãe pensa que vai se meter na minha história com Michele, está muito enganada.

E também não sabia se tinha rolado algo entre ela e Maicon depois da roda de samba. Toda vez que ligo para minha mãe, ela sempre deixa escapar que Michele não parava de ligar para lá atrás de Maicon...

Mas ontem tive a certeza que não rolava nada entre eles, e que ela me quer tanto quanto eu a quero. Eu a vi assim que entrei na boate. Estava acompanhado, mas não consegui desviar meus olhos dela, e nem ela dos meus...

Ela dançou, paquerou, mas sempre olhando para mim. Quando ela foi ao banheiro, fui atrás dela. Não pensei, não raciocinei, apenas agi. Esqueci-me que estava com duas amigas, e que ela com meu irmão. Só queria aquela mulher, mas percebi que se eles estivessem juntos, ela não estaria paquerando com outros e rindo alto para chamar minha atenção, que já era toda dela.

Infelizmente não consegui fazer o que eu queria no banheiro, pois fomos interrompidos antes. Depois que acalmei as meninas que estavam

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

comigo, fui atrás de Michele.

Maicon, que é um sem vergonha, falou da minha ex-noiva; e minha vontade era de enfiar a mão nesse cretino. Mas ele sempre quis isso, que eu perdesse a calma. Nunca fiz isso, sempre me mantive na minha razão; mas quando vi Michele chorando e indo embora com Maicon pela segunda vez, confesso que minha vontade era de tirar ele dali a tapa.

Respirei fundo e me controlei. Entrei na boate, levei as meninas para suas respectivas casas, e fui para o hotel.

Não queria dormir com ninguém, só queria ela... E dormi pensando nela.

Acordo com minha mãe ligando cedo e pedindo para ir almoçar com ela. Ela fez toda aquela chantagem emocional que toda mãe faz, mas só aceitei quando ela me disse que meus outros irmãos estariam lá.

Foi ótimo pôr o papo em dia com todos. O clima estava descontraído até que Maicon chegou e minha mãe foi correndo saber a onde ele tinha passado a noite.

— Passei a noite com minha namorada. — Ele olha para mim, e eu fico na minha.

— Que namorada, menino? — pergunta minha mãe.

— Minha loirinha, a Michele. — ele fala, me encarando, e eu fecho as minhas mãos com força.

Meu irmão Marcelo segura meu braço e pede para eu ter calma.

— Já disse que todos os meus filhos só vão casar com negras. — minha mãe se revolta.

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

— Não se preocupe, mãe... não tenho a mínima intenção de me casar com ela. — ele ri e beija a cabeça da minha mãe.

Eu estou a ponto de voar em cima dele. Marcelo me chama para conversar lá fora, e quando passo perto de Maicon, ele fala uma merda para mim.

— Obrigado! Graças a você tive a melhor noite da minha vida.

Não consegui me segurar e dei um soco nele. Aí foi uma confusão só.

Minha mãe ficou desesperada e ficou contra mim. Disse que a culpa era da safada da Michele; e quando a ouvi falando assim de Michele, fui embora e nem me despedi.

Não acredito que Michele tenha ficado com ele! Tenho quase certeza que ele está falando isso apenas porque já notou que tenho um grande interesse nela.

Bianca já tinha dito que elas eram vizinhas, e meu primeiro impulso foi ligar para Fernando e saber o seu endereço, e fazer o que eu estou morrendo de vontade.

Mas... e se for verdade? E se eles realmente ficaram? Não quero entrar em outra confusão com Maicon. Mas também sei que não vou conseguir tirá-la da minha cabeça.

Na dúvida, resolvo não ligar para o Fernando. Não vou forçar nada, vou deixar as coisas acontecerem naturalmente.

Três semanas se passam, e resolvo tudo para viajar e ficar quase um mês em Boston.

Um dia antes da minha viagem, vou ao shopping comprar umas
ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

coisas. Assim que entro, vejo Michele saindo de uma clínica.

— Minha sereia, temos que parar de nos encontrarmos assim. — Sorrio, e ela me olha assustada. — Aconteceu alguma coisa, Michele? Você não me parece bem! Vamos sentar em algum lugar e beber alguma coisa, e você me conta o que está acontecendo. — ela continua me olhando sem reação.

Do nada ela me puxa e me beija, e eu me esqueço de todos ao nosso redor. Nós nos beijamos com paixão, desejo e loucura. Eu a seguro com força, ela morde meu lábio inferior, e eu chupo o dela. Paramos para recuperar o fôlego; porém, o desejo é mais forte, e logo voltamos a nos beijar com a mesma paixão de antes.

Quando acaba, ela segura o meu rosto e vejo uma lágrima cair do seu olhar.

— Infelizmente é impossível ficarmos juntos. Mas eu quero que saiba que eu te quero muito. — Ela se vira para ir embora.

— Ei! Aonde você vai? Beija-me e vai embora? — Seguro o braço dela.

— Sim, vou. Entre nós dois não tem como rolar nada. — Ela começa a chorar.

— Olha, eu vou viajar para Boston... vou ficar um tempo lá, e quando voltar, nós... — Ela põe os dedos na minha boca me interrompendo.

— Não existe nós. No momento é impossível. Segue a sua vida, que eu vou seguir a minha. Só queria que você soubesse que eu te quis demais!

— É por causa do meu irmão?

— São vários motivos. Seja feliz meu chocolate derretido. — Ela me dá um beijo demorado e vai embora.

Minha primeira reação foi ir atrás dela, mas logo desisto. Se ela não quer, não vou forçar. Mais uma vez vou deixar as coisas acontecerem, vou para Boston resolver minhas coisas, e na volta... bem, na volta ela não me escapa.

PERIGOSAS



ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

CAPÍTULO 4

Por Michele

Fico paralisada, olhando para Maria com a escova de dente na boca.

Grávida!

Acabo de escovar os dentes e saio do banheiro.

— Está maluca, Maria? Só pode! Eu não estou grávida. A um bom tempo eu não viro os olhinhos.

— Menina! Você está de barriga.

— Você está é louca, Maria. Não tenho como estar grávi... — Não termino a frase e me lembro da noite da roda de samba. Eu tomei remédio no dia seguinte, tenho certeza.

Putá merda! Eu passei mal e vomitei.

— Não, não, e não. Eu não posso estar grávida daquele idiota! — Ando de um lado para o outro.

— Você quer que eu chame Bianca? Você está muito nervosa! — Maria pergunta preocupada.

— Não! Bianca está cheia de problemas com o bofe dela. Ontem ela me ligou desesperada, para desabafar sobre umas merdas que ele fez. Com certeza estão fazendo sexo de reconciliação. Desencana, Maria, que não estou grávida.

— Se estiver grávida, você nunca mais vai estar sozinha, Michele. Trabalho para você e Bianca a mais de quatro anos, e sempre ouço você dizer que às vezes se sente muito sozinha. — Maria comenta, e eu paro de andar e

me viro para ela.

— Maria, eu conheci um cara a mais ou menos um mês e meio, e ele é... Bem, eu tenho quase certeza que ele é o cara. E se eu realmente estiver grávida... não vai rolar. — Vou para sala, sento no sofá e abaixo a cabeça.

Maria se abaixa a minha frente, e põem a mão no meu joelho.

— Calma, menina. Primeiro faz um exame para ver se você realmente está grávida. Depois a gente pensa no resto... E se esse cara for macho porreta, não vai correr não... muito pelo contrário.

— Obrigada pelo apoio, Maria. — agradeço, quase chorando.

— Você sabe que eu e Bianca vamos te ajudar a cuidar do projetinho de Michele. Aff! Já posso até ver o projetinho. — Começo a rir.

— Projetinho Maria? E por enquanto não vou falar nada com Bianca, vou confirmar primeiro. Ela vai surtar se descobrir que estou grávida, vai querer ir atrás do carinha... Enfim, assim que ela resolver a vida dela, eu falo. E você, bico calado!

— Tudo bem, não falo nada. Mas você sabe que ela vai ficar fula da vida, não sabe?

— Eu sei, Maria. Vou confirmar se realmente estou grávida, aí quando me acostumar com a ideia, eu conto para ela. Não quero trazer preocupação para Bianca agora.

— E quando vai fazer o exame para saber se está ou não de barriga?
— Maria indaga com a mão na cintura.

— Agora! — Levanto e pego o celular.

Consigo marcar exame e consulta para hoje na parte da manhã.

— Pronto, vou fazer um exame de sangue daqui a meia hora, e logo depois a consulta médica.

— Eita! Conseguiu rápido. — Maria ri.

— Meu amor, com dinheiro a gente consegue quase tudo. — Rio e vou para o banheiro tomar banho e me arrumar, e logo em seguida sigo para a clínica no shopping

Estou tão nervosa com o resultado do exame que fiz à uma hora, que estou andando de um lado para o outro, esperando ficar pronto.

Paciência é algo que não tenho, tanto que já roí todas as minhas unhas. Quando a atendente chama meu nome e entrega o envelope, fico com medo de abrir e resolvo esperar a consulta médica.

Passo mais meia hora olhando o envelope até ser atendida pela médica.

— Então, Michele, o que posso fazer por você. — indaga minha ginecologista.

— Bem, para começar, pode me dizer o resultado desse exame que não tive coragem de abrir. — Nervosa, entrego o exame a ela.

Ela me olha e pega o envelope, abre, e eu fico tremendo, Ela sorri, e aí eu penso “*lascou tudo, estou grávida!*”.

— Meus parabéns, Michele, você está grávida de aproximadamente seis semanas — Ela me parabeniza sorrindo, e eu começo a chorar — Calma, pelo jeito não era o resultado esperado. Vou pedi um copo de água com açúcar para você se acalmar. — Ela pede para a secretária trazer a água e eu

choro copiosamente.

Poxa, eu sou inteligente, não sou de dar bobeira... como isso pode acontecer comigo? Ainda mais daquele idiota. Quando me lembro do pai do meu filho, meu desespero aumenta.

Depois de meia hora, mais calma e com a consulta com o obstetra já marcada, saio da clínica ainda desorientada, pensando o que vou fazer da minha vida. Dinheiro nunca foi problema para mim, mas tê-lo também nunca me garantiu uma felicidade plena. Desde que meus pais morreram eu me sinto sozinha, por mas que a família de Bianca esteja sempre comigo, e saiba que posso contar com eles, não é a mesma coisa.

Lembro-me das palavras de Maria: *Você nunca mais vai estar sozinha*. E é verdade, agora eu tenho meu filho; ponho a mão na barriga ainda inexistente.

— Jesus! Eu vou ser mãe? — pergunto ao nada, chocada e desorientada.

Demoro a perceber que estão falando comigo, e quando levanto a cabeça e vejo Márcio, penso: “*é o universo está conspirando contra mim*”. Márcio, meu Boy magia, meu lindo chocolate derretido, o homem mais gostoso que já vi na vida... que infelizmente para mim, de meu não tem nada. No entanto, sonhar não custa nada; e na minha atual condição vai ficar no sonho mesmo...

Ele continua a falar, e eu só consigo focar naquela linda boca, que nunca vou beijar, no peito que nunca vou tocar; e quando me dou conta, estou agarrada a ele, beijando-o como se o mundo fosse se acabar dali a alguns minutos.

Estava pouco me lixando se tinha alguém olhando. Só queria beijar esse homem, sentir ele nem que fosse um pouco. Nem que seja uma única vez...

Despedir-me de Márcio foi como me despedir de um sonho lindo e gostoso. Porque é isso que ele é para mim, um sonho. Quase gozei em apenas beijar ele; e quando ele me segurou em seus braços e retribuiu o beijo, eu vi as portas do paraíso. Sei que nunca vou conseguir entrar, e sei que ele me faria ir às nuvens e voltar.

Cheguei em casa e dei graças a Deus que Maria não estava lá, pois não queria falar com ninguém. Queria ficar quietinha na minha e chorar. Hoje eu vou chorar, amanhã eu voltarei a ser a mulher alegre que todos conhecem.

Fico na cama, pensando que tudo podia ser diferente; que se não tivesse encontrado Márcio transando com aquela mulher, provavelmente o filho seria dele... Mas vida que segue, e não sou de ficar chorando pelo leite derramado. Falo para Maria que não consegui fazer o exame, que vou esperar mais um mês para ver se minha menstruação desce.

Quero, por enquanto, guardar minha gravidez só para mim...

Dois meses se passaram, e muitas merdas aconteceram com Bianca e Fernando... Divirto-me horrores com eles, e amo comprar as brigas de Bianca. Ela é muito boazinha, e eu parto logo para ação!

Nesse meio tempo vi Márcio poucas vezes. Bianca me disse que ele estava viajando para vender os imóveis dele em Boston. Nas vezes que nos vimos, ele sempre conseguia um motivo para implicar comigo, e acabávamos discutindo.

Não atendi mais as ligações de Maicon. Já notei que ele é uma cobra

criada, e se ele imaginava que eu era uma loira burra, estava muito enganado. Afastei-me assim que notei que ele não valia coisa nenhuma.

Estou com três meses e meio de gestação, e ainda não falei para ninguém.

Comecei a aceitar melhor a minha gravidez; os enjoos diminuíram, e meu obstetra gato me ajudou muito. Quase surtei quando conheci meu obstetra, não chega aos pés de Márcio, mais é um colírio para os olhos.

Bianca anda me pressionando para conversarmos, e eu ando fugindo. Por enquanto tenho conseguido. Entretanto, sei que não vou poder fingir que não estou grávida para sempre.

Foram tantas coisas que aconteceram que nunca parecia ser o momento certo... Ia conversar com ela ontem, e me preparei psicologicamente para ouvir as broncas que com certeza iria receber, mas Bianca chegou aqui chorando dizendo que tinha terminado com Fernando, e não tinha clima para dizer a ela que estou grávida...

Quase uma semana se passou nessa confusão de Bianca e Fernando, e eu não encontrava uma brecha para contar que estava grávida.

Fernando me ligou hoje de manhã pedindo que fosse a empresa, e tomara que não encontre a tal sonsa da Carol que está infernizando a vida da Bianca, e de quebra, atrapalhando a minha. Porque se eu encontrar ela, vai dar merda.

Para tudo!

Há meses que eu quero entrar nessa empresa, gente! É muito homem bom por metro quadrado. Logo de cara vi o Pablo... pegaria fácil se ele não tivesse sido namorado de Bianca, porque ex de amiga minha, não rola. Mas

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

ele é uma gracinha com aqueles óculos. Tão bonitinho! Mas o que ele está fazendo com a lombriga da angélica grudada nele? O coitado deve ter ficado mal da cabeça depois que levou um pé na bunda de Bianca, só pode.

Um dia vou chamar Maria para ficar aqui na frente, comendo pipoca e vendo esses homens passarem. Já até imagino a cena, ela de boca aberta dizendo que é tudo tentação, e eu babando nesses homens lindos. Com certeza seríamos presas por assédio, mas iríamos feliz.

Sinto um arrepio passando pelo meu corpo, e sei que ele está por perto. Suas mãos seguram firmemente minha cintura e fico toda tremula.

— Está perdida por aqui, linda sereia? —Ele sussurra ao meu ouvido.

Nesse exato momento pareço uma gelatina ambulante, e sem conseguir evitar, exalo um fraco gemido. Afasto-me, viro para ele, e olho de cima a baixo a minha tentação.

Oh homem gostoso! Fazem dois meses que não o vejo, e vê-lo assim sorrindo de lado, de um jeito safado... O bofe é gostoso, e sabe o efeito que tem sobre mim. Ele sabe que é só aparecer e sorrir que minha calcinha fica molhada.

Cretino!

Sorrindo de forma sensual, me aproximo devagar e beijo seu rosto. É mais forte que eu, não consigo me segurar perto dele. Sei que prometi a mim mesma me manter distante, mas não consigo. Oh homem cheiroso! É um chocolate derretido, pura tentação; e com certeza é minha perdição. Pena que eu não posso...

Sinto-o estremecer quando beijo o seu rosto, e sei que o desejo é recíproco. Ele segura minha cintura com força e sussurra no meu ouvido.

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

— Não faz assim, ou paro de me controlar.

Jesus apaga a luz e esconde a vela! Que pegada esse homem tem! Deveria de ter trazido uma calcinha extra.

— Pare que se controlar. — sussurro no seu ouvido.

Ele estremece ao encostar o seu corpo no meu, e constato o quão excitado está. A essa altura eu já tinha esquecido que estava grávida, onde estava e o que eu vim fazer. Só pensava nesse homem maravilhoso.

Até que uma perigete o chama.

— Marcinho, você esqueceu sua carteira na minha casa.

Putá merda!

Afasto-me dele, e me viro para ir embora. Ele segura o meu braço, e a ridícula questiona.

— Quem é essa aí, Marcinho?

— Quem eu sou não te interessa, sua ridícula. — respondo, revoltada
— E você, seu cachorro, sem vergonha, cretino! Não fala mais comigo! —
Aponto um dedo para ele, revoltada.

Safado, gostoso, cretino de uma figa!

Sei que não tenho direito de ficar com raiva, afinal fui eu quem disse para ele seguir a vida... Mas vou pôr a culpa nos hormônios irracionais da gravidez.

Saio dali como? Virada no samurai, puta da vida, e vou para sala de Fernando. Assim que chego, uma Senhora muito simpática me informa que Fernando ainda não chegou.

Como Bianca falou que a sonsa era novinha, ela ainda não deve ter chegado.

Começo a conversar com a Senhora e pergunto sobre a talzinha, e ela começa a soltar os podres da sonsa.

Peço para que se a sonsa chegar antes de Fernando, ela me deixe cinco minutos sozinha com a talzinha. E para minha sorte, isso acontece.

A talzinha entra na sala como se fosse uma rainha, e começa a ser grossa com a senhora. Depois me olha de cima a baixo e põe a mão na cintura.

— Nandinho pediu para avisar que vai se atrasar, e você pode ir embora — Ela me olha com desprezo — Ele está lá falando com a gordinha, que obviamente daqui a pouco vai virar ex... isso se já não virou. — Ela debocha.

Sorrio e olho para a Senhora, que encarava a cena com os olhos arregalados.

— Será que a Senhora poderia nos dar dez minutinhos a sós?

— Claro, minha filha.

Assim que ela sai pela porta, levanto tão rápido que a mandada nem tem tempo de correr.

Pego-a pelos cabelos e a encosto na parede.

— Sua vaca, presta bem a atenção no que eu vou te falar, porque isso é apenas um recado.

— Aí meu cabelo, está doendo! Sua maluca, vou fazer um boletim de

ocorrência!

— Dane-se! Estou pouco me lixando. Você pode dar queixa na polícia, e no raio que a parta. Como disse, isso é apenas um aviso. Minha vontade é de lhe enfiar a mão na cara, mas como sei que Bianca não iria gostar, não vou fazer.

— Nandinho vai...

— Nandinho coisa nenhuma! Sua vaca! Para você é Fernando! Toma vergonha na cara, e para de dar em cima no homem da minha amiga, se não vou dar na sua cara!

Prengo a cara dela mais forte na parede.

— Você está entendendo? E não pense que não cumpro a promessa sua vagabunda.

Solto ela e me sento com a alma lavada. Queria mesmo era dar na cara dela, mas deixa para uma próxima...

— Agora pode tirar essa farsa de coitadinha que não caio nessa não. E detalhe, duvido que Fernando ainda caia. E queridinha, vai ao banheiro dá um jeito nessa sua fuça tosca e sonsa. Você já é ridícula normal, descabelada só piora.

— Vou contar tudo para o Fernando.

— Parabéns! Aprendeu a falar direito. O nome dele é Senhor para você. — Bato palmas, debochada

— Vou falar tudo para ele. — A ridícula ameaça mais uma vez

— Dane-se! Você pode falar para quem quiser, estou cagando e

andando. Será apenas mais um motivo para lhe enfiar a mão na cara.

A Senhora Regina volta com um café, e a tosca vai para o banheiro dar um jeito na fuça dela, e me sento para esperar o babaca do Fernando... Sim, vou falar isso na cara dele. Porque só sendo um babaca para acreditar nessa tosca. Ele que me aguarde, porque vai sobrar para ele também...

Quando Fernando chegou, desci o sarrafo nele, e só não bati mais porque fiquei com pena. O infeliz é bonitinho e ama Bianca, mesmo fazendo merda.

Por que todo homem por mais inteligente que seja, fica tosco e bobo quando uma sonsa aparece na frente deles se fazendo de vítima?

Tenho paciência para isso não, gente!

Depois de dizer horrores para Fernando, saio da sala dele e vou ver Bianca, que também está na merda.

Depois que Bianca se acalmou, saio da empresa e encontro Márcio encostado em um carro. Penso em passar por ele com apenas um simples sorriso, mas me ele chama com o dedo.

Gente, para tudo!

Imagina um homem desses, um bofe magia mor, um chocolate derretido, o homem que é pura sensualidade te chamando com o dedo indicador... o que você faz, mona? Você vai, feliz e saltitante.

Mas me segurei, e tentei ao máximo não sair correndo para pular em cima dele ali mesmo, e literalmente abusar dele.

O homem já é tudo de bom, e junto com os hormônios da gravidez que estão me deixando com um louco desejo, é complicado. Mas me seguro,

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

ainda estou revoltada com ele.

— O que você quer, Márcio? — Paro a uma distância segura; assim não sinto o delicioso aroma que emana do seu corpo, e tento conter meus impulsos sexuais.

— O que eu quero você sabe... Quero você, sereia. Quero você na minha cama gemendo gostoso e chamando meu nome à noite toda. — ele sussurra, se aproximando de mim.

Assim já é sacanagem! Poxa, estou aqui me fazendo de forte, apesar de muito excitada! Aí o cara vem e manda essa *pra* mim, poxa! Tenho estrutura para isso não, gente. Covardia! Como resistir a isso?

— Então chama a sem vergonha, a gali...

Ele não me deixa terminar e me beija. Aí lascou tudo! Eu, me esqueci até o meu nome. Aquilo não foi um beijo... ele me consumiu. Virou-me, me prendeu no carro e segurou a minha bunda. O carro era grande e com vidros fumê, e ninguém pode nos ver.

Enquanto me beija, uma mão segura firmemente a minha bunda, me mantendo cativa, enquanto a outra passeia vagorosamente pelo meu corpo, aperta o bico do meu seio esquerdo, arfo e um sofrido gemido emana do fundo do meu ser.

— Alguém pode nos ver. — murmuro entre gemidos.

Ele morde seu lábio inferior, sorri de um jeito faceiro e volta a me beijar bem gostoso, e termina o beijo com uma mordida. Põe minha blusa no lugar, e sem desviar os olhos dos meus, desce a mão até a minha calça, abre, põe a mão na minha virilha e começa a me tocar.

— Hum.... Do jeito que eu sempre sonhei. Sonho com você há quase quatro meses, minha sereia. Desde que te conheci, almejo saber o seu gosto. Ninguém pode nos ver daqui. — ele sussurra ao meu ouvido enquanto me toca, e em poucos minutos me leva ao êxtase

Ele tira o dedo de mim e chupa, gemendo; e eu literalmente perco o fôlego ao vê-lo fazer isso. Ele fecha a minha calça, me beija e sussurra ao meu ouvido.

— Quem sabe agora, que eu te dei um gostinho de como pode ser bom nós dois juntos, você não muda de ideia e aceita nos dar uma chance. — Ele arruma o terno e a gravata e sai com um sorriso safado no rosto.

E eu! Bem, eu fico ali, trêmula, bamba e desorientada, sem saber o que fazer na minha vida agora. Principalmente sem saber... Ah não sei mais de nada.

Só sei que ele é um safado, cachorro, sem vergonha, e gostoso da porra!

PERIGOSAS



ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

CAPÍTULO 5

Por Michele

Depois que me recupero, saio do estacionamento e pego um táxi para casa. Quando chego, vou direto para o banheiro tomar um banho frio. Quem ele pensa que é para fazer isso comigo? Que direito ele acha que tem?

Ele é gostoso? É! Ele me faz ficar com as pernas bambas? Faz! Mas daí me fazer ter um gozo alucinante no meio do estacionamento e... nem sei o que dizer. O pior é que me deixou ansiando por mais. Que ódio!

Poxa! Uma coisa era um beijo e imaginar como poderia ser ele, outra bem diferente é ele me pegar de jeito, me fazer delirar em seus dedos, e me deixar com água na boca e um gosto de quero mais. Mas eu não posso... Começo a chorar debaixo do chuveiro, pois a cada encontro que tenho com ele, fica mais evidente para mim que ele é o cara que vai me levar às nuvens, como nenhum outro nunca conseguiu.

Saio do banho e deito na cama, ligo a televisão e acabo dormindo. A noite vou ver como Bianca está. Minha amiga está péssima. Falo para ela que poderíamos viajar... alugaria um jatinho e iríamos para qualquer lugar bem longe desses homens gostosos e maravilhosos que estão nos deixando louca!

Claro que não contei minhas segundas intenções... A verdade é que não estou contando um monte de coisas para Bianca, e começo a ficar preocupada se minha amiga vai me perdoar. A minha intenção era de não trazer mais preocupações para sua cabeça, porque sei que ela vai pirar quando souber do meu projetinho... Meu projetinho!

Desde que Maria falou isso, só consigo chamar meu bebê de projetinho. Porque é isso ele ou ela é. Ainda não consegui ver o sexo, mas

acho que meu projetinho é uma menina...

Depois de conversar com Bianca, vou para casa dormir. Acordo com Maria me chacoalhando, e dizendo que Bianca estava passando mal. Levantei rápido, e senti uma tontura.

— Meu deus! As duas estão prenhas! — Maria afirma, sacudindo a cabeça.

— Maria, para de falar besteira, e vamos ver como Bianca está! — desvio do assunto e vou em direção à casa de Bianca com meu lindo pijama do Piu-Piu.

— Você não tem vergonha de andar com essa coisa horrorosa, com esse pinto amarelo enorme? — indaga Maria, implicando com meu pijama, que está mais para um grande macacão com três Piu-Pius; um grande na frente e dois na bunda.

— Meu pijama é lindo! Você quem implica com tudo. Vamos logo, mulher arretada.

Vamos para casa de Bianca. Logo depois Fernando chega e fico conversando com Maria na cozinha.

— Você não acha que já passou da hora de contar para Bianca que você está grávida? — Maria me pergunta, e eu engasgo com o café que estou tomando.

— Não sei do que você está falando — Eu me faço de desentendida — Maria! Esqueci-me de te falar. — grito em euforia, e ela leva um susto.

— Mas mulher! Qualquer dia desses vocês me matam de susto. Ande, desembuche, fale logo.

— Fui na empresa que Bianca trabalha ontem.

— Não! E aí, mulher, como foi?

— Mona, Maravilhoso! Tudo de bom! Aquele lugar pode ser o nosso novo ponto turístico. Muito homem gostoso por metro quadrado. — Eu me abano.

— Mulher! Fala uma coisa dessas para mim não, que dá até calor. Mas tem coisa assim, da categoria de Fernando? Sim, porque Bianca que me desculpe, mas que homem é esse? — Maria comenta séria, e eu me acabo de rir.

— Maria tem é muitos!

— E me diz uma coisa, quando nós vamos para lá? Estou pensando em largar vocês e pôr meu curriculum ali. Quem sabe com muita oração e ajuda divina, eu não consiga um desses para *mim*. — ela diz com olhos sonhadores.

— Maria, você não pode me abandonar nunca! E não se esqueça de que estamos com raiva do bofe magia de Bianca. — Com a mão na cintura, tento controlar o riso.

— Mas você tem razão, Michele, estamos de mal com Fernando. — afirma, fazendo cara de raiva.

Fernando, depois de conversar com Bianca, entra na sala com cara de cachorro abandonado... ela provavelmente o expulsou do quarto; e Maria se derrete toda. Mulher frouxa, só porque viu homem lindo arrasado e chorando pela mulher amada, já ficou toda derretida.

É muito ruim eu ficar assim, meu amor! Mas devo confessar que deu

uma peninha dele... Aposto que é por causa dos hormônios da gravidez, que estão me tirando do meu normal! Normalmente eu já teria dado uns tapas para ele parar de graça, e voltar a ser homem. E, no entanto, estou eu aqui batendo no seu ombro e o consolando enquanto Maria vai pegar um copo de água.

Que merda! Estou ficando frouxa também. Depois que saio do apartamento de Bianca, vou para casa para tomar banho e me produzir.

Sim, meu amor! Produzir-me... não apenas por uma roupinha. Hoje terei consulta com o meu obstetra gato, e quero estar maravilhosa! Estou grávida, mas não estou morta não, mona. Vou para consulta toda montada. Vestido lindo, salto alto, cabelos soltos, maquiagem bafo, mas não exagerada. Olho-me no espelho e vejo que estou gostosa... sem bunda, mas muito gostosa!

Chego ao consultório na hora marcada, e logo sou atendida.

— Bom dia, Michele, como você está? — ele pergunta, segurando minha mão com um aperto forte.

Pena que não sinto nada... mas ele é um colírio de tão lindo e fofinho. Seu nome é Marcos, ele é alto, gordinho... é um gato parece um grande urso que dá vontade de agarrar, e não sair mais dos seus braços.

Se minha mente não estivesse com o pensamento fixo em um tal chocolate derretido, eu iria amar ser abraçada e me deleitar nesse lindo ursinho... Quando ele sorri, é impossível não retribuir. Ele transmite uma calma, e uma paz tão grande que me faz muito bem. A mim e a torcida feminina do Flamengo, pelo que vejo na sala de espera...

— Melhor agora. — Pisco e ele dá uma gargalhada maravilhosa que

me faz ter até calor.

Amo paquerar!

— Vamos ao exame. — Ele sorri, cortando a paquera.

Ele faz isso com tanto tato, que parece que está acostumado a sair de cantadas. E deve estar mesmo, pois as grávidas deve pirar nesse sorriso... Eu piro fácil!

— Vamos ver como está, meu projetinho...

A enfermeira entra e me ajuda na mesa de exames. Engraçado, notei que na hora do exame, a enfermeira não sai da sala.

Eu, particularmente, acho que alguma paciente já tentou atacar ele... Só acho.

— Então, preparada para ouvir o coraçãozinho, e saber o sexo do seu anjinho? — ele pergunta com uma voz calma e sorrindo. *Aí que vontade de agarrar esse homem, gente!*

— Sim. — respondo, toda derretida, olhando para ele.

E de repente ouço *tum tum tum tum*, e as minhas lágrimas começam a cair, acho que nunca vou estar preparada para ouvir esse som, que já se tornou a melodia mais linda do mundo: o som do coração do meu projetinho.

Marcos me oferece um lenço, segura minha mão e sorri de forma adorável.

— Michele, seu anjinho é uma menina. Meus parabéns. — Ele revela, segurando minha mão, como se ele soubesse que precisava desse apoio. Começo a chorar copiosamente, e ele me abraça. *Gente, eu tinha razão, que*

abraço gostoso. Sinto-me tão acolhida, tão confortável, é tão bom. Queria embrulhar ele em uma caixa e levar para casa, só para ter esse abraço sempre que eu quisesse... Infelizmente para mim, aquilo dura muito pouco.

Quando a consulta acaba, saio da sala dele sorrindo, com a mão na barriga que está começando a aparecer. Olho para frente, e vejo um monte de mulher olhando para mim. Vacas! Todas elas querem tirar uma casquinha do meu obstetra fofo e gato.

Sigo para faculdade e depois para o shopping; e pela primeira vez compro uma roupa para meu projetinho... minha anjinha, minha princesinha.

Durmo feliz abraçada com a roupinha. Acordo cedo e vou para casa de Bianca combinar nossa viagem. Se Fernando vai para Paris com a vaca sonsa, eu e Bianca vamos fazer exposição das nossas figuras maravilhosas na Grécia. Quem sabe não encontraremos dois bofes gregos, mandões e gostosos. Estou tentando convencê-la, até que Fernando chega e me joga a bomba.

Márcio quem vai com a vaca sonsa para Paris.

Poxa! Eu fiquei como? Puta da vida. Saí dali arrastada por Maria, fazendo várias ameaças ao Fernando, que me olhava a assustado.

— Como ele pode fazer isso comigo! — Entro em casa irada e fico andando de um lado para o outro. — Como eu vou lidar com Márcio e a sonsa juntos? Sem poder dar na cara dela.

— Do que você está falando, mulher? Quem é Márcio? — Maria me pergunta.

Antes que eu responda, a campainha toca e ela vai atender. E para minha surpresa, é Márcio.

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

Mas eu estou como? Virada no samurai, porque ele vai viajar com a vaca da Carol.

— Márcio, o que você está fazendo aqui? — indago, revoltada.

— Precisamos conversar. — Ele entra, vem andando na minha direção, e para perto de mim.

Maria olhava para Márcio de cima a baixo, de boca aberta.

— Meu Deus! Esse aí que é o Márcio? Jesus! Esse também trabalha lá na empresa, não é? — questiona admirada, mas Márcio e eu ficamos em silêncio nos encarando — Aff! Mulher, você tem razão. Aquela empresa é fábrica de homem bom. Ôxe que deu até calor. Olhe, não estou aguentando ficar aqui, *tá* brabo pro meu lado, viu. De um lado é Fernando, e agora é esse aí. Meu Deus! Desculpe-me, mas hoje eu vou pecar. — Maria reclama, pega sua bolsa, e sai se abanando.

— O que você quer, Márcio? — indago com a mão na cintura.

— Isso. — Ele sorri daquele jeito faceiro que me deixa de pernas bambas e vem andando em minha direção; segura-me pela nuca e me beija.

Eu me esqueço de tudo e de todos. Se estava com raiva de alguma coisa, esqueci do que era no momento em que ele apertou minha bunda com força e me puxou para ele...

Aí, meu amor, eu me esqueci até do meu sobrenome; quanto mais do porquê eu estava com raiva...

Que homem é esse, que me consome e me tira do tino.... Ai, nem sei. Só sei que quando vejo, estou quase nua.

Ele me beija com desejo, mordendo e chupando meus lábios,

segurando com força e roçando no seu... Meu Deus! Se isso tudo que estou sentindo foi o... eu estou ferrada!

Dou conta disso tudo não, gente! Estou acostumada com coisas finas, que mais parecem lombrigas tortas. Mas isso que estou sentindo é de outra categoria... é *master gold*. Se ele não pegou uma mandioca e botou nas calças, eu, com certeza, não vou conseguir andar por dias!

Mas, meu amor! Andaria de cadeira de rodas, com um sorriso nos lábios e feliz da vida.

Mas não posso!

Gemendo de frustração, eu me afasto dele. Ele passa mão pela cabeça e vira de costas, respirando fundo. Lentamente desço meu olhar pelo seu lindo corpo, e sinceramente, não sei o que é melhor... se é ver ele de frente, ou de costas...

Que bunda é essa que esse homem tem, gente!

Para minha tristeza, é maior que a minha.

Ele vira para mim e vejo o volume nas suas calças. Momentaneamente esqueço como se respira, suspiro, e passo a língua pelos meus lábios. Aperto as pernas, para assim quem sabe, conseguir acalmar o fogo que me consome.

— Como posso me controlar, se você fica me olhando assim? — Márcio vem andando na minha direção, segura meu cabelo e morde meu lábio inferior.

Ai, papai! Faz isso comigo não.

— Por favor, para. — peço com voz fraca, gemendo.

— Por que, minha sereia? Você me quer tanto quanto eu te quero. Para de fugir, de resistir. Sente como eu te quero. — ele sussurra ao meu ouvido, roçando em mim.

— Eu não posso. — peço fracamente, quase chorando.

Ele encosta a testa na minha. Nós dois estamos com a respiração acelerada.

— Por que você está fazendo isso comigo? Conosco. Sei que você está tão excitada quanto eu. Você me quer. — diz, beijando o meu pescoço.

Com simples amasso ele está me dando mais prazer do que qualquer outro homem que eu já tive.

Que simples o que! Não tem nada de simples em Márcio. Ele não me beija, e sim, me consome. Aperta-me com vontade, e me deixa de pernas bambas.

— Márcio, por favor... Eu não posso. — imploro, e ele se afasta.

— Eu não entendo, por que você resiste? O que nós sentimos é puro fogo e paixão. Nunca senti um desejo tão grande como sinto por você. Sonho com seu gosto, seu toque. Mesmo à distância, eu sinto o cheiro da sua excitação. Deixe-me saciar o meu desejo e te provar. — Ele passa a língua nos lábios, e eu quase entro em combustão instantaneamente.

Estou acostumada com isso não, gente! É muita... é muita coisa para mim gente. Aí, como você resiste?

Meu amor, eu desisto! Rendo-me!

Quando ia me jogar em cima dele e mandar todas as precauções para o alto, o telefone dele toca.

— Merda! Fala, Carolina. Sim... Sim... — Ele se volta para mim — Só um minuto, é trabalho. — Ele informa e se afasta para falar com a vagabunda!

Primeiro eu fico de boca aberta, não acreditando no que eu estava vendo. Graças a vaca mor recuperei minha sanidade, e lembro do porquê estou com raiva dele.

Ele vai para Paris com a Carolina!

O fogo que passa pelo meu corpo nesse momento não é mais de excitação, e sim, de raiva. O carinha está aqui falando aos montes no meu ouvido, me seduzindo, e do nada para tudo e atende uma ligação dela!

Estou sendo irracional? Sim estou! Mas obviamente, todos que me conhece já notaram que ser racional não faz parte do meu cotidiano... Então é claro que eu estou virada no samurai, e pronta para um barraco!

Meu amor! Posso ser rica, linda, loira e magra, mas faço um barraco como ninguém.

— Não creio no que estou vendo. — digo com a mão na cintura.

— Só um minuto, Carolina — diz, e me olha sorrindo — Michele, meu docinho, assim que eu acabar de falar com minha secretária, voltamos ao nosso assunto, Ok. — ele pede e vira de costas para mim, e volta a conversar com a vaca.

Para o mundo que eu quero descer, gente! O que ele está pensando? Que eu sou um cachorrinho que vou ficar quietinha, sentadinha esperando ele acabar de falar com a vaca, para depois me dar atenção? Ou, como ele mesmo falou, para voltarmos ao nosso assunto?

Porra nenhuma!

Ele não me conhece, meu amor. Mas ele vai conhecer agora!

— Meu querido, não sou mulher de ficar esperando nada não! Você é gostoso? É. Me deixa zozza? Deixa. Mas daí a pensar que eu vou ficar quietinha no cantinho enquanto você fala com a vaca mor? É muito ruim, hein! Pode meter o pé daqui! — Aponto para porta da rua.

— Minha sereia, relaxe... se acalma. É uma questão de trabalho, daqui a pouquinho conversaremos. — ele pede com uma voz mansa, achando que vai me convencer, mas isso só faz a minha raiva aumentar.

— Calma porra nenhuma! Entende uma coisa, Márcio: não sou uma mulher boazinha e nem compreensiva. Não vou ficar quietinha no canto enquanto o meu bofe está conversando com a vaca ao telefone. Quando você vier me ver, me dê total atenção! Caso contrário, nem venha. Mete o pé! Vaza! Já sei que você vai para Paris com a vaca mor. Anda, pode ir embora! — digo, apontando para a porta.

O infeliz, ao invés de ir embora, sorri para mim e desliga o telefone na cara da Carolina. Eu, claro, amei! Mas continuo zangada.

Sou bagunça não, meu amor! Se a gente der mole, eles montam na gente e nos fazem de gato e sapato. Principalmente quando o bofe, é gato aí que eles se acham; e é ruim de eu deixar isso acontecer, hein!

— Seu bofe... Gostei de saber que você já me considera seu. — Ele vem andando na minha direção devagar, sorrindo de um jeito safado que ele sabe que eu amo.

Oh merda! Seja mais forte, mulher! Não se renda a um simples sorriso.

O celular dele volta a tocar, então levanto a sobrancelha e cruzo os braços. Ele pega o aparelho, e sem desviar os olhos dos meus, desliga. Mas ainda estou com raiva.

— Sabe, sereia, você é maravilhosa. Com raiva fica mais linda e sexy do que já é. — Ele morde o seu lábio inferior.

Ai papai!

Ele chega perto de mim, passa a mão pelo meu rosto, mas quando sinto que ele vai segurar minha nuca para me puxar para um beijo, eu viro de costas para ele e me afasto.

Ele dá uma risada gostosa, segura pela cintura e me puxa para ele, e sinto o quanto ele está excitado. Ele põe o meu cabelo de lado, morde meu pescoço, e sussurra ao meu ouvido.

— Você é tão linda e cheirosa. Eu quero ser seu, e quero que você seja minha. — sussurra, mordendo minha orelha.

Gente, esse homem é algum mágico. Só pode! Eu estava louca da vida com ele, e não uma, mas duas vezes ele conseguiu reverter a situação e me fez esquecer o porquê eu estava com raiva.

— Eu quero provar você antes de viajar... quero sentir você, quero ouvi-la chamando o meu nome. Vou levar seu gosto comigo enquanto eu estiver fora; e quando eu voltar, nada nem ninguém vai lhe tirar da minha cama por no mínimo uma semana.

Isso é demais para mim, gente! Estou acostumada com isso não. Estou aqui como? De pernas bambas, ofegante, e não sabendo mais nem o meu nome.

Ele me pega no colo e me leva até perto da mesa. Sorrindo, Márcio me olha nos olhos e desce minha calcinha encharcada. Depois sobe, passando as mãos devagar pelas minhas pernas e pelas laterais do meu corpo. Ele me senta na mesa e me beija, abrindo minhas pernas. Daí em diante ele me fez muito, mais muito, feliz. Em pouco tempo eu tive o orgasmo mais alucinante da minha vida! E ele continuou a me fazer muito feliz.

Quando eu já estava quase desidratada de tanto delirar, e sem voz de tanto gritar o seu nome, ele levanta, lambendo os lábios como um gatinho... Ele segura minha nuca.

Amo quando ele faz isso. Márcio me beija.
Depois me abraça e sussurra ao meu ouvido.

— Nesse exato momento, eu queria te ter até nenhum de nós aguentarmos andar. Está difícil me controlar, principalmente depois de ouvir você chamando o meu nome. — Eu o sinto tremendo, como se tivesse fazendo um grande esforço para se controlar.

Eu não consigo articular uma única palavra, apenas gemer. Ele segura meu rosto com ambas as mãos e faz um carinho na minha bochecha.

— Mas não vou fazer isso. Sei que você ainda tem dúvidas sobre nós dois. Não vou te seduzir, para amanhã você se arrepender e não querer mais olhar na minha cara. Pelo pouco que eu te tive, já percebi que não seremos um caso de uma noite. Eu estou completamente louco de desejo por você. Eu te quero demais para te seduzir hoje, e você fugir amanhã. Então, vou te dar um tempo para se acostumar que estamos juntos. Eu vou viajar, e quando voltar, você será só minha. — ele afirma com tanto carinho, com tanta paixão, que começo a chorar. Eu sempre sonhei com um homem assim. Eu conheci o lado safado dele, mas o carinhoso e compreensivo me desarmou.

— Eu não posso. — sussurro abaixando a cabeça.

Ele levanta meu queixo, e me beija com tanta doçura que sinto minhas lágrimas banharem meu rosto. Nunca fui beijada assim.

— Você não entendeu, Michele. Eu não estou te perguntando, eu estou te afirmando que quando voltar, ficaremos juntos. Você já é minha, linda sereia. Fiquei todo este tempo esperando você se acostumar com isso, mas cansei de esperar você vir até mim. Eu não vou recuar, e muito menos desistir. Resolva os seus assuntos. Se tiver com alguém, termine, porque eu não compartilho. — ele exige contra minha boca, e depois fica fazendo carinho em meu rosto.

— Márcio, eu não posso porque eu estou grávida. — revelo, cabisbaixa. Márcio interrompe a carícia e levanta meu rosto.

— Você tem certeza? Nunca vi você com nenhum homem, e sei de todos os seus passos nesses últimos meses. — ele me pergunta, sério.

— Sim, estou grávida de três meses e meio. Ontem eu descobri que é uma menina. — afirmo, sorrindo triste.

— Três meses e meio? Então foi na mesma época da roda de samba? — ele pergunta, se afastando e andando de um lado para o outro e com a mão na cabeça.

— Para ser mais exata, foi na noite da roda de samba. — sussurro, e só me dou conta que falei em voz alta quando Márcio para de andar e me olha estranhamente.

— Naquela noite você saiu da casa da minha mãe com Maicon... eu preciso de um tempo para assimilar tudo isso. — Ele se vira para sair.

Para tudo! Ele está achando que minha filha é do Maicon?

Saio da mesa apressada e vou correndo até a porta.

— Márcio! Espera! — peço, parando na porta, e ele está chamando o elevador.

— Agora não, eu preciso de um tempo. Quando eu voltar, nós conversaremos. — ele pede de forma carinhosa e entra no elevador.

Ele parecia devastado, arrasado, mas mesmo assim foi carinhoso comigo. Viro-me para parede, começo a chorar e a bater na parede. Ouço o som do elevador, e achando que provavelmente era Maria, nem me viro de tão desolada que estou. Falo com a cabeça encostada na parede.

— Ai, Maria! Ele acha que estou grávida de Maicon... e que engravidei no dia da festa. Ele nem me deu chance de explicar.

— Você está grávida, Michele? E não me falou nada! — Ouço a voz de Bianca, me viro assustada, e a vejo com a mão na cintura, e Fernando de boca aberta.

Agora sim ferrou geral!

PERIGOSAS



ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

CAPÍTULO 6

Por Michele

De todas as formas que eu pensei em contar para Bianca que eu estou grávida — e foram muitas — nunca imaginei que fosse assim. Nunca em minha vida imaginei que Bianca me olharia assim, e que a culpa fosse minha. Ela está me olhando com tanta mágoa e tristeza, como se eu a tivesse magoado profundamente. Começo a ficar desesperada.

Entro em casa e ela entra atrás de mim.

— Você está grávida? — ela me pergunta em um tom incrédulo.

— Sim. — Sento no sofá com as mãos na cabeça, que parece que vai explodir a qualquer momento.

— Está grávida de quantos meses? Ou melhor, há quanto tempo você sabe que está grávida? — ela me questiona, e eu suspiro, sabendo que ela vai pirar agora.

— Estou grávida de três meses e meio, e sei há dois meses. — respondo de cabeça baixa.

— Dois meses? Você sabe há dois meses que está grávida e não me disse nada? Meu Deus, Michele! Eu pensei que éramos amigas e irmãs! Eu te conto tudo da minha vida. Há meses que venho dizendo que você está estranha, que precisamos conversar, e você fugindo. Você não confia em mim? Em nossa amizade? — ela indaga, começa a chorar, e Fernando a abraça.

— Se acalma, amor. Você não pode ficar nervosa. — Fernando beija o seu cabelo, e eles vão caminhando para saída.

— Bianca, por favor, me deixe explicar. — eu me desespero ao ver que ela está indo embora, e sinto um medo surreal de perder sua amizade.

— Explicar o que, Michele? Que você não confia em mim? O que você pensou? Que eu iria te recriminar? — ela pergunta soluçando, olhando magoada para mim, e eu começo a chorar.

— Bianca, você estava cheia de problemas, e eu não queria te trazer mais um. Eu ia te contar, só estava esperando o melhor momento. — Solução, e Fernando põe Bianca sentada no sofá e vai para cozinha.

— Melhor momento? Michele desde quando nós precisamos de melhor momento para falar alguma coisa uma para outra? — ela questiona, chorando.

Fernando volta com dois copos de água com açúcar, e dá um para cada uma.

— Pelo amor de Deus! Vocês precisam se acalmar. As duas estão grávidas e precisam ficar calmas. — ele pede em um tom nervoso, enquanto faz Bianca e eu bebermos a água com açúcar.

— Você também está grávida? — pergunto, chocada.

Bianca tem endometriose, e por causa disso, fez várias cirurgias para tentar amenizar as dores que sentia quando ficava menstruada. Eu estava junto, quando a médica disse que ela dificilmente teria filhos por métodos naturais.

— Sim! E adivinha que foi a primeira pessoa para quem eu pensei em contar depois de Fernando? Saí da consulta e vim direto para cá. — Ela chora, e Fernando que estava sentado ao meu lado, corre para ela.

— Bianca, por favor, me desculpe. Eu só não queria trazer mais problemas para você. — Choro, e Fernando corre para o meu lado.

— Michele você sempre diz que somos fechamento! Se você estiver com problema, não importa o que eu estiver passando, eu vou deixar tudo de lado para te dar atenção, você sabe disso! Pensando bem, você não sabe, ou não acredita nisso. Só isso explica ter me escondido por dois meses que estava grávida! — Ela levanta para ir embora.

— Bianca, por favor, me deixe explicar. Eu sei que você teria parado tudo por mim, por isso não quis contar antes. — suplico, chorando.

— Agora eu não quero ouvir suas explicações. Estou muito magoada, e posso falar coisas que me arrependerei depois. Quando minha mágoa passar, a gente conversa. — Ela sai, e eu começo a chorar desesperadamente.

— Michele, calma, pensa no seu filho. Bianca está chateada, mas ela vai se acalmar e vocês vão conversar. Você mesma sempre me disse que quando ela está com raiva, é melhor deixar ela sozinha. Vou ver como ela está, e, por favor, se acalma, que tudo vai se acertar. — Ele beija minha cabeça e sai.

Fico sentada, chorando desolada. Choro por Márcio que foi viajar achando que estou grávida do irmão, e por Bianca, que está magoada comigo. Sei que não vou conseguir passar por isso sem Bianca. Estou me fazendo de forte, mas a verdade é que estou morrendo de medo.

Depois de uma hora chorando, levanto, tomo banho e ponho meu pijama do Minnie — amo pijamas tipo macacão, de desenho animado —, vou para o quarto deito e volto a chorar.

— Michele! — Fernando chama, batendo na porta.

— Entra!

— Bianca me pediu para vim ver como você está. Aproveitei e trouxe essa vitamina, pois você precisa se alimentar direitinho agora. — Ele me dá um copo enorme de vitamina, eu começo a chorar. Mesmo decepcionada, Bianca se preocupa comigo, e ainda manda seu bofe magia ver como eu estou.

— Ei, vamos... pare de chorar e tome a vitamina. Seu corpo não está acostumado a você ficar chorando assim, e daqui a pouco desidrata. — ele ri, e senta na cama. Sorrindo triste, eu tomo a vitamina.

— Ela está muito chateada?

— Ela está magoada, mas vai passar. Você está indo ao médico e fazendo pré-natal? — ele me pergunta, preocupado.

— Estou sim. Só não contei porque ela estava tão descontrolada ultimamente, que não queria trazer ainda mais problemas.

— São os hormônios da gravidez. — ele diz, todo orgulhoso.

— Cara, ela está grávida! Eu estava junto quando o médico disse que, provavelmente, ela não iria engravidar sem inseminação artificial.

— Sim! Para Deus tudo é possível. E claro, o fato de eu ser perfeito também contribuiu muito. — ele diz, convencido.

— Deixa de ser besta e tosco, Fernando.

— Bem, agora vou te deixar descansar. Fica bem, amanhã passarei por aqui para ver como você está. — ele sorri e sai.

— Fernando! — eu chamo, e ele aparece na porta. — Fala para Bianca

que eu a amo, e que... — Não consigo terminar e começo a chorar.

Ele me abraça e garante que ela também me ama. Afirma que Bianca só precisa de um tempo...

Foram dois dias sem praticamente sair da cama. Fernando veio aqui em casa várias vezes, e quando estava no trabalho, ligava para saber se estava tudo bem. Mas Bianca não deu as caras... Sei que quando ela está com raiva, o melhor é dar espaço para ela se acalmar. Mas já estou para lá de desesperada, e nem unhas tenho mais.

Levanto e tomo um banho, já decidida a ir lá e me ajoelhar no chão para pedir desculpas, ficar na porta chorando, e bem, fazer todas as coisas que sei que a deixam louca... Mas não posso ficar sem minha amiga. Sei que fiz merda em não falar, mas não queria trazer mais problemas para ela.

Quando saio do banheiro, me assusto ao ver Bianca sentada na minha cama. Temos a chave da casa uma da outra, e sempre tive liberdade de entrar em sua casa a qualquer hora, assim como ela na minha.

— Agora que eu estou mais calma, vamos conversar. Conte-me tudo — ela pede de forma calma e firme.

Bianca é assim, ela consegue ficar calma e fria nas mais diversas situações. Enquanto eu já saio querendo dar voadora em meio mundo, ela sempre tem uma resposta ácida, e normalmente não se rebaixa às recalcadas. Já eu dou na cara delas. Mas quando está muito revoltada com alguém que ama, ela fica na dela até se acalmar, com medo de machucar a pessoa. Porque, meu amor, quando ela está puta com uma pessoa, ela põe a criatura no chão só com palavras. Conto para ela tudo que houve, inclusive Márcio ter saído daqui achando que o filho era de Maicon.

— Por isso que você ficou tão revoltada com Fernando? Você ama o Márcio, e ele vai viajar com a Carol. — Bianca me pergunta depois que ouviu em silêncio por mais de uma hora o meu drama.

— Mona, nem sei se amar é bem o que eu sinto por ele. Sinto um louco desejo... olho para ele e pego fogo. Sinto um ciúme irracional por ele, e estou me roendo em pensar que ele está em Paris com ela nesse exato momento.

— Michele, se ele voltar aceitando a gravidez e querendo algo sério, você vai ficar com ele estando grávida de outro? Você transaria com ele? Teria um relacionamento com ele, sabendo que a mãe e o irmão vão ficar em cima? — Bianca me pergunta, e eu não sei o que responder.

— Eu não sei. Em relação à família dele, eu mandaria eles se ferrarem. Mas tipo, estou grávida de outro, e transar com ele... Não sei se me sentiria bem e como ele se sentiria. E depois que a gravidez avançar, e não puder mais fazer sexo, como seria?

— O cenário que você está me descrevendo, é de um cara que só quer sexo; e pelo que você me disse, ele afirmou que quer algo mais sério com você.

— Bianca, isso foi antes de eu revelar que estou grávida, e ele sair daqui achando que era de Maicon. E para falar a verdade, estou tão confusa sobre meus sentimentos em relação ao Márcio, que não sei se é só desejo o que sinto por ele. As vezes acho que estou completamente apaixonada por ele, mas outras acho que não. — Bianca me abraça.

— Então aproveite esse tempo para pensar. Eu não acredito que seja só desejo, mas isso você tem que descobrir sozinha. Agora, mudando de assunto, me fale do meu sobrinho ou sobrinha. — ela pergunta, alisando

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

minha barriga.

— Sobrinha! É uma menina. — revelo, toda feliz.

— Meu Deus! A minha também! Não acredito que estamos grávidas, juntas, e de duas meninas. — ela grita

— Não acredito que estamos grávidas juntas! Fernando está insuportável, se achando o super-homem, mas o bofe veio tantas vezes aqui saber como estou, que perdoo ele. — Começamos a rir juntas

— Fernando está completamente atordoado. Ele está querendo te levar na minha médica, para poder acompanhar sua gravidez também. — ela sorri.

— Imagina se eu largo meu obstetra gato? Bianca, ele parece um ursinho de pelúcia de tão fofinho e charmoso.

— Michele já está paquerando o médico?

— Bianca, ele é lindo fofo, simpático, e me conforta quando vou às consultas. Eu me sinto bem perto dele, porém, é apenas isso. Já sei, vou marcar uma consulta para você o conhecer, o que você acha? — pergunto, animada.

— Tudo bem, mas se ele for isso tudo, Fernando, sem sombras de dúvidas, irá surtar. — afirma, e acabamos rindo juntos.

— Outros que vão pirar são meus pais — Bianca comenta, e eu fico branca feito fantasma — Pela sua expressão, noto que você se esqueceu de minha mãe. Se eu fiquei com raiva por ter me escondido à gravidez, ela vai pirar. — Bianca diz rindo

— Meu Deus! Estava tão preocupada por estar escondendo meu projetinho de você, que me esqueci de seus pais. Sua mãe vai falar até ficar

rouca. — Eu me apavoro.

— Não se preocupa, vamos revelar juntas. Projetinho, Michele? E, por favor, promete nunca me esconder nada. — Bianca segura minha mão.

— Sim, projetinho de princesa! Mais uma vez, me desculpe, e prometo nunca mais esconder nada de você. Mas estou preocupada com o que seus pais vão pensar de mim. Você tem um namorado e o cara que te ama; já eu... bem, o pai da minha filha, é um babaca, que assim que se deu conta que a camisinha furou, me disse que era para eu dar um jeito nisso, porque ele não queria filhos de uma pobre. Eu disse para o infeliz que eu era empregada, e não dona da casa. — Sinto as lágrimas caírem.

— Amiga, estamos juntas e misturadas! Esqueceu-se de que o que pega para você, pega para mim? — Com carinho, ela seca minhas lágrimas.

— Essa é minha fala. — Rio.

— Mas é a verdade, Michele. Você não estar sozinha. Eu estou com você, e minha família com certeza vai estar... Até Fernando está. — Bianca sorri.

— Fernando está piradinho da Silva.

— Sim, está. Agora vamos parar com a sessão drama, e me diz: o que você já comprou para sua princesa? — ela pergunta, animada.

— Apenas uma roupinha. — respondo sem graça.

— Pois vamos agora mesmo para o shopping. Afinal temos um projetinho de princesa a caminho. Ah Michele, só você mesmo para chamar sua filha de projetinho de princesa. — ela ri, e me animando para sair.

Sei que sempre posso contar com minha amiga, Bianca é meu

fechamento. Enquanto me arrumo, fico pensando em Márcio. Como será que ele está lá em Paris?

Bianca tinha razão. A mãe e o pai dela surtaram, e me deixaram louca quando disse que estava grávida. Eles prometeram vir no final de semana para cuidarem de mim. Senti-me tão amada... Consegui marcar uma consulta para Bianca, e claro que fui junto. Imagina se eu ia perder uma chance de ver meu médico gato?

Fernando surtou quando viu que o médico era todo carinhoso, fofinho, e que conhecia as séries que Bianca ama. Porém, como quem manda é Bianca, ele deu show e ficou de bico, mas não conseguiu fazer Bianca mudar de opinião, e ela também vai se consultar com Marcos. Saímos do consultório suspirando, e Fernando bufando de raiva.

Bianca passou a me paparicar, e eu a ela. Quase todos os dias vamos ao shopping comprar roupinhas, e o tempo foi passando... não voltamos a falar mais de Márcio, pois Bianca entendeu que era uma coisa que eu tinha que resolver dentro de mim, antes de voltar a tocar no assunto. Bianca mudou os planos deles por causa da minha gravidez, e isso era tudo o que eu não queria. Contudo, como sempre, ninguém conseguiu fazer ela mudar de ideia. Fernando e Bianca adiaram os planos de se mudarem, e decidiram deixar para depois que tivermos os bebês.

Os três dias de viagem de Márcio se tornaram duas semanas, e durante esse tempo não tive notícias dele. Pelo jeito era somente desejo da parte dele... Já da minha, bem, achei melhor não pensar mais na possibilidade de nós dois juntos.

Mas à noite, quando estou na minha cama, é impossível não lembrar
ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

tudo o que ele fez comigo... Isso eu não consigo esquecer.

Descobri que ele tinha voltado de viagem da maneira mais irritante possível. Estava eu em um domingo de manhã, andando pelo calçadão, vendo os bofes lindos na praia e tomando uma água de coco, quando vi Márcio passando de carro, com a vaca mor da Carolina sentada no banco do carona. Eles pararam no sinal, e a ridícula estava rindo de algo que ele falou.

Eu fiquei como? Puta da vida. Mas, o que eu podia fazer? Porra nenhuma! Ele não é meu, não temos nada. Mas isso não me impediu de começar a chorar no meio da rua. Peguei um táxi para casa, mas ao invés de seguir para a cobertura, fui para o apartamento de Bianca. Mesmo tendo a chave do apartamento dela, toco a campainha. Semana passada, quando entrei com minha chave, fiquei sem graça ao pegar eles namorando no sofá.

Fernando abre a porta todo esbaforido. Entro e bato de leve nos ombros dele... o infeliz chega a estar meio bambo.

— Fernando, meu amigo, Bianca vai acabar te matando. — Rio, entrando no apartamento... esses dois me fazem esquecer as minhas desilusões amorosas.

— Mas morro feliz. — Ele desaba no sofá, e eu começo a rir.

Bianca chega com um sorriso nos lábios, diva, como sempre. Ela beija Fernando e fala para ele ir dormir, que daqui a pouco vai se deitar com ele. O pobre coitado vai se arrastando para o quarto.

— Mona, você está acabando com o bofe... o bichinho chega a estar mais magro e com olheiras.

— Vai à merda Michele! O que aconteceu com você para estar aqui a

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

essa hora da manhã em um domingo? Você não gosta de caminhar na praia? — ela me pergunta, indo para cozinha, e volta com uma melancia enorme que me dá água na boca — Além de ficar de olho na minha melancia. Vem, senta aqui, vem comer ela comigo e expõe seus problemas. Sim, porque para você aparecer aqui a essa hora é porque houve alguma merda. — Bianca pede, sentando-se à mesa e repartindo a melancia.

— Sim, aconteceu. Vi Márcio de carro passeando com a vaca mor pela orla. — revelo desanimada, pegando um pedaço de melancia e comendo.

— Amiga, fica assim não. — Bianca senta ao meu lado, me abraçando.

— Você sabia que ele tinha chegado? Você não disse que ele não gostava dela? — pergunto a ela.

— Fernando sempre fala que Márcio não gosta de Carolina.

— Por isso que digo que esse tipo de mulher, que se faz de coitadinha, são as piores. Até homens mais vividos caem nessas histórias.

— E eu não sei? Quase terminei com Fernando por causa dessa Carolina. Não sabia que Márcio tinha voltado... Essa semana estive tão atarefada que nem vi Pablo na empresa; e tenho que perguntar a ele como anda as coisas com Mariana. — Ela pega um pedaço de melancia.

— Mariana! Quem é essa? — pergunto, comendo o pedaço da melancia.

— É a filha de um senhor que trabalha na empresa. Comentei com você que ajudo nos estudos dela.

— Mas ela trabalha na empresa? Pensei que ela era criança.

— Não, ela tem vinte e um anos, e está começando na faculdade. Eu notei um interesse dela pelo Pablo, e do Pablo por ela.

— Ué, mas o Pablo não está com a loira aguada da Angélica?

— Então, por esse e outros motivos fiquei preocupada. Primeiro: Pablo é muito preconceituoso, e já falou horrores do pai de Mariana. Segundo por causa do envolvimento dele com Angélica que é uma vaca. Mariana é muito tímida, e dificilmente vai saber lidar com as grosserias do Pablo em relação ao pai dela, ou as merdas que Angélica possa falar ou fazer.

— Que babado forte! Eu pensei que o Pablo era muito doce. Você sempre falou tão bem dele. Apresenta ela para mim, se eu for com a cara dela, vou ensinar umas coisinhas para ela.

— Vou apresentar. Mas, mudando de assunto, você os viu se beijando? Você acha que Márcio e ela estão juntos? — Bianca pergunta de forma calma e carinhosa.

— Mona, não sei... fiquei tão desolada que peguei o primeiro táxi que vi pela frente.

— Michele, o que você sente pelo Márcio? — indaga, e respira fundo antes de falar.

— Bianca, eu não sei. Sei que sinto desejo... ele me deixa louca, e sinto que é mais que apenas uma simples atração física; mas também sei que não pode rolar nada. — confesso, desanimada.

— Amiga, não pensa assim. Se ele realmente gostar de você, acredito que sua gravidez não vai ser um empecilho. — Bianca segura minha mão.

— Mona, como não vai ser! Márcio é do samba, é da noite. Claro que

uma namorada grávida, ou com neném recém-nascido, vai ser um empecilho para ele.

— Meu anjo, quando se ama, tudo se supera. — ela diz de forma carinhosa.

— Bianca, o que existe entre nós é atração. Eu posso até sentir algo a mais por ele, mas acredito que ele não. Nós nunca tivemos a chance de ficarmos juntos para sabermos o sentimento um pelo outro. Quando comecei a pensar na possibilidade, descobri que estava grávida. E por mais que eu queira ficar com ele, e eu quero, tenho que pensar na minha filha. Eu já estou emocionalmente na merda; imagina ter que ficar em casa cuidando da minha filha, enquanto meu namorado sai à noite. Ou minha filha ficar ouvindo besteiras da mãe dele... vai dar merda. E pelo que eu vi na roda de samba, ele é muito ligado a mãe. Não vejo uma solução sem dores de cabeça, e no momento eu quero ficar na minha... mesmo ficando completamente arrasada quando o vejo com outra.

— Meu anjo, você pode sempre contar comigo, nem que seja apenas para desabafar e comer melancia. — Bianca sorri e me abraça.

— Obrigado gatona, sei que sempre posso contar com você.

— Meu Deus, vocês acabaram com a melancia! — Fernando entra na cozinha com cara de sono, e começamos a rir.

Por Márcio

Já deu para notar que minha sereia é ciumenta e possessiva, mas desde que a fiz delirar no estacionamento, estou louco de desejo. Se antes já estava difícil tirar essa mulher da minha cabeça, imaginem depois que a ouvi gemendo meu nome?

Quando Fernando me pediu para ir a Paris com Carolina no lugar dele, a única coisa que pensei foi: Michele vai ficar revoltada!

Assim que Fernando virou as costas, fui ver minha sereia. Cansei de me segurar, de espera-la vir até mim. Essa mulher gostosa vai ser minha! A viagem a Paris duraria três a quatro dias, e não queria passar esse tempo me masturbando feito um lunático, pensando nela.

Quando chego a sua casa, eu a ouço falando umas coisas, no entanto, só vejo a boca em forma de coração linda que ela tem. Assim que ficamos sozinhos, a beijo. Ela me afasta, mas depois invisto de novo... ai meu telefone toca, e ela fica uma fera ao descobrir que estou falando com a secretária.

Mesmo pedindo um tempo para resolver os assuntos da viagem, e que já voltaríamos onde tínhamos parado, ela não quis saber e me expulsou. Fiquei surpreso, é a primeira vez que uma mulher me expulsa, elas estão sempre fazendo de tudo para me agradar. Porém, ela não é igual a todas, ela é uma sereia linda, dona do seu nariz e que sabe o que quer; e eu sei que ela me quer, mesmo negando.

Ela estava tão linda com raiva, com o rosto vermelho, respiração ofegante, e lábios ainda inchados dos meus beijos. Movido pelo desejo e pelo

fogo que essa mulher me faz sentir, encerrei a ligação e a beijei.

Fiz o que queria ter feito desde que a conheci, e quando vi que ela estava fraca de tanto delirar de prazer, levantei, a beijei, mas senti que ela ficou insegura. Sei que ela não esteve com ninguém, pois nesse tempo que estou fora, deixei uma pessoa a observando, já que fiquei preocupado com a forma que ela falou comigo na última vez que a vi, e também queria ter certeza que ela não estava com meu irmão.

Quando ela me disse que estava grávida, eu quase surtei. Quando disse que ficou grávida no dia da roda de samba, fiquei com tanta raiva que saí dali com medo de falar merda e a magoar.

— Essa mulher era para ter sido minha, porra! — gritei dentro do elevador ao sair da sua cobertura.

Saí dali meio desnortado, e Carolina me ligava a toda hora. Fui para casa, tomei um banho frio, e pela primeira vez na minha vida sinto vontade de chorar por uma mulher. Nem quando minha ex-noiva me traiu com o meu irmão eu fiz isso. Saí pegando um monte de mulher, fiquei puto, mas nunca chorei por uma mulher. Até hoje...

Viajar com Carolina acabou se tornando uma surpresa. Ela, ao contrário do que eu imaginava, acabou se mostrando compreensiva e educada, e aguentou todo o meu mal humor e estupidez. Depois que resolvemos tudo em Paris, eu não quis voltar para o Brasil. Ainda não estava pronto para ver Michele grávida do meu irmão.

Maicon, mais uma vez, me passou a perna. Se ele e minha mãe não tivessem aprontado, provavelmente esse filho seria meu. Por mais que eu esteja louco pela Michele, e sei que ela é por mim, não consigo aceitar essa situação dela grávida de Maicon.

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

Na minha última noite em Paris, tomei um porre e contei tudo para Carolina, que também me contou que sua vida não foi nada fácil. Vi que Fernando tinha razão, que ela não era tão má, ou já teria vindo embora depois que a tratei tão mal. Nós nos tornamos amigos, e quando resolvi passar duas semanas na Inglaterra para clarear a mente, eu a chamei para vir comigo e ela aceitou. Não aconteceu nada entre a gente; primeiro porque ela é apaixonada pelo Fernando, e eu não consigo nem sequer pensar em ficar com alguém. Fomos apenas duas pessoas tristes, tentando curar nossas feridas.

Quando voltei para o Brasil, assim que saí do avião, recebi uma ligação da minha mãe, me intimando para um almoço em família. Não queria ir, mas Carolina me incentivou a ir, e disse que era uma chance para tirar a limpo essa história com Maicon. Convidei-a para ir junto, e no dia do almoço peguei Carolina na casa dela. Ao passar pela orla vejo Michele correndo para pegar um táxi... ela estava linda como sempre. Por um momento me esqueço de que ela está grávida do meu irmão, e falo para Carolina que iria parar o carro para ir atrás de Michele; mas Carolina me fez uma pergunta que me fez pensar.

— Marcinho, você não acha melhor esperar a conversa com o seu irmão? Como você vai ficar com ela, com seu irmão em cima? Afinal ela está grávida dele, ele sempre vai se meter entre vocês. — Ela segura meu braço. Será que eu estou preparado para ficar com uma mulher grávida de outro homem?

PERIGOSAS



ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

CAPÍTULO 7

Por Márcio

Cheguei à casa da minha mãe com Carolina, e ela não fez questão de esconder o seu desagrado. Essa reação dela toda vez que me vê com uma mulher que não seja negra, está me irritando profundamente.

Comprimento meus irmãos, e minha mãe vêm andando em minha direção com uma mulata linda.

— Isabela, esse é Márcio, meu filho. Isabela é filha de uma amiga de infância. — minha mãe fala, me apresentando a ela.

Agora sim entendi a expressão da minha mãe quando me viu chegando acompanhado de Carolina. Essa deve ser a filha da tal amiga que a imaginação fértil dela faz com que acredite que irei me casar. A Isabela é perfeita, corpo e rosto lindo. Mas, infelizmente para minha mãe, certa sereia loira e encenqueira me enfeitiçou. E mesmo que não tivesse conhecido Michele, minha mãe nunca iria conseguir que eu fizesse algo que eu não queira.

— É um prazer te conhecer, Isabela. — Beijo a sua mão. Não é porque estou irritado com minha mãe, que vou destratar uma mulher que não tem nada a ver com a situação

— Bem, vou deixar vocês se conhecendo melhor. Ô, coisinha, vem comigo que vou te mostrar a casa. — minha mãe chama Carolina.

— Muito obrigada, Senhora, mas como não conheço ninguém aqui, acho melhor ficar ao lado de Marcinho. — Minha mãe, que não gosta de ser contrariada, responde com raiva.

— Mas a casa é minha, e eu vou ter o maior prazer em lhe fazer

companhia. — minha mãe fala, segurando o braço dela e a puxando.

Vejo-a ir desolada, e fico imaginando se minha mãe fizesse isso com Michele, ela iria chamar minha mãe de tudo quanto é nome, mas duvido que ela fosse sair do meu lado... Penso, sorrindo, sentindo saudades da minha barraqueira.

Será que algum dia ela será minha?

— Em menos de um minuto vi você sorrindo e com expressão triste.
— Isabela comenta com voz meiga.

Ela parece ser do tipo de mulher meiga, calma, tranquila e previsível... E eu gosto do fogo e do imprevisível.

— Me fale de você? — indago, desviando o assunto.

Ela me dá um sorriso meigo, e muda de assunto, começando a falar da vida dela. Assim como eu, ela também morou fora.

Duvido que Michele me deixasse mudar de assunto. Meu Deus, além dessa mulher não sair da minha cabeça, agora resolvi comparar as atitudes de outras mulheres com a que ela provavelmente teria!

Depois de meia hora, Carolina volta para o meu lado. Ela parece um pouco abalada, mas não comenta nada. O almoço transcorre calmo até Maicon chegar com duas mulheres, e minha mãe fica revoltada.

Eles começam a discutir, porém, como sempre, Maicon consegue que minha mãe fique calma. Ele comenta que vai viajar com as mulheres, que está precisando relaxar. Relaxar não sei do quê, o vagabundo não faz nada. No entanto, como sempre, minha mãe concorda que ele precisa relaxar, e apoia a viagem dele. Quando ele diz que vai ficar uns seis meses fora, chego

ao meu limite.

— E você não vai ver seu filho nascer? — questiono, encarando-o.

— Que filho, homem? Ficou maluco? — Ele ri, debochando.

— Seu filho ou filha com Michele. Ela está grávida! — Minha vontade era de voar por cima dele e o encher de tapas.

— Maicon, meu filho, isso é verdade? — minha mãe pergunta em um tom desesperado ao Maicon.

— Claro que não, mãe! Eu nunca tive nada com ela. Ela deve estar querendo dar o golpe da barriga. Mas a loura burra é estúpida, e se esqueceu de que eu nunca dormi com ela. Ela é uma ferrada na vida e muito metida a besta, cheia de não me toques, só que não tem onde cair dura. Admira-me muito você cair na história de uma aproveitadora, que quer dar o golpe da barriga e comer meu dinheiro. — ele fala revoltado, e eu começo a rir.

— Eu sabia que ela era uma biscate e sem vergonha, que só quer se aproveitar dos meus filhos. — minha mãe diz com raiva.

— Se aproveitar de quê, Maicon? Você não tem onde cair morto. E mãe, mesmo se juntasse o dinheiro de todos nessa sala, não chegaria aos pés da fortuna de Michele. Ela é milionária! — Eu me levanto.

— Você está mentindo, ela é empregada numa cobertura. — Maicon afirma, descrente.

— Não, seu idiota e estúpido, a cobertura é dela. Nota-se que você nunca subiu até a cobertura dela... se fosse, teria visto várias fotos dela espalhadas. Ela não precisa do dinheiro que minha mãe dá a você.

— Márcio! Não fale assim com seu irmão! — minha mãe se altera.

— Se ela não quer dar o golpe da barriga, então porque ela te disse que o filho dela era meu? E já que ela é tão rica, eu bem que posso assumir o bastardinho. — ele ri.

— Ela não falou, eu quem deduzi errado. E você, fique longe dela. — Vou em direção a ele e um dos meus irmãos me segura,

— Ela pode até ser rica, mas é uma vagabunda que nem sabe quem é o pai do seu filho. Não quero nenhum filho meu perto de uma mulher assim. — Minha mãe exige, e mais uma vez me decepção com ela. Quando ia abrir a boca para falar umas verdades para ela, meu irmão Marcelo me segura.

— Cara, deixa isso para lá... não vale a pena. — Marcos, meu irmão mais velho, diz ficando a minha frente.

Saio da casa da minha mãe cheio de raiva, e sem me despedir dela. Acredito que esse não seja o melhor momento para falar com ela, e eu necessito de distância de Maicon. Carolina, obviamente, me acompanha.

— Marcinho, calma, por favor. Estou tão triste, sua mãe me disse coisas horríveis. — Carolina reclama com voz chorosa, o que me irrita. Todo esse tempo em que passamos viajando, em nenhum momento ela se fez de coitadinha como está fazendo agora, e isso me tira do sério.

— Pelo amor de Deus, mulher! Para de me chamar de Marcinho! Odeio que me chame pelo diminutivo! Eu tenho quase 1,90 de altura, e posso te garantir que não tenho nada, absolutamente, nada de pequeno.

— Marcinho... Desculpa, Márcio, é apenas uma forma carinhosa de chamar. Eu gosto muito de você. — ela pede com uma voz mansa, e isso me irrita mais.

— Eu vou me acalmar assim que conversar com a Michele. — Vou
ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

em direção ao carro.

— Mas Márcio, você vai ficar com ela? Mesmo ela estando grávida de outro homem? E, pelo que eu entendi, nem ela mesma sabe quem é o pai — Carolina questiona isso. Eu paro de andar e me viro para ela devagar — Ela pode até ter dinheiro, mas não tem nenhuma classe. Ela até já me agrediu na empresa a mando daquela mulher horrorosa do Nandinho. — ela comenta, e eu fico em silêncio, encarando-a.

Como eu pude pensar que essa mulher tinha mudado, ou que era diferente do que eu achava dela? Acho que o choque de saber que Michele estava grávida, e que provavelmente era do meu irmão abalou minha mente. É a única explicação plausível para um cara inteligente e experiente como eu, cair numa roubada dessas. E ela continua a dizer besteiras.

— Eu pensei que você iria me ajudar com o Fernando, e eu iria lhe ajudar a provocar ciúme na Michele. Assim ela viria que perdeu um partidão — Depois de alguns segundos, chego a conclusão que essa mulher é louca — Eu sei que você, também se interessou pela Bianca, então é uma forma de você se vingar das duas ao mesmo tempo. — Fico olhando, pasmo, para cara dela. Como essa mulher sabe tantas coisas sobre a gente?

— Carolina, me deixa explicar algumas coisas para você. Primeiro, considero Fernando um irmão, e nunca iria tentar conquistar a mulher dele. Tinha sim um interesse por Bianca no começo, contudo, isso acabou no momento em que eu me dei conta que ela e Fernando se gostavam.

— Como vocês podem se interessar por aquela mulher? Ela é gorda, e ainda por cima engravidou para segurar Fernando. — Ela estava ao meu lado quando Fernando ligou todo feliz dizendo que Bianca estava grávida, e que eles iriam se casar. Foi nesse dia que tomei o porre... estava com inveja, essa

é a verdade. Ao mesmo tempo, também muito feliz por meu amigo ter a mulher que ama, e que ela estava grávida dele.

— Bianca, mesmo gordinha, exala confiança. Ela sabe que é gostosa, e pouco se importa, para o que o resto do mundo pensa dela. E não há nada mais sexy para um homem que uma mulher que sabe seduzir, e não fica se fazendo de coitadinha.

Carolina fica cada vez mais irritada.

— Não me faço de coitadinha! Eu fui agredida, tanto pela Bianca quanto pela Michele! — ela diz com voz chorosa.

— Carolina, eu não sou Fernando, e suas lágrimas não me comovem. E outra coisa, se quiser continuar trabalhando para mim, é bom que de agora em diante você nunca mais fale algo que desrespeite a Bianca e Michele. — Entro no carro. Ela entra e fica em silêncio por um tempo, e depois começa a falar.

— Você está realmente pensando em ficar com a Michele? Não acredito nisso. Ela está grávida! — ela me pergunta, incrédula.

— O que eu vou ou não fazer em minha vida não é da sua conta. Você é apenas a secretária da empresa em que eu trabalho, nada a mais que isso.

— Eu pensei que éramos amigos. Na viagem nos demos muito bem... e eu pensei que você me entendia que gostava de mim. — ela diz com os olhos cheios de lágrimas.

— Carolina, eu pensei que tinha me enganado em relação a você, ou você tinha mudado. Ledo engano, você nunca vai aceitar a relação de Fernando e Bianca, e eles são meus amigos. Se você for um pouco inteligente e quiser continuar a trabalhar na empresa, você vai mudar a forma como trata

a Michele, porque se tudo der certo, vamos ficar juntos sim! E você conhece muito bem a Michele, e no que Bianca pensa, ela age. — Assim que paro o carro na frente da sua casa, ela sai, chorando.

Se ela pensa que lágrimas me comovem, está muito enganada. Estou me sentindo um idiota, pois por um tempo realmente acreditei que ela tinha mudado.

Sigo para casa e tomo um banho. Minha vontade é de ir agora para casa de Michele e conversar com ela, coisa que deveria ter feito há muito tempo; mas estou muito estressado, e eu tenho certeza que convencê-la a dar uma chance à gente não vai ser nada fácil... E também tem a gravidez, será que vou conseguir lidar com isso? Isso sem falar em minha família, que com certeza vão fazer de tudo para nos perturbar. Será que vale a pena entrar em um relacionamento com tantos problemas prováveis, e futuras dores de cabeça? Vou dormir pensando nisso.

Acordo cedo, tomo meu banho, me arrumo e vou para a empresa. Assim que chego em minha sala, vejo Carolina sentada.

— Bom dia, senhor Ribeiro. — ela me cumprimenta, séria. Parece que ela entendeu o recado.

— Bom dia, Carolina. — Entro na minha sala. No decorrer do dia nos tratamos de maneira fria e profissional. Na hora do meu almoço, passo na sala de Fernando, mas o encontro apressado e arrumando as coisas para sair.

— Cara, por que a pressa? — pergunto, rindo.

— Bianca tem uma consulta com um doutorzinho metido a besta e paquerador, que deixa ela toda sorridente. E eu, claro, vou lá para garantir que ele não vá dizer nenhuma besteira para minha mulher. — ele comenta

enquanto acaba de pôr alguns documentos na pasta.

— Cara, já falei que mulher não gosta que fique assim em cima, correndo atrás feito um cachorrinho. Pelo amor de Deus, homem! Ela está grávida de você e vai ao médico... é normal. — rio.

— Você fala isso porque não viu o quanto Michele fica toda derretida com ele, chamado de médico gato para lá e pra cá. — ele debocha.

— Não que eu tenha nada a ver com isso, mas a Michele vai junto com Bianca nessa tal consulta? — indago como quem não quer nada.

—Não! Michele viajou ontem à noite para casa dos pais de Bianca, e vai ficar por lá por uns dias. Por que você acha que eu estou com tanta pressa? Minha mulher vai ficar sozinha com o tal obstetra.

— Então ela viajou ontem... Muita calma nessa hora, Fernando. Você não me disse que o tal médico era obstetra, e ele fica com conversinha mole para cima delas!

— Por que você acha que estou tão desesperado para chegar nessa consulta? E você me atrapalhando, com conversinha de Zeca Lourenço. Conheço-lhe Márcio! E sei que você está interessado em Michele. E se você continuar dando uma de otário, vai acabar perdendo para o doutorzinho metido a besta e paquerador, que ela chama de “*meu médico fofinho e gato*”. — Ele imita a voz e os trejeitos de Michele, e começo a rir.

— Fernando, você vai pirar até Bianca ter o bebê, além de que está mais magro e com olheiras — Ele me olha com raiva — Agora sério, Michele está grávida e cheia de neura em ficarmos juntos. Eu sinto um louco desejo por ela, não posso negar isso... mas ficar com uma mulher grávida, com uma família como a minha, não vai ser nada fácil. Mas eu vou sentar e

conversar com ela. Fernando, minha família vai pirar... minha mãe já está falando um monte de merdas, e eu nem sei quem é o pai do filho ou filha dela. — Sigo Fernando, que sai apressado da sala.

— Nunca pensei que você fosse covarde, Márcio. E você sabe muito bem que o que sente por ela, e é mais que desejo — ele afirma, sério, enquanto espera o elevador e eu fico mudo — Se você deixar que preconceitos bobos, ou o que as pessoas vão pensar, ou falar, fazerem você desistir de uma mulher maravilhosa como a Michele, então você não é o homem que eu sempre achei que fosse. — ele alega, e eu fico mudo.

— Se eu não me engano, Michele só volta em alguns dias. Bianca vai fazer um jantar lá na casa dela, e nós gostaríamos muito que você fosse.

— Tudo bem, eu vou sim. Michele vai estar lá? — pergunto, não tentando mais disfarçar minha curiosidade.

— Sim, vai. E elas lá se separam! Bem, aproveita esse tempo que ela vai estar longe para pensar em tudo. Se você ver que o que sente é apenas atração, então nem chegue perto de Michele. Nesse momento ela precisa de paz e de uma pessoa que realmente queira ficar com ela a sério. Além do que mais, Bianca vai ficar revoltada e nervosa, e minha mulher não pode se estressar, porque ela está grávida da minha filha! Bem, agora deixe eu ir ou chegarei atrasado à consulta da minha mulher. — Ele aperta o botão do elevador repetidamente

— Fernando, vocês não são casados! — afirmo para implicar com ele. Fernando fica puto quando alguém diz que Bianca não é legalmente sua mulher.

— Vai à merda Márcio! Isso é um mero detalhe. Ah, quer saber, vou de escada. — ele desiste do elevador, e eu começo a rir.

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

— Ei, espera! Em relação à Michele, vou pensar em tudo o que você falou. Se for apenas desejo, vou me afastar. — Ele acena e desce as escadas correndo.

Fico olhando, rindo. Não falei para o Fernando que há tempos eu sei que o que eu sinto pela Michele não é apenas desejo... Isso eu vou falar no ouvido dela, quando estiver dentro dela.

PERIGOSAS



ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

CAPÍTULO 8

Por Michele

Assim que saio do apartamento de Bianca, vou para o meu, tomo um banho, faço um balde de pipoca, pego sorvete, e vou para sala ver minhas séries.

Amo séries de todos os tipos, mas minha paixão são os desenhos animados, e me divirto horrores com eles. Quero que no quarto da minha filha, meu projetinho de princesa, tenha vários desenhos de todos os personagens que amo; de Piu-Piu e Frajola, passando por Johnny Bravo, e por aí em diante...

Estou eu, comendo minha mistura que para mim é deliciosa, mesmo que nunca antes na vida tenha pensado em misturar pipoca e sorvete! Só pode ser coisa da gravidez. Eu me assusto quando Bianca entra no meu apartamento reclamando. Gente, ela anda muito estressada.

— O que houve agora, Bianca? — pergunto mergulhando a pipoca no sorvete.

— Fernando está me deixando louca. Que mistura nojenta, Michele! E esse pijama é terrível, mesmo tendo a margarida na frente. — Ela senta ao meu lado e pega meu pote de sorvete para comer.

— Bianca, meu amor, primeiro vai à merda! Depois, meus macacões são lindos e confortáveis, e minha pipoca com sorvete de chocolate está ótima. Você que está muito chata. — Pego uma pipoca e enfio no sorvete que estava em sua mão.

— Você tem razão, tem horas que nem eu mesma me aguento, Fernando está me sufocando com esses cuidados excessivos. — ela pega um punhado de pipoca para comer, e eu levanto a sobrancelha, mas fico calada.

Ela já está muito revoltada para eu zoar ela.

— O que houve?

— Gugu aprontou das suas, e minha mãe vai ter que ir na escola dele, só que eles tem uma consulta médica. Queria ir na escola e minha mãe ir ao médico, mas Fernando surtou dizendo que eu iria me estressar na escola, que ele iria e eu ficaria em casa descansando. Aí eu pergunto, eu estou cansada do quê? Já expliquei que gravidez não é doença. E sem falar que ele cismou que vai à consulta com o doutor Marcos amanhã. — ela reclama, bufando.

— Gata, dá um desconto para o bofe magia! O coitado está muito preocupado com você e te ama horrores. E eu vou para casa dos seus pais, estou precisando sair daqui. Acho que se ver Márcio com a vaca mor de novo, eu piro de vez.

— Eu sei que ele me ama, também o amo demais! Nem eu sei o porquê ando tão estressada. Sou uma megera! Ele faz tudo para me agradar, e eu só reclamo! — Ela começa a chorar.

— Mona, os hormônios da gravidez estão nos fazendo ficar louca. — Eu a abraço, e a campainha toca. Levanto para abrir já sabendo que é Fernando.

— Amor, o que houve? Por que você está chorando? — Ele passa direto por mim, já fazendo várias perguntas, e se ajoelha na frente de Bianca.

— Eu sou uma bruxa horrorosa com você, mas eu te amo tanto. Michele vai para casa dos meus pais para mim. — Ele limpa as lágrimas dela.

— Você não é bruxa meu amor, só está nervosa. — Os dois começam a se beijar.

Eu pensei que seria um beijinho rápido... Mas não, eles estavam quase se comendo, e esqueceram de que eu estava ali bem na frente deles. Quando Fernando deitou Bianca no sofá foi demais para mim. *Vê se pode isso, gente!*

Poxa! Estou há meses sem sexo, num tesão constante, e desde que Márcio... Ai, não posso nem pensar em Márcio que chega me dar um calor...

— Vocês dois podem meter o pé daqui! Vão fazer amor no sofá de vocês, aqui não. — Abro a porta e tento segurar o riso por ver uma Bianca sem graça, e um Fernando envergonhado.

— Obrigado por ir ao lugar dela. — Fernando agradece ao sair do meu apartamento abraçado com Bianca. Amo esses dois, e aposto que agora vão fazer amor até não aguentar mais... Que inveja!

Será que Márcio está na cama com a vaca mor agora?

Imagino Márcio pondo aquela boca nela, boca que me fez delirar.

— Chega, Michele! Você é gostosa, é poderosa, mesmo sendo desprovida de bunda! Vamos agitar, e chega de ficar chorando pelos cantos por causa de homem. — Ligo para os pais de Bianca e aviso que irei para lá no lugar dela.

Acabo passando uma semana com os pais de Bianca. Converso muito com a mãe dela, que me dá ótimos conselhos.

— Michele, você sabe que te amo e te considero minha filha loura! — Tia Bruna me faz um carinho no rosto.

— Sim, eu sei. Amo demais a Senhora e o tio Otávio. — Deito a cabeça na mão dela.

— Então vou te pedir para ficar calma. Não se estresse, tudo tem o seu

tempo! Se for para vocês ficarem juntos vocês, vão ficar. O que não quero é ver você nessa agonia, pois isso não vai fazer bem nem para você, e nem para a linda princesa que vai nascer daqui a alguns meses. Se a família dele é tão complicada, então dê um tempo para você e curta sua gravidez com calma. Se for para vocês ficarem juntos e a mãe dele te infernizar, me avisa que vou lá dar uns tapas nela. Mas se for para isso acontecer, o melhor é vocês esperarem nossa linda princesa nascer. — Ela me abraça, beijando minha cabeça.

Tia Bruna é das minhas, resolve tudo no grito e na porrada; já seu Otávio é mais manso, calmo e sensato, porém, cabeça dura toda vida. Bianca puxou isso dele.

— Vou fazer isso, apesar de que eu tenho certeza que ele não vai querer ficar com uma mulher que está grávida de outro... Mas minha prioridade nesse momento é meu projetinho de princesa. — Passo a mão na barriga, doida para ver ela grande e sentir minha princesa mexer. Estou com quatro meses e até agora nada, é muito frustrante! Pelo jeito minha filha vai ser calminha, ao contrário da mãe...

— Nos últimos dois anos eu pensei que você estava esperando Gugu crescer, e confesso eu já estava aflita, não sabendo o que iria fazer da minha vida! Afinal vocês são meus filhos. — ela comenta de um jeito cômico.

— Ah, mas eu estava mesmo! A Senhora sabe fazer filhos, hein. Gugu é lindo! Pena que é novinho... e também estava com medo da provável surra que a Senhora iria me dar. — rimos juntas.

— E você não me esperou! Mas vou te paparicar demais, viu. — Gustavo entra na cozinha, rindo e me abraçando.

Gente, esse menino de apenas dezesseis anos já é um gato, imagina
ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

quando ficar adulto? Tenho pena do mulherio! Mulato, alto, malhado e de olhos verdes. Vai ser um verdadeiro boy magia.

— Gugu, meu gato, infelizmente um tal chocolate derretido roubou meu coração. — comento de forma dramática, e todos nós caímos na risada.

Nesse clima descontraído, fico por mais dois dias lá, e depois volto para casa. Assim que chego, brigo com Maria... que saudades estava das nossas discussões semanais. Maria trabalha três vezes por semana na minha casa, e duas na casa de Bianca. Como moro numa cobertura duplex, há algum tempo ela vem reclamando que é muita coisa para ela, então entrei em contato com uma agência de empregos, e eles enviaram algumas pessoas para ela escolher com quem queria trabalhar. Sim, porque eu não sou maluca de contratar alguém sem avisar a Maria antes. Mas a doida expulsou todas, dizendo que dá conta do trabalho sozinha... vai entender! Depois do nosso momento de excentricidade, momentos esses que eu amo, vou para casa de Bianca. Ela me revela que vai fazer um jantar de noivado, e que chamou Márcio. Tentei disfarçar e digo que está tudo bem, no entanto, confesso que fiquei receosa de Márcio aparecer com a vaca. Tento não ficar pensando nisso e passo a semana tranquila. Marco uma consulta com meu obstetra gato para próxima semana.

No dia do jantar, chego cedo na casa de Bianca e encontro Fernando com uma expressão de cansaço. O coitado está mais magro, com olheiras, mas com um sorriso lindo no rosto. O infeliz ainda diz que vai morrer feliz, quando comento que Bianca vai acabar matando ele. Enquanto ele vai fazer o café, atendo o telefone de uma empresa que queria confirmar quantas pessoas iriam para o jantar.

Aí foi uma confusão só! Bianca deu um show porque disse que sempre fez as coisas, Fernando deu outro porque disse que ela não iria fazer

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

nada grávida, porque não poderia se estressar, e eu ria horrores com os dois. Depois de muito bafafá, tudo acabou com eles se beijando e indo para o quarto, quase se comendo. Na boa, eu acho que esses dois brigam já na intenção do sexo de reconciliação, só acho! Enfim, ficou resolvido que seria na minha cobertura.

Fiquei como louca com o telefone em uma mão e o cartão de crédito na outra, mas consegui tudo em tempo recorde.

Deixei os profissionais cuidando dos últimos detalhes e fui para o salão de beleza. Sim, porque se vou receber meu chocolate derretido e a lambisgoia da Carol, quero está poderosa, maravilhosa e arrasando para ele ficar babando em mim, mesmo estando com ela ao seu lado. Caminhando pelo shopping, passo por uma loja que tem um vestido vermelho na vitrine; entro compro e saio com um sorriso no rosto.

Assim que chego, tomo banho, me arrumo, e me olho no espelho. Com um sorriso noto que estou muito gostosa, minha barriga ainda está pequena e o vestido de seda a disfarçou. Viro de lado para ver como ficou atrás, e bem, na frente está melhor. Acho tão injusto que certos homens tenham mais bunda que mulheres! Mas mesmo desprovida de bunda, estou um arraso! A humildade passou longe hoje, estou nem aí. Quando vou para sala, vejo que Bianca e Maria já estão lá, e nós três estamos de vermelho.

— Monas, estamos muitos sexys e gostosas. — afirmo. Bianca e Maria começam a rir, mas noto que Maria está se segurando nos móveis.

— Maria, por que você está meio bamba? — questiono rindo.

— Mulher! Não sei andar de salto. — responde, e começo a rir mais alto.

— E por que você veio de salto, criatura, se não sabe andar? — questiono, rindo. Bianca, por mais que tente, não consegue parar de rir.

— Mas, mulher, pense comigo: A festa é de Bianca e Fernando, certo? Então eu pensei cá com os meus botões: vou por um salto alto para ver se consigo um homem na categoria que vocês conseguiram. Claro que antes de sair de casa fiz uma oração. — ela comenta, Bianca e eu rimos alto.

— Maria, e como você pretende paquerar, se nem consegue ficar em pé? — Bianca pergunta quando consegue parar de rir.

— Ora pois! Mas já tenho tudo planejado. Vou ficar ali encostada naquele poste a noite inteira, fazendo cara de sexy, até um gostosão vier falar comigo. Agora me dê licença, viu, que daqui a pouco os homens bons começam a chegar. — Ela vai, bamba da silva, em direção ao poste. Fernando a ajuda chegar ao local almejado, e depois vem em nossa direção, nitidamente confuso.

— Maria disse que vai ficar encostada ali esperando os homens bons... que homens são esses? — indaga, e Bianca respira fundo para tentar falar com ele através de risos

— Maria está achando que vão vir várias pessoas para o jantar, mas só convidamos família, Márcio, Pablo e Mariana. — Bianca responde e volta a rir.

— Tadinha! Vou falar com ela. E vocês parem de rir. — Ele tenta segurar o riso.

— Vai falar, nada! Deixa ela sonhar... vai que por milagre um príncipe apareça para ela? Gente, vou retocar a maquiagem, chorei de tanto rir. — Sorrindo, vou ao meu quarto. Quando volto, vejo que Márcio já

chegou. Ele está maravilhoso de terno preto. Quando ele me nota, vem andando devagar na minha direção, me olhando dos pés à cabeça, demorando nos meus seios.

Sempre tive seios grandes, mas com a gravidez eles aumentaram, e o vestido que escolhi os deixou em evidencia... Afinal, tenho o que valorizar a fatura na frente, já que atrás... Só tristeza!

— Oi, minha sereia. — Ele sorri de forma sensual.

— Oi, chocolate. — respondo sorrindo.

— Será que podemos conversar à sós? — Ele morde o lábio inferior e eu quase gemo.

— E você vai deixar sua acompanhante sozinha? — indago, me lembrando de que ele está com a vaca mor.

— Minha sereia, eu estou livre, leve e solto... pelo menos por enquanto. — Ele pisca e eu engulo seco. — Além do que mais, você sabe que eu vim aqui única e exclusivamente para ver você. — Eu me esqueço completamente de como se fala.

Estou acostumada com isso não, gente! Esse homem é pura sedução.

Viro-me e vou andando até o quarto de hospedes, e nem me dou ao trabalho de saber se ele está vindo atrás de mim, pois sei que ele está. Entramos no quarto, fecho a porta, e me encosto a ela.

— O que você queria falar comigo? — Finjo que estou no controle das minhas emoções, e, no entanto, me sinto uma marionete pronta para ser conduzida por ele.

— Você está grávida de Maicon? — ele me pergunta, sério.

— Não.

— Tem, ou pretende ter algum contato com o pai do seu filho? — ele questiona, cruzando o braço no peito.

— Filha! Vou ter uma filha. Mas não, não tenho e nem pretendo ter. — Ele sorri, descruza os braços, e vem andando na minha direção. Márcio põe uma mão na parede perto do meu rosto, e com a outra vai subindo devagar pela lateral do meu corpo.

— Márcio, não. São muitas coisas envolvidas. Sua família com certeza não vai aceitar, e eu quero paz na minha gravidez. Vamos ser amigos, e quando eu tiver minha princesa, aí a gente pensa... Faz isso não, por favor... beija ai não, isso é covardia. — peço com voz tremula. Ele para a mão na altura dos meus seios, e beija meu pescoço enquanto passa o polegar devagar pela lateral dos meus seios.

— Xiii, se lembra de que eu te disse que quando voltasse de viagem você seria minha? Ainda dei um tempo a mais, pois precisava resolver algumas coisas. Mas agora, minha sereia, você é minha. — Ele pega minhas mãos, prende em cima da minha cabeça, e me beija.

Estou acostumada com isso não, gente! É homem demais para mim.

Ele segura meus braços com uma mão, e com a outra segura meu seio enquanto me beija. Márcio morde e chupa meu lábio inferior, e antes que eu pudesse falar algo, ele volta a me beijar.

Sempre sonhei com um homem que me bagunçasse toda, mas sempre achei que quando isso acontecesse, eu iria conseguir raciocinar direito... Ledo engano! Estou eu aqui toda mole, nem sabendo meu nome, com um riacho descendo pelas minhas pernas. Quando ele morde minha orelha e põe minha

calcinha de lado, eu até tento falar alguma coisa, mas o único som que sai de mim é um longo e sofrido gemido quando o sinto me tocando.

— Amo saber que te deixo assim toda descontrolada, e muito... muito molhada. — Ele sussurra devagar no meu ouvido enquanto me toca, e quando nota que estou chegando ao limite, começa a me beijar, e eu chego ao êxtase com ele mordendo meu lábio inferior e me olhando nos olhos.

Ele me pega nos braços quando nota que minhas pernas estão tão bambas, que mal consigo ficar em pé. Márcio me leva nos seus braços até o sofá, e senta comigo em seu colo.

— Você é linda delirando de prazer. — Ele me abraça. Passo os braços em volta do seu pescoço, e por um momento quero esquecer que tudo existe, e acreditar que tudo vai ficar bem.

— Minha sereia, tudo vai dar certo, ou vou fazer dar! Somos bons juntos. — Ele beija minha cabeça e põe a mão na minha barriga

Abraçada a ele, sinto uma paz tão grande. Eu o sinto fazer carinho na minha barriga, e pela primeira vez sinto minha filha mexer. Levo um susto e prendo a respiração.

— Viu, até minha pequena sabe disso. Você já escolheu o nome da minha pequena? — Ele ri enquanto alisa minha barriga, e um pânico que nunca senti antes na minha vida, toma conta de mim.

— Ela não é sua pequena, é minha filha! Eu não estou procurando um pai para meu projetinho de princesa, eu vou ser tudo para ela! — Nervosa, tento sair do seu colo.

— Projetinho de princesa? — questiona, sorrindo.

— Sim! Eu ainda não escolhi o nome da minha filha. E pare de ficar com esse sorriso besta nos lábios, porque estamos brigando! — Olho para aquela boca linda e carnuda.

— Minha sereia, eu sei que a pequena vai ser sua filha...

— Só minha! Eu vou ser seu tudo! — afirmo, o interrompendo.

— Sim, minha linda. Eu quero e vou ter você, então é natural que eu acabe desenvolvendo um laço sentimental com sua pequena. — ele comenta com um jeito manso, tentando me acalmar.

Olho para ele desconfiada, com os olhos cerrados.

— Mas você é malandro! Vem com essa fala mansa, achando que vai conseguir me fazer mudar de ideia e vou fazer o que você quer? Sou tonta não, meu amor. Sou loura, mas não sou burra! — Saio do seu colo, e ele fica me olhando, pasmo — Você é gostoso? É. Você me faz virar os olhinhos? Faz. Mas eu tenho coisas mais importantes na minha vida nesse momento, meu amor! Meu projetinho de princesa é minha prioridade. É meu, somente meu! Vou ser o tudo dela. Claro que ela vai ter muitos tios, e os pais de Bianca, que já a adotaram como neta; mas a principal vou ser eu. É por isso que nesse momento não podemos ficar juntos. Depois que ela tiver algum tempo, e se nós ainda quisermos algo, aí nós tentaremos. Mas por enquanto vamos ser somente amigos. — Depois do desabafo, viro de costas. Ficar olhando para ele, que está sentado com as pernas abertas, e ver aquele volume enorme nas calças dele não está fazendo bem para a minha sanidade mental e equilíbrio emocional.

Respiro fundo e tento me arrumar. Estou toda bagaçada, o homem me esculhambou inteira! Fico pensando que se apenas com carícias o homem já me bagunça toda, imagina quando... Ai papai! Não posso nem pensar nisso,

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

que sinto um delicioso arrepio pelo meu corpo. Ouço-o soltar uma gargalhada gostosa, e mordo meu lábio inferior, para conter um gemido que brota no fundo do meu ser. Ele me abraça por trás, segura meu quadril, me puxa para ele, e sussurra no meu ouvido.

— Vai ser do jeito que você quer, minha sereia. Se você quer que sejamos apenas amigos agora, então seremos amigos! Mas eu quero ter livre acesso a sua casa, e principalmente, a sua vida... Como amigo, claro. Tudo bem para você? — ele pergunta com voz sensual, mordendo meu pescoço. Perco a capacidade de articular uma frase coerente.

— É, um. Cla... Claro. Mas, assim... Apenas, assim apenas como... Um amigo. Quero dizer, como amigo. Aí Jesus, morde assim não. — imploro, gaguejando.

— Minha linda, apenas estou demonstrando todo o carinho que sinto por você... mas acho melhor voltar para festa. — Ele passa as mãos pela lateral do meu corpo, roçando em mim, e eu mais uma vez perdi a capacidade de raciocinar.

— Um, que festa? — sussurro, apoiando minha cabeça nos ombros dele, e dando livre acesso ao meu pescoço. Ele passa a língua devagar, e depois assopra e eu deliro.

— Minha linda, vamos? Todos estão esperando. — Ele me solta, e eu me seguro na primeira coisa que vejo. Estou tão excitada que mal estou-me aguentando em pé.

— Vai indo na minha frente, que... que daqui a pouquinho eu vou. — peço, respirando ofegante. Ele se aproxima, segura minha cintura e me puxa para ele. Márcio me olha com um sorriso safado, lambe os lábios, e beija o canto da minha boca.

— Não demore, minha linda sereia. Eu, como um bom amigo, vou ficar te esperando. — Ele sussurra perto da minha orelha e sai, e eu fico na sala, bamba e trêmula tentando conter a minha respiração e excitação.

Estou acostumada com isso não gente!

Estou começando a achar que tê-lo como amigo vai ser minha perdição. Mas pelo menos ele aceitou ser apenas meu amigo. Agora eu só tenho que controlar os meus hormônios.

Entrei em pânico quando ele chamou minha filha de sua pequena. Uma coisa sou eu sair machucada de uma relação com ele, outra é minha filha; e tenho que manter isso bem claro para ele.

Respiro fundo algumas vezes, tentando recuperar algum controle. Passo as mãos pelo vestido, e saio do quarto ainda um pouco bamba.

Assim que chego na sala, vejo que outras pessoas chegaram. Maria está encostada no poste, toda sorridente, e conversando com um senhor, muito bonito por sinal. Quem é esse homem? Noto Angélica com cara de limão azedo em um canto, sozinha. Vejo Márcio conversando com Fernando, e olhando para mim com um sorriso típico de quem está aprontando. Bianca chega perto de mim com um copo de suco.

— Amiga, o que aconteceu com você? — Ela me dá o suco, e eu tomo tudo em um gole só.

— Mona! Babado fortíssimo. Depois te conto. — pego outro copo de suco com o garçom que passava perto de mim.

— Para de graça e adianta logo! Sabe que sou curiosa! — ela sussurra com raiva.

— Resumindo, Márcio me bagunçou inteira. — respondo, sussurrando para ela.

— Sério! Vocês transaram? — indaga de boca aberta.

— Não! Ele só... enfim, me bagunçou... E decidimos ficar apenas como amigos! A única coisa que ele exigiu foi ter livre acesso a minha casa e saber tudo da minha vida. Mas como amigo, apenas isso — Ela sorri, olhando para mim — Por que você está sorrindo? — questiono, desconfiada.

— Porque, minha amiga, você está ferrada! — ela afirma, rindo.

— Você acha que ele está armando para mim? — pergunto a ela, assustada.

— Minha querida, Márcio é um sedutor atípico. Se você impôs uma restrição, ele não vai bater de frente com você. A maioria dos homens bateria no peito e diria que você tem de ser dele. Mas Márcio não, ele desvia. Minha querida, chego a ter pena de você; e pela cara que ele está fazendo conversando com Fernando, minha amiga, você está muito ferrada.

Quando ia falar alguma coisa, vejo uma gordinha linda, com cara de boneca de porcelana vindo para a sala com o Pablo. O nerd gatinho está atrás dela olhando para a bunda dela descaradamente. A aguada da Angélica o puxa para um canto, e os dois começam a discutir.

Bianca segura minha mão e me puxa em direção à menina, que está com os olhos cheios de lágrimas.

Sabe quando você olha para uma pessoa e gosta dela de cara? Então, foi isso que aconteceu assim que cheguei perto dessa menina. Ela tem uma expressão de fragilidade tão grande, que dá vontade de a colocar no colo e defende-la do mundo.

— Michele, essa é Mariana. Mariana, essa é minha amiga, e praticamente irmã, Michele. — Bianca nos apresenta e eu fico emocionada. Ela sabe que tenho ciúmes da nossa amizade. Entretanto, ao conhecer Mariana, entendo porque Bianca quis ajudar ela.

— Gata, o que houve? Por que você está com essa carinha triste? Pablo, o gato nerd, falou ou fez alguma coisa com você? Pode falar, que eu vou lá e dou na cara dele! — pergunto, já começando a ficar puta.

— Calma, Michele! O que houve, Mariana? — Bianca questiona calmamente, e ela nos olha assustada.

— Não houve nada. Ele... só disse que não vai mais... Mas eu, eu não posso... Eu só pensei que depois de tudo que o passamos... que eu não... — ela responde com voz trêmula.

É óbvio que deve ter acontecido alguma coisa. Ela está toda bagunçada e trêmula, e apesar do rosto triste, dá para perceber que eles tiveram alguma coisa. Olho para Bianca, e pela expressão dela, vejo que ela está pensando a mesma coisa.

— Mona! Se preocupa não, vou te defender, tá? Sei que hoje não dá para conversar direito, mas vamos sair amanhã para almoçar e vamos conversar. — Beijo o rosto dela e a abraço, e Bianca a abraça do outro lado.

Ela sorri, tímida. Gente amei essa menina! Ela é tão fofinha, tão tímida, e tem um rostinho de boneca indefesa. Vou defender ela, gente! E aí de quem se meter a besta...

PERIGOSAS



ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

CAPÍTULO 9

Por Márcio

Vejo Michele e Bianca abraçando Mariana, e ouço Fernando falar.

— Pablo está comprovando que é um tosco ao se casar com Angélica, quando é visível para qualquer um que ele está vidrado em Mariana. — Fernando comenta. Olho para onde Pablo está, e o vejo discutindo com Angélica.

— Vou tentar mais uma vez conversar com ele, e tentar tirar essa ideia doida dele casar com Angélica somente para ter status social. Ele vai fazer uma merda na vida dele. — Volto a olhar minha sereia, que olha para Pablo com raiva.

— E você conseguiu se resolver com Michele? — Fernando me pergunta.

— Ainda não... ela quer que sejamos só amigos. — sorrio.

— E você vai desistir assim? Deixe claro que ela é sua, homem! Pegue ela de jeito, e diz que ela não tem escolha, que ela é sua e ponto.

— Claro que não. Michele é do tipo de mulher que me surpreende a cada minuto, e vi hoje que dar um de macho alfa com ela, nesse momento não é a melhor jogada. Ela está em modo leoa, protegendo sua cria. Então vou ser amigo, seduzindo aos poucos, e vou me tornar indispensável para ela. Vou fazer com que ela simplesmente não consiga mais viver longe de mim. E ela vai vir para mim de livre e espontânea vontade, louca de desejo e completamente apaixonada por mim. — sorrio, olhando para Michele.

— Coitada da Michele! Ela vai conhecer a sedução e conquista de um

verdadeiro malandro carioca. — Fernando ri, e eu solto uma gargalhada, e vejo Michele virando a cabeça em minha direção e levantando uma sobrancelha.

Ah, minha linda sereia, você não tem noção do que eu estou preparando para você...

Passo toda a festa de olho em Michele. Sempre que tenho uma oportunidade, eu a toco, e fico feliz em ver como ela reage ao meu toque.

O que anda me incomodando é o irmão de Bianca, o tal de Gustavo, ou Gugu, como Michele chama. Sei que ele é um adolescente, mas infelizmente, tenho que admitir que o garoto tem boa pinta, e ele não perde uma oportunidade de tocar ou abraçar Michele.

Já me imaginei jogando-o pela janela umas três vezes... Meu Deus! Sempre fui um cara controlado, nunca fui de sentir ciúmes. No entanto, aqui estou, pensando em mil formas de esganar o moleque.

O jantar transcorre tranquilo e muito animado. Bianca faz uma declaração para Fernando, e todas as mulheres que estão na mesa choram. Bem, Fernando também!

Olha, na boa! Não reconheço mais Fernando... o abduziram e colocaram outro no seu lugar! Ele nunca foi tão mulherengo como eu, mas em compensação, sempre tratei as mulheres muito bem, com muito carinho, atenção e sempre fui honesto. Sempre deixava claro que não queria nada sério. Já Fernando nem precisava dizer que não queria nada sério, pois ele tratava as mulheres como se elas fossem merdas, e o pior é que elas ainda voltavam! Ele sempre teve as mulheres que quis, e nunca assumiu nenhum relacionamento. Entretanto, agora está aqui na minha frente, com os olhos cheio de lágrimas! Ele corre atrás de Bianca feito um cachorrinho, tem

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

ciúmes até da sombra dela. E se alguém fizer algo para magoar ela, ele é capaz de esganar a pessoa.

Desde que ele começou seu relacionamento com Bianca, fico zoando e dizendo que ele tem que parar de correr atrás dela. Todavia, estou eu aqui, querendo jogar um adolescente pela janela, só porque ele tem a irritante mania de toda hora colocar a mão na barriga e abraçar Michele.

Eu nunca serei como Fernando, nunca! Vou conquistar e seduzir Michele, mas não vou ficar como um cachorrinho... isso jamais.

— Márcio, posso falar com você em particular? — Bianca me pergunta e vai andando em direção a uma sala. Começo a segui-la e olho em direção a Fernando e o vejo nos olhando. Levanto a sobrancelha, e ele levanta os ombros como se não soubesse o que Bianca quer comigo.

Bianca entra em uma sala, senta em um sofá, e eu em outro.

— Márcio, gostei de você assim que te vi; tivemos uma ótima empatia e te considero um amigo. Quando ainda estava naquela fase de não querer nada com Fernando e envolvida com o Pablo, você me pediu para não magoar os seus amigos. Então agora sou eu quem peço isso, não magoe Michele! Ela é minha melhor amiga e minha irmã, e toda minha família a ama. Michele é uma mulher forte, briga com unhas e dentes para defender os amigos, tanto que se esquece de se defender. Ela está frágil com a gravidez... Se você acha que é apenas desejo, tome um banho frio e se afaste; porque se você a magoar, eu acabo com você. E se sobrar alguma coisa de você, minha mãe e meu pai darão cabo do resto. Será que eu estou sendo bastante clara, Márcio? — Bianca me ameaça de forma calma e pausada, e em momento nenhum levanta a voz.

— Bianca, eu te considero uma amiga, mas não gosto de ser
ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

ameaçado. — retruco em um tom irritado.

— Ah, desculpa! Você achou que era uma ameaça? — diz irônica, levantando uma sobrancelha.

— É claro que isso foi uma ameaça. — afirmo, irritado.

— Bem, então eu não fui clara o suficiente. Isso não foi uma ameaça, e sim uma promessa. Magoei a minha amiga, e te prometo que vai levar um bom tempo até você conseguir usar o que tem entre as pernas. — ela afirma de forma calma e fria, olhando nos meus olhos. Confesso que me deu um frio na espinha, então fechei as pernas e engoli em seco.

— Bianca, nem sei direito o que eu sinto por Michele. Tentei ficar afastado, ponderei todos os prós e os muitos contras... minha família, ela grávida... O mais sensato seria desistir e partir para outra, porém eu não consigo. Tentei por mais de um mês... desde que viajei estou tentando. Simplesmente não consigo mais ficar longe. Não sei ao certo o que eu sinto por ela, porque a verdade é que nos vimos muito pouco, mal nos conhecemos direito. Sinto um desejo surreal por ela, mas não é só desejo, é muito mais que isso.

Bianca fica me olhando por um tempo, e depois sorri.

— Ok, então a surpreenda, Michele até hoje só teve homens sem vergonhas, sem caráter, e que queriam se aproveitar dela. Mas você, Márcio... você tem o poder de magoá-la como nenhum deles teve. Por favor, seja especial para ela. Michele é uma mulher maravilhosa, e merecer ter uma pessoa especial em sua vida. — ela pede, emocionada, e a abraço.

— Prometo que não vou machucar ela.

— Posso saber que porra é essa? — pergunta Fernando, irado, tirando

Bianca dos meus braços.

Bianca e eu rimos e voltamos para a festa. Conversei, ou melhor, fui ameaçado pela mãe e pelo pai de Bianca. Se as ameaças de Bianca me deram um frio na espinha, as da mãe dela me deixaram pálido. Quando o pai dela veio falar comigo, já estava desorientado e intimidado por tantas ameaças.

Todas essas, digamos, "conversas" me causaram certo terror sombrio, na boa, vai levar um bom tempo para esquecer tudo o que a mãe de Bianca, disse que faria comigo se eu magoasse Michele... A única coisa boa nisso tudo foi saber que Michele não é tão forte quanto aparenta ser, e isso me fez repensar minhas atitudes...

Não mudei tanto assim, ainda vou seduzir e a conquistar, só que de forma diferente...

Por Michele

Estou me divertindo horrores na festa. Maria está sendo disputada por dois pretendentes, o pai de Mariana, um senhor muito bonito e simpático chamado Arino, e o porteiro do nosso prédio, seu Roberto, que na saída do seu turno de trabalho, subiu para entregar um presente que tinham deixado na portaria, viu Maria grudada no poste, e não saiu mais.

Até Mariana, que estava triste, se animou com a cena hilária de Maria se segurando nos dois para ir até a mesa. A coitada não estava conseguindo se equilibrar no salto alto.

— Michele, por que Maria está fazendo bico a noite toda? — Gugu me pergunta.

— Na teoria louca de Maria, Bianca e eu só conseguimos homens bons, porque temos bocão. Então ela pintou os lábios de vermelho, e está fazendo bico para fingir que tem bocão. E olha, deu certo... ela conseguiu dois homens. — respondo rindo e Gugu ri alto. Quando olho para frente, vejo Márcio olhando para ele com cara feia.

— Michele, minha filha, infelizmente não consegui trazer a jaca e nem a tapioca. — tia Bruna se desculpa. Chego a ter água na boca só em pensar em jaca.

— Tudo bem, tia. Segunda-feira vou revirar o Rio de Janeiro atrás de jaca, e tapioca de manga com goiaba. — afirmo com voz sonhadora.

— Não se preocupe que eu vou atrás dessa jaca para você matar o desejo, mas manga com goiaba é estranho, Michele. — Gugu diz rindo.

— Desejo de grávida não se discute. — Bianca afirma sorrindo.

Emocionei-me horrores com a declaração de amor que Bianca fez a Fernando. Depois do jantar, vi Bianca chamando Márcio para conversar, e ele saiu do quarto rindo com ela. Logo depois a mãe de Bianca o chamou para conversar, e ele saiu do quarto pálido. Por último foi o pai de Bianca, e ele saiu do quarto até meio bambo.

— Bem, eu até ia chamar o carinha para conversar, mas estou com pena dele depois de passar por Bianca, meu pai, e principalmente minha mãe. — Gugu me abraça e eu começo a rir.

Todos começam a se despedir. Maria vai dormir aqui e se retira para o quarto, e apenas Márcio ainda não foi embora.

Ele vem andando devagar em minha direção, me segura pela cintura e beija meu pescoço.

— Almoça amanhã comigo, minha amiga? — ele pede, mordendo minha orelha. Não consigo evitar um gemido.

— Não posso, amanhã vou almoçar com Mariana. — respondo com a voz fraca.

— Tudo bem, então eu tomo café da manhã com você. Dorme com os anjos, minha sereia. — ele sussurra no meu ouvido.

Ele vai embora e eu vou direto para um banho frio. Ponho uma camisola confortável e vou dormir sorrindo, pensando em Márcio.

Acordo sentindo beijos nas minhas costas. Sinto uma leve mordida na minha nuca, e ouço uma voz sensual falando comigo.

— Bom dia, minha sereia. — Márcio beija meus ombros.

Gente, pelo amor de Deus! Estou eu aqui tendo um sonho para lá de erótico com o homem, e acordo com ele beijando minhas costas! *Estou acostumada com isso não, gente!* É muito banho frio para apagar o fogo que esse homem me faz sentir...

— Como você entrou aqui? Nem fala! Não quero saber, vai embora que eu quero dormir. — Ponho o travesseiro na minha cabeça.

— Maria abriu a porta quando estava saindo. Tem certeza que não quer comer o que eu trouxe para você? Está quentinho, e tenho certeza que você vai amar devorar tudinho — Ele beija minhas costas, tira o travesseiro e sussurra no meu ouvido — Eu trouxe jaca, tapioca de manga com goiaba, e chá de erva doce para você não enjoar depois de matar seu desejo. — Ele morde minha orelha e sinto-o levantar da cama.

Viro-me e vejo que ele está lindo — *quando esse homem não está lindo?* — Ele está com uma calça de moletom preta e uma regata verde, e com uma bandeja na mão. Sento na cama e ele põe a bandeja na minha frente, pega um pedaço de jaca, encosta-se na parede e chupa o caroço da jaca, me olhando.

— Mata seu desejo, minha sereia. Tudo isso é só para você. — Ele pisca o olho e chupa o dedo.

Sinceramente não sei qual desejo mato! Se o da jaca e a tapioca ou dele!

Esperava que ele me deixasse louca de desejo. Já estava preparada, e os gelos no congelador estavam prontos para uso...

Mas não, ele joga baixo! Aparece aqui me deixa hiper excitada, me acordando com beijos no pescoço. Depois fica chupando o caroço da jaca, me

olhando com desejo; e quando o olho de cima a baixo, vejo que ele está excitado.

Estou acostumada com isso não, gente! Esse homem quer me deixar louca...

Fico olhando-o chupar os dedos, e solto um sofrido gemido. Ele se aproxima, se inclina, e beija o canto da minha boca.

— Minha sereia, estou me controlando ao máximo para não saciar todo desejo que tenho por você. Porém, não vou fazer isso. Quero que você me conheça, e quero conhecer você... quero que você tenha confiança em mim e me deixe fazer parte da sua vida de forma completa, não só na cama — Ele beija meu pescoço, e nem tento segurar o gemido. Seria impossível... esse homem me deixa louca — Não é só desejo entre nós, Michele, e vou te mostrar isso. Minha sereia, eu vou te conquistar, vou ganhar sua confiança; e quando eu conseguir, quando finalmente você for minha, tenho minhas dúvidas se algum dia vou deixar você ir. Eu te quero demais, e há muito tempo não sinto por alguém o que estou começando a sentir por você — Ele faz carinho no meu rosto e me olha nos olhos. Eu suspiro, sonhadora. — Aproveite seu café, e não se esqueça de tomar o chá para não enjoar. A noite te ligo. — ele sussurra no meu ouvido.

Ele beija meu pescoço e vai embora. E eu fico como? Cheia de água na boca!

Gente, juro que estava seriamente pensando em esquecer tudo e ir para cima dele, mas ele me surpreendeu. Pensei que ele iria aproveitar a minha descarada excitação para ficar comigo, porém, ele me deu um beijo e foi embora.

Suspirando, já que não posso devorar Márcio, devoro o café da manhã

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

delicioso que ele preparou para mim. Acabo-me na jaca e na tapioca, e no final, tomo o chá. Diferente de todos os outros dias, não enjoiei. Sorrindo, levanto da cama. Tomo banho, visto uma roupa confortável e ligo para Bianca para pegar o telefone de Mariana.

Ligo para Mariana e marco com ela no restaurante do shopping.

Chego mais cedo ao shopping, entro em uma loja de roupas de bebês e me acabo! Amo comprar roupas para minha princesa. Apaixono-me por uma cadeira de amamentação. Sento nela, e fico pensando na minha filha.

— Boa tarde, posso ajudar em alguma coisa? — pergunta a atendente sorridente.

— Amei essa poltrona. — Recosto na cadeira e fecho os olhos.

— A Senhora já decorou o quarto do seu bebê?

— Ainda não. — respondo, desanimada.

— Temos parceria com uma empresa de decoração, e as nossas clientes estão amando o trabalho delas. — ela informa empolgada.

— Não estava pensando em contratar uma decoradora. Quero algo simples e bonito, e as decoradoras costumam fazer coisas muito chamativas, e não é o meu estilo.

— Vou te mostrar o portfólio deles, e eles respeitam a vontade das clientes. É uma decoradora e uma arquiteta que são uns amores. — a menina fala tão empolgada, que está claro que ela ganha algo com as indicações. Aceito ver o tal portfólio apenas para não deixar a menina sem graça, mas com a convicção de que não vou contratar uma decoradora.

Surpreendi-me com o tal portfólio. As fotos eram simplesmente

lindas! Era cada quartinho mais lindo que o outro, uns muito sofisticados e glamorosos, e outros mais simples e alternativos.

— Eles não seguem um padrão. — digo enquanto olho as fotos, encantada.

— Não, eles fazem o que você quer. Olha, fica com o cartão deles. E meu nome está atrás... por favor, não se esqueça de falar meu nome. — ela implora. Sabia que a vendedora estava levando algum nisso.

Saio da loja cheia de bolsas e empolgada. Assim que as festas de fim de ano passarem, vou entrar em contato com o tal escritório de decoração.

Vou andando tão animada e pensando em vários temas para o quarto do meu projetinho de princesa, que bato de frente numa pessoa, e minhas bolsas todas caem no chão.

— Me desculpe, estou tão feliz pensando na minha princesa que nem olhei para frente. — Abaixo para pegar minhas bolsas.

— Era só o que me faltava, dar de cara com você no shopping! — uma voz fala com cinismo.

Meu dia estava tão bom! Acordei com meu chocolate derretido dando beijos no meu pescoço e me trazendo um delicioso café para matar meus desejos, mas agora ao olhar para cima dou de cara com a mãe dele... Suspirando alto, pego minhas bolsas e me preparo para o barraco. Se essa senhora está achando que vou abaixar a cabeça e sair correndo, ela não me conhece! *É ruim de eu correr de uma briga, meu amor.*

— Pois meu dia estava maravilhoso, até encontrar com a Senhora! — afirmo com a mão na cintura.

— Mas você é uma sem classe mesmo. E eu exijo respeito. — ela exige em um tom alto.

Será que ela está pensando que se ela começar a falar alto, eu vou sair correndo por vergonha? Meu amor, ela não me conhece. Sou dessas que joga a bolsa no chão, tira a calcinha da bunda... *no meu caso falta bunda, mas tá valendo mesmo assim.* Ponho a mão na cintura, e me preparo para o embate.

— Respeito se adquire, e a Senhora nunca fez absolutamente nada para ter o meu. E se dê por satisfeita que eu a estou chamando por "Senhora" porque a "Senhora" é tão insignificante para mim, que nem seu nome eu lembro — Retruco em um tom alto, chamando a atenção de todos que passam, e ela me olha assustada — O que foi?! Pensou que eu ia abaixar a cabeça e sair correndo só porque a Senhora falou alto? Pois aprenda uma coisa, se gritar comigo, eu grito mais alto. Corro de briga não, meu amor. E barraco é comigo mesmo. — esclareço, pondo a mão na cintura.

— A única coisa que eu quero é que você mantenha distância dos meus filhos! Já estou sabendo que você engravidou e não sabe quem é o pai, o que não me surpreende em nada! Mas não tente dar o golpe da barriga no meu filho, ele está conhecendo uma boa moça do nível dele. — Ela me olha de cima a baixo.

NOJENTA!

— Presta bem atenção, Senhora... eu sou rica! Não preciso dar o golpe da barriga em homem nenhum! Não sou eu que corre atrás do seu filho; é ele quem não consegue me esquecer. Fazer o que, se sou maravilhosa! — afirmo debochada.

Ela me olha de cima a baixo, empina o nariz e vai embora.

Vou revoltada para o restaurante. Quem essa Senhora pensa que é para falar assim comigo e falar da minha vida? Só em pensar que se ficar com Márcio, terei que ver essa mulher com certa frequência... Não gosto nem de pensar nisso.

Assim que chego ao restaurante encontro Mariana. Ela está com óculos, com um vestido florido e cheirando um livro. Cheirando um livro? É isso mesmo que estou vendo!

— Mariana, meu anjo, por que você está cheirando o livro? — pergunto assim que chego perto dela.

— Oh! Oi, Michele, tudo bem? — Ela me abraça.

— Sim, tudo. — Ponho as bolsas em uma cadeira e sento em outra.

— Então, estava muito ansiosa esperando o lançamento desse livro, e quase surtei quando passei na livraria e o vi. Ele é tão, tão maravilhoso. Vou passar o fim de semana lendo-o várias vezes. — Ela beija o livro.

Mais uma fanática por livros na minha vida. Bianca quase tem um orgasmo quando sai um novo livro de uma série que ela gosta. E agora Mariana...

— Entendo. Eu prefiro ver filmes e séries... sou muito elétrica para ficar parada lendo. E já sei que os livros nos levam ao maravilhoso mundo da fantasia. Mona, pode cortar o discurso que está na ponta da sua língua, pois escutei isso a vida inteira de Bianca — Ela cora e sorri envergonhada — Me fale de você. — pergunto, e quando ela vai abrir a boca, ela fecha e fica pálida. Olho na direção que ela está olhando, e vejo Márcio entrando com Pablo. Eles sentam em uma mesa e logo começam a conversar.

— Gata, você sabe que o nerd gato está com a loira aguada, não sabe?

— indago de forma gentil.

— Sim, eu sei. Estou trabalhando para ele a mais de dois meses, e acho que estou gostando dele. — responde sem graça.

— Amor! Você está arrastando um caminhão por ele! — afirmo, e ela fica mais vermelha ainda.

— Michele ele é lindo, inteligente e extremamente gentil. E tem uma digamos, surpreendente, preocupação com o meu bem estar. Ele parece não notar a minha aparência, e sempre me traz chocolate quente e bolinhos de manhã... E quando me esqueço de almoçar porque fiquei enrolada no trabalho, ele briga comigo, e ele mesmo vai buscar um lanche e me obriga a comer. Temos os mesmos gostos sobre várias coisas. Entretanto, ele não aceita bem as minhas origens, e muito menos o fato do meu pai não ter muita instrução... Sei que ele sente desejo por mim, porém, é só. Ele nunca vai me ver como uma pessoa para um compromisso sério... olhe para mim e para noiva dele. E o mais importante, mesmo que ele queira algo sério, nunca ficaria com ele sem que aceitasse meu pai. — Ela revela com uma expressão triste.

— Você é linda, Mariana. Pablo é gato, mas ele é complicado.

— No que ele é amoroso e carinhoso comigo, ele é grosso e ignorante com meu pai. Michele, meu pai me criou sozinho, e mesmo ele não tendo estudo, trabalhou a vida inteira para me garantir o melhor ensino possível. Ele dedicou a vida dele a mim, e eu nunca vou sentir vergonha do meu pai, muito menos das nossas origens. Somos nordestinos sim, e tenho muito orgulho disso. As oportunidades que tenho hoje em dia surgiram por causa do esforço e dedicação dele. É por causa do meu pai que evito me envolver com ele. Mas ontem ele me beijou e... Enfim, prefiro não falar o que houve. — Ela

abaixa a cabeça, envergonhada.

É óbvio que Pablo bagunçou ela toda! Mas se ela não quer falar sobre isso, vou ficar na minha.

— Mona, o bofe nerd é tosco, não vale a pena. Levanta à cabeça, você é gata, maravilhosa e tem bundão! Tenho certeza que em breve um boy magia vai aparecer e vai te esculhambar todinha, vai te tirar o chão, o ar, e prometo que tudo vai parecer certo e perfeito. — digo pensando em Márcio. Ela me olha e dá um sorriso meio incerto.

— Eu acho que você me elogiou, só que não entendi metade do que você falou. — Ela faz uma careta engraçada, e eu começo a rir

Ouçõ algumas risadas altas, curiosa olho em direção ao local e me surpreendo. Umas cinco mulheres estão em volta da mesa em que Márcio e Pablo estão, e Márcio fica sorrindo para elas. Que raiva! Olho para frente e respiro fundo. Mas a cada risada que as oferecidas dão, dá vontade de ir lá e esganar uma por uma.

— Elas são lindas, perfeitas e sofisticadas. Eu nunca vou conseguir chegar em um homem assim... Sou muito tímida, e odeio chamar atenção. — Mariana comenta, desanimada.

— Amor! Aquelas ali são todas galinhas! Você dá de dez a zero nelas! Acho melhor irmos para outro lugar, se eu ficar mais um minuto ouvindo essas oferecidas em cima do meu hom... Quero dizer, do meu amigo, não vai prestar. — Pedimos a conta, e quando estávamos saindo, Márcio me vê, e vem andando na minha direção. Ele segura minha cintura, me puxa para ele e beija meu pescoço. *Oh pegada!* Mas estou como depois de ver as vacas? Virada no samurai!

— Mete o pé! Volta lá e fica mostrando os dentes para aquele bando de oferecida! — digo, revoltada, e ele tem a cara de pau de rir. Será que ele não percebeu que eu estou a ponto de esganar ele?

— Mostrando os dentes? Minha sereia, amo quando você é possessiva. À noite passarei na sua casa. — ele tenta me abraçar, e eu o afasto.

— Sorrindo, mostrando os dentes... dá no mesmo. E nem pense em aparecer na minha casa depois de passar a tarde com essas oferecidas. Vamos, Mariana. — Saio puxando Mariana, que estava conversando com Pablo.

Saímos do shopping, almoçamos em uma churrascaria, e ficamos até a noite conversando. Chego em casa morta com farofa, e com os meus pés inchados. Entro em casa pensando em tomar banho e pedir uma massa. Assim que passo pela sala, sinto um aroma maravilhoso vindo da cozinha.

— Maria! Você está cozinhando para mim? Mulher, se for alguma massa, juro que vou dar o que você me pedir. — Rio e paro de boca aberta assim que entro na cozinha.

Vejo Márcio cozinhando com um sorriso sexy na boca. Ele larga a faca, seca a mão no pano de prato, e vem andando devagar na minha direção. Tira as bolsas da minha mão, me segura pela cintura e beija meu pescoço.

— Já estava ficando preocupado! Vá tomar um banho, que o jantar está quase pronto. Depois vou fazer uma massagem nos seus pés, que estou vendo que estão um pouco inchados — Ele me vira e me dá um leve empurrão em direção ao quarto — Ah! E estou fazendo macarrão com frutos do mar, e vou cobrar a promessa que você fez ao entrar na cozinha.

Eu estou de boca aberta, passada, rosa chiclete. Não acredito no que estou vendo... passei a tarde xingando e imaginando mil formas de esganar esse homem, e quando chego em casa, o encontro na minha cozinha, cozinhando para mim, e me prometendo massagem nos pés!

Estou acostumada com isso não, gente!

PERIGOSAS



ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

CAPÍTULO 10

Por Michele

Vou em direção ao meu quarto, completamente incrédula. Márcio está na minha cozinha, preparando jantar e prometendo uma massagem...

Inacreditável!

Entro no banheiro, tranco a porta e pego meu celular, e ligo para Bianca, que me atende ofegante.

— Bianca, preciso falar com você urgente! — sussurro.

— Só um minuto, Michele. — Eu a ouço sussurrando, dizendo ao Fernando para ele ficar quieto.

— Bianca, passa para o Fernando. — Ela passa, rindo.

— O que foi, Michele? Estou a mais de vinte e quatro horas sem ficar sozinho com minha mulher! — ele reclama.

— Olha aqui, Fernando! Você pode ser bofe magia mor lindo de morrer, mas eu cheguei primeiro, meu amor! Eu sei que meus tios e Gugu passaram o dia fora, e vocês provavelmente passaram o dia na cama! Portanto levanta, vá tomar um *toddynho* para recuperar as forças, e me deixa desabafar com minha amiga em paz! Fernando, estou ficando estressada, e eu estou grávida! — Faço chantagem emocional; e ele, resmungando, diz para Bianca que vai tomar um banho.

— O que você falou para ele sair rapidinho? — Bianca pergunta rindo.

— Entre outras ameaças, disse que estava grávida e ficando estressada. — revelo rindo.

— Tadinho, Michele, faz isso não... você sabe como ele se preocupa

com você. Mas me diz, o que houve?

— Bianca não menti, estou surtando! Márcio está na minha cozinha preparando um jantar, que por sinal está muito cheiroso... E hoje de manhã trouxe café da manhã com todos os meus desejos. — afirmo, nervosa.

— Não! Ele encontrou jaca onde? — Bianca me pergunta mais interessada na jaca, que nos meus problemas.

— Foco, Bianca, Foco! Guardei um pouco de jaca para você, amiga... Enfim, ele está aqui, depois que passei o dia xingando ele.

— Michele, o homem traz um café com todos os seus desejos de grávida, e você fica revoltada? Amiga, seus hormônios estão piores que os meus!

— Vou te explicar o que houve...

Conto para ela meu encontro com a mãe dele, nossa discussão, — estava mais para o meu barraco, mas deixa quieto — e o fato dela dizer que ele está saindo com alguém que ela aprova, e das oferecidas em volta dele.

— Bem, nisso tudo, a única coisa boa e sua aproximação de Mariana. Michele sempre terão mulheres em volta de Márcio... pelo amor de Deus ele é um gato! E, infelizmente, as mulheres não são cegas, então supere isso. Imagina se eu desse um ataque a cada mulher que olha ou canta Fernando? Já teria pirado faz tempo! — ela expõe de forma calma.

— Mona, não tenho sua calma. Sou dessas que vai logo dando uma voadora nesse bando de vaca.

— Meu anjo, e você acha que um relacionamento em que o ciúme se faz presente de forma agressiva pode dar certo?

— Por isso que falo que não dá certo eu e Márcio! E me diz, o que eu faço agora Bianca? Ele está cozinhando para mim, e está super gostoso na cozinha. — pergunto, desesperada.

— Fica calma e converse com ele. Exponha suas dúvidas, fale o que houve com a mãe dele. Ele me disse na festa que vocês não se conheciam, e é verdade. Relaxa e aproveite.

Fernando volta, diz que meu tempo acabou, e desliga o telefone.

Ele desligou na minha cara! Esse homem está perdendo o amor à vida... Rindo, vou tomar banho, e fico um bom tempo no chuveiro pensando em como vou resistir a esse homem.

Quero Márcio desesperadamente, mas não vejo como isso poderia dar certo, principalmente com a família surtada dele. O problema é que ele não facilita minha decisão de não rolar nada... Primeiro o café da manhã, agora jantar com massagem!

Estou acostumada com isso não, gente!

Esse homem é demais para mim...Sou loira, mas não sou burra não, meu amor! Vou pôr um dos meus pijamas confortáveis e super brochantes. Ele deve estar pensando que vou aparecer sexy... tadinho, ele não me conhece...

Decidida, hidrato meu corpo, passo perfume e pego meu pijama mais divertido, e vou para cozinha decidida a resistir aos encantos de Márcio.

Assim que me vê, ele começa a rir alto. Puta merda! Até a risada desse homem é gostosa.

— Minha sereia, eu amo Bob Esponja. Se o seu intuito era ficar

desinteressante, não deu certo. Para mim você é gostosa até com uma melancia na cabeça — Ele vem até a mim sorrindo daquele modo safado que amo, e beija meu pescoço — Sexy, gostosa e cheirosa. — Ele dá pequenos beijos no meu pescoço.

E eu, fico como? Passada a ferro! Incrédula e com cara de boba. Ele me leva para a mesa de jantar e puxa a cadeira para mim.

— Carinho, você quer suco de uva ou de laranja? — pergunta, fazendo carinho no meu rosto, e eu fico toda mole com a forma carinhosa que ele se dirige a mim.

— Se vamos comer massa, pensei que tomaríamos um pouco de vinho. — pergunto, aproveitando o carinho que ele faz no meu rosto. Estou parecendo um gatinho carente, só falto ronronar...

Tristeza!

— Carinho, você não pode tomar álcool... temos que pensar na sua princesa. Vou trazer suco de uva — Ele vai para cozinha pegar o suco.

Quase chorei, gente! Carinhoso e pensando na minha filha. *Tá osso! Tá difícil resistir.* Ele traz o suco e põe no copo para mim, depois pega a massa, me serve, e senta ao meu lado.

Gente, além de gostoso, sabe cozinhar. A massa está uma delícia. Depois do jantar, ele diz que depois lava a louça e me conduz para a sala. Sento no sofá, ele se acomoda ao meu lado, põe meus pés na sua perna e começa uma deliciosa massagem.

Quero outra vida para mim não, gente!

— Você vai ganhar uma inimiga mortal! Se Maria chegar amanhã e

encontrar a cozinha uma zona. — falo com olhos fechados amando a massagem.

— Relaxa, carinho, ela vai encontrar tudo limpinho. Você já falou com seu obstetra sobre o inchaço nos seus pés? — Olho para os meus pés e vejo que realmente estão muito inchados.

— Não, porque eles nunca tinham ficado assim. Deve ser porque me estressei hoje. — Volto a fechar os olhos.

— Minha sereia, com o tempo você vai entender que várias podem falar comigo, mas eu só quero você. — Ele me olha de forma carinhosa.

— Elas não estavam apenas falando, Márcio... estavam tocando, e muito! — Eu me irrita ao lembrar daquelas vacas em cima dele.

— Meu anjo, eu tenho um passado, digamos... movimentado. Mas eu estou aqui, não com elas. Eu prefiro ficar aqui fazendo massagem nos seus pés.

— Não foi apenas isso. Encontrei sua mãe no shopping, e digamos que tivemos uma conversa calorosa.

— Então deve ser por isso que ela não para de me ligar. E, minha sereia, aposto que você rodou a baiana. — ele ri.

— Rodei mesmo, fiz barraco, falei alto... Enfim, sua mãe achou que se falasse alto, eu iria correr e morrer de vergonha. É ruim eu correr de um barraco hein, meu amor! — Ele começa a rir alto.

— Eu quero ser seu amor. — Fico vermelha e me lembro de algo que a mãe dele falou.

— Sua mãe disse que você está saindo com uma mulher que ela

aprova. — menciono de forma debochada, mas por dentro estou com medo da resposta dele.

— Conheci a filha de uma amiga da minha mãe assim que voltei de viagem. Jantamos algumas vezes, porém, não aconteceu nada. Fui sincero com ela e disse que uma linda sereia tinha me enfeitiçado. Eu quero você, Michele... Quero conhecer você. Quero ficar com você. — ele esclarece em um tom carinhoso, me olhando nos olhos.

— Márcio, até a torcida do Flamengo, sabe que eu sinto um desejo insano por você. Mas eu estou grávida, e por mais que eu queira te devorar inteira... e vai por mim, eu quero... tenho todos os motivos do mundo, para achar que não vai dar certo. — Sinto as minhas lágrimas caindo.

— Carinho, relaxa. Tudo se ajeita com o tempo. Entendo todas as suas dúvidas, e eu quero apostar em nós. Eu te disse hoje cedo que temos que nos conhecer, e por isso que estou aqui hoje. Você quer sorvete? — Ele muda de assunto do nada, e começo a rir.

— Quero! — sorrio, sei que ele está mudando de assunto para me fazer sorrir.

Ele levanta e volta com uma taça enorme de sorvete com cobertura de chocolate.

— Sorvete de pistache com cobertura de chocolate. — Ele senta no sofá, e eu fico passada.

— Como você sabe que eu amo pistache? — Tento pegar a taça.

— Fiz minhas pesquisas. E em relação a cobertura de chocolate, não sei o porquê, mas eu acho que você ultimamente está louca para, digamos, provar um chocolate — ele fala, piscando o olho para mim, e começo a rir.

Tento tirar a taça da sua mão, porém ele não deixa — Eu vou te dar na boca. — Ele leva uma colher de sorvete cheio de cobertura na minha boca. Um pouco do chocolate cai no meu queixo, ele limpa com o dedo, e depois chupa.

Passamos um bom tempo assim, ele me dando sorvete, e as vezes falando algo engraçado. Sempre que caia a calda ou sorvete, ele limpava e chupava o dedo, e isso estava me deixando louca.

— Não faz isso. Põe logo uma colher de sorvete na sua boca, e para de pegar o pouco que cai da minha boca. — imploro desesperada.

Ele me dá uma colher de sorvete lotada com o propósito de cair sorvete, e ele passar o dedo e chupar.

Se esse homem chupar os dedos mais uma vez, não respondo por mim.

— Michele, sabe quando você luta consigo mesmo em uma briga entre a razão e o desejo? É a luta que estou travando agora. Sei que ambos queremos, no entanto, se cedermos ao desejo, amanhã você acordar e se arrepender do que houve, eu vou ficar arrasado. Eu quero mais que apenas uma noite... Muito mais! — Ele morde meu lábio inferior.

— Eu sei que estou parecendo uma chata, sempre falando no mesmo assunto. — Ele me interrompe beijando de leve nos lábios.

— Você perguntou o porquê eu não tomei o sorvete. É porque eu quero você nua a minha mercê, e lambuzar seu corpo inteiro de sorvete para saborear ele em você — Márcio enfia o dedo na taça de sorvete passa nos meus lábios, e depois passa a língua, e eu quase gozo — Por mais que eu deseje... Ah! Minha sereia, como eu desejo... Eu entendo e respeito as suas dúvidas e receios, e sei que não são infundados. Mas vou adicionar mais uma

coisa na nossa, digamos, amizade. — ele fala próximo a minha boca.

— E o que seria? — pergunto em um sussurro.

— Beijos. Eu quero beijar você sempre que eu quiser. — Ele morde os lábios, e eu gemo.

Aí papai!

— Amizade com beijos é namoro. — sorrio.

— Carinho, é exatamente isso que estou te pedindo... Namora comigo e me faz um homem feliz... Vou saber respeitar seu tempo e sanar todas as suas dúvidas e angustias. Te prometo que não vamos fazer sexo... pelo menos não com penetração — Ele me beija, um beijo quente e sensual. Quando termina, ele beija minha testa me dá a taça. Ele levanta, pega uma almofada e põe debaixo dos meus pés. E mais uma vez, Márcio me surpreende — Carinho, relaxe, toma seu sorvete que vou lavar a louça do jantar. Afinal minha namorada tem uma pessoa que ajuda ela que é muito exigente. — Ele me dá mais um beijo e sai.

— Gato! Você é bofe magia mor gostoso, e um delicioso chocolate derretido... Mas eu ainda não decidi se quero namorar você. Tem muita coisa envolvida. — Eu me ajeito no sofá e ponho uma colher de sorvete na boca. Quem sabe o gelado do sorvete apague um pouco desse fogo que me consome.

Ele olha para mim e solta uma risada gostosa.

— Gata, exatamente por saber que sou tudo isso, que eu e a torcida do Flamengo sabemos que você já aceitou ser minha namorada. E não acaba com o sorvete! Tenho planos para ele ainda essa noite. — Ele pisca o olho e vai para cozinha, assoviando.

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

Safado, gostoso e... Aí, gente! Esse homem é demais para mim... E agora, o que eu faço? Ouço-o indo para cozinha assoviando e cantando o refrão da música do Tiaguinho: “Eu sou o cara para você!”

Fecho meus olhos e suspiro, desesperada. Como saio dessa agora? Ou melhor, eu quero sair dessa? Claro que não!

Quem resiste a um homem desses? Cansei de lutar contra o meu desejo. Suspiro e olho para os meus pés inchados... eles nunca ficaram assim. Será que Márcio tem razão, e eles ficaram assim porque me estressei hoje com a mãe dele e as vacas em sua volta?

Suspiro alto e noto que Márcio parou de assoviar e cantar, e está falando alterado com alguém. Sei que é horrível, uma total invasão de privacidade... Mas, ele está na minha casa! E se ele realmente quer um relacionamento comigo, é bom ele saber logo de cara que sou intrometida e curiosa mesmo!

Vai que ele está falando com uma daquelas oferecidas? Ou pior, que ele está falando com a mulher que a mãe dele acha ideal?

Sorratamente, levanto do sofá, vou andando devagar, e paro na porta da cozinha para ouvir melhor a conversa. Se ele estiver falando manso com alguém, eu o ponho para fora à base de tapa!

— Mãe, já disse que a senhora não manda na minha vida. — ele diz, alterado. Márcio está com o celular no bolso, conversando com a mãe — está mais para discutindo — enquanto lava louça.

Agora que não saio daqui mesmo!

PERIGOSAS

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

Por Márcio

Depois de um jantar perfeito e de ter mimado Michele, vou para cozinha feliz da vida, assobiando e cantando. Sei que a deixei louca e que ela não vai mais resistir a mim; porém, também falei sério quando disse que iria saber esperar o tempo dela. Entendo todas as suas dúvidas e neuras, afinal de contas ela está grávida. Sei que não vai ser fácil, mas não vou desistir, e vamos enfrentar cada fase juntos.

Escolho no celular um pagode gostoso, ponho meus fones de ouvido, e começo a lavar a louça e organizar a cozinha.

Meu celular toca e atendo pelo fone.

— Alô!

— Márcio, meu filho, esqueceu que tem mãe? — Minha mãe pergunta e suspiro alto.

— Boa noite, mãe. Como vai à Senhora?

— Bem, tirando o fato que tenho um filho desnaturado, que há semanas não fala comigo! — ela menciona revoltada. Estava demorando...

— Mãe, hoje estive na sua casa e a senhora tinha saído.

— E por que não ficou me esperando? Só fui ao shopping comprar algumas coisas. — ela indaga, magoada.

— Me desculpe, mãe, mas Maicon estava em casa. A senhora sabe que não nos damos bem.

— Meu filho, vocês têm que se entender! Irmãos não podem brigar

assim. E que lugar era esse que é mais importante que a casa da sua mãe? Isabela estava aqui, e ficou decepcionada quando viu que você não viria. — ela me pergunta, e respiro fundo, me preparando para discussão.

Poderia mentir e inventar que estava em qualquer outro lugar, no entanto, estou com Michele, e não sou homem de me esconder. Já passou o tempo em que minha mãe governava minha vida.

— Mãe, dificilmente conseguirei resolver meus problemas com Maicon em um futuro próximo. Já deixei bem claro para Isabela que entre nós acontecerá apenas amizade, e que estou gostando de outra pessoa. — informo devagar a última parte, e ela fica em silêncio por um tempo.

— Isabela é uma boa moça negra, inteligente, linda... ela é perfeita para você! E essa mulherzinha a quem você se refere, não é mulher para você. Ela até pode ser rica, mas não tem classe nenhuma! Hoje à tarde a encontrei no shopping, e ela me humilhou... me fez passar vergonha na frente de todos. E pior, está grávida e nem sabe de quem. Pelo amor de Deus, meu filho! Afasta-se dessa mulher! — ela me pede, chorando.

— Mãe, se ela a fez passar vergonha, foi porque a Senhora a provocou. — Eu me irrita.

— E você ainda a defende? — ela me pergunta, horrorizada.

— Mãe, eu amo a Senhora, mas não vou ficar ao seu lado se vejo que está fazendo algo errado.

— Meu filho, ela não vale nada! Ela fica correndo atrás para você assumir o filho dela... Uma mulher que nem sabe quem é o pai do seu filho! Márcio, meu filho, se afaste dessa mulher... Isabela sim é uma mulher perfeita para você.

— Mãe, seja sincera, essa implicância que você tem com a Michele é por causa da sua cor de pele? Se a Senhora não gosta de pessoas brancas, por que trata Fernando tão bem? A Senhora demonstra gostar muito dele, mãe. Várias vezes a Senhora já disse que ele é como seu filho! E ele é branco! — questiono, magoado. É muito triste ver uma pessoa que sofreu tanto com preconceito e racismo, como a minha mãe, fazer o mesmo com outra pessoa.

— Não tenho absolutamente nada contra pessoas brancas. E nunca mais ouse duvidar do meu amor pelo Fernando! Considero aquele menino como se fosse meu filho! Tenho várias amigas e conhecidos brancos. — ela responde, irritada.

— Então é só com a Michele? Qual é o seu problema com ela? — questiono, irritado.

— Eu quero que todos os meus filhos casem com negras! Em toda minha vida, vi que os homens negros bem-sucedidos sempre casam com louras burras, com uma mulher troféu. Eles desvalorizam as mulheres de sua raça! Isso é um fato, Márcio, você sabe e não pode negar isso; temos vários amigos que fizeram isso... Sempre disse que meus filhos nunca seriam assim, e nunca iriam virar as costas para sua raça depois que ficassem ricos. — Isso, infelizmente, não posso debater com ela; vi vários amigos fazendo isso...

— Mãe, não se manda no querer, no coração. E eu quero Michele! Não vou desistir dela porque a Senhora fez uma promessa.

— Márcio, ela não é mulher para você, vai ser mãe solteira! Meu filho, já parou para pensar como vai ser isso depois que essa criança nascer? Você vai perder a liberdade... e vai criar filho de outro homem? Meu filho, eu só sonhei coisas boas para você... Isabela é uma ótima menina e ela gosta de você... Márcio, meu filho, desejo passa.

— E se não for apenas desejo? Mãe, eu estou me apaixonando pela Michele, e estamos namorando.

— Márcio! Depois de tudo o que eu disse, você ainda quer continuar com essa mulher? — ela me pergunta, irritada.

— Nada do que a Senhora falou irá me influenciar. Não vou desistir dela, mãe. — afirmo determinado.

— Eu não quero essa mulher como minha nora! Não quero que meu filho se torne um clichê idiota, que esnoba uma linda mulher negra por causa de uma mulher troféu! Uma loira, burra e oferecida! Essa mulher não sabe o que é respeito, ela não perde uma oportunidade de me enfrentar! — ela se altera.

— A Senhora não a respeita, então ela apenas se defende. Mãe, a senhora está sendo preconceituosa! — afirmo, irritado.

— Eu, Márcio? Eu sou a última pessoa que seria preconceituosa. Você sim está sendo preconceituoso ao preferir uma mulher troféu a uma linda negra, de boa família... e principalmente, prefere uma mulher que está grávida de Deus sabe lá quem!

— Preconceito, mãe! A Senhora acha mesmo que sou esse tipo de homem, que só porque a situação financeira melhorou, vou desprezar uma mulher por causa da sua cor de pele, situação financeira ou corpo? Fui noivo de uma negra gordinha por três anos! Era louco por ela, até que eu peguei seu filho amado Maicon com ela na cama! Então não venha me chamar de preconceituoso. — Eu me altero, e levo um susto ao ser abraçado por trás. Michele beija minhas costas, tira um dos fones, e sussurra no meu ouvido.

— Estamos juntos e misturados! — Ela beija meu pescoço, e eu

respiro aliviado.

Minha mãe, depois de um tempo de silêncio, volta a falar.

— Márcio, isso é passado! Seu irmão se arrependeu... e esse assunto não tem nada a ver com o fato de você está desprezando uma linda mulher negra. — ela explica em um tom irritado. Sinto Michele dando pequenos beijos nas minhas costas, e entrelaço nossas mãos.

— Mãe, a realidade é que eu estou com Michele, e isso não vai mudar. Independentemente do que a Senhora, ou qualquer outra pessoa fale! Michele é uma mulher forte, que defende quem ela ama com unhas e dentes. Ao contrário do que a Senhora acha, ela não está procurando um pai para a filha dela. Esse, entre outros motivos, foi o que nos manteve afastados até hoje... Porém, foi porque ela não quis. Estou tentando ficar com essa linda mulher há muito tempo, é ela quem não queria; porque se dependesse de mim, já estaríamos juntos há muito tempo! — Eu me viro para Michele e falo com minha mãe pelo fone, olhando nos olhos de Michele — Não é apenas desejo, estou me apaixonando por ela e não vou desistir... Por favor, mãe, respeite minhas escolhas. Se a Senhora realmente me ama, vai querer me ver feliz. — Termina a ligação e limpo as lágrimas de Michele, que fica emocionada.

— Chocolate, assim você acaba comigo. Estou acostumada com isso não! — ela diz, emocionada. Eu a beijo, e sinto suas lágrimas caírem.

— Minha linda Sereia, como você disse: Estamos juntos e misturados! Contra tudo e todos. — Limpo as suas lágrimas e suavemente beijo seus lábios que nesse momento estão trêmulos.

— Vamos, vou lhe pôr na cama. — Eu a viro de costas e empurro para o quarto.

— Márcio, eu...

— Eu sei... Dia estressante, e o clima passou depois dessa conversa com minha mãe. Vou te pôr na cama, dar um beijo, desejar boa noite e ir para meu apartamento. — Eu a interrompo, dando pequenos beijos enquanto a levo para o quarto.

— Dorme comigo? — ela me pergunta assim que deito na cama.

— Sério? Eu durmo nu! — respondo, rindo.

— Jura! Aí papai... Jesus apaga a luz e esconde a vela! — ela fala, e caio na gargalhada.

— Tudo bem, eu durmo. Vou tomar um banho e volto já. — Eu a beijo e ela bate palmas.

— Vai voltar nu? Bem, não estou no clima para nada hoje à noite... Mas qual a louca não gostaria de ver você nu? Eu, e claro, a torcida do Flamengo, Gato! — diz empolgada e eu rio.

— Gata, volto já. Desculpa, eu menti... não vou dormir nu hoje... Isso é para o futuro. — Pisco e saio do quarto enquanto a ouço lamentando.

Rindo, entro no banheiro, e debaixo do chuveiro penso na minha discussão com minha mãe, e volto a ficar irritado... Quando retorno ao quarto, Michele está dormindo de boca aberta e babando! Minha vontade é tirar uma foto, porém, acredito que ela daria um ataque.

Sorrindo, deito ao lado dela, que me abraça e se aconchega no meu peito.

— Hum.. Meu chocolate derretido... Só meu! — ela murmura e volta a dormir.

Essa mulher, a cada minuto que passa, se torna muito importante para mim...

Beijo a sua cabeça e adormeço sorrindo. E com ela nos meus braços, me esqueço de tudo e de todos...

PERIGOSAS



ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

CAPÍTULO 11

Por Michele

Depois de passar uma noite maravilhosa agarrada como um polvo ao meu chocolate derretido, acordo, mas me recuso a abrir os olhos. Queria poder ficar assim com ele para sempre, é bom demais! Ainda de olhos fechados, passo a mão devagar pelo abdômen dele e sinto os gominhos, cheiro o peito dele e gemo baixinho. Gente, esse homem é cheiroso demais! Abro meus olhos devagar e observo-o dormindo... Lindo, cheiroso e gostoso.

Aí a ficha cai!

— Puta merda! — Xingo baixinho e saio da cama devagar para não acordá-lo, pego um vestido e calcinha, e vou rápido para o banheiro.

Sei que sou loira, linda, maravilhosa, e apesar de ser desprovida de bunda, sei que sou gostosa! Porém, acordo igual a um espantalho com olheira, e um bafo de matar um gambá! Nunca que vou deixar o meu bofe magia mor me ver nesse estado, gente! Meu bofe! Meu Deus, estou namorando Márcio! Entro no chuveiro fazendo dancinha, feliz da vida.

Lembrete mental diário: Acordar todos os dias antes do Márcio, escovar os dentes e dar um jeito na fuça, depois voltar a deitar na cama linda e maravilhosa como se nada tivesse acontecido.

Com isso em mente, tomo um banho rápido e escovo os dentes com a intenção de voltar para cama... até que ouço um grito de Maria.

O que Maria está fazendo aqui, gente? Era para ela só voltar depois das festas de fim de ano. Estou eu aqui, pensando em deitar de fininho e fingir estar dormindo, para quando ele acordar, me ver linda e maravilhosa... aí vem Maria atrapalhar os meus planos. Saio do banheiro frustrada, pronta para uma boa discussão com Maria. Mas assim que a vejo, paro e a observo

olhando para Marcio deitado na cama só com uma cueca branca.

A pobre coitada está escorada na parede. Toda a vontade que tinha de discutir com ela foi embora. Maria chega fica estrábica enquanto olha para Márcio.

Tadinha, gente! Entendo a reação dela... nós não estamos acostumadas com isso não! A maioria das mulheres que entrasse no quarto e visse Márcio, esse lindo chocolate derretido, deitado na cama somente de cueca branca, iria ficar de boca aberta.

— Jesus... — Maria diz de boca aberta, e o sem vergonha do Marcio sorri e pisca o olho para ela. A pobre coitada dá uma titubeada e se abana.

— Maria, fecha a boca! Márcio seu sem vergonha se cobre! — Maria nem nota minha presença, e Márcio solta uma gargalhada.

Cretino!

— Está muito quente para me cobrir, Carinho. — ele diz, se divertindo com a situação.

— Então se veste e vai para a sua casa antes que Maria fique zarolha. Fecha a boca, Maria! — Perco a paciência com a tosca.

— Carinho, meu apartamento está uma zona... me deixa ficar aqui mais um pouquinho. — o safado mente descaradamente. Maria já está começando a babar.

— Fecha a boca, Maria! — grito com ela, e mais uma vez a tosca me ignora.

— Seu Márcio, sou ótima faxineira, não cobro caro e ainda faço compra. — ela diz ainda meio zarolha, e eu não creio no que estou ouvindo.

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

— Maria, sua oferecida! Primeiro que você cobra caro, muito caro. Segundo, se não parar de secar meu namorado, esqueço da nossa amizade e te jogo escada a baixo. — a ameaça, e pela primeira vez desde que entrou no quarto, ela olha em minha direção.

— Namorado? — ela me pergunta.

— Sim! — respondo, irritada

Maria fica olhando para mim, e se volta para Marcio, de boca aberta. Depois vai até a cadeira e senta.

— Aff! Vou aguentar isso não. É muita tentação para mim! Na casa de Bianca é o Fernando, que tem a bunda melhor que a minha e fica lavando louça de cueca... agora aqui é esse homem lindo maravilhoso da cor do pecado, andando de cueca branca por aí.... É tentação demais para mim! Seu Márcio, vou fazer meu currículo, e você leva para a empresa que vocês trabalham. Porque aqui não dá mais para mim não! Vivo em pecado, posso com isso não! — Maria reclama, e Márcio começa a rir e se cobre. A criatura falou de uma forma tão desesperada, que minha raiva foi embora.

— Maria, para de show que você não vai me abandonar nunca! Além do mais, pelo que me recordo, você se deu bem na festa de Natal. — afirmo, rindo.

— Bem, não é nada da categoria do Fernando e Márcio, mas até que não estou ruim não. Não tenho a menor dúvida que vou viver em pecado, vendo esses homens de vocês todo o dia... Meu Deus, todo dia vou pecar, e a culpa é de vocês! Na casa de Bianca eu entro gritando igual a uma louca, avisando que estou no apartamento, com medo de pegar os dois se agarrando pelos cantos; e pelo que parece, vou ter que fazer isso aqui também. — Maria sai do quarto reclamando. Olho para Márcio, e caímos na risada juntos.

Ele me puxa para a cama e me beija.

— Passei no teste de Maria? — ele pergunta, sorrindo.

— Dê-se por satisfeito de não ter levado nenhuma vassourada. Fernando levou umas vassouradas ao conhecer Maria. — rio ao me recordar.

— Sério? — ele pergunta, beijando meu pescoço.

— Sim. — Gemo, seguro a sua mão, que desce pela minha barriga.

— Não! Maria está aqui. — nego ofegante, e ele encosta a testa na minha.

Meu telefone toca, e eu atendo frustrada.

— Michele, Bianca pediu para eu dar uma ajuda à mãe dela no mercado... e Fernando, para variar, não quer deixa-la ir porque ela está enjoada. — Maria informa, rindo.

— Ok, até mais tarde. — respondo olhando para Márcio, que sorri e desce a mão até a minha calcinha, me olhando.

— Agora vou te fazer delirar bem gostoso. — Ele sussurra no meu ouvido enquanto me toca.

Ele me faz delirar, sem desviar os olhos, depois me beija devagar de forma sensual.

— Amo te ver assim, toda mole depois do êxtase. — Ele me beija e depois levanta, e eu vejo o quanto está excitado e é enorme.

Aí Papai!

— Você vai aonde? — pergunto rouca, mordendo os lábios.

— Tomar um bom banho frio! E pare de ficar mordendo os lábios com essa cara de tarada, pois eu cumpro minhas promessas. Se voltar para cama agora, vamos fazer amor até ficarmos esfolados; e sei que depois você vai ficar com a consciência pesada, e isso será um motivo para você terminar comigo. Carinho, não vamos fazer amor até que você esteja pronta, e tenha confiança em mim: se cedermos ao desejo, isso nunca vai acontecer. Você sempre vai ficar achando que só quero sexo, e que quando eu cansar vou te dar um pé na bunda. Minha sereia, não vou dar razões para você desistir de nós — Ele me beija devagar vai andando em direção ao banheiro enquanto eu babo na bunda perfeita dele, que para minha tristeza, é maior que a minha. Oh, injustiça! — E nem adianta olhar pelo buraco da fechadura. Sou um homem muito difícil, e vai ter que me provar, que não quer apenas meu corpo. — ele entra no banheiro, rindo, e me deixa de boca aberta.

— Gato! Você não é essa Coca-Cola toda não, meu bem. — digo de forma debochada.

— Gata! Coca-Cola? Não... sou apenas um chocolate muito gostoso, que você está salivando para provar.

Safado! Cretino! Gostoso!

Meu telefone toca, e eu atendo, irritada.

— Alô!

— Como assim você está namorando e eu sou a última, a saber? Conta tudo! — Bianca questiona rindo.

Maria fofoqueira da porra!

— Mona, estou com o bofe magia mor chocolate derretido e vou te contar tudo! — revelo animada, e conto tudo para minha amiga.

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

Passamos dez dias nesse clima gostoso, e durante esse tempo ele ficou mais na minha casa que na dele. Fizemos todos os passeios que namorados fazem, fomos a cinema, restaurantes, e conversamos muito. Ele me contou da noiva e a traição dela com Maicon. Falei da morte dos meus pais, e de como as vezes me sinto sozinha, mesmo estando com várias pessoas em volta...

Apesar de Bianca nos ter convidado para a festa de réveillon, e da mãe dele o ter chamado para a festa dela, que nem ferrando eu iria, nós preferimos passar o ano novo juntos. Ele preparou um jantar no apartamento dele, depois me lambuzou com sorvete e limpou com a boca. Noite maravilhosa, virei muito os olhinhos!

Durante esses dez dias Márcio me fez delirar de várias formas possíveis, mas nunca com penetração. Tenho certeza que ele anda pondo gelo nas bolinhas... Só acho!

Uma coisa tenho certeza: o homem está tomando um banho frio atrás do outro. Ontem tentei seduzi-lo, e ele saiu correndo daqui como se o coisa ruim estivesse atrás dele. *Não é que o homem está se fazendo de difícil, gente!*

Márcio disse que só vou brincar no play quando quiser algo sério, que ele não vai ser meu boneco do prazer. Agora repare na ironia da coisa, corri dele por meses, e agora ele corre de mim!

Vê se pode isso, gente!

E também, ele quer ir à minha consulta de amanhã... Acho que quer ter certeza que podemos fazer amor sem prejudicar meu projetinho.

As vezes finjo que estou dormindo e ouço-o conversando com minha barriga. Ele fala que seu eu deixar, ele vai cuidar de mim e da minha

princesa. Márcio diz essas coisas beijando e fazendo carinho na minha barriga. Meu projetinho sempre mexe quando ele passa mão na minha barriga e fala com ela.

A cada dia que passa, esse homem conquista mais meu coração por ser tão cuidadoso e carinhoso. Ele faz de tudo para me agradar, mas ainda é cedo para falar em algo mais profundo... Só sei que a cada dia que passa, sou mais dele, e ele meu.

Agora olhando-o dormir ao meu lado, com o corpo frio depois de mais um banho gelado, suspiro feliz. Logo meu sorriso se apaga ao pensar que amanhã ele volta ao trabalho, ou seja, volta aquele bando de vacas em volta dele.

Na manhã seguinte, acordo e procuro Márcio na cama, e só sinto o cheiro dele.

Toda vez que dormimos juntos, durmo com a intensão de acordar e o seduzir; e toda manhã quando acordo, ele já saiu da cama... Acho que ele pressenti o perigo e foge. Levanto, tomo banho, ponho um vestido leve, e vou para cozinha procurar algo para comer.

Quando chego na cozinha, vejo Maria sentada com os cotovelos apoiados na mesa, embasbacada, olhando para Márcio, que está mexendo alguma coisa no fogão.

Ele está de calça e camisa social com as mangas dobradas, e rindo de alguma coisa que Maria tinha falado.

— Maria, já disse para você para de babar no meu namorado! —
Entro na cozinha, vou até Márcio, e dou-lhe um beijo rápido.

— Mulher, olhar não tira pedaço; e seu homem é um pedaço de mau
ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

caminho... — Maria ri, e Márcio acompanha.

Desde que começamos a namorar, os dois se tornaram grandes amigos, e vivem trocando receitas culinárias. Para meu total espanto, um dia Bianca e eu pegamos eles fazendo tricô juntos...

Gente! Juro que quando eu e Bianca vimos a cena, ficamos de boca aberta por meia hora... Márcio, além de ser lindo e gostoso, ainda por cima gosta de cozinhar e faz tricô! É um ser em extinção... Eu acho que ela tem razão, só acho!

— Carinho, fiz um mingau de aveia com banana e canela. Tem chá de maçã e torradas na mesa. — Márcio diz, carinhoso.

Gente, ainda não me acostumei com isso!

Desde que começamos, todos os dias ele faz café da manhã, e está sempre preocupado com meus enjoos ou alimentação. Ele tirou o sal da minha alimentação, porque fez uma pesquisa na Internet, e viu que o excesso de sal na gravidez pode elevar a pressão arterial, e fazer mal ao bebê e a mãe.

E é por isso que hoje vou a empresa marcar território. Porque, meu amor, aquele bando de vacas tem que saber que esse homem é meu! E claro, vou chegar de surpresa, e não vou avisar a ele. Quero ver qual será a reação dele ao me ver.

Bianca disse que estou procurando cabelo em ovo. A verdade é que depois de só ter cafajeste e safado na minha vida, é muito difícil acreditar que tudo isso seja verdade.

Ficamos dez dias direto juntos e hoje ele volta para empresa... quero ver se ele me assume na frente de todos, ou vai inventar desculpas. Está na hora de todos saberem que estamos juntos.

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

Sento-me à mesa. Ele põe o mingau na minha frente, me beija, e sai da cozinha. Maria e eu suspiramos juntas.

— Mulher, você ganhou na loteria com esse homem. — Maria diz, se abanando.

— Sim, mas hoje vamos pôr ele à prova. — sussurro

— Vamos? — Maria me pergunta, confusa

— Sim! Nós vamos à empresa de surpresa, e você vai comigo. Se eu ver alguma merda, você me segura para não esganar ele. Agora fica quieta, não quero que ele saiba. — Ouço Márcio voltar para cozinha. Ele está de terno e gravata, e como sempre, lindo.

— Carinho, sua consulta é as cinco da tarde? — ele me pergunta, beijando minha cabeça

— Sim, eu posso ir sozinha, Márcio.

— Sim, pode... porém, eu vou junto. Tenho muitas dúvidas para tirar com o seu médico. As quatro da tarde te pego aqui para irmos.

— Não precisa, Márcio. Nós nos encontramos lá.

— Carinho! Eu quero te levar... deixa, vai. — Ele dá pequenos beijos no meu pescoço, deixando-me tremula.

— Sim. Te espero aqui. — respondo, toda mole

Ele sai feliz e manda um beijo para Maria, que fica se abanando.

— Aff! Mulher, que homem é esse? Ainda bem que você largou dessa ideia louca de ir na surdina para a empresa. — ela fala, suspirando.

— Mudei coisa nenhuma. Meu amor, esse aí está achando que com
ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

alguns beijinhos e palavras doces consegue me enganar? É ruim, hein! Agora que iremos mesmo nessa empresa de surpresa.

Tomo meu café e ligo para o consultório do meu médico gato para confirmar a consulta. Ligo para a loja de decoração, e um funcionário me avisa que há vagas na agenda a partir de fevereiro. Marco uma visita e desligo.

Passo o dia em casa tranquila lendo, vendo Maria dançando feito uma louca e escutar música baiana. Por volta das três da tarde tomo banho, e escolho um vestido de arrasar quarteirão.

Meu amor! É ruim que eu apareço desarrumada naquele antro de bofes maravilhosos! Chego na sala e encontro Maria, toda arrumada, me esperando.

— Que é isso, hein! Está poderosa, Maria. Vai encontrar algum bofe por lá? — pergunto, rindo.

— Quem sabe eu não vejo meu paquera por lá... — Maria fala com um sorriso matreiro enquanto passa o batom vermelho. Rindo, saímos do apartamento rumo à empresa.

Assim que passamos pelas portas de vidro, Maria para do nada, e fica olhando para tudo de boca aberta.

— Parou por quê? Temos que passar na sala de Bianca antes da do Márcio. — digo impaciente, puxando-a.

Maria se solta e vai em direção ao gato *nerd* Pablo, abre a bolsa e tira um papel.

Pronto, agora ela vai rachar a minha cara de vergonha!

— Moço, vim deixar meu currículo aqui. — ela diz com um sorriso de

orelha a orelha, e eu quero que um buraco se abra para eu entrar.

Pablo a olha de cima a baixo, e fala com voz de deboche.

— Senhora, não faço parte do RH; e acredito que a cota de retirantes nordestinos já tenha sido preenchida. — ele diz com ar superior e devolve o curriculum.

Nojento!

Antes que eu abra a boca, Maria fala.

— Ôxe, miséria! Quando entrei por aquela porta eu pensei: “Aff! Que homem mais lindo”. Aí quando chego perto e falo com você, seu filho de uma égua, vejo que pode ser lindo por fora, mas é podre e ridículo por dentro. Seu preconceituoso da peste! — Maria rebate, me enchendo de orgulho. Pablo ajeita os óculos e sai de cabeça baixa.

Na boa, não sei o que Mariana vê nesse cara. Está certo, ele é nerd gato, mas é tosco!

Com a cabeça erguida, seguimos para o elevador e vamos para a sala de Bianca. Infelizmente não sei onde é a sala de Márcio. Chegando, vejo Rafael, o secretario gatinho de Bianca, que eu tenho certeza que tem uma queda por ela...

Eu o cumprimento, e ele avisa a Bianca que estamos aqui. Ela abre a porta, surpresa.

— Michele, Maria! O que estão fazendo aqui? — ela pergunta, rindo.

— Eu vim ver Márcio. — respondo, me sentando.

— E eu vim para segurar ela, caso queira dar em alguém. — Maria

informa, e Bianca começa a rir.

— E como não sei onde fica a sala dele, vim aqui perguntar. — sorrio.

— E ainda dei de cara com um filho da moléstia! — Maria diz revoltada.

— Bianca, você não vai acreditar! Maria tentou entregar um curriculum ao Pablo.

— Não acredito! Maria quer nos abandonar? — Bianca pergunta, rindo.

— Mas mulher, aqui é um lugar bom demais! — Maria retruca, sonhadora.

— Pablo tentou humilhá-la, e ela acabou com ele. Foi muito engraçado. Ele ficava mexendo nos óculos, nervoso.

Ficamos conversando e rindo por mais um tempo, e Bianca me diz a onde fica a sala de Márcio. Assim que chego, avisto a vaca, vulgo Carolina, sentada. Ela está calma, singela e com aparência frágil e indefesa. Essas são as piores! Fazem-se de santinhas, e quando vocês veem, já roubaram seu homem. Isso quase aconteceu com Bianca.

— Boa tarde, Senhorita Carolina. Por favor, avise ao senhor Ribeiro que sua namorada está querendo falar com ele. — peço educada.

A Cobralina me olha e fica pálida. Deve estar se lembrando das ameaças que lhe fiz quando ela estava dando em cima de Fernando. Vaca!

— Desculpe senhorita Michele, mas o senhor Ribeiro só recebe com hora marcada.

— Querida! Não sou qualquer pessoa, sou a namorada dele. Liga para ele agora e avisa que estou aqui. Anda, agora! — mando, irritada.

Gente, eu tentei... juro que tentei ser educada, mas essa criatura não deixa!

Ela liga, nervosa. Em pouco tempo Márcio aparece na porta sorrindo.

— Carinho, algo me dizia que você não iria seguir o meu conselho.

— Claro que não! Agora, por favor, avisa a sua secretária que eu posso entrar na sua sala na hora que eu quiser. — peço com as mãos na cintura.

— Carinho, depois faço isso. Vamos entrar... Fernando está na minha sala. — Ele beija minha cabeça e tenta me levar para sala, mas obviamente não vou.

— Depois nada! Fala agora ou vou embora. — ameaço, e o infeliz rir.

— Senhorita Carolina, minha namorada tem livre acesso a minha sala. — ele informa me puxando para sala, e eu vou fazendo gestos, mostrando que estou de olhos nela.

Quando entro na sala, vejo que ele não está só com Fernando, mas também com cinco mulheres; para minha má sorte, todas lindas.

—Meninas, quero lhes apresentar minha namorada, Michele. — Sento, parecendo um pavão.

Fico observando a reunião, e quando acaba, saímos. Maria segue Fernando perguntando pelo pai de Mariana. Sabia que ela tinha algum interesse em vir comigo...

Passo encarando Carolina, que abaixa a cabeça. Ela é sonsa, mas não é burra! Sabe com quem mexe. Bianca é toda racional; eu já parto logo para uma voadora.

Saio da empresa abraçada com Márcio, e vendo as invejosas virarem os pescoços. Esse chocolate derretido é só meu! Penso sorrindo.

— Estou ansioso para conhecer esse médico que Fernando fala que você tanto gosta, e que fica toda dengosa perto dele.

Merda, me esqueci desse detalhe... Márcio, meu chocolate derretido, versus Marcos, meu médico fofo e gato.

Ai meu Deus!

PERIGOSAS



ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

CAPÍTULO 12

Por Marcio

Esses últimos dias têm sido no mínimo divertidos. Michele é carinhosa, geniosa; e claro, muito brigona. Nunca vi uma pessoa arrumar tanta confusão!

Em duas semanas a vi discutir com várias pessoas, e uma delas foi com a mulher do síndico. A tal mulher mexeu nas plantas que ela tem na vaga da garagem. Quem tem plantas em vaga de garagem? Só Michele, é claro! Ela tem duas vagas na garagem do prédio, as quais ela encheu de plantas e artesanatos; e pelo que entendi, a tal mulher acha isso um absurdo e quer alugar umas das vagas.

Michele se recusa a comprar um carro. Ela diz que o Rio de Janeiro já tem muitos carros; e quando Bianca não pode dar carona, ela vai de ônibus ou táxi.

Nunca conheci uma pessoa como Michele. Mulheres normalmente amam compras e shopping enfim, e ela tem tudo para ser uma patricinha e dondoca. Tem dinheiro, é linda, mas preferem as coisas simples da vida, como passear na praia. Na primeira vez que fomos caminhar na praia, aconteceu algo inusitado. Uma senhora pediu dinheiro para ela, e disse que os filhos estavam com fome e ela não tinha condições de trabalhar. Michele fechou a cara, e por um momento pensei que ela iria ignorar a mulher; mas como de costume ela me surpreendeu.

Ela disse à mulher que não iria lhe dar dinheiro, mas pagou um lanche e fez algumas perguntas. Depois levou a mulher em num supermercado e fez uma boa compra; então pegamos um táxi e fomos à casa da tal mulher. Quando vi o caminho, notei que era uma comunidade. Pensei que ela não iria

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

querer entrar, no entanto, ela não só entrou na comunidade, como falou com todo mundo, e ainda ajudou a carregar as compras. A casa da mulher era muito humilde, mas em nenhum momento Michele demonstrou qualquer desagrado, muito pelo contrário.

Quando estávamos voltando para casa, perguntei o porquê dela simplesmente não dar o dinheiro à mulher. Ela me disse que não teria a certeza que o dinheiro iria para a comida. Disse não poderia resolver os problemas de todos, mas por um bom tempo, aquelas crianças teriam comida.

Quem olha de fora, pensa que ela é uma loira gostosa, barraqueira e brigona... Ela é tudo isso, e muito mais. Michele é carinhosa, amorosa, se faz de durona, mas não é.

O que para mim no começo era apenas desejo, com o tempo se tornou muito mais... Algo que não sabia definir. Porém, nesse curto tempo com Michele, tive a certeza que me apaixonei por ela. Quero proteger e cuidar... não só dela, mas também de sua filha. O único problema é ela deixar.

Estamos namorando há duas semanas, e nesse tempo conheci Maria, que é uma figura, e ama muito e defende Michele e Bianca. Um dia quando cheguei na casa de Michele, eu a vi fazendo um sapatinho de tricô. Ela me viu e fez uma cara engraçada; então sentei ao lado dela, e ela me mostrou o sapatinho. Nesse momento Michele e Bianca entraram e ficaram paradas, nos olhando, e depois começaram a rir. Maria se tornou minha parceira na cozinha. Eu amo cozinhar, e ela, como toda boa baiana, sabe uns quitutes maravilhosos. Está certo que muitas vezes tenho que segurar o riso quando ela começa a falar que anda vivendo em pecado desde que nos conheceu... Ela é uma figura!

Mantive minha promessa de sem penetração. Michele tentou várias

vezes me tocar, porém, não permiti. Conheço cada pedaço daquele delicioso corpo, e sei que se deixar aquela linda boca chegar perto de mim, não iria conseguir manter minha promessa. No entanto, está cada dia mais complicado...

Hoje acordei cedo, tirei os braços de Michele do meu corpo e me levantei devagar, sem acordá-la, e fiquei olhando-a dormindo, nua e serena. Ela estava linda, e foi impossível não ficar excitado vendo ela assim. Fui para debaixo do chuveiro e tomei um banho frio.

Apesar de pouco tempo juntos, acredito que Michele já percebeu que eu vim para ficar, independente de tudo e de todos. Falei com minha mãe duas vezes desde que comecei a namorar Michele, e nas duas vezes discutimos. Meus amigos não entenderam muito bem o porquê de estar com uma mulher que está grávida de outro homem, se há várias mulheres disponíveis e loucas por mim. Modéstia à parte, sei que sou um negro gostoso...

Alguns se afastaram pelo simples fato que nesse tempo não fui para a balada. Prefiro ficar com minha loira vendo séries, comento pipoca e fazendo-a gritar meu nome várias e várias vezes... Estou viciado nela.

Saio do banheiro e vejo que ela ainda está dormindo; então ponho uma calça e vou para cozinha preparar o seu café da manhã. Chegando lá, vejo que Maria já está organizando as coisas.

Enquanto preparo o café, conversamos e rimos muito. Quando Michele chega já estou acabando seu mingau, então dou um beijo nela e vou acabar de me vestir. Na saída peço para ela me esperar, que irei buscá-la para consulta médica. Ela me olha, levanta a sobrancelha, e diz um sim muito doce.

Tenho certeza que ela vai aprontar!

Chego a empresa e falo com todos com um sorriso charmoso, minha marca registrada. Sei que as mulheres ficam loucas quando sorrio assim. Mas meu sorriso vacila ao me lembrar de Michele e imaginar que ela faria cara feia para as mulheres e para mim. Bem, a verdade é que eu acho que ela bateria em mim... só acho!

Mudo o sorriso para algo menos sensual, e no caminho para o elevador, vejo Fernando.

— Que cara é essa? Cadê o sorriso que você diz que faz as mulheres se jogarem em você? — Fernando pergunta, rindo.

Esse infeliz, desde que comecei a namorar Michele, não faz outra coisa a não ser me provocar.

— Agora sou um homem comprometido, não posso mais ficar fazendo as mulheres se jogarem aos meus pés. — Aperto o botão do meu andar.

— Sei, você está é com medo de Michele acabar com a sua raça, se te ver você sorrindo de um jeito safado para alguém. — ele ri e eu dou de ombros.

— Sou um homem prevenido, apenas isso. — falo em minha defesa.

— Márcio, Márcio. Lembra quando você disse que eu estava como cachorrinho atrás de Bianca? E olha como você está agora! — ele debocha, rindo.

— Não sei do que você está falando. — Eu me faço de desentendido. Ouço-o rindo e faço cara de paisagem.

De forma alguma darei meu braço a torcer. Prefiro me fazer
ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

desentendido.

— Mulher nenhuma manda em mim. Fernando, você quem fica cheio de mi mi mi atrás de Bianca; e estou muito atrasado no momento. — Saio rápido, e o ouço rindo.

O dia é muito atarefado. Durante a tarde, volto a encontrar Fernando em uma reunião, e ele volta a implicar comigo. E eu, obviamente, volto a me fazer de desentendido. Sou perito em sair de situações complicadas, e alguns até me chamam de sabão; o que não sou, é claro... apenas evito confusão. Se ela está do meu lado, vou para o mais longe possível! Aí você me pergunta: Como uma pessoa assim pode se apaixonar por uma mulher barraqueira, que não corre de uma boa briga e pior muitas vezes procura confusão? Nem eu sei responder.

Enquanto penso no nisso, ouço uma voz alterada no lado de fora da sala. Respiro fundo e sorrio.

Eu sabia que ela não iria ficar calminha me esperando, e se fizesse isso, não seria Michele. Chego à recepção, e ela me pede para falar na frente de Carolina que ela é minha namorada. Tento desconversar, porém, Michele não é o tipo de mulher que dá para enrolar. Sorrindo, informo a Carolina que Michele é minha namorada, e que ela pode entrar em contato comigo a qualquer hora. Entramos na sala, e Fernando sorri, debochado. E eu volto a fazer cara de desentendido. Apresento Michele como minha namorada a todos na sala, e ela senta, sorrindo e feliz. Fernando aproxima a cadeira da minha, e eu sei que vem merda.

— Vou mandar fazer uma coleira com o nome Michele para você. — o infeliz fala, e eu, claro, finjo que não ouvir.

Não é porque estou apaixonado por ela que significa que ela manda
ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

em mim... É claro que não! Apenas gosto de vê-la feliz.

A reunião acaba, e uma das gerentes começa a conversar comigo e põe a mão no meu braço de forma íntima. Sim, já fiquei com ela. E sim, estou.. digamos, com certo receio do que Michele vai fazer. Apenas certo receio, é claro.

— Já acabou, gato? Podemos ir? — Michele indaga com a mão na cintura, encarando a mulher. Inexplicavelmente, a mulher diz que se lembrou de um compromisso urgente e sai. Eu tenho certeza que não teve nada a ver com o fato de Michele está olhando para ela com raiva.

— Claro, minha sereia, vamos. — Beijando-a, não toco no assunto. Sei que daria merda se falasse algo, e seria pior se ela descobrisse que já fiquei com a mulher. Todo bom malandro evita confusão...

Saímos, e digo para ela que estou ansioso para conhecer seu obstetra, e sinto que ela fica tensa. Será que Michele estava se interessando pelo médico?

Ao chegar, logo somos atendidos, e Michele fica toda dengosa com o Dr. Marcos. Ele é atencioso e cheio de sorrisos. Fernando tinha razão, ele é perigoso...

— Então, doutor Marcos, tenho algumas dúvidas. Primeiro em relação ao inchaço nas pernas dela. Podemos fazer amor sem riscos para o bebê? Ela pode ficar comendo doces o dia todo? — continuo fazendo perguntas, e vejo Michele sorrindo.

— Então vocês estão juntos? — ele pergunta, e eu abro um sorriso como se dissesse: “Essa você perdeu, amigo!” Ponho as mãos na perna de Michele, e ela segura minha mão.

— Sim, estamos juntos e misturados, né, gata? — Imito seu modo de falar, pensando que vou deixar Michele sem jeito. Michele sorri e entrelaça os dedos nos meus.

Porém, como sempre, ela me surpreende.

— Sim, Dr. Marcos. Marcio e eu estamos namorando, e estou doida para devorar esse chocolate derretido todinho e me esbaldar nesse boy magia. Estou ansiosa para ele me jogar na parede e me chamar de lagartixa. Mas como ele está cheio de preocupações, preferiu tirar todas as dúvidas antes de... Bem, você sabe... né, gato? — Michele sorri e pisca o olho.

Marcos abre a boca e fica vermelho. A princípio fico estarelecido, mas depois começo a rir alto.

Estou completamente apaixonado por essa mulher

PERIGOSAS



ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

CAPÍTULO 13

Por Michele

Confesso que fiquei apreensiva assim que saí da empresa com Márcio, afinal iríamos ver o meu obstetra lindo, gato, fofinho, máster, Dr. Marcos. Suspiro alto só em pensar nele... Dr. Marcos parece um grande urso felpudo, que quando vejo, sinto vontade de morder e agarrar...

Chegamos ao consultório, e como sempre, estava lotado. Muitas mulheres vão atrás do médico gato fofo. As vacas ficam todas ouriçadas quando veem Márcio. Vou ter muita dor de cabeça com esse chocolate... ele é bonito demais, e prevejo muitos barracos no futuro.

Entramos no consultório, e faço de tudo para me controlar e não ficar uns bons dez minutos abraçada com Dr. Marcos. Dessa vez a enfermeira não entrou na sala; e isso só confirma a minha desconfiança de que ela só entrava junto para evitar que o médico fosse atacado.

Vamos fazer a conta: Médico fofo, gato, carinhoso e amoroso. Somado a mulheres grávidas, com os hormônios loucos, é igual a ataque na certa gente! E como hoje eu vim com meu bofe magia, a enfermeira — que deu uma boa secada no Márcio — deve ter pensado que não precisaria se preocupar, e não entrou.

Gente! Tenho que confessar que estou igual a um pavão, andando de mãos dadas com Márcio. Estou sorrindo de orelha a orelha.... A maioria das mulheres quebram o pescoço para ver esse monumento de homem. E ele é todinho meu! Dá vontade de sair beijando o ombro e rindo da cara delas. Tudo tosca!

Márcio começa a fazer várias perguntas ao Marcos referente a

gravidez e ao inchaço nas minhas pernas. Eu estou achando tão bonitinho o interesse dele. Está cada vez mais difícil manter a minha decisão de não deixar Márcio se envolver na minha gravidez; mesmo porque o cara é um enxerido e se mete em tudo. Bianca diz que eu sou fofoqueira, mas Márcio... Puts! Ganha fácil de mim.

Ele já sabe praticamente tudo da minha vida. Quer saber todos os meus desejos de grávida, e hoje, depois da consulta, quer comprar roupas para minha filha, porque disse que menina não pode ter só rosa. E eu, como uma boba, estou aceitando tudo isso sorrindo. Culpa dos hormônios, é a única desculpa plausível que encontro para concordar com essas atitudes, sem dar um ataque.

Em um determinado momento Márcio me olha, sorri, e deixa claro para Marcos que estamos juntos. Tadinho do meu médico gato, ficou com uma carinha tão triste, que me deu vontade de por ele no meu colo e fazer carinho. Não muito satisfeito, Márcio ainda tentou me fazer ficar com vergonha.

Vê se pode isso, gente! Mas tem que comer muito arroz com feijão para conseguir tal proeza. Caso ele não saiba, quando Deus me fez, ele falou: “Você vai ser linda, loira, rica, desprovida de bunda mas gostosa, e sem um pinga de vergonha nesse corpo...”.

Confirmei ao Marcos que quero pegar Márcio de jeito, e o infeliz está correndo da raia porque está com medo de me machucar. Não inventei nada, disse a mais pura verdade.

Dr. Marcos ficou tão vermelho que eu acho, que sua vontade era desaparecer dali... Já Márcio, depois de um bom tempo de boca aberta, passado por eu ter apenas falado apenas a verdade, começou a gargalhar. Eu

acho que foi puro nervosismo, só acho.

— Bem, voltando ao assunto da gravidez... desde quando você começou a notar os inchaços? Vejo no seu arquivo que essa é a primeira vez que me relata isso. — Marcos muda de assunto.

— Marcos, não é nada demais. Márcio está exagerando. — Sorrio.

— Pelas minhas pesquisas, qualquer inchaço nas pernas na gravidez é preocupante. E todos os dias suas pernas estão inchadas. Talvez isso de deva ao fato de, todo santo dia, ela se alterar. — Márcio explica ao médico.

— Todo dia você se estressa, Michele? — Marcos me pergunta

— Marcos, esse povo que me estressa! Não é culpa minha! — retruco e me faço de inocente.

— Sei... Vem, vamos ver como está sua menina. — ele fala, levanta, pega um robe e me entrega. Ele vai para sala de exames e me aguarda. Entro no banheiro, e pouco tempo depois estou deitada na cama, escutando e vendo meu projetinho de princesa pela tela do monitor,

— Como ela cresceu! Agora já dá para ver o formato dela direitinho. — Emocionada, sinto as lágrimas caírem. Márcio segura minha mão; e quando olho para ele, vejo que está olhando fixo e sorrindo para o monitor.

Algumas pessoas dizem que sabem o momento exato em que começaram a amar alguém. Eu posso dizer que sou uma delas. Foi segurando as mãos de Márcio, vendo um lindo sorriso aos poucos se formar nos seus lábios, os olhos ficarem marejados. Quando Marcos liga o ultrassom e a sala é tomada pelo vigoroso batimento cardíaco do meu projetinho de princesa, ali neste exato momento, eu comecei a amar Márcio. Não era mais uma coisa que eu não sabia identificar... não era apenas desejo, era amor.

Lembro-me que durante muito tempo duvidei que isso fosse acontecer comigo. Estou tão acostumada a me envolver com homens de péssimo caráter, que demorei a ver que na minha frente estava um cara legal, um chocolate que primeiro me enlouqueceu de desejo. Acho que não consigo mais imaginar, como seria minha vida sem ele ali, me perturbando para não comer algo que poderia ser prejudicial a minha gravidez, não me estressar, e ficando sem graça quando falo uma besteira... e principalmente, fazendo de tudo para me agradar.

Ele começou a rir e limpar o rosto das lágrimas que caíram. Foi um momento mágico e muito especial. Sem sombra de dúvidas, agora eu sei que amo esse homem.

— Estou vendo que vocês estão emocionados; vou dar um tempo para se recomponem. Encontrarei vocês na minha sala e conversaremos sobre o exame. — Marcos sai da sala, e Márcio e eu continuamos nos olhando.

Acho que não foi só comigo, algo mudou dentro de nós dois. Ele pega uma toalha e começa a limpar minha barriga, então fala baixinho com minha filha.

— Minha linda princesa, hoje pela primeira vez te vi e ouvi seu coração. Foi a coisa mais linda que já vi e ouvir na minha vida. Prometo cuidar e te defender de tudo e de todos — ele diz e começo a chorar. Ele levanta, emocionado, me beija e limpa meu rosto — Minha linda sereia, acho que acabo de descobrir que amo você. Deixe-me cuidar de você e ser o pai da sua filha, por favor. — ele pede, me beijando. Quando vou responder, ouvimos uma batida na porta... É a enfermeira perguntando se estamos prontos. Peço mais cinco minutos, seco o rosto e vou ao banheiro trocar de roupa. Quando saio, Márcio segura minha mão; e sorrindo, entramos no consultório.

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

— Michele, sua princesa está bem. Você está com vinte e duas semanas de gestação. Como fiquei preocupado com o inchaço relatado e achei sua pressão um pouco alterada, vou pedir alguns exames; mas pode ser pela emoção de ver e ouvir sua filha. Peço que assim que estiverem prontos, você os traga para eu verificar. Vou te indicar uma nutricionista para você seguir uma alimentação mais saudável. — Marcos informa enquanto preenche várias guias de exames.

— Pode ficar despreocupado que vou cuidar muito bem delas de agora em diante. E aí dela se reclamar. — Márcio sorri apertando minha mão

— Tenho certeza disso. Foi impossível não notar o quanto você se emocionou ao ver a filha de Michele. — Marcos sorri.

— O que eu senti ali ao ver e ouvir o coraçãozinho dela... Eu não sei explicar em palavras. Foi algo forte, maravilhoso, e muito... muito bom. — Márcio disse emocionado, e volto a sentir meus olhos cheios de lágrimas.

— Então cuide bem delas. Conheço Michele há pouco tempo, mas é impossível não notar que ela é muito especial. Você é um homem de muita sorte. — Marcos me olha, sorrindo.

Sei não, mas acho que se o chocolate derretido não tivesse aparecido na minha vida, talvez o Dr. Gato e eu daríamos um bom caldo... só acho!

— Sim, sei que tenho muita sorte dela ser toda Minha. — Márcio diz, sério, frisando o “minha”; e encara Marcos, que dá um pigarro.

É impressão minha, ou teve certa marcação de território aqui e agora?

Gente! Estou acostumada com isso não.

Estou a ponto de me abanar aqui, e tentando controlar o sorriso de

orelha a orelha.

— Enfim, assim que os exames estiverem prontos, traga para mim. No mais, está tudo bem. — Marcos fala sorrindo, levanta e aperta a mão de Márcio.

Tá vendo, gente? Como não gostar dele. Gato, gentil, educado e fofíssimo.

Levanto e abraço-o, e escuto Márcio fazendo barulho com a garganta. Só não fico mais tempo tirando uma casquinha de Marcos, porque Márcio poderia usar isso como desculpa e agarrar alguma vaca. Beijo o rosto de Marcos, e quando estou saindo, me lembro de que ele não respondeu algo importantíssimo.

— Dr. Marcos, pelo amor de Deus, o senhor não me respondeu se eu posso dar um sapeca ia-ia hoje? — pergunto, ansiosa, e ele me olha como se não entendesse. Márcio leva uma mão ao rosto.

— Me desculpe, mas não compreendi. O que é isso? — Marcos me indaga, confuso.

— Dr. Marcos, descabelar o palhaço, afogar o ganso, fuque-fuque, nheco-nheco, brincar de cavalinho, dar um tapa na menina, pimba na gorduchinha... — Conforme explico, Marcos vai ficando vermelho quando compreende a que me refiro; e Márcio põe as duas mãos no rosto.

— Pelo amor de Deus, Michele, nós já entendemos. — Márcio fala, envergonhado.

— Não sei o porquê vocês estão com tanta vergonha. Por acaso eu falei que quero fazer sexo até não poder sentar no outro dia? Que quero ficar três dias andando manca? Não falei nada disso! — Márcio começa a rir

descontroladamente de puro nervosismo! E Dr. Marcos começa a gaguejar.

— Então, Doutor... posso? — questiono, ansiosa.

— Não há nenhum impedimento clínico para intimidade. — Marcos responde, sorrindo sem graça.

— Obrigada Dr. Marcos. Partiu tetel agora! — Pegue minha bolsa e saia puxando Márcio, que sai da sala pedindo desculpa.

Eu hein, não sei o porquê ele pedir desculpa. Não falei nada demais.

— Michele, eu não acredito que você teve coragem de falar essas coisas na frente do médico. Nunca vi um homem tão vermelho. — ele ri ligando o carro.

— Não falei nada demais. — Dou de ombros.

— Sereia, vamos para casa. Vou preparar um banho gostoso e relaxante... — Levanto a mão, interrompendo.

— Pode parar por aí! Márcio, eu quero ir ao primeiro motel que você encontrar. Estamos na barra e eu moro em botafogo... é muito longe! — explico, desesperada, e ele começa a rir.

— Tudo bem, vamos para um legal que tem aqui por perto. E quanto ao que te perguntei... você me deixa fazer parte da vida da sua filha? — ele pergunta. Eu fico em silêncio por um tempo, e vejo que ele aperta o volante com força e muito tenso.

— Quando chegarmos ao castelinho vermelho, nós conversaremos. — Ponho a mão na perna dele, e sinto-o relaxar e rir.

— Castelinho vermelho? É impressionante a capacidade que você tem

de inventar nomes engraçados. — Ele ri alto, e eu fico feliz por tê-lo feito relaxar pelo menos por enquanto, porque nossa conversa vai ser tensa.

Por Márcio

Enquanto dirijo a caminho do motel, recordo de tudo que aconteceu hoje. A emoção que senti ao ouvir o coração da filha de Michele foi algo que nunca imaginei sentir na vida, e nem sei como descrever. E se ela deixar, também será minha filha.

Até entrar naquela sala de exame, eu tinha um cuidado especial pela gravidez de Michele, mas era apenas isso, um cuidado; porque Michele sempre deixou bem claro que não queria que eu me envolvesse em nada referente à sua filha, ou como ela mesma diz, seu projetinho de princesa.

Mas agora está diferente... não é apenas a filha da minha namorada. Algo mudou dentro de mim naquela sala de exame, e começou a nascer um amor que só ouvir falar. Sinto vontade de defender e lutar por essa princesa, antes mesmo dela nascer.

É engraçado, porque já ouvir isso de alguns amigos que se tornaram pais. Alguns sentem assim que descobre que a companheira engravidou, outros apenas quando a criança nasce... e tem aquele que a companheira não consegue ter filhos, e partem para a adoção.

Esses sempre me intrigaram. Eu não entendia como você poderia desenvolver um amor, um carinho, e uma vontade inexplicável de proteção assim que vê a criança, ou mesmo ouvir seu coração bater. Até acontecer comigo. Agora eu entendo que não importa se a filha de Michele é minha filha biológica ou não, eu já a amo! E se Michele deixar, eu serei o pai dessa princesa, e iriei amar e protegê-la pelo resto da minha vida.

E por esse motivo, não quero leva-la a um lugar em que levo as

mulheres com frequência, quero algo especial. Sempre a ouço falando que as coisas que faço são diferentes de tudo que ela já viveu, e eu quero que nossa primeira vez também seja.

Aí que vem o problema: Michele está me olhando, lambendo os lábios, e literalmente batendo palma. Nunca vi uma mulher tão empolgada para ir a um motel, ou melhor, castelinho vermelho. Eu sei que ela vai dar um ataque assim que perceber que estou levando-a para casa dela.

— Mas que porra é essa, Márcio? Eu disse que queria ir ao tetel e me esbaldar em você. Você vai sair magro e seco de lá de dentro! Pensei que hoje finalmente iríamos... Só que não! — Ela olha para a janela, irritada.

— Michele, você vai continuar a falar palavrão perto da nossa princesa? Acho melhor não, o ideal seria começar a mudar o seu vocabulário a partir de agora. — Ela vira a cabeça devagar, e me olha como se eu tivesse surtado.

— Me deixa ver se eu entendi... você nem comeu a fruta e já quer podar os galhos? Sério mesmo! — Ela cruza os braços, e eu começo a rir.

Até nas discussões ela é engraçada.

— Minha linda sereia, eu nunca seria louco de, como você mesma disse, "podar" você. Apenas acho melhor você dar uma maneirada em palavrão. Imagina nossa princesa falando “porra” e “puta que pariu” antes de falar mamãe? — explico. Ela faz bico para o lado, e quebra a cabeça, me olhando desconfiada.

— Sei... até que você não está errado. Vou dar certa modificada nos palavrões, mas não vou parar de falar! Ok, apenas modificar. — Ela aponta o dedo para mim.

— Ok, e como seriam essas modificações? — pergunto sorrindo.

— Isso eu não sei ainda, merd... mercadoria. — Ela empina o nariz e vira para a janela; e é inevitável não rir quando noto que ela substituiu merda por mercadoria.

Paro em frente ao seu prédio, e noto que ela está limpando as lágrimas. Ela tenta abrir a porta para sair e eu as travo.

— O que foi, Márcio? Você já deixou bem claro que não quer que nada aconteça, então apenas me deixe ir embora. Estou morrendo de vergonha por ter sido tão oferecida. Achei que estávamos na mesma sintonia, que você queria o mesmo... Por favor, abre a porta. — ela pede, chorando.

Eu seguro o seu rosto e ela abaixa a cabeça. Eu a levanto, beijo suas lágrimas, e depois a beijo devagar.

— Você é especial demais para mim, para nossa primeira vez ser em um motel de beira de estrada. — asseguro olhando-a nos olhos.

— Mas eu não ligo. — Ela me olha com os olhos vermelhos.

— Mas eu ligo! Minha sereia, vou fazer nossa primeira vez tão memorável que quando estivermos velhinhos, você ainda vai se lembrar dela. E não pense que não te quero... olha como você me deixa só por estar perto de você. — Ponho a sua mão entre as minhas pernas

— Eu te quero tanto, há tanto tempo. — Ela me beija.

— Apesar de estarmos juntos há pouco tempo, eu te quero a mais de quatro meses. Você me pediu calma, me pediu para ir devagar, e eu não segui nenhuma das suas regras. Bem, apenas uma. E por causa dessa regra, estou algumas semanas pondo gelo nas bolas. — Rio, e ela sorri junto

— Ninguém fez as coisas que você faz para mim. Nunca fui tratada assim. — Ela se emociona.

— Então deixa eu te surpreender mais uma vez... me deixa transformar nossa noite inesquecível. Minha sereia, você merece muito mais que um motel de beira de estrada. Desejo te amar, te adorar devagar, sem um tempo predeterminado. Deixa-me fazer isso. — Limpo as suas lágrimas.

— Estou acostumada com isso não, gente! — Eu a beijo, depois destravo as portas, saio do carro, e a ajudo a sair.

— Vá para casa e relaxe. As nove da noite esteja pronta para o que estou preparando para você — Eu a encosto no carro, ponho uma perna entre as delas e roço devagar, e ela geme — Isso é só para você saber o quanto eu te quero. E hoje à noite você vai finalmente ser minha... e pode ter certeza que nunca vou deixar você ir. — Eu a beijo, aperto a bunda dela, e sinto-a estremecer.

— Estou acostumada com isso não, gente. — ela diz de forma sonhadora, e eu a beijo mais uma vez; então me afasto e entro no carro.

— As nove esteja pronta!

— Ei! Você vai embora? Como assim você vai embora e vai me deixar assim? Você sabia que eu sou uma pessoa muito curiosa? Eu não vou sobreviver até as nove da noite! — ela se desespera.

— Michele, são apenas algumas horas. Aproveite esse tempo e relaxe.

— Relaxar! Você vem bagunça meu coreto, e quer que eu relaxe? Jesus me amarrota, que eu estou passada! — ela reclama com a mão na cintura enquanto dou partida e envio um beijo para ela. E ela, claro, me xinga.

Como eu amo essa mulher!

Quero que nossa noite seja do jeito que ela sempre sonhou, por isso assim que chego em casa, ligo para a única pessoa que provavelmente sabe de quase todos os sonhos e desejos de Michele: Bianca; mas é Fernando que atende.

— Cara! Bianca sabe que você está atendendo as ligações dela? Ela vai surtar! — pergunto, rindo.

—Vai à merda Márcio! Estou apenas verificando se algum tosco dos infernos anda enviando mensagens para ela. Você ligou, então tive que atender antes que ela percebesse que estou, digamos, fazendo a verificação diária. — ele sussurra, e eu começo a rir.

— Você está cada dia mais surtado. — rio

— Vai à merda, Márcio!

— E você tinha razão, o tal obstetra é um perigo.

— Eu não falei? E depois você ainda me chama de neurótico!

— Eu vou ser pai! Bem, Michele e eu ainda temos que conversar... mas cara, não tenho nem como descrever a emoção que senti quando ouvi o coração da nossa princesa bater. — comento, emocionado

— E depois eu quem sou o apressado? O surtado? E o que você queria com minha mulher? Enfim, não posso falar agora! — ele sussurra — Bianca, amor, seu telefone estava tocando, por isso atendi... é o Márcio... — ouço Fernando tentando se explicar o porquê estava mexendo no celular dela e ri horrores.

— Márcio! O que houve? Aconteceu alguma coisa com Michele? Para

de rir e me responde! — Bianca pede irritada, e eu respiro fundo.

— Eu vou ser o pai da filha de Michele... bem, isso se ela deixar. — explico e a ouço soluçar.

— Seu infeliz o que você falou para minha mulher chorar! Ela está grávida, não pode ter fortes emoções... — Fernando me repreende, e antes que eu pudesse responder, Bianca volta e fala para Fernando ficar calmo, que ela só está feliz.

— Estou tão feliz por vocês! Mas você sabe que vai demorar um pouco para essa ideia entrar na mente de Michele. Ela é pior que mula quando cisma com algo. Porém, não desiste que vou te ajudar. — ela diz, ainda emocionada.

— Então... é por isso que eu te liguei. Quero que você me ajude. Hoje vai ser nossa primeira noite, e eu quero que seja do jeito que ela sempre sonhou. E como sua melhor amiga, acredito que você deva saber como ela desejava que fosse sua noite perfeita.

— Aí, que fofo! — ela se emociona, e ouço mais uma vez Fernando brigando, querendo o telefone, e me ameaçando de porrada. E Bianca, mais uma vez, o manda ficar quieto.

— Márcio, anota aí tudo o que você precisa saber para a noite dos sonhos de Michele. — ela se empolga, e eu pego uma caneta e papel, e anoto tudo.

Quando acaba, desligo o telefone e releio a lista e começo a rir. Obviamente, a noite perfeita de Michele não seria algo tradicional...

Vou fazer tudo o que ela sempre sonhou, e vou dar o meu toque pessoal. Quero que ela não tenha dúvidas do quanto é especial para mim, e

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

do quanto ela está mudando minha vida para melhor.

E principalmente, quero falar que a amor... Meu Deus, estou parecendo uma mulherzinha! Entretanto, agora entendo o porquê Fernando falava que quando eu realmente amasse alguém, iria querer fazer de tudo para fazê-la feliz.

E eu a amo tanto, e a partir dessa noite, ela não vai ter mais dúvidas disso.

PERIGOSAS



ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

CAPÍTULO 14

Por Michele

Fico olhando Márcio ir embora, revoltada. O que ele estava pensando na vida? Será que ele não tem noção do quanto sou curiosa? Entro no meu apartamento bufando de raiva, e encontro Maria na sala, vendo novela.

Vou contar algo sobre Maria: ela ama novela. Ama não, é viciada! Do tipo que chora e xinga os personagens. Quando ela começou a trabalhar comigo, a primeira coisa que ela disse foi que na parte da tarde ela parava tudo para ver as novelas mexicanas. Claro que fiquei horrorizada, no entanto, depois de alguns anos, até me acostumei com as tais novelas. Confesso que amo as vilãs das novelas mexicanas... sei lá, me identifico com elas fazendo as maldades rindo.

Maria está tão vidrada, que demora uns cinco minutos para reparar que estou na sala, sentada no sofá ao seu lado.

— Ué, já chegou? — ela pergunta, me dando uma rápida olhada, e desviando o olhar para televisão.

— Não, ainda estou lá. É uma miragem ao seu lado. — sou irônica, e cruzo os braços.

— Ui, estamos estressadas. O que aconteceu? — ela questiona, sem desviar a cara da televisão.

— Márcio não me quer! — comento e começo a chorar.

— Você ficou louca, é? Mulher, esse homem é doido por você! Quem me dera ter um da categoria dele fazendo todas as minhas vontades. — ela diz, se abanando.

— Ele não quis ir ao motel perto do consultório. Ele disse que prefere

esperar para termos uma noite especial... Mas eu o quero para ontem! Não ligo se for a um motel de beira de esquina. — choramingo.

— Larga de ser besta, mulher. O cara querendo fazer uma noite especial, e você está reclamando! — ela se irrita, sem desviar os olhos da televisão. Maria até conversa na hora das novelas, mas nunca, jamais, olha na sua cara. Sempre fica com os olhos focados na televisão.

— É... talvez você tenham razão. Mas ai dele se passar de hoje... estou quase subindo pelas paredes. — Irritada, cruza as pernas.

— Mudando de assunto, já escolheu o nome da sua filha? Estava pensando em alguns lindos demais. Tipo: Maria do Bairro, Maria Mercedes, Marimar, Maricruz... — ela comenta, e não vê os meus olhos arregalados, porque seus olhos nunca desviam da televisão.

— Maria! Todos os nomes começam com a letra "M", e todas são de personagem de novela mexicanas. — Rio, e como começa o comercial, ela finalmente olha para mim.

— Mas mulher, sua filha vai ser chique demais! Tem que ter nome de estrela de tevê. Mas também tem aquela, das revistas em quadrinhos, a Mônica... é um nome bonitinho também. Mas eu prefiro Mariluz, Maysa... — começo a rir; mas como o comercial acaba, a criatura volta a dar atenção ao drama mexicano.

— E por que todos com a letra "M"? — pergunto rindo.

— Claro, assim fazem a família M, M, M. O trio M. Tipo: Maribel, Magali... — E ela continua a falar nomes com a letra M. Eu levanto e vou atender a campainha, rindo.

Ao abrir a porta, o porteiro do prédio me entrega uma caixa enorme e

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

um buquê de flores amarelas. Amo flores amarelas! Tipo, paixão total por flores e rosas amarelas.

Ele entra, põe a caixa e as flores na mesa e dá uma secada em Maria, que nem nota porque continua vidrada na televisão. Ele vai embora de cabeça baixa e desanimado.

— Ai. Meu. Deus! Paro o mundo que eu ganhei flores! — comemoro, dando pulinhos. — Maria, sua louca! O porteiro te deu maior secada, e você nem reparou.

— E você que acha que não vi? Apenas fingi que não vi. Apreendi com vocês. Tenho uma lista de coisas a fazer para conseguir um marido, e estou seguindo passo a passo. — ela responde olhando para televisão.

— E que passos são esses? — questiono, cheirando as flores.

— Primeiro: batom vermelho. Segundo: sempre no salto. Terceiro: tenho que me fazer de difícil. Quarto: devo me sentir o último biscoito do pacote. Quinto: maltratar os homens. Mas minha lista ainda não está completa, ainda estou observando vocês para adquirir mais conhecimentos. — ela explica e começo a rir.

Paro de prestar atenção em Maria quando abro a caixa, e vejo um lindo vestido vermelho.

— Meu Deus! Não acredito. — Pego o vestido da caixa. Ele era lindo, e eu entrei em desespero por achar que não iria caber em mim, afinal estou grávida e inchada. Olho o cartão e me emociono.

"Sei que você prefere dourado e amarelo, porém, amo você de

vermelho. E a partir de hoje à noite, minha linda sereia, você é toda minha."

Achei estranho não ter o nome do Márcio no cartão. Olhei na frente e verso, e nada. Vou para o buquê de flores e vejo um cartão.

"Muito provavelmente, você está com uma pulga atrás da orelha por não ter assinatura no cartão. Não preciso assinar, você sabe quem é o seu dono. Esteja preparada para essa noite!"

— PUT... FRUTA. QUE. CAIU! — grito, olhando para o cartão. Preciso de gelo urgentemente!

Gente, meu dono? Jesus me abana!

— Que fruta, mulher! — Maria pergunta, me olhando, porque na televisão está passando o comercial.

— Prometi ao Márcio que não ia mais falar palavrão por causa do meu projetinho... Preciso ligar para Bianca urgentemente. — pego o telefone, digito o número do celular de Bianca, e Fernando atende.

— Fernando? Bianca vai lhe descer o sarrafo quando ver você mexendo no celular dela. — rio.

— Estou apenas fazendo minha verificação diária. Mas hoje está difícil, toda hora um liga! Será que vocês não entendem que sou apenas um homem apaixonado, zelando pela sua mulher? Sou tão incompreendido. — ele reclama, magoadado. O cara está todo errado, e ainda quer sair por cima da

história... Só Fernando para mandar uma dessas!

— Aqui, estou tão ansiosa para falar com Bianca, que nem quero zoar você. E não se esqueça que estou grávida, e não posso me estressar. — Mal acabo de falar e ele já sai gritando chamando Bianca. Fernando é um boy magia surtado, piradinho das ideias, loucamente apaixonado pela Bianca e todo seu excesso de gostosura. Mas vira e mexe Bianca tem que puxar Fernando para a realidade, pois às vezes ele surta. Bem, a verdade é que eu concordo com boa parte das coisas que ele faz. Vou copiar essa ideia da verificação diária do celular... tenho que conversar mais com Fernando.

Escuto Bianca brigando com Fernando por ele estar novamente mexendo no celular dela.

— Bianca! Mona, estou surtando. Tem como você vim aqui agora, tipo assim, para ontem? — peço ansiosa.

E uns dez minutos depois Bianca entra pela porta; claro, com Fernando atrás. Fernando senta ao lado de Maria e começa a conversar sobre novela.

Mas hein? Deixa para lá, nem vou perguntar agora. Meu foco são os cartões, flores e o vestido.

Bianca e eu demos vários gritinhos e pulos quando lhe mostrei as flores, o vestido e os cartões.

— Michele, ele adivinhou que você iria ler o cartão do vestido primeiro que o das flores. Amiga, esse homem te conhece e te ama. Se você não casar com ele, eu vou brigar muito com você! — Eu a puxo para o meu quarto.

— Mona, ele me pediu para ser o pai da minha filha. Tipo, aconteceu

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

algo mágico hoje à tarde na sala de exame... ele se emocionou ao ouvir o coração do meu projetinho de princesa. Enquanto limpava minha barriga, falou que vai protegê-la do mundo. Fiquei com um nó na garganta. Ele não quis ir a um motel mais perto quando eu disse que queria transar. Todos os homens que conheci até hoje teriam parado o carro na esquina e feito ali mesmo; mas Márcio quer algo especial... Ele disse que quer algo para lembrarmos quando estivermos velhinhos. — Sinto minhas lágrimas caírem.

— Amiga, ele chegou! Seu homem perfeito chegou! — Ela seca minhas lágrimas.

— Estou grávida... nem sei se o vestido vai dar em mim. Ele quer assumir minha filha, mas isso vai trazer tantas dores de cabeça. — digo desanimada.

— Primeiro, caso não tenha reparado, o vestido é para gestante. A parte de cima é flexível, e a de baixo tem camadas sob camadas... não só vai dar, como vai ficar perfeito. Segundo, e mais importante, Márcio é um cara inteligente. Nunca vi uma pessoa correr de uma confusão como ele, é um verdadeiro sabão. No entanto, ele está brigando, está lutando por você há meses. Ele entrou no relacionamento sabendo todos os prós e contras. Você não mentiu, nem o enganou; e você é maravilhosa! Merece um homem assim, apaixonado; e se ele quiser ser o pai da sua filha, deixa. Se ele quiser ser o homem da sua vida, deixe ele ser. Há meses você falou para mim que eu estava cega, que o homem da minha vida estava na minha frente. O seu homem chegou! Agora só falta você cumprir o que me disse, e não deixar ninguém tentar tirar ele de você. Agarra sua felicidade com unhas e dentes! — Ela sorri, e vejo a felicidade estampada no seu rosto.

— E se... — Bianca não me deixa fala.

— E se nada! Claro que você terá dores de cabeça, todo relacionamento tem. É um desafio diário, mas quando há amor, tudo se resolve. É hora de você ser feliz! Agora chega de choro, que é hora de você começar a tomar banho, afinal temos muito que fazer. Vou ligar para o cabeleireiro, manicure e maquiadora que contratei e dizer que eles já podem vir. Você vai ficar um arraso! — ela bate palma levantando.

— Mas você já tinha marcado com eles? Não! Você sabia que Márcio ia fazer isso e não me falou nada? — pergunto passada.

— Prefiro não comentar. — ela ri, e eu jogo uma almofada nela.

Assim que ela sai do quarto, entro no banheiro. Do jeito que conheço Bianca ela já deve ter tudo organizado. Preparo a banheira e tomo um banho de espuma. Meia hora depois, Maria bate na porta e diz que os profissionais já estão me esperando, e que a casa está cheia de flores.

Nas próximas três horas ganho flores, joias, sapatos e perfume de Marcio, enquanto faço as unhas e sou maquiada. O cabeleireiro deixa meu cabelo solto com cachos; e no final, o vestido ficou perfeito. Coloquei as joias que ele me deu, e o perfume. Até o sapato foi ele quem enviou. Hoje estou toda produzida por ele, e estou amando isso.

Nenhum homem me tratou assim com tanto carinho e cuidado, querendo realizar todas as minhas fantasias...

Quando estava pronta, Bianca e Maria sorriam e choravam, e diziam que eu estava linda. Como eu amo essas duas! Quando a campainha toca, nós três levamos um susto. Vou abrir toda animada, mas não é Márcio, e sim um rapaz muito bonito, que diz que vai me acompanhar até o meu dono.

Fiquei parada de boca aberta por uns três minutos, até que o boy

magia deu um pigarro, e eu pedi para ele repetir.

Jesus, apaga a luz e esconde a vela! Eu tenho dono! Estou acostumada com isso não, gente!

Olho para trás e vejo Maria anotando algo em um caderninho; Bianca sorrindo, e eu, claro, ainda não acredito que isso está acontecendo, e continuo de boca aberta.

O boy magia me dá o braço, e eu saio com um sorriso que chega a doer na mandíbula, de tão largo que estava. Quando saímos do elevador, dou de cara com a perua da mulher do síndico. Gente, é mais forte que eu.. não podia deixar passar essa.

O boy magia parece que entende o que eu quero, então segura minha mão, e eu dou um gracioso giro... claro que somente para a tosca ver o quanto estou poderosa. A ridícula fica me olhando de boca aberta.

— Queridinha, eu até queria te dar um lencinho para limpar essa baba gosmenta que está saindo da sua boca, mas agora não posso, tenho um encontro perfeito com meu chocolate derretido. Dá uma olhada no boy magia que MEU DONO enviou para me levar até ele. Não é qualquer homem que faz isso não, meu amor. Só um homem que tem muita confiança em si para mandar um boy magia desses vir buscar sua mulher. — O rapaz me dá o braço, e me leva para a limusine que está parada na frente do prédio.

Saí dali como? Andando nas nuvens.

Márcio está me proporcionando a noite perfeita. Primeiro todos os presentes, agora a oportunidade de matar essa mocreia de inveja e sambar na cara dela. Noite perfeita demais, gente!

Quando olho para fora, vejo que estamos chegando a um heliporto.

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

Estou tão encantada que nem notei o caminho que seguimos. O carro para, e o boy magia sai. Logo depois ele abre a porta para mim, e me guia até o helicóptero. Entramos, e depois que cumprimos todas as normas de segurança que o piloto pediu, levantamos voo. Quarenta minutos depois chegamos a uma ilha com uma casa enorme. O helicóptero pousa no gramado, e o boy magia me dá um cartão.

"Siga as rosas"

Agradeço, e ele me ajuda a sair do helicóptero. Assim que o helicóptero levanta voo, começo a pular e a fazer uma dancinha doida. Depois vou procurar as tais rosas. Dez minutos depois, encontro um caminho de rosas amarelas, e no final dela, tem uma tenda linda e enorme, e Márcio está parado na frente dela com uma rosa amarela na mão.

A primeira coisa que vem na cabeça é ajoelhar e agradecer a Deus pela graça obtida. Mas consegui me segurar, e comecei a andar devagar em direção a ele. Sentia-me como se tivesse andando nas nuvens, como se estivesse vivendo um sonho. Quando finalmente chego perto dele, ele sorri de lado de um jeito sexy, me dá a rosa, segura minha cintura, e me puxa para um beijo carregado de desejo e paixão.

Com Márcio sempre foi assim, sempre senti essa loucura quando estou perto dele. Os beijos dele nunca são algo singelo. Ele me consome, me devora, e eu adoro isso.

Ele segura minha nuca, e aperta a minha bunda enquanto me beija, me deixando louca. Quando termina, ele me olha sério.

— Você sabe que a partir do momento que você entrar nessa tenda, você será minha. — Ele me olha, sério.

— Sou sua há tanto tempo. — Tento beijá-lo, mas ele segura meu rosto com ambas as mãos, e me olha por um tempo sério.

— Não, você não era minha. Nunca senti por ninguém o que eu sinto por você. Eu amo você, e eu te quero para sempre. Quero cuidar de você e da sua princesa, e quero que ela seja minha filha. Não é apenas desejo, é amor. Eu quero que você seja minha mulher e me deixe ser o pai da sua filha. Michele, eu quero casar com você... portanto, quando você entrar nessa tenda, saiba que será minha não somente hoje, mas para sempre. — Enquanto ele se declara, Márcio acaricia o meu rosto, e eu sinto as minhas lágrimas caírem.

— Passei três horas ficando linda para você, aí você vem e fala essas coisas, e eu começo a chorar... acaba com todo trabalho. Estou acostumada com isso não, Márcio — reclamo, chorando; e ele sorri e limpa minhas lágrimas. — Devo está parecendo uma palhaça.

— Você está linda... você sempre está maravilhosa para mim, minha sereia. Você aceita ser minha mulher? — ele fala, fazendo carinhos no meu rosto.

— Aceito! Mas você será meu, completamente meu! Isso quer dizer que é sem olhar para os lados, nem ter amiguinhas, nem... — Ele não me deixa terminar, me pega no colo, e leva para tenda.

Assim que entro, vejo uma linda mesa com flores e cristais. Mas ele passa direto por ela, e me leva para uma cama cheia de pétalas de flores; me põe no chão e me vira de costas.

— Queria fazer tudo devagar e com calma. Minha intenção era jantar e te seduzir aos poucos; mas cheguei ao meu limite, eu te quero agora. — ele diz com voz rouca, e começa a beijar minhas costas e tira o meu vestido. Quando ele chega ao chão, Márcio morde minha bunda.

Eu, pela primeira vez em minha vida, fico muda. Não preciso dizer o que ele tem que fazer para me levar à loucura... ele sabe como tocar meu corpo como nenhum homem jamais fez.

Ele me vira de frente, e já estou apenas de calcinha, que já está para lá de molhada. Ele sobe as mãos pelas laterais das minhas pernas e passa o dedo pelo cóis da minha calcinha, depois desce a peça devagar, e me dá um sorriso safado. Eu esqueço até de como se respira. Márcio me pega no colo e me leva para cama, me deita devagar e me beija.

Ele beija, morde, chupa cada parte do meu corpo; e depois de dois orgasmos, me dou conta que ele ainda está de fraque.

— Você ainda está vestido. — digo ofegante.

— Essa era uma parte da sua fantasia, ser amada pelo seu homem enquanto ele estivesse de fraque. Agora vem à segunda parte. — Ele sai da cama, e dá um clique em um controle, e então ouço uma música dançante. Ele vai para frente da cama e começa a tirar a roupa, dançando devagar.

— Ai. Meu. Deus! Você vai fazer um strip-tease para mim? Vai dançar também? — pergunto, animada.

— Você vai ver. — Ele começa a tirar peça por peça, dançando de forma sensual. Quando ele está apenas de cueca box, solta uma risada safada; e quando a música muda, ele vira de costas e começa a dançar.

Bem, primeiro fico parada, chocada, não acreditando nos meus olhos.

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

Esse homem, com essa bunda enorme — que inveja! — está rebolando na minha frente!

Estou acostumada com isso não, gente!

Depois, mais uma vez, tenho vontade de agradecer a Deus... E por último, claro, surto total!

Começo a pular na cama, nua, gritando feito louca, rindo, feliz da vida batendo palma, e vendo esse monumento de homem dançando para mim. Meu homem! Todo meu!

Rindo, vou até ele. Eu o viro para mim e o beijo. Quando nosso beijo termina, ele começa a rir.

— Tem noção que passei as últimas três horas treinando essa dança? Agora você pode ter certeza que eu te amo, e se algum dia falar isso para alguém, eu nego! — ele ameaça, rindo.

— Amei a dança, e eu amo você. — Beijando-o, eu o empurro para cama, e noto que a música muda. Agora está tocando “Ainda bem”, de Marisa Monte.

Faço o que quero fazer há meses, e literalmente devoro meu chocolate. E ele é todo grande, enorme. Eu já disse que era grande? Meu amor, a coisa é gigantesca. Perto disso, tudo o que eu vi até hoje eram meras lombrigas finas, tortas e desengonçadas.

Fazer amor com Márcio foi tudo o que eu sonhei e muito mais. Ele é carinhoso, mas firme. Fala que há muito tempo sonha em me fazer dele, pergunta se estou confortável por causa da barriga, menciona que pesquisou a melhor posição, e não corríamos o risco de machucar a nossa princesa.

— Cala a boca e faz amor comigo! — exijo ofegante, e ele me obedece direitinho. Daí em diante, pelas próximas três horas, a única coisa que fiz foi gemer e gritar o nome dele a cada vez que tinha um orgasmo. E, meu amor, como eu chamei o nome dele. Nunca virei tanto os olhinhos em um curto espaço de tempo.

Agora estou eu aqui, deitada na cama e tomando fôlego. Márcio, ofegante, foi buscar água para mim. Eu gozei tanto que acho que estou desidratando... só acho. Mas se ele pensa que a noite acabou, ele está muito enganado.

São meses querendo esse homem, junto com os hormônios da gravidez, dá uma Michele ninfomaníaca. Amanhã eu saio daqui de cadeira de rodas, mas com um sorriso que de longe as invejosas vão falar, mortas de inveja: “Essa foi muito bem fodida!”.

Ele me dá um copo de água, e eu sento na cama para beber; então olho para meu corpo todo marcado. Márcio me encheu de chupões e parece que participei de uma briga.

— Desculpa, te enchi de marcas. — ele diz envergonhado.

— Bem, ainda faltam algumas partes sem marcas, mas a noite é uma criança. Meu amor, você vai sair daqui seco de tanto que vou me aproveitar de você. — sorrio de forma sensual, e ele dá uma gargalhada gostosa levanta, e vai até a mesa de jantar e pega uma caixinha.

— Bem, para se aproveitar de mim, tem que aceitar meu anel — Ele pega o meu copo de água, depois fica de joelho na minha frente — Michele, minha linda sereia, aceita ser minha esposa, minha mulher? Me aceita como o pai da sua filha, e me faz um homem feliz. Você aceita se casar comigo? — Ele pede, e abre a caixinha, e dentro tem um lindo anel com um diamante

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

PERIGOSAS

amarelo.

Fruta que caiu, e agora?

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

CAPÍTULO 15



Por Michele.

Fico de boca aberta, olhando aquele anel enorme. É um diamante amarelo, lindo, e eu não sei o que dizer para ele. Sinto meu projetinho mexer e ponho a mão na barriga. Ela deve ter sentido que fiquei ansiosa. O engraçado é que ela passou a noite toda quietinha, e não mexeu em nenhum momento... porém agora está mexendo, e muito. Márcio percebe que fiquei ansiosa, põe a mão em cima da minha barriga, beija, e começa a fazer um carinho; e meu projetinho aos poucos para de mexer.

Agora veja só! Ela nem nasceu, e ele já a conquistou.

Márcio é assim, tem jeito com as pessoas. Com um sorriso faceiro e seu jeito carinhoso, além de ser gostoso toda vida, consegue conquistar a todos. Mas será que sou um projeto de caridade dele? Será que ele está querendo casar apenas para ser um pai para minha filha?

— Márcio, você me pediu em casamento somente para ser um pai para minha filha? Sou algum tipo projeto de caridade? — pergunto enquanto ele beija e conversa baixinho contra a minha barriga.

Ele levanta a cabeça, sorri, segura meu rosto e me beija de uma forma sensual, me deixando toda mole.

— Eu amo seu jeito egocêntrico de ser. Amo seu jeito de não levar desaforos para casa, amo seu jeito de ser brincalhona; amo o fato de você me matar de vergonha às vezes, e de viver dando nomes engraçados as pessoas. Amo o fato de você ser imprevisível, por você estar sempre com um sorriso no rosto. Amo o jeito que você defende seus amigos, mesmo que às vezes... muitas vezes, você briga com eles mesmos amando muito. Eu amo você, e

sim, quero ser o pai da sua filha. Mas principalmente, quero ser o seu marido, seu amante, seu amor, seu companheiro. Aquele com quem você pode contar em todas as horas. Eu quero muito que você aceite ser minha mulher. — diz, me olhando sério, mas de forma carinhosa. Eu começo a chorar. — Ei, declaro meu amor e você chora? Você não sente o mesmo? Não quer se casar comigo? — ele pergunta, e vejo seu sorriso apagar um pouco.

— Eu amo você demais! — Eu me emociono.

— Então por que está chorando? — ele fala, voltando a sorrir, e limpa minhas lágrimas.

— Porque nenhum homem nunca falou assim comigo... quando vão me elogiar sempre falam de características físicas. Quando descobrem que tenho uma boa condição financeira, mudam comigo; mas você nunca nem ligou para isso. Nenhum homem nunca me tratou como você me trata. — Choro. Ele me empurra na cama e fica em cima de mim, se apoiando nos braços.

— Não quero saber de outros homens, principalmente se eles não te trataram como você merece. Eu sou seu homem agora, então esquece os outros... esquece a forma como eles te trataram, e foca em nós dois. — ele pede, me olhando nos olhos.

— Mas, você não acha que é muito cedo? Tipo, sua mãe vai surtar, e... — Ele me interrompe com um beijo.

— Já vi você com vários humores, mas nunca com medo. Desde quando se preocupa com o que os outros vão falar ou pensar de você? — ele questiona, sorrindo de lado.

— É que antes era somente eu a prejudicada. Mas agora meu

projquinho vem em primeiro lugar.

— Eu sei disso, e quero que ela venha em primeiro para mim também. Deixa-me cuidar de vocês, e juntos vamos enfrentar a tudo, e a todos. Vamos formar uma linda família juntos. — Ele morde meu queixo devagar, e eu começo a rir. — Meu amor, vou começar a achar que você é bipolar. Uma hora chora e outra ri... qual o motivo do riso?

— Porque Maria acha que se nos casarmos, vamos formar uma família M, M, M. — rio.

— Família M, M, M? — ele me pergunta, rindo.

— Sim, Maria surtou. Eu particularmente acho que é a convivência com Fernando, que anda surtadinho da silva.

— Só o Fernando, sei... E você não tem influenciado em nada. — ele indaga, rindo.

— Claro que não! Eu sou a pessoa mais normal, centrada e seria que eu conheço. — afirmo indignada; e sabe se lá Deus o porquê Márcio começa a rir.

— Claro que é! Você é muito centrada. — ele ri e me beija.

— Enfim, Maria sugeriu que nossa princesa, tenha um nome que comece com a letra "M" assim seríamos a família M, M, M. Ah, e tem mais, nosso projquinho tem que ter nome de novela mexicana, porque para Maria são todas divas. — comento, séria, e ele sorri.

— Maria é uma figura, contudo, gostei da ideia da nossa filha ter um nome que começa com "M". E o que você acha da nossa filha ter um nome com a letra inicial dos nossos nomes? — ele me pergunta, sorrindo.

— Contanto que não seja nada que se pareça com nome de uma personagem de novela mexicana, tudo bem. Nada contra as novelas mexicanas. Não sei o porquê, mas eu amo as vilãs... elas são mais divertidas.

— É a sua cara gostar das vilãs. Entretanto, você reparou que você disse "nossa filha" e quando eu falei, pela primeira vez você não me corrigiu dizendo que era somente sua filha. — ele fala com um sorriso lindo.

— Márcio, posso ser tudo, menos burra. Você cumpriu o que me prometeu, fez que a nossa primeira vez fosse algo memorável. Quero contar aos meus netos que andei em um tapete de pétalas amarelas, e que no final tinha um lindo príncipe, um verdadeiro chocolate derretido, me esperando com um lindo anel de diamante amarelo.

— Mas você está pulando algumas partes bem gostosas. — ele disse, se acomodando entre minhas pernas e me tocando devagar.

— Esses são detalhes que só dizem respeito a nós dois. Imagina se vou sair por aí revelando a nossa intimidade? Vai que alguma vaca ouça e queira te roubar de mim. Desço a marmelada nela. — começo a suspirar.

— Ninguém nunca vai conseguir me roubar de você...Eu sou seu, todo seu. — ele me beija enquanto me toca.

— Acho bom mesmo, porque depois que nos casarmos, você será legalmente meu. E aí de alguma filha de uma boa mãe se tentar roubar você de mim... ou mesmo te olhar diferente, desço a bolacha nela. E falando nisso, cadê meu anel? — pergunto, olhando para os lados.

— Michele estou com o dedo dentro de você, e você falando em bater em uma mulher que você acha que futuramente ira me cantar? Dá para se concentrar em mim, por favor! — ele pede, sorrindo.

— Gato! Espera um pouquinho. Deixa-me pôr meu anel... vai que você mude de ideia. É ruim eu deixar essa chance passar. E também quero que você ande de anel. — afirmo, saindo da cama, e começo a procurar a caixinha pelo quarto.

— Epa! Eu te dei um anel e quero me casar com você, mas em momento nenhum disse que usaria um anel. Quero dizer, isso é só depois que casarmos. Pensando bem, alguns amigos meus não usam anel, então ainda vou pensar no caso. — Enquanto ele fala, eu procuro meu anel.

— Fruta que caiu! Só porque eu parei para pensar um pouquinho, a paçoca do anel sumiu! Márcio, levanta da cama e me ajuda, pipoca! — Eu me desespero, procurando.

— Por que você está falando engraçado? Bem, a verdade é que você sempre fala engraçado, porém agora está um pouco mais. — ele pergunta, sorrindo e saindo da cama.

— Você me pediu para parar de xingar, então eu... digamos, estou substituindo algumas palavras de baixo calão. Cadê o meu anel! — grito irritada quando não encontro o anel.

— Michele, eu te amo, mas você às vezes é doidinha. E calma que o anel não sumiu, está na cabeceira. — Ele pega o anel, sentando na cama; depois pega minha mão e põe o anel.

— Ele fica lindo na minha mão. — Eu me emociono, admirando meu lindo anel.

— Bem, não sei o porquê, eu achei que iria simplesmente ficar de joelhos, fazer o pedido, e você iria se emocionar e depois aceitaria sorrindo. Você já se deu conta que ainda nem me disse o tão esperado “eu aceito”. —

ele indaga de braços cruzados.

— Meu amor, eu nunca vou fazer o que você imagina, isso é fato. Aceita logo, para não se decepcionar no futuro. — retruco olhando meu lindo anel e imaginando a cara das invejosas.

— Já percebi isso — Eu o empurro, e ele cai na cama rindo — Tá vendo, você é imprevisível. — ele diz rindo enquanto subo em cima dele, e o beijo de formar apaixonada. Quando acaba, traço o contorno do seu rosto com os dedos.

— Você conhece todos os meus defeitos, todos os meus problemas, sabe que tenho bunda pequena, e que infelizmente a sua é maior que a minha — Ele dá uma gostosa gargalhada — Sabe que sou barraqueira mesmo, que amo sambar na cara das inimigas. Mal posso esperar para mostrar meu anel bafônico para todas as mal-amadas. E mesmo assim você me ama. E eu amo você, meu chocolate derretido. Você é o meu sonho realizado, e eu não estou acostumada com tudo isso. Márcio, você é homem maravilhoso, e eu sou a mulher mais sortuda do mundo por você querer que eu seja sua esposa, e companheira. E minha filha, nossa filha, vai ser uma menina de muita sorte por ter um pai maravilhoso, como eu tenho certeza que você será. Meu boy magia mor supprassumo master, eu aceito ser sua esposa. — Ele me puxa e me beija com paixão, desejo e loucura.

— Eu amo você, minha linda sereia.

— Eu amo mais, meu chocolate derretido. Acho melhor você ligar e encomendar uma cadeira de rodas para mim, e uma maca para você, porque eu vou sair sem andar daqui, e você, seco e desidratado. Meu amor, a noite ainda não acabou, e eu me pretendo esbaldar em você... E assim que eu conseguir andar, a primeira coisa que vou fazer amanhã é comprar um anel

para você. E você vai usar! Aí de você se não usar — ameaço seria.

— Não devo está fazendo direito, você ainda consegue falar e pensar. Acho que está na hora de te pegar de jeito. — Ele me vira e fica por cima de mim.

— Ai Meu Deus! Você estava pegando devagar até agora? — pergunto, horrorizada. Eu já estava bamba com ele pegando "devagar"

— Sim, minha linda sereia... você vive dizendo que não está acostumada com isso, então resolvi pegar leve. Mas já que você não fica quieta, está na hora de te mostrar todo o meu molejo.

Ele, literalmente, me mostra todo o seu molejo e consegue o que quer, porque dali em diante, eu não me recordo nem do meu nome, quanto mais conseguir articular uma palavra com coerência, que não seja seu nome aos berros em todos os orgasmos... e meu amor, foram muitos!

Acordo agarrada ao Marcio igual um polvo. Sinto-o beijar minha cabeça, e sorrindo, apoio meu queixo no peito dele.

— Gata, ainda não estou seco, nem desidratado. — Ele sorri, piscando o olho.

Caímos na gargalhada juntos.

— Meu amor, você me bagunçou inteira! Posso não estar desidratada, mas com certeza vou sentar de gatinho por uns dois dias.

— O que você acha de lhe bagunçar mais um pouquinho? — Ele morde minha orelha.

— Meu amor, bem que eu gostaria, mas como você e a torcida do Flamengo bem sabem, não estou acostumada com TUDO isso. Então estou

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

hiper, super inchada e dolorida. Provavelmente vou ter que sentar de ladinho hoje — Márcio começa a rir — É sério! Gato, fizemos amor oito vezes, e parei de contar meus orgasmos quando cheguei ao decimo. Nos livros não falava nada sobre ficar toda dolorida... fui fazer xixi agora a pouco e vi estrelinhas coloridas. — esclareço, desolada, e ele ri ainda mais.

— Amo isso em você, o fato de não ter papas na língua.

— Ué gente, mas todo mundo faz xixi. Além do mais, seremos marido e mulher em breve, e até lá já quero estar acostumada com tudo isso. — Mordo os lábios.

— Você vai se acostumar, vamos fazer todos os dias... Bem, está na hora de voltarmos para a civilização; o helicóptero vem nos buscar em duas horas.

— Mas já? Quero ir não. Quero ficar aqui agarradinha com você para sempre. — Eu o abraço.

— E eu que pensei que você queria exhibir seu ânus para o mundo...

Mal ele termina de falar e eu dou um pulo da cama, porém, minhas partes íntimas doloridas não me deixam ir muito longe.

Ele levanta correndo, e vem em minha direção, preocupado.

— O que houve, você está passando mal? — ele pergunta, me segurando por trás.

— Calma amor, estou apenas toda assada... vou andar de gatinho até chegar em casa, e deitar de ladinho. Mas repara no sorriso e na minha cara de quem foi bem amada a noite toda. Estou feliz igual a pinto no lixo, meu chocolate derretido. Apenas vou andar de gatinho até me acostumar com tudo

isso. — Vou andando devagar para o banheiro. Márcio começa a rir e passa por mim.

— Senta um pouco que vou preparar o ofurô para você relaxar. — Ele me dá um beijo e vai preparar meu banho.

— Estou tentando imaginar o quanto você gastou nisso tudo. E meu amor, prefiro ficar em pé esperando... dá para sentar não. Gato, você me esculhambou inteirinha. — Cruzo os braços. Ele ri e acaba de preparar meu banho.

— Não vou lhe dizer quanto gastei, no entanto, posso lhe dizer que valeu cada centavo. — Ele me pega no colo, me põe na água, e eu suspiro ao entrar. Logo depois ele entra e senta atrás de mim, e começa a fazer uma massagem deliciosa.

— Márcio, você é o homem dos meus sonhos, e consegue me surpreender a cada momento. Eu imaginei que você seria o cara safado, que me levaria à loucura; e você foi isso e muito mais. Foi romântico, carinhoso, e realizou fantasias que eu nem sabia que tinha. — Eu me aconchego nele.

— Não sou romântico, sempre achei isso coisa de mulherzinha, mas você me faz querer fazer coisas, que sequer um dia imaginei fazer; coisas que antes achava ridículas e que, no entanto, agora faço feliz apenas para ver um sorriso seu.

— Ai meu Deus! Me boy magia é tão fofo. — Eu me emociono.

— Pensei que iria deixar você feliz, não chorando. — Ele vira meu rosto para ele.

— São os hormônios da gravidez. Choro até com comercial de margarina, imagina com você falando essas coisas lindas. — Choro, e ele
ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

começa a rir e me beija.

— A vida com você nunca será monótona... eu amo você.

— Eu também te amo. — afirmo, chorando.

Depois de vinte minutos saímos do ofurô e começamos a nos vestir. Meu lindo e maravilhoso chocolate derretido pensou em tudo, inclusive em trazer uma peça de roupa extra para mim. Contudo, não me importaria de colocar aquele vestido lindo de novo. Já no helicóptero, dou adeus à linda ilha na qual passei a melhor, e mais romântica noite da minha vida até hoje. Sim, porque meu chocolate me surpreende todos os dias, e tenho certeza que teremos muitas noites maravilhosas. Quando finalmente paramos na frente do meu prédio, ele sai do carro, e abre a porta para mim.

— Não vou poder subir, pois tenho que ir para empresa. Janta comigo hoje à noite? — ele pergunta, fazendo um carinho no meu rosto.

— Eu aceitei casar com você, é claro que aceito jantar com você. Mas me diz uma coisa, você vai passar o dia todo na empresa?

— Sim, meu dia hoje está cheio de reuniões. Por quê? O que você está aprontando, Michele?

— Eu? Nada! Apenas queria saber onde você vai passar o dia todo. Você sabe que sou ciumenta, nem tento negar.

— Sim, sei. Entretanto, também sei que você ama aprontar. E por te conhecer, já vou me preparar psicologicamente para hoje, seja lá o que esteja aprontando.

— Como você faz mau juízo da minha pessoa.

— Apenas te conheço, meu amor. Ao invés de aprontar, descansa,

porque hoje à noite tem mais. — ele pede com um sorriso safado, me beija e vai embora.

E eu fico como? Com cara de tacho na calçada, pensando em como vou sobreviver a esse homem.

Não sei como vou fazer, mas é ruim eu correr dele, gente. Nem que eu tenha que andar de gatinho todos os dias. Que homem! Quando entro no meu apartamento, vejo Maria, Bianca e Fernando tomando café. Assim que me vê, Bianca vem correndo em minha direção.

— E aí? Como foi? — ela me pergunta, ansiosa.

— Perfeito, lindo é maravilhoso. — respondo a abraço.

— Michele, desculpa virmos para cá tão cedo, Bianca simplesmente não estava se aguentando de tanta ansiedade. Queria até ligar para você, eu que não deixei. — Fernando se desculpa.

— Somos irmãs de alma, Fernando. Eu e Bianca somos fechamento, o que pega para uma, pega para outra. Sei o quanto ela estava preocupada... uma vez vocês se desenterram, e Bianca demorou a chegar em casa e nem atendia o telefone... eu quase arrombei a porta dela.

— Lembro... foi no dia que trouxe algumas peças de roupas para a casa do meu amor. — ele sorri e abraça Bianca, que fica toda derretida; e Maria o olha sonhadora.

— Algumas peças? Fernando, você trouxe uma mala enorme com seus paninhos de bunda com menos de duas semanas de namoro.

— Mero detalhe. Por que você está andando assim? Você não está se sentindo bem? Quer que eu chame o médico. — ele pergunta preocupado. Ele

é um fofo... Completamente sem noção, e fora da casinha, mas um fofo.

— Dei a noite todinha, estou toda esculhambada. — Ele arregala os olhos, então abre e fecha a boca, como se não acreditasse no que eu acabei de falar.

— Michele! — Bianca ri.

— Misericórdia! Quem me dera ter uma sorte dessas. Deu até calor agora. — diz Maria de pura inveja.

— Maria! — diz Bianca e todos riem. Fernando se despede, e as duas sentam ao meu lado.

— Mulher, fale tudo e não nos esconda nada! — Maria pede séria, eu e Bianca começamos a rir.

Conto tudo para elas. Maria ouve tudo de forma sonhadora, e no final, mostro meu anel.

— Estou tão feliz por você. — Bianca me abraça.

— Eu estou morrendo de inveja! Mas também estou muito feliz por você. — Maria sorri.

— Obrigada, monas, mas agora vou descansar porque à tarde vou comprar um anel para meu noivo. Vocês acreditam que Márcio acha que não vai usar aliança? Tadinho dele, tão iludido.

— Isso mesmo, dá mole não. Aposto que tem um monte de rapariga atrás daquela belezura de homem. — Maria suspira.

— Bianca, você me ajuda a procurar um anel perfeito para o meu Boy magia?

— Claro que sim. Vamos nos encontrar na hora do almoço. Agora tenho que ir, beijo e descansa a... Enfim, você sabe. — Ela ri.

— Meu amor, ele não me jogou na parede, mas me jogou na cama e me chamou de lagartixa a noite toda! Só não desidratei porque a toda hora ele me dava água. Entretanto, vou andar de gatinho o dia todo! O problema é que eu estou doida para fazer tudo de novo, mas estou toda trabalhada na assadura. — Suspiro triste.

— Mulher, conheço uma mistura de ervas para você por sua perseguida em banho-maria, que tenho certeza que até a noite ela está nova em folha e pronta para outra. — Maria garante, e Bianca e eu olhamos para ela de olhos arregalados.

— Jura! Então passa a receita que eu ando precisando. — Bianca pede, animada.

— Eu e a torcida do Flamengo sabemos que você anda precisando, Você e Fernando são dois coelhos. — Rio.

— Prefiro não comentar. — Bianca ri.

— Maria, como você conhece essa mistura de ervas? Você já deu a noite toda e ficou toda assada? — pergunto rindo.

— Claro que não! Mas como sonho com isso todas as noites, resolvi me precaver e procurar algumas receitinhas. Vou fazer a mistura de ervas para você, porque você está toda trabalhada no bagaço. Que inveja! — Maria sai para fazer o tal chá, e Bianca vai embora.

E eu fico no sofá como Maria diz, toda bagaçada. Mas com um sorriso de quem foi muito bem amada! E orando para que o tal banho-maria de ervas faça efeito, e eu possa me acabar no chocolate derretido a noite todinha...

PERIGOSAS

Eu ainda me acostumo com isso gente!

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

PERIGOSAS



ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

CAPÍTULO 16

Por Michele

Depois de ficar duas horas, literalmente, de molho na banheira, e sair de lá parecendo um maracujá seco, estou me sentindo muito melhor. Completamente recuperada e pronta para outra. Não é que a tal mistura de ervas deu certo? Estou me sentindo novinha em folha. Maria ter me apresentado essa misturinha de ervas foi a melhor coisa que aconteceu na minha vida!

Porque, meu amor, meu chocolate derretido deu cabo de mim! Mas agora, ele que me guarde! Conheci a misturinha do poder! Agora sim ninguém me segura. Depois de dormir até às duas da tarde, acordo com o telefone tocando. Era da loja de decoração marcando uma visita para daqui a duas semanas. Desligo feliz da vida e ligo para Bianca.

— Mona, a loja bafo de decoração acabou de ligar e marcou uma visita para ver o quartinho do meu projetinho. — informo toda entusiasmada assim que ela atende.

— Boa tarde para você também, Michele! Antes de qualquer coisa, me diga: a tal mistura de ervas fez efeito? Isso sim muito me interessa.

— Bianca, você não tem noção do quanto! Fiquei duas horas na banheira, sai mais enrugada que uma vovozinha de cento e cinquenta anos, mas está pronta para outra.

— Não acredito que deu certo! — Bianca me pergunta, incrédula.

— Meu amor! Maria achou a cura milagrosa para mulheres que, como eu, não estão acostumadas com homens muito bons de cama.

— É sério isso, Michele? — ela me pergunta, rindo.

— Amigaaaa! O babado é fortíssimo! Olha, funciona assim: Você enche a banheira de água meio que fervendo, aí você põe os matinhos... quero dizer, ervas na banheira, mas deixa a água dar uma esfriada, senão você vai se queimar, e ao invés de resolver, vai piora a situação. Enfim, depois que a água estiver numa temperatura suportável, você entra na banheira, e fica por umas duas horas.

— Duas horas? Michele, não tenho tanto tempo disponível para ficar duas horas na banheira.

— Mona, o que são duas horas para quem quer dar a noite inteira? Você fica duas horas, sai igual a um maracujá seco e pronto! Novinha em folha. — Mal acabo de falar e nós duas caímos na risada.

— Você está cada dia mais doida, Michele. — ela diz quando consegue controlar o riso.

— Duvido se você não vai pedir a lista dos matinhos do poder... quero dizer, ervas, para Maria.

— Claro que vou! Assim que chegar em casa. — ela confirma, e novamente caímos na risada. — Mas mudando de assunto, vou marcar na minha agenda a visita da decoradora. Quero estar no dia que a decoradora for ao seu apartamento, e se eu gostar das suas ideias, contrato para decorar o quarto da minha filha. Isso assim que Fernando decidir por uma casa.

— Pensei que vocês tinham decidido pela casa com piscina. — Desde que comecei a namorar Márcio, e depois de muito brigar, finalmente os convenci que vou ficar bem e que eles podem se mudar; mas Fernando põe defeito em todas as casas.

— Eu também! Mas Fernando implicou com a piscina, então voltamos

as buscas. A verdade é que ele só vai se mudar depois que sua filha nascer, e ele tiver certeza que está tudo bem... Amo-o ainda mais por se preocupar com você.

— Eu já desconfiava, ele é um surtado fofo.

— Acredita que tive que por senha no meu celular para ele parar de ficar bisbilhotando minhas mensagens. Mas nem assim ele para de mexer no meu celular! — ela fala indignada.

— Amiga, aceita que dói menos. Eu particularmente acho que Fernando está certíssimo de cuidar do que é dele.

— Você fala isso porque é tão surtada quanto ele. E aposto que nesse exato momento, está pensando em uma maneira de conseguir ficar alguns minutinhos com o celular de Marcio.

— Por isso que te amo, você me conhece como ninguém. — Caímos na risada juntas.

— Mudando de assunto, você vai poder ir à joalheria comigo? — pergunto assim que consigo segurar o riso

— Sim, vou sim. Você vai sair a que horas?

— Pode ser daqui a uma hora no shopping?

— Tudo bem, nos encontraremos lá.

Despedimo-nos, vou para cozinha almoçar, e encontro Maria vendo novela. Passo por ela dando boa tarde, e ela acena sem tirar os olhos da televisão. Depois de almoçar, tomo banho, me arrumo e quando estou quase saindo, Maria me chama.

— Me espera que vou junto. — ela pede apressada, pegando sua bolsa.

— Você quer ir comigo e Bianca escolher a aliança do Márcio? E as novelas? Vai abandonar o drama mexicano? — pergunto, rindo.

— Com muito pesar, hoje não vou ver minha novela. Mas amanhã vejo o que Maricruz vai fazer. Eu acho que ela não vai vender o cassino. — ela fala em tom de confiança, como se eu tivesse noção do que ela está falando.

— Maria, eu não sei nem quem é Maricruz!

— Mulher, Maricruz é da novela Indomável. No começo ela é meio mosca morta, mas depois ela...

— Pode parar! Estou com pressa para escolher a aliança de Márcio. Quero dar a ele ainda hoje na empresa, na frente de todas as mocinhas da Cruz Vermelha.

— Mocinhas da Cruz Vermelha? — ela indaga, não entendendo nada.

— Se eu ainda estivesse falando palavrão, diria na frente daquele bando de putas! Mas, como não falo mais palavras de baixo calão, não posso as chamar de quengas, putas, oferecidas dos infernos... Então vou chamá-las de mocinhas da Cruz Vermelha. — explico, abrindo a porta.

— Enfim, você sabe que eu amo novela. Mas não posso perder um acontecimento desses, afinal estou fazendo um curso intensivo de como conseguir um homem bom!

— Maria, vou fazer uma campanha: #Mariaquercasar. — Rio ao fechar a porta.

— Pois faça que eu quero mesmo, viu! Anoto tudinho o que vocês fazem para conseguir encontrar um homem da categoria que vocês encontraram. Só em pensar já dá vontade de pecar. — Maria confessa com uma cara engraçada, mordendo os lábios, e eu caio na gargalhada.

Sáímos do apartamento e entramos no elevador rindo. Logo depois entra Amanda, a mulher do síndico. Minha vontade é de me pôr de joelhos no chão e agradecer a Deus por mais uma vez, me dar a chance de sambar na cara dessa mocreia.

— Já tirou aquela fantasia ridícula? — ela pergunta de forma debochada.

— Isso tudo é recalque, você sabe, né? Normalmente eu daria na sua cara por falar que a roupa que meu boy magia me deu é ridícula, mas não vou por três motivos: Primeiro porque sei que você quase meteu o dedo no *forevis* e rasgou de tanta inveja. Segundo, porque fui muito bem amada a noite toda, coisa que sei que você não é há muito tempo. Porém, eu particularmente duvido que você já tenha sido muito bem amada alguma vez na sua vida, dado o seu mau humor constante. E por último, e mais importante, estou feliz demais porque meu boy magia mor, meu chocolate derretido, além de ter me feito virar os olhinhos a noite inteira e quase desidratar de tanto gozar, ainda me pediu em casamento e me deu esse anel lindo. Por isso, sua mandada, você pode cacarejar hoje a vontade que não estou nem aí. — Mostro meu anel a ela, que fica de boca aberta.

E eu saio do elevador como? Sentindo-me a poderosa.

— Mulher, você parecia uma mistura de você e Bianca no elevador. No começo pensei: “Pronto, Michele vai depenar a criatura aqui e agora!”. Depois você começou a falar como Bianca... Bem, quase como Bianca. Ela

seria mais calma, e não tão debochada. Mas eu anotei tudinho no meu caderninho. — Maria mostra o caderninho.

Rindo, pegamos um táxi e fomos encontrar Bianca no shopping. Assim que Maria vê Bianca, começa a contar o que houve no elevador.

— Vocês sabem que odeio barraco, mas confesso que queria ser uma mosquinha nesse elevador para ver a cara da Amanda. — Bianca ri.

Depois de passarmos mais de uma hora entrando e saindo de joalherias, me apaixono por um anel lindo e exótico. Achei a cara de Márcio.

— Achei! Eu quero esse! — Mostro a vendedora, que olha o anel, depois me olha de cima a baixo.

— Desculpa, Senhora, mas esse anel é muito caro. É uma edição limitada e feita por um designer italiano, e parcelamos no máximo em três vezes no cartão. Poderia lhe mostrar um mais de acordo com sua condição financeira. — a vendedora informa, me olhando com desprezo.

Senhor, me dê paciência, porque se me der força, quebro a cara dessa escrota!

Bianca, que estava de longe falando ao celular, me conhece o suficiente para saber que estou a ponto de dar na cara da tosca, põe a mão no meu ombro e se aproxima do balcão, e sorrindo, fala de forma calma.

— Boa tarde, por favor, poderia por gentileza chamar o seu superior?

— Se a Senhora desejar posso te mostrar os modelos exclusivos que temos. — a ridícula sorri para Bianca.

Bianca é aquele tipo de mulher que de longe nota-se que tem dinheiro. E uma gordelícia linda, chique, que só anda no salto. Diferente de mim, que

faço o tipo meio hippie peituda e desprovida de bunda, e só me produzo para ir a um encontro. Já Bianca é do tipo que não vai à padaria se não estiver muito bem maquiada e arrumada, eu vou de boa de chinelo Ipanema.

Nós duas somos completamente diferentes uma da outra, mas somos fechamento, o que pega para uma pega para a outra. Chego a sentir pena da escrota.

Mentira! Sinto pena porra nenhuma. Ops! Truta nenhuma. Às vezes é tão difícil não falar palavrão. Tem coisa mais gostosa do que mandar uma pessoa que está te enchendo o saco ir para puta que pariu? Mandar uma infeliz se foder é libertador, gente! Você se sente até mais leve depois.

— Você parece ter algum sério problema de audição. Acredito que fui bem clara ao pedir gentilmente para falar com o seu superior. — Bianca sorri de forma calma, sem alterar a voz, porém todos que estão na loja olham para ela, e rapidamente chega um senhor e começa a pedir desculpas.

— Boa tarde, me chamo Rodrigo, sou o gerente da loja. Em que posso lhe ajudar?

— Boa tarde, senhor Rodrigo. Eu poderia perder meu tempo informando o quanto a sua funcionaria está claramente despreparada para o atendimento ao público. Como gerente da loja, seria de sua responsabilidade treiná-la, pois é visível a sua incompetência ao instruir a sua funcionaria de como se deve tratar um cliente, independente da sua visível ou não condição financeira; e nem vou perder meu tempo fazendo um longo discurso sobre o incidente que acabei de presenciar. — Bianca sugeriu de forma calma, e todos olham para ela de boca aberta.

Quase todos. Eu estou louca para rir, e Maria está com uma cara de que a qualquer momento vai bater palmas. Porém, ambas nos seguramos.

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

— Me desculpe. Se a Senhora de alguma forma foi destrutada na nossa loja. — O tal Rodrigo fica com a cara vermelha de vergonha.

— Em momento algum eu fui destrutada. Não é a mim que o senhor deve um pedido de desculpas, e sim para minha amiga, que pediu um anel, e sua funcionaria supôs erroneamente que ela não teria condições financeiras de arcar com seu pedido. Eu particularmente sairia dessa loja ligando para o meu advogado e entraria com uma ação de discriminação contra vocês. Mas, como conheço minha amiga, ela provavelmente ainda quer o anel. Por esse motivo, peço encarecidamente que o senhor concretize a venda desse anel. E o pagamento será a vista. — Bianca explica, calma e sorrindo. Como eu amo essa mulher! Eu já teria quebrado meia loja, mas amo ver Bianca sendo Bianca.

— Claro, e qual seria a forma de pagamento que a Senhora gostaria de usar. — Ele pergunta olhando para Bianca, que ia abrir a boca para mais uma vez humilhar o cara sorrindo, mas me cansei de ficar quieta.

— Meu querido, quem vai pagar o anel sou eu! E como minha amiga falou, vai ser pago no cartão de debito! E não precisa dar desconto não, tá. — informo, tirando meu cartão de dentro da carteira. Quando o homem vê meu cartão Black seus olhinhos chegam brilham. Mas agora é tarde, meu amor.

Daí em diante até champanhe o cara me ofereceu, me deu vontade de mandá-lo enfiar a taça no lombo... Mas como Bianca não gosta de barraco, me segurei. Saímos da loja com Bianca de nariz em pé, Maria rindo igual a uma hiena, e eu doida para dar na cara de alguém.

Entrei em outra loja que fui muito bem tratada. Pena que não tinha o anel que eu gostei aqui.

— Boa tarde, Senhora, em que posso lhe ajudar? — pergunta a
ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

vendedora, de forma atenciosa.

— Boa tarde, por acaso vocês fazem gravação em aliança?

— Fazemos sim. A Senhora gostou de algum modelo particular?

— Infelizmente não vim aqui primeiro, você é muito educada. Eu já tenho o anel, apenas gostaria de gravar algo nele.

— Sem problemas, a gravação demora cerca de uma hora. O que a Senhora gostaria de gravar? — ela me pede, dando papel e caneta.

Sorrindo, escrevo. Ela quando olha, sorri discretamente, pega o anel o papel e leva para dentro; depois volta e me dá a nota. Enquanto pago, vejo Bianca escolhendo um cordão com dois corações, e pedindo para fazer uma gravação.

— Vamos comer alguma coisa enquanto esperamos? O que você pediu para escrever no pingente? — pergunto a Bianca quando saímos da loja.

— Mandeï gravar a frase “*Meu Precioso*” em um coração, e no outro o nome de Fernando. Assim quem sabe ele não tira a louca ideia de me dar uma gargantilha escrita “*Pertence a Fernando*”. — ela ri, e eu fico quieta, olhando para o lado.

— E você, o que mandou gravar? Pela cara que acabou de fazer, foi algo bem parecido com Fernando. Nunca vi duas pessoas pensarem de forma tão parecidas quanto vocês dois. — Bianca indaga, rindo.

— Bem, por dentro mandei gravar “*Melhor que chocolate*”. Por fora mandei gravar “*Pertence a Michele*”. — Bianca começa a rir, e Maria anota tudo no caderninho.

Depois de lancharmos, voltamos na loja. Bianca põe o cordão com os pingentes, e eu levo a caixinha para Marcio. E ai dele se não usar...

Por Márcio.

Sempre achei que todos os homens que ficam fazendo tudo o que as mulheres querem eram uns maricas. Por muitas vezes impliquei e ri da cara de muitos dos meus amigos. Minha mãe sempre fala coisas como: “Não cospe para o alto que pode cair na cara”, “A língua é chicote do rabo”, entre outras coisas... E eu sempre dizia que nunca iria me fazer de babaca para mulher nenhuma. E, no entanto, estou eu feliz da vida por ter realizado todos os desejos da minha sereia. Solto uma gargalhada ao me lembrar de todas as coisas que fiz, inclusive dançar para ela; e faria tudo de novo só para ver ela feliz.

Carolina me informa que Fernando quer falar comigo, e eu autorizo sua entrada.

— Qual o motivo de tamanha felicidade? — Fernando me pergunta ao entrar na minha sala.

— Minha sereia aceitou meu pedido de casamento. — respondo, sorrindo.

— Meus parabéns. — Ele aperta minha mão.

— Agora pode me zoar à vontade. Pode falar que virei um cachorrinho... Mas a verdade, é que agora eu entendo a maioria das suas atitudes. Faço qualquer coisa para ver minha sereia feliz.

— Fico feliz por você e por ela. Michele é louca, mas é uma pessoa maravilhosa. Porém, devo confessar que estou preocupado em como sua mãe vai reagir a essa notícia. Márcio, eu gosto da sua mãe demais, mas sou louco pela minha mulher; e Bianca é a melhor amiga e defensora fervorosa de

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

Michele. Para você ter uma ideia, no começo do nosso relacionamento, ela deixou bem claro que provavelmente iríamos terminar se eu não me entendesse com Michele... e olha que Bianca é pinto perto da minha sogra. Digamos que dona Bruna seja uma mistura de Bianca e Michele elevada a mil... Meu sogro passa um dobrado.

— Vou conversar com minha mãe essa semana. E eu sei perfeitamente o quanto Bianca defende Michele. Hoje, assim que cheguei a empresa, ela já estava na minha sala me esperando. Bianca veio me parabenizar pelo casamento, e disse que estava muito feliz por mim e por Michele, que gosta muito de mim... mas que não pensaria duas vezes em cortar minhas bolas caso a faça sofrer...

Conversamos e rimos mais algum tempo. E ouço uma falação do lado de fora da sala.

— Aposto dez milhões de dólares que é Michele. — Fernando fala rindo.

— Nem me dou ao trabalho de apostar. Primeiro porque não tenho esse dinheiro, segundo porque conheço minha sereia, e sabia que ela iria querer mostrar o anel para todas as mulheres da empresa. — rindo, vou abrir a porta.

Assim que abro, vejo que Michele, Bianca e Maria estão na sala. Bianca está sentada mexendo no celular, Maria está anotando alguma coisa em um caderninho, e Michele está fazendo biquinho e mostrando o anel para Carolina. Ela está fazendo uma expressão tão engraçada, que a vontade que eu tenho é de rir; mas como sou malandro, não me meto a besta de rir da cara dela... Nem imagino o que ela faria se me pegasse rindo dela. A verdade que tenho até medo de pensar, afinal estamos falando de Michele, e ela é

imprevisível.

Fernando passa por mim igual a uma bala e senta ao lado de Bianca, que desliga o celular assim que ele chega ao lado dela.

— Por que você não me deixa ver o que você estava escrevendo no seu celular? — Fernando pergunta a Bianca. Ela o beija e mostra um pingente com dois corações.

— Olha o que eu comprei e mandei gravar. — Ele lê e encosta a testa na dela. Os dois entram em um mundo só deles, como se não tivesse ninguém ao redor.

— Márcio, meu chocolate derretido, conhecer você foi uma das coisas mais gostosas que me aconteceu. Você é carinhoso, amoroso, gentil, safado, gostoso, bom de cama... Falando em bom de cama, Maria me preparou um banho de matinho do poder! Meu amor, já estou prontinha para outra. — Ela pisca um olho, e eu solto uma gargalhada. — Enfim, meu boy magia mor chocolate derretido, comprei esse lindo anel e mandei gravar algumas coisinhas nele, para você nunca se esquecer de mim. — Ela me beija e me dá uma caixinha.

— Pertence à Michele. — abro a caixinha e leio em voz alta sorrindo

— Por que você não gravou Pertence à Fernando? — Fernando pergunta a Bianca, que fica de boca aberta.

— E então, Márcio, você vai ou não usar a aliança? — Michele me pergunta com a mão na cintura.

PERIGOSAS

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

PERIGOSAS



ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

CAPÍTULO 17

Por Michele

Entrei na empresa com o nariz no teto, com as mãos na cintura, e com o anel a mostra. Meu amor, nunca, mas nunca que eu iria perder a oportunidade de mostrar para todas as cocotas que eu estou noiva do meu chocolate derretido. Se antigamente eu desconfiava que as mulheres ficavam atrás dele, agora eu tenho certeza! Principalmente depois que eu descobri o quanto ele é gostoso. Sinto raiva em apenas imaginar uma dessas cocotas pensando besteiras do meu chocolate derretido.

No entanto, eu entendo. Não aceito! Contudo entendo.

Sei que é meio louco eu entender, mas não aceitar... Porém, veja bem, sei que ele é gato, lindo, carinhoso, e principalmente sei o quanto ele é gostoso. Só de lembrar meu chocolate derretido dançando... Ai, ai; me dá um calor.

Mas agora não posso ficar pensando em safadagem... isso é para mais tarde. Graças a misturinha de ervas de Maria, vou poder me esbaldar essa noite. Agora eu tenho uma missão: fazer que meu chocolate derretido use meu anel!

Chego ao escritório de Márcio, e logo noto a cobra da Carolina. Abro um sorriso enorme... hoje literalmente é meu dia de sambar na cara das vagabas.

— Boa tarde, Carolina. — Estou tão feliz que até trato a bem, e me direciono a ela sem ironias. Mas a criatura me olha de cima a baixo, e continua olhando para o computador.

Hoje o dia todo eu tentei não fazer barraco. Primeiro foi no meu
ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

prédio, e depois na loja. Em ambos os locais eu tentei primeiro ser educada e calma, mas os barracos me perseguem, gente!

Bianca entra na sala dá um boa tarde seco e senta no sofá. Maria faz a mesma coisa, tira seu caderninho da bolsa, fica olhando para a cara de Carolina, fazendo careta.

Respiro fundo e tento mais uma vez.

— Boa tarde, Carolina. Você poderia, por favor, avisar ao Márcio que estou aqui e que gostaria de falar com ele. — peço, educada.

— O senhor Ribeiro só atende com hora marcada, e como você não tem hora marcada, sugiro que entre em contato com ele em outro momento. Este é o local de trabalho, no qual só entram pessoas autorizadas. — ela responde sem olhar na minha cara, e continua digitando.

Olho para Maria, que está de boca aberta. Olho para Bianca, que me encara sorrindo, e levanta sobrancelha tipo: “Vai deixar barato?”.

Aí eu desisto de vez se ser educada.

— Oh criatura das trevas, presta a atenção, eu sou a noiva dele! Duvido que ele não vá me atender. — informo alto, mostrando meu anel.

Bem, mostrando não é exatamente a palavra, eu quase esfreguei o anel na cara dela. Quando estou a ponto de fazer isso, Márcio abre a porta e me olha com uma cara de quem está segurando o riso. Eu levanto a sobrancelha, e ele engole o riso.

Fernando passa por ele como um raio atrás do celular de Bianca, que o enrola, mostrando o pingente. Eu respiro fundo e faço uma mini declaração e dou o anel para Márcio, que quando lê a descrição, começa a rir.

— Você vai ou não usar meu anel, Márcio? — questiono pondo a mão na cintura.

— Bem acho que isso é uma coisa de casal. Fernando e Maria vamos sair e dar privacidade a eles. — Bianca pede de forma democrática.

— De forma alguma que eu saio daqui! Esse é um momento épico. Por anos ouvir Márcio zoando todos os nossos amigos que ficaram noivos ou se casaram... eu mesmo fui muito zoadado por ele. — Fernando cruzando os braços e sorri.

— Ôxe! Desculpa-me Bianca, mas estou fazendo um curso intensivo de como se por um anel no dedo de um homem. Vou até pegar meu caderninho. Fiquei tão entretida esperando Michele dar na cara dessazinha aí, que me esqueci de anotar as coisas. — Maria pega o tal caderninho.

— E aí, Márcio... vai pôr o bambolê de otário no dedo? — Fernando indaga rindo.

— Bambolê de otário? — questiono, me virando para Fernando.

— Por anos Márcio chamou aliança de bambolê de otário. Todos os nossos amigos que se casaram e usam aliança, ouviram isso. — Fernando responde, rindo.

—Você está se divertindo, não é? — Márcio pergunta ao Fernando.

— Com certeza! — Fernando responde gargalhando, e leva uma cotovelada de Bianca.

— Então Márcio você vai ou não pôr a aliança bafônica que eu comprei, e mandei graças singelas palavras, lindas, românticas e verdadeiras.

— Singelas palavras? Michele, você gravou “pertence À Michele”! Só

falta mandar fazer uma tatuagem com seu nome... Nem tenha ideias, odeio tatuagem. — ele fala quando começo a sorrir imaginando "Pertence à Michele" escrito na sua costas.

— Não vou negar que gostaria, mas me contento com você usando o anel.

— Michele, minha sereia, eu disse que não sou de usar anel. Eu comprei seu anel do jeito que você sempre sonhou porque eu queria fazer você feliz. Posso usar um cordão com pingente com a letra "M"... o que você acha? — ele sugere de um jeito manso, com um sorriso de lado e piscando o olho.

Minha calcinha encharcou na hora!

Ainda vai levar um tempo até me adaptar a toda malandragem desse homem. Posso estar de pernas bambas e precisando urgentemente trocar a calcinha, mas é ruim que Márcio me enrola.

— Um pingente com a letra "M", as cocotas podem entender como "Márcio". Ou você usa o anel, ou não tem casamento! — anuncio com a mão na cintura.

— Michele, não curto anel, mas eu a amo e quero me casar com você.

— Márcio, é importante para mim. Durante anos eu sonhei com um cara igual a você, só que você superou todas as minhas expectativas. Você é tudo o que eu sempre sonhei e muito mais, e eu quero que todas as oferecidas do mundo saibam que você é meu. Só meu. — Ando em direção a ele, e ponho meus braços ao redor do seu pescoço.

— Não irá ser um anel que vai evitar que elas cheguem perto de mim Michele, e sim eu falar que não estou disponível. E eu não estou disponível,
ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

porque eu quero estar com você. Só você. — Ele me dá pequenos beijos.

— Você disse que ama me fazer feliz. Você usar o anel me faria imensamente feliz. — Eu o beijo.

— É tão importante assim para você eu usar o anel? — ele pergunta, segurando meu rosto.

— Sim, muito! — respondo convicta.

— Tudo bem. — ele fala e me dá a caixinha. Eu tiro o anel e ponho no dedo dele, e depois o beijo com paixão. Ouvimos um clique, um choro e palmas.

— Vou mostrar para todos os nossos amigos casados, que agora você está usando um bambolê de otário. — Fernando, rindo, e mexe no celular.

— Foi tão lindo! Desculpe o choro, são os hormônios da gravidez. — Bianca limpa as lágrimas.

— Mulher! Tu é porreta por demais. Conseguiu amolecer o homem! Eu anotei tudinho... depois não me aguentei e tive que bater palmas. — Maria fala, batendo palmas e assoviando.

Márcio e eu nós olhamos e rimos. Olho para criatura das trevas, vulgo Carolina, e mostro nossas alianças, e ela faz cara de bunda. Cretina!

— Bem agora que todos já viram que Marcio aceitou usar a aliança, vamos dar privacidade ao casal. — Bianca vai empurrando Fernando e Maria para fora da sala.

— Obrigada pela força hoje, Mona. — Mando beijinhos para ela.

— Não se esqueça, estamos junto e misturado. Sempre! — Ela sai

mandando beijos.

Fernando e Maria saem resmungando. Márcio segura minha mão para entrarmos em sua sala. Mas antes de ir, eu dou uma olhada na cara da vaca, e discretamente dou um beijinho no meu ombro. E ela me olha como se não acreditasse que fiz aquilo.

Muito tosca!

Assim que entramos na sala, Márcio solta uma gargalhada.

— Era necessário isso? — ele pergunta ainda rindo.

— Claro que sim! Assim ela passa logo para as quengas de plantão que você tem dona, e que sua dona é ciumenta, loira, desprovida de bunda, mas muito gostosa.

— Eu sou seu há muito tempo, e todas sabem disso. — Ele me dá um sorriso safado, que sabe que me deixa toda mole.

— Mas é sempre bom mandar um recado extra. Você é só meu chocolate derretido. — Mordo os lábios. Ele me pega e me prende na parede tão rápido que me deixa sem fôlego, e me faz virar os olhinhos, delirando de prazer.

Acho que nunca vou me acostumar com a pegada desse homem, gente!

Aí eu te pergunto se não é para pôr "pertence à Michele" em uma aliança? Claro que sim gente!

Quando tudo acaba, fico encostada na porta, bamba, com as pernas trêmulas e toda esculhambada. O cabelo devia está igual a um ninho de passarinho de tanto que ele mexeu e puxou. Ele me beija devagar e sussurra

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

no meu ouvido.

— Isso é apenas uma amostra de como vai ser nossa noite.

Fruta que caiu! Carambola, dê-me força! E haja matinho do poder... Porque, meu amor, como diz Maria: Misericórdia! Hoje eu vou pecar... E muito!

Levo um bom tempo grudada na parede igual a uma lagartixa. Agora sim eu entendo aquela expressão: “Me joga na parede, e me chama de lagartixa”.

— Quer ajuda para sentar. — Márcio me pergunta, sorrindo, e o telefone da mesa começa a tocar.

— Eu. Es.. Estou bem. Muito bem. Pode... pode atender o telefone. — gaguejo, ofegante.

Márcio vai em direção à mesa e atende à ligação, sem desviar os olhos de mim. Sorrio para tranquiliza-lo. Amo esse cuidado que ele tem comigo. Depois de uns bons dez minutos, me sinto confiante em andar até o banheiro, sempre sendo seguida pelo olhar de Márcio.

Assim que entro no banheiro, e acendo a luz, a primeira coisa que penso é: “Crê em Deus pai! Que mafuá de cabelo é esse?”. Tento me organizar, jogo uma água na cara, porque tem batom vermelho até na minha testa. Meu chocolate me bagunçou toda! Mas estou feliz demais.

Depois de dar um jeito na cara, saio do banheiro com um sorriso feliz, e dou de cara com duas mulheres, que infelizmente eram lindas e muito bem arrumadas. Fico parada analisando as duas, que estavam com um sorriso bobo para Márcio do tipo: Aí se eu te pego...

Minha vontade era falar: Tira o olho que esse homem é meu, *pipoca!*

Mas como ainda estou sobre efeito do poderoso orgasmo, ponho um sorriso nos lábios e saio do banheiro cumprimentando-as de forma educada.

— Boa tarde.

Uma loira me olha, sorrindo; e a outra era uma mulata linda, que me olha de cima a baixo e fala.

— Quem é você? — ela me pergunta com um sorriso falso, olhando para mim e para Márcio.

Depois o povo me chama de barraqueira, que arrumo confusão à toa... Eu tento ser educada, gentil, até sorrir... Porém, a moradora da casinha da luz vermelha está me provocando. Antes que eu abra minha boca para falar uma merda para ela, Márcio intervém. Como sempre, ele corre de uma confusão, enquanto eu amo um bom barraco.

— Essa linda e maravilhosa mulher é a Michele, minha noiva. Amor essas são Suzana e Rogéria, elas trabalham na empresa. — Márcio sorri e pisca um olho para mim. O safado sabe que esse sorriso travesso e essas piscadas de olho acabam comigo. E eu apenas sorrio, feliz demais por ele ter dito que estamos noivos para elas.

— Meus parabéns Márcio e Michele. — a loira diz em um tom gentil e sorrindo. Gostei dela! Estava olhando para meu o boy magia querendo devorar ele inteiro, mas depois que soube que era a noiva dele, está tentando controlar os olhares para ele. Gostei, mostra que não é moradora da casinha da luz vermelha.

— Noiva? — indaga a mulata, que infelizmente é linda, e que com certeza tem a bunda maior que a minha. Não gostei dela! Essa com certeza

tem uma suíte máster na casinha da luz vermelha.

— Sim Suzana. Michele é minha noiva, e está grávida da minha filha!

— Márcio fala sério. Minha vontade era de beijar ele todinho! Tive até que respirar fundo para controlar a emoção.

A tal vaca... Ops! Suzana, me olha de cima a baixo e cala a boca. Essa, com certeza, já deu para ele!

— Amor, você está em uma reunião de trabalho, nos falamos a noite.

— Eu o beijo com paixão.

Ao me despedir, Rogéria levanta e me abraça, felicitando pela gravidez. E a quenga da Suzana chega perto de mim; e quando ela vai abrir a boca para falar merda, eu chego perto do ouvido dela e sussurro.

— Antes que você abra a boca para falar merda, entenda uma coisa: Ele está comigo porque me ama, está usando o meu anel. Aceita que dói menos. Ah, e o mais importante, não sou uma dessas dondocas indefesas que ouve tudo calada... eu sou de descer a porrada! Então pensa bem antes de falar alguma merda ou tentar dar em cima do meu boy magia. — termino de falar sorrindo, e a talzinha fica de boca aberta, horrorizada, olhando para minha cara.

Essas toscas estão achando que vão dar em cima do meu chocolate e eu vou correndo brigar com ele? É ruim hein! Eu desço o sarrafo nelas! Bem, ou pelo menos ameaço, e depois arrumo alguém para bater nelas. Sou muito boa em ameaças e barracos, já em partir para mão... Sou alta, magrela, desprovida de bunda, e no momento só tenho barriga e peito. Não tenho força na mão, mas ninguém precisa saber disso, não é? As minhas ameaças e barracos surtem muito efeito...

Mando um beijo para Márcio, que está controlando o riso... não sei o porquê, já que só falei a verdade. Rogéria também está vermelha e tenta segurar o riso. Já a Suzana, que infelizmente comprovei que tem bundão — *Que inveja!* — ainda me olha com a boca aberta.

Viro-me, meu cabelo quase bate na cara dela, e saio andando balançando os ombros. Dicas para mulheres que, como eu, são desprovidas de bunda: Na falta de bunda, mexa o cabelo e balance os ombros!

Maria devia estar anotando isso. A tadinha e desprovida de tudo gente! Não tem peito, não tem bunda e baixinha e magrinha reta como uma tábua. Mas eu vou fazer uma campanha fervorosa para ela arrumar um homem bom!

Saio da sala, passo pela vaca da Carolina, que me olha com desprezo; e eu jogo um beijo para ela que fica cheia de raiva.

Amo irritar essa vaca!

Passo na sala de Bianca, e me surpreendo ao encontrar Maria tentando consolar Mariana, que chora copiosa.

— Pablo se casou nesse fim de semana com Angélica. — Bianca sussurra para mim.

— Não creio! E ele não falou para ninguém que iriam se casar? — sussurro para ela.

— Não, eles viajaram para fazer compras. Bem, isso era o que Angélica andava cacarejando pela empresa semana passada. — Bianca sussurra.

— Essa mulher não presta! Aposto que fez questão de tripudiar de

Mariana. — comento revoltada.

— Então você conhece a figura. Pelo que parece, viajaram para fazer as compras para o casamento e acabaram se casando em Las Vegas. — Bianca explica, e eu fico horrorizada.

— Eu tinha certeza que ele arrastava um bonde por Mariana. — afirmo, sussurrando.

— Eu também! Sinceramente não entendo o porquê ele se casou com Angélica se claramente gosta de Mariana. — Bianca indaga, sussurrando.

— Mas vocês duas querem parar de fofoca enquanto a menina está se esvaindo em lágrimas aqui na nossa frente. — Maria exige com raiva.

— Desculpa, gata, é que eu fiquei passada com essa história de casamento. Se você quiser, eu arrumo um povo para descer o sarrafo nele. — Faço um carinho na cabeça de Mariana, que está vermelha de tanto chorar.

— Que povo, Michele? — Bianca pergunta com a mão na cintura.

— Mulher! Eu sei que tu não conhece ninguém que dê uns catiripapos nesse filho de uma égua. — Maria afirma, também com a mão na cintura.

— Como diz meu amigo e futuro compadre Fernando, isso é mero detalhe. A internet está aí para isso, gente! — retruco, resolvendo o assunto. Não sei o porquê todo mundo riu, até Mariana, que está chorando, deu uma risada e limpou as lágrimas.

— Obrigada por me fazer rir. Vocês são maravilhosas. — Mariana sorrindo.

— Gata! O nerd pode ser gato, mas não vale suas lágrimas. Se você quiser, eu ameaço e xingo ele todinho. Posso não ser boa na mão, mas

ameaço que é uma beleza — afirmo séria, e todo mundo ri — É sério, gente! Dou uns bons tapas na cara, grito e ameaço, mas quando a situação fica crítica, sempre aparece um abençoado que me livra de levar uma surra. Mas se um dia não aparecer, eu caio para dentro, saio toda arrebitada, mas não corro da briga. — digo convicta, e elas riem ainda mais; e até eu dessa vez rio junto.

Depois de ficar conversando por mais algum tempo, me despeço delas, pego Maria pelos braços e vamos embora da empresa. A verdade é que eu meio que tive que sair puxando Maria, pois a cada homem bonito que ela via, parava para admirar. E, meu amor! Nunca vi um lugar para ter tanto homem bonito por metro quadrado. E, infelizmente, muita mulher linda.

Porém, saí dali confiante, porque apesar de ter um monte de mulheres lindas, sei que meu chocolate derretido me ama e é todinho meu. E claro, ele tem um anel no dedo com um lembrete para ele nunca esquecer isso.

Assim que chego em casa, tomo um bom banho, e tenho uma brilhante ideia. Quero proporcionar ao meu chocolate derretido todo o prazer que ele me proporcionou hoje à tarde. Mas aí vem o problema: não tenho noção do que fazer.

Até meu chocolate, só conheci meras lombrigas finas, que mal beijavam, e já queriam ir para os finalmente. Mas meu chocolate derretido não... ele gosta de me deixar louca nas preliminares, e eu quero fazer o mesmo com ele. Vou fazer um strip-tease, e depois fazer ele literalmente delirar.

Mas como nunca fiz um strip-tease na vida, vou para o único lugar onde vou encontrar todas as informações que preciso. Internet!

Acabo meu banho, me visto, sento na cama, pego meu notebook e
ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

começo minhas pesquisas. Vou pedir a Maria para preparar os matinhos do poder. Porque, meu amor, com certeza amanhã vou precisar fazer uso deles...

Por Carolina

Engulo seco, e suspiro resignada ao observar Michele saindo da sala de Márcio, ao passar por mim. Ela, obviamente, não perde a oportunidade de me provocar. Bem, não chamaria de provocação, e sim de ameaça.

Desde que tive o desprazer de conhecê-la, ela não perde uma única oportunidade de me intimidar. E dado a sua fortuna, junto com a total falta de noção, confesso que tenho um temor sombrio, e, por precaução, evito provocá-la.

Contudo, admito que às vezes, muitas vezes, é mais forte que eu, e quando me dou conta que não consegui segurar a língua, prendo a respiração, e um incontável calafrio de puro medo, toma conta do meu corpo. Por não ter a noção de qual reação Michele vai ter, dado ao fato do quão imprevisível ela é.

Arfo e uma incontável irritação toma conta do meu ser.

— O que eu ainda estou fazendo aqui? — murmuro olhando para porta fechada da sala de Márcio.

Ele se mostrou uma enorme decepção. A princípio pensei que ele tinha os mesmos objetivos que o eu; no entanto, ele se mostrou tanto ou mais babaca que o Fernando.

Fernando... para mim é impossível não pensar nele sem suspirar em pura frustração.

Tínhamos tudo para dar certo, deveríamos ser o casal perfeito! Ver ele todos os dias com aquela gorda... Que ódio!

Baixo a cabeça e observo a linda pulseira que adorna meu pulso, um

presente de Pedro Almeida. Esse é outro que é louco por Bianca. Não entendo o que esses homens veem nessa mulher.

Pedro tem um caso com Marcela, mas vive a humilhando. Com Fernando não deu certo a minha faceta de secretária frágil e indefesa, no entanto, Pedro, o homem que se acha o mais esperto e sagaz de todos por causa da sua fortuna, está a duas semanas correndo atrás de mim feito um cachorrinho.

Recosto na cadeira e repenso minha vida.

Vim parar nessa empresa porque o pai de Fernando me pagou uma boa soma para separá-lo de Bianca. Com a ajuda de Rafael, que na época era secretário de Bianca, nós quase conseguimos. Porém, infelizmente não deu certo.

Rafael pediu demissão, e hoje está noivo de uma mulher enorme de gorda, e absurdamente rica. Ele pode até não admitir, mas creio que goste deste tipo físico, dado a sua fascinação por Bianca.

Depois de Fernando pagar uma pequena fortuna ao seu pai, ele, digamos, me dispensou da tarefa de tentar separar Fernando e Bianca. Acredito que tenha se dado conta que nada do que fizemos daria certo. Bianca é inteligente demais para cair em intrigas, e tem uma amiga louca.

Fecho meus olhos, e um profundo gemido brota no fundo do meu ser, ao me recordar de quando Michele, digamos, me deu o que ela chamou de recado, e eu de agressão física. Fiquei dois dias com terríveis dores de cabeça, do tanto que ela puxou meu cabelo.

Duas executivas saem da sala de Márcio, e nem se dão ao trabalho de me dar bom dia.

— O que eu ainda estou fazendo aqui? Tenho o dinheiro que o pai de Fernando me deu, e tenho Pedro comendo na minha mão. Cansei! Não preciso disso. — sussurro, com raiva.

Decidida, pego minha bolsa e me dirijo à sala de Márcio. Bato a porta e ao entrar, o vejo de cabeça baixa analisando alguns documentos.

Suspiro, e tento conter um gemido que brota na minha garganta. Márcio é o tipo de homem que você tem certeza que te faria muito feliz na cama, e confesso que por diversas vezes me toquei pensando nele.

Rosto másculo, lábios grossos, dentes branquíssimos, longos cílios e olhar amendoado, porte forte e atlético, uma linda pele negra que as poucas vezes que toquei, pude sentir que apesar de ser um homem grande de mais de 1,90 de altura, tem a pele sedosa, macia e gostosa ao toque. O aroma dele é algo incrível, ultimamente, ele usa o mesmo perfume todos os dias. Acredito que isso seja coisa de Michele...

Apesar de ser um homem lindo ao todo, o seu sorriso de lado, safado e faceiro é o seu ponto forte. Ele te prende com o olhar e te seduz com o sorriso.

— Deseja algo, Carolina? — questiona sorrindo.

Acredito que ele não tenha noção, do quanto o seu sorriso abala as estruturas das mulheres. Ou saiba, dado o modo como larga os papéis, se encosta a mesa e levanta sobancelha.

Arranho a garganta, fingindo um pigarro enquanto me recomponho. É quase impossível estar à sua frente e não ficar abalada.

— Vim informar minha demissão. — digo séria, assim que consigo recuperar a fala.

Um lento sorriso surge nos seus lábios, e novamente me vejo seduzida. Desvio o olhar da sua boca, suspirando fundo.

— Confesso que me questionava quanto tempo você demoraria a perceber que não vai conseguir atingir seus objetivos. Todavia, é indiscutível que você é uma ótima secretária; no entanto, acredito que você terá mais êxito na empresa do nosso cliente, Pedro Camargo. — Ele pisca um olho, sorrindo, e eu perco de vez a capacidade de falar algo coerente.

— Ma... mas, como você sabia? Digo, não tenho absolutamente nada com o senhor Pedro Camargo. — Balbucio tentando disfarçar minhas reais intenções.

— Eu, particularmente, acho que vocês se merecem. Entretanto, fico com um pouco de pena da Marcela... mas acho que ela sabia no que estava se metendo ao se envolver com Pedro — Foi simplesmente impossível não ficar impressionada com suas palavras — Não se assuste, apenas fiz meu dever de casa. Logo depois que voltamos de viagem, e eu notei que você não tinha mudado, me dei conta que não sabíamos absolutamente nada sobre você — Sorrindo, ele abre uma gaveta e tira uma pasta. Eu fico pálida — Confesso que até eu, que já vi de um tudo na vida, fiquei impressionado. — diz, sorrindo.

— Eu... eu... — Tento explicar o que não tem explicação, e ele me interrompe.

— Nem se dê ao trabalho, apenas me entregue sua carta de demissão e siga sua vida. Como disse antes, você e Pedro formam um casal perfeito. Você é exatamente o que ele precisa para se tornar um homem de verdade.

Completamente atordoada, entrego a minha carta de demissão, e saio da sua sala e do prédio o mais rápido possível.

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

Já do lado de fora, finalmente respiro aliviada. Com um sorriso fugaz, pego meu celular e começo a por meus planos em ação.

— Pedro... estou tão desolada! Acabei de ser demitida... você poderia me encontrar no estacionamento da Martins? Estou me sentindo tão triste e desorientada... — imploro com voz chorosa e desligo em um choro aparentemente compulsivo.

Sento em um banco, cruzo as pernas, e com um sorriso espero Pedro chegar.

PERIGOSAS



ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

CAPÍTULO 18

Por Michele

Depois de fazer uma pesquisa minuciosa na internet, passo para o youtube e seleciono vários vídeos com danças sensuais, e começo a treinar no quarto; afinal não quero fazer feio na frente do meu chocolate derretido. Quando estou entretida nos movimentos e caras e bocas, Maria entra no quarto e fica parada me olhando.

— Mas mulher! O que você está fazendo? — ela questiona, me olhando de forma engraçada.

— Estou ensaiando algumas danças sensuais. Quero deixar meu chocolate derretido louco. Tenho que mostrar para ele que também sei deixar ele bambo e desorientado, como ele sempre me deixa. — respondo sem desviar o olhar do notebook, e imitando os passos de dança.

Maria sai correndo do quarto como se tivesse deixado a panela no fogo, e depois volta toda esbaforida com o caderninho na mão. Eu perco o passo da dança e começo a rir.

— Mas mulher! Tu sabe que estou fazendo um curso intensivo de como consegui um homem bom. Tenho que anotar tudinho! — Maria pega o nome dos vídeos de dança.

— Vem dançar comigo, Maria! Vamos treinar. — Eu a convido, e a próxima hora é só de diversão e altas gargalhadas.

Eu e Maria tentando fazer uma dança sensual... Uma tristeza, gente... só Jesus na causa!

— Ainda bem que não dependo disso para viver. Você pelo menos tem peitão e cabelão, já eu, não tenho nada! Não sei como vou arrumar um

homem bom, que me deixe bamba e assada. Você sempre diz que é desprovida de bunda, eu sou desprovida de tudo! — Maria senta na cama, triste.

— Maria, você é mais que minha empregada, é minha amiga e companheira. Não sei o que faria sem você, e você sabe disso. Além de defender seus amigos, você é muito amorosa com seu jeito meio tosco. — Ela ri e eu limpo uma lagrima que cai do seu rosto.

— Mas nada disso atrai um homem bom. — comenta, triste

— Maria, se o cara não souber reconhecer todas as suas inúmeras qualidades, ele não vale a pena. Você é batalhadora, honesta... sem falar que é engraçada toda vida. — Sento ao lado dela.

— Sabe, Michele, eu sofri tanto quando morava na minha terra. Só encontrava cabra safado que queria se aproveitar de mim, e depois ainda queria que os sustentasse. Depois do último que me deu uma surra quando não dei dinheiro para ele, resolvi largar tudo e tentar a sorte no Rio. Mas prometi para mim mesma que nunca mais iria querer um homem na minha vida... Mas aí conheci Fernando, e vi o quanto um homem maravilhoso daqueles pode amar e se dedicar a uma mulher. Fernando é daqueles tipos de homem capa de revista, que você só vê com mulheres tipo modelo. Não que Bianca não seja linda, ela é... mas ela não é modelo. Ela é gordinha, não é do tipo que baixa a cabeça, e fez o coitadinho passar o pão que o diabo amassou; e mesmo assim ele não desistiu dela. E depois apareceu o Márcio... esse é uma perdição de homem, e, no entanto, te ama tanto que vai assumir sua filha como dele. Esses dois homens me fizeram ter esperanças de novo... Mas eu não sou uma gordinha gostosona como Bianca, nem sou uma loira alta e peituda como você. Sou baixinha, magrinha, sem peito, sem bunda, sem nada. — ela diz, desanimada.

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

— Maria, você trabalha comigo há muito tempo, e sabe das merdas que eu já passei com homem. Eu nunca poderia imaginar que na minha vida apareceria alguém como Márcio. Sonhava, claro, porém, achava que nunca iria conseguir. Ele me viu além da aparência, além do sexo, além do desejo. E a mesma coisa aconteceu com Bianca e Fernando. O pobre coitado teve que batalhar para conseguir ficar com ela, porque ela já tinha sofrido tanto que não dava brecha para ele chegar muito perto. Não desista, continue anotando tudo no seu caderninho, e quando "o cara" chegar, você põe tudo em prática. Mas agora vamos parar de chororô, porque eu tenho que aprender essa dança, e pelo amor de Deus, prepare os matinhos do poder para mim, porque amanhã eu vou fazer uso dele! — eu a abraço, e ela começa a rir.

Pouco tempo depois Maria volta ao seu normal meio doido de sempre. Eu acabo de ensaiar minha dança, e parto para procurar a música perfeita. Depois encomendo um jantar romântico, tomo um banho de banheira bem relaxante, visto uma lingerie sensual, e fico esperando meu chocolate derretido chegar.

Assim que ele entra, para e sorri de lado. Amo esse sorriso safado que ele dá. Vou até o som e ponho a música.

— Minha sereia, você está maravilhosa. — Ele sorri, tirando o terno e o jogando no sofá. Quando ele vai tirar a gravata, eu a seguro e o puxo para mim.

— Não tira a roupa... vem e senta aqui. — Puxando-o pela gravata, eu o faço sentar em uma cadeira.

— Está mandona hoje, minha sereia. — Sorri sentando na cadeira.

— Hoje você é todo meu, e eu vou usar de você ao meu bel prazer. — Sento no colo dele.

— Sou todo seu. — afirma com um sorriso safado.

Depois de passar duas horas em pleno delírio, ele me pega no colo, me leva ao banheiro, me dá um delicioso banho, e mais uma vez me faz virar os olhinhos. Quando tudo acaba, Márcio me seca e me leva para cama.

— Você não jantou. Quer algo para você comer? Temos que alimentar nossa princesa. — ele pergunta, beijando minha barriga.

— Gato, depois de tanto gritar em pleno delírio, nada passa pela minha garganta. — Mal acabo de falar e caímos na risada.

— Gata, você vai comer alguma coisa sim. Vou fazer um sanduíche e um suco. No final, nem tocamos no jantar. — ele me beija.

— É verdade. Eu estava interessada em me fartar de certo chocolate. — rio enquanto ele beija, e vai pegar meu sanduíche.

— Por que você está com essa cara? — ele pergunta, pondo uma bandeja com sanduíche e suco na cama.

— Eu pensei que ia conseguir te deixar louco. Daqui a pouco você desiste de mim... não consigo acompanhar o seu ritmo. — respondo, desanimada.

— Minha linda sereia, você me deixa louco vinte quatro horas por dia, de todas as maneiras possíveis. E você hoje à noite, me pôs tão doido que por um momento fiquei desorientado sem saber nem a onde estava. Estava em pleno delírio, tudo culpa sua, minha sereia. Eu te amo, meu amor. Eu te amo demais! E não é o sexo que me prende a você, não o desejo... é muito mais que isso. É o seu jeito louco de ser, é o seu sorriso, é tudo. Eu nunca, jamais, em tempo algum vou ficar entediado ou achar você desinteressante, porque isso é simplesmente impossível, meu amor. — limpa minhas lágrimas, que

caem enquanto ele fala.

— Meu chocolate, eu te amo tanto. Estou acostumada com isso não, gente. — afirmo, e caímos na risada.

Passamos a noite entre risadas e delírios. Na manhã seguinte tive que fazer uso do matinho do poder de Maria.

Depois de passar boa parte da manhã de molho, na banheira recheada dos matinhos do poder, saio igual a um maracujá, mas pronta para outra. Depois de me vestir com um macacão confortável, vou à casa de Bianca, que hoje não foi trabalhar por se sentir mal. Bem, a verdade é que ela me ligou dizendo que Fernando fez um verdadeiro escândalo porque ela acordou meio tonta e enjoada, e não a deixou ir trabalhar.

Assim que entro no seu apartamento, eu a vejo toda arrumada pronta para sair.

— Bianca, você não disse que iria ficar em casa hoje? — pergunto sorrindo, me jogando no sofá dela, e Godofredo, o gato enorme preto com uma coleira rosa brilhante que Bianca tem, vem para o meu colo.

— Bom dia para você também. Eu disse que Fernando não queria que eu fosse trabalhar. E como eu estava muito enjoada, preferi o deixar pensar que iria fazer o que ele queria, se não ele nunca iria parar de falar, e minha cabeça estava explodindo. — ela fala passando batom.

— Mulher! Tadinho do Fernando... um homem daquele todo cuidadoso, e você enganando ele. — Maria, a fiel defensora de Fernando, disse.

— Maria, estou apenas desviando. Anota isso no seu caderninho: Uma mulher inteligente desvia de dores de cabeça. Ela deixa a pessoa achar que

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

ganhou e depois vai as forras. E é exatamente isso que estou fazendo. E você, Michele, melhorou? Hoje de manhã quando te liguei, você estava toda dolorida. — Bianca explica sorrindo.

— Sim, estou melhor graças a milagrosa misturinha de ervas de Maria. Maria, você vai ficar milionária com essa porção mágica. — afirmo rindo.

— Ôxe! Quero ficar rica não. Quero apenas um homem bom, que me ame para chamar de meu. — ela diz sonhadora.

— Você vai conseguir, tenho certeza. Mas quando encontrar ele, não faça tudo que ele quer. — Bianca sorri e pega a bolsa.

— Você vai sair agora, me dá uma carona até ao shopping? Vou encontrar Márcio no shopping para comprarmos algumas coisas para meu projetinho de princesa. — Levanto rápido.

— Você vai assim? — ela questiona, me olhando de cima a baixo, e levanta uma sobrancelha. Aí eu me lembro de que estou com um macacão tipo pijama, com um enorme Bob Esponja.

— Saí da banheira tão relaxada que peguei a primeira coisa confortável que vi. Em cinco minutos me troco. — Saio correndo, e ouço Bianca falando que me espera no estacionamento.

Dez minutos depois encontro ela, e seguimos conversando sobre nossos relacionamentos. Ela me deixa no shopping, e eu fico olhando algumas lojas e me apaixono por um carrinho de bebê lindo. Tiro uma foto e envio para Márcio, que diz que também gostou. Ele me envia uma mensagem dizendo que está estacionando, e que em alguns minutos me encontra na loja.

Vou selecionando várias coisas, e a atendente é muito gentil e

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

simpática, principalmente depois que falo que o pagamento será a vista. Quando estou efetivando a compra, ouço alguém me chamando, e sinto um arrepio na costela.

Viro-me e fico pálida. É o Caio, o pai biológico do meu projetinho.

— Michele! Tudo bem? Você não me ligou mais. Nossa, você está grávida! Não é meu, não é? — ele indaga com uma cara de repulsa, assustado e com certo medo.

Eu o olho de boca aberta, sem conseguir falar nada. Nunca imaginei que iria olhar na cara dele de novo. A minha única reação é pôr a mão na minha barriga, como se assim eu conseguisse proteger minha filha.

— Olha, você sabe que o que rolou entre a gente não foi nada sério, e eu não quero ter filhos... pelo menos não com você. Eu estou namorando uma mulher cheia de dinheiro, e se ela souber que engravidei uma.... Eu perco essa oportunidade. — ele sussurra com raiva, nervoso, olhando para os lados.

Eu sempre fui o tipo de mulher que fala tudo na cara de todos, mas nesse momento não consigo falar nada, só consigo sentir.

Sinto raiva de mim mesma por ter perdido meu tempo com essa merda de homem. Fecho meus olhos e sinto uma lagrima cair, e faço uma oração pedindo forças a Deus, e mais uma vez agradecendo por ter colocado um homem maravilhoso como Márcio na minha vida, e por não ter deixado que essa merda de homem na minha frente fosse o pai da minha filha. Porque pai não é o que faz, isso qualquer merda pode fazer. Pai é quem cria, quem dá amor, quem ama incondicionalmente, independentemente do sangue, cor, que luta e briga com tudo e todos. E este ser que está na minha frente não é o pai da minha. Ele é o progenitor, o doador de espermatozoides, nada a mais que isso.

Sinto uma lágrima descer dos meus olhos ao imaginar o quanto ela poderia sofrer se tivesse contato com uma pessoa assim, principalmente se soubesse que ela já é milionária antes mesmo de nascer. Aposto que se ele soubesse desse fato, provavelmente iria querer até disputar a guarda dela comigo só para ter dinheiro; ou então iria pedir um bom dinheiro para sumir. Não quero isso para minha filha. Não quero esse homem perto da minha filha.

Inspiro fundo, e quando vou abrir a boca, a atendente me chama.

— Senhora suas compras já estão todas embaladas. A Senhora quer que entregue, ou vai retirar na loja? Como pagou tudo à vista, a Senhora tem um desconto especial nas próximas compras. — A vendedora quase beija a minha mão. Ela deve ter ganho um bom bônus pelas minhas compras.

Assim que ela sai, Caio segura meu braço.

— Como que você conseguiu comprar nessa loja que só tem produtos caros, e ainda pagar à vista? — questiona, e me olha desconfiado. Eu começo a entrar em pânico, com medo de ele descobrir a minha real condição financeira.

— Michele, amor está tudo bem? — Márcio pergunta com uma voz forte.

Eu nunca na minha vida fiquei tão aliviada ao ouvir meu nome. Eu me solto de Caio e vou até Márcio, que abraça minha cintura e põe uma mão na minha barriga, como se quisesse proteger nosso projetinho de princesa.

Tem como não amar esse homem, gente? Mesmo sem saber o que está acontecendo, ele tenta nos proteger.

— Não, amor, apenas encontrei um velho conhecido. — respondo

séria. Agora sim, me sinto protegida, porém ainda estou abalada.

— Prazer, sou Márcio... noivo da Michele e pai da filha dela. — Márcio se apresenta com uma voz grossa, autoritária, que normalmente me deixaria molhada, mas que nesse momento só me faz suspirar aliviada por ele está aqui. Ele dá um forte aperto de mão em Caio, que geme de dor. Acho que até ouvi os dedos dele estalando. Deu-me até vontade de sorrir.

— Ele é o pai? — Caio pergunta, olhando para mim.

— Sim, sou o pai. Ela está grávida da minha filha! Por quê? Algum problema? — Márcio indaga, me pondo atrás dele e encarando Caio, que dá uns passos para trás.

— Não, não. Imagina! Nossa, que alívio... parabéns para vocês! — Caio sai rápido e vai em direção a uma mulher muito gordinha, que esperava ele do lado de fora, de cabeça baixa. Eu particularmente acho que ele estava com medo de Márcio descer o sarrafo nele, só acho.

— É ele? — Márcio pergunta, tentando controlar a respiração. Nunca o vi com tanta raiva. Márcio sempre é calmo, no entanto, nesse instante ele parece que vai matar ou esganar alguém a qualquer momento.

— Sim. — Abaixo a cabeça, envergonhada por um dia ter me envolvido com Caio.

— Nunca mais eu quero esse homem perto de você ou da minha filha. — Ele me abraça forte, e eu começo a chorar.

Simplesmente não consigo me controlar. Como é possível que o homem que gerou a minha filha sinta repúdio sem nem ao menos conhecê-la? E por outro lado, outro que não tem nenhum laço de sangue com ela, a ama e a defende incondicionalmente. Eu acho que eu nunca vou conseguir

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

agradecer o suficiente tudo o que Márcio fez por mim hoje.

Sou barraqueira sim, amo uma boa discussão, só que Caio me pegou desprevenida, e a rejeição dele me deixou sem fala, sem ação. Há muito tempo me defendo sozinha, brigo pelas minhas coisas. Desde que meus pais morreram me sinto sozinha. Tenho Bianca e a família dela, também tenho Maria, e sei que eles me amam tanto quanto eu amo a ele, mas não é a mesma coisa. Às vezes, mesmo rodeada de pessoas, nos sentimos sozinhos e com um vazio que não sabemos definir o porquê de ele estar ali. E, pela primeira vez em muito tempo, o vazio que trago dentro de mim foi preenchido. Não me sinto mais sozinha, agora eu tenho Márcio e a minha filha; e sei que ele não vai correr quando um problema aparecer.

Até as pessoas mais fortes têm seus momentos de fraquezas. Amanhã eu brigo, amanhã eu luto e ameaço; mas hoje eu quero apenas o abraço, o carinho, o amor e a proteção desse homem maravilhoso. Hoje isso é mais que suficiente...

Por Márcio

Acordo sorrindo, e olho para minha sereia nua deitada ao meu lado. Ela está linda. Beijo a sua barriga, sinto nossa filha mexer, e abro um enorme sorriso. Michele fala que ela sempre mexe quando chego do trabalho, como se soubesse que o pai chegou.

Eu fico todo bobo, com um sorriso enorme. Sempre que beijo a barriga de Michele, ela mexe. Tenho a foto dela em 4D no meu celular, e mostro para todo mundo. Ando ouvindo muitas merdas, mas escuto tudo calado. Eu sei que mereço, já zoei muito amigo.

Beijo Michele, que reclama e diz que está precisada de tal matinho do poder. Não tenho noção do que ela está falando, mas se tratando de Michele, deve ser algo muito louco. Mas claro que nunca vou falar isso para ela.

Vou para o banheiro, e me recordo que ela quase acabou comigo nessa noite. Mal ela sabe que penso em zumbis, grilos, e penso em várias coisas que tenho medo para que tudo não acabe antes de começar. Deus que me livre ela descobrir que tenho medo de grilo. Já até imagino vários grilos na nossa cama caso eu apronte alguma coisa. Cruzes!

Saio do banho preparo o se café da manhã, me despeço e vou trabalhar. Ficamos de nos encontrar no shopping para comprar algumas coisas para nossa filha. Minha filha! O amor que sinto por esse ser que ainda nem nasceu é algo que não sei explicar. Apenas sinto e ponto.

Assim que chego à empresa, fico sabendo das notícias do dia. Ontem estava tão concentrado em pensar o que Michele faria comigo, se por acaso sugerisse usar o anel apenas quando saíssemos juntos, que nem quis saber das

novidades. Pensei em cada merda, cada coisa mirabolante que ela poderia fazer, desisti da ideia e até que estou gostando do anel. Ele tem estilo e é bonito.

Mas Fernando me pôs a par das novidades. Pablo casou com a Angélica. Primeiro achei que era zoação, mas quando vi que era verdade, fui atrás dele para saber que merda passou na cabeça dele. Tem mais ou menos um mês ele me disse que estava apaixonado pela Mariana, e agora casa com a Angélica? Infelizmente não consegui encontrá-lo, e na parte da tarde fui para o shopping encontrar Michele.

Recebo uma foto de Michele assim que chego ao shopping, aviso que estou estacionando, e que em breve encontro ela na loja. Estou gostando muito do fato dela está pedindo minha opinião, a cada coisa que pensa em comprar para nossa filha. Nossa filha! Dou um sorriso ao imaginar nossa menina gordinha, e sendo filha de Michele, com certeza será arteira. Saio do carro e vou sorrindo para a loja. Chegando lá, meu sorriso vacila. Noto pela expressão corporal de Michele que ela não está bem.

Sei identificar como uma mulher está somente por olhar para ela. Digamos que são anos de prática, observando as mulheres. Fazer o quê, não tenho como negar que sempre fui um malandro, e que amava observar as mulheres. Sempre soube quando valia a pena, ou não investir numa cantada, apenas por observar a expressão corporal de uma mulher. E nesse momento, minha linda sereia está com medo, algo que eu nunca a vi sentir.

Observo o cara que está com ela, e noto que ele está segurando o braço dela com força, e isso me dá uma raiva surreal. Imediatamente dou um passo para frente, com vontade de esganar o homem, no entanto, paro no segundo passo. Não sou assim, nunca agi assim. Sempre pensei muito e analisei as situações, e normalmente saio de fininho quando vejo que vai dar

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

confusão.

Entretanto, nunca me apaixonei. Acho que a palavra apaixonar é muito pouco para o que sinto por essa mulher. Eu a amo! Amo tudo nela, e por ela eu enfrento tudo e todos. Porém, não vou sair pegando esse cara de porrada, vou mostrar para ele que essa mulher é minha! E se ele for um cara inteligente, nunca mais vai pôr a mão nela.

Como todo bom malandro, chego de fininho. Contudo, infelizmente não consigo me controlar, e chamo Michele em um tom mais elevado, sem conseguir mascarar a minha raiva. Ela a princípio se assusta, depois respira fundo como se ficasse muito feliz e aliviada em me ver. Michele vem em minha direção, e eu a abraço pela cintura e sinto que ela está tremendo, e isso me dá mais raiva ainda.

Apresento-me para o indivíduo em minha frente, mas minha vontade era de dar um soco nele. Porém, me controlo. Não gosto desse homem, tudo nele me dá raiva, ódio; e algo me diz que ele é o pai biológico da minha filha! Ele demonstra um alívio quando afirmo que sou pai da filha de Michele, e sai correndo. Minha vontade era de ir atrás dele e o pegar de tapas, porém, olho para Michele e desisto... ela precisa de mim aqui, e não preso por enfiar a porrada nesse infeliz. Eu a abraço forte, e falo que não quero esse homem nunca mais perto dela ou da nossa filha, e ela começa a chorar.

— Ele me disse coisas horríveis. — Mal consigo entender o que ela diz entre soluços.

Sento num sofá e a ponho no meu colo. Estou pouco me lixando que estamos no meio da loja; minha sereia precisa de mim, e eu estou aqui para ela.

— Ele sabe que... — pergunto, receoso.

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

— Não, nunca. Ele não merece saber. Você é o pai da minha filha e pronto.

— Nossa filha! — Seguro o rosto dela, que volta a soluçar — Nossa filha! Michele, você é minha mulher e está carregando a nossa filha. E vamos legalizar isso o mais rápido possível. Eu amo você, minha sereia, e não quero esperar para casarmos, não quero esperar para que você seja legalmente minha. Eu prometo defender você e nossa filha sempre, para mim vocês sempre virão em primeiro lugar, sempre serão minha prioridade. Minha linda sereia, você me completa, e por você tudo vale a pena. Não quero uma grande cerimônia... quero apenas eu você e nossa filha, e isso me basta. — Beijo e ouço palmas.

Olho em volta, e vejo algumas mulheres da loja olhando nós dois, e algumas estão limpando as lágrimas. Michele enxuga as lágrimas, respira fundo e me olha.

— Gato, estamos fazendo muita exposição da figura. Deixa para fazer essa linda declaração entre quatro paredes. — Michele olha de cara feia para as mulheres, que estavam suspirando.

Pronto, Michele já voltou a ser a Michele que conheço. O momento fragilidade passou assim que ela ouviu algumas mulheres suspirando por causa das declarações que fiz a ela. Ela levanta do meu colo, segura minha mão e me puxa para o caixa. Uma mulher segura meu braço me parando.

— Se ela não aceitar, eu me caso com você agora. — A mulher sorri sonhadora para mim.

Pronto, agora deu ruim de vez. Já imagino Michele pegando a mulher pelos cabelos e dando na cara dela. Até seguro a respiração e fico pronto para segurá-la caso ela se atraque com a tal mulher. Mas ela não seria Michele se

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

não me surpreendesse.

— Meu chocolate derretido é muito carinho e romântico. E é claro que eu já aceitei casar com ele! Mostra seu anel para ela, Gato — ela falou um "gato" tão alto que me assustei, e como demorei a levantar a mão, ela pegou minha mão e mostrou a mulher — Olha como é linda a aliança, e repara no que está escrito. — Sinto vontade de gargalhar, mas me controlo, porque sei que ela está se controlando para não arrancar os dedos da mulher que está massageando minha mão de uma forma nada singela.

— “Pertence à Michele”. Quem é Michele? — a mulher pergunta.

— Eu, é claro! Esse lindo e maravilhoso chocolate derretido é todo meu. — Michele entra na minha frente, e eu continuo a segurar o riso.

— Você é uma mulher de muita, mas muita sorte. — Outra mulher morde os lábios, e eu noto que Michele está chegando ao seu limite. Resolvo intervir.

— Muito obrigado, lindas damas. Vamos, minha sereia. — Seguro Michele pela cintura, e ao sair escuto "oh lá em casa" e alguns suspiros. Seguro a cintura de Michele mais firme quando ela faz menção de voltar para loja.

Quando estamos longe, paramos, olhamos para o outro e caímos na gargalhada.

Seguro o rosto dela e a beijo.

— Eu amo você, minha sereia.

— Eu amo mais, meu chocolate derretido. Puta merda! Eu queria ter uma bunda daquelas. — ela exclama do nada.

— Olha a boca, Michele! Uma hora você está falando que me ama, e no segundo seguinte cobiçando a bunda alheia! Pois saiba que amo a sua bundinha. — Seguro a sua bunda e ela ri.

— É sério, gato. Acho mulheres tipo plus size lindas...

Viro-me para olhar a tal mulher que Michele estava elogiando, e levo um susto ao reparar que a minha ex-noiva.

— Ela não é linda?

— Ela é minha ex-noiva.

— Fruta que caiu!

Ela mal acaba de falar, e Monique me olha, e vem sorrindo em nossa direção. É engraçado, tem vários anos que não a vejo... desde que ela me traiu com Maicon. Sempre imaginei que iria sentir raiva, ou rancor dela e, no entanto, não sinto nada.

— Márcio! Quanto tempo! Não sabia que você tinha voltado para o Brasil. — ela pergunta, sorrindo.

— Voltei tem alguns meses. Essa é Michele, minha noiva e mãe da minha filha. — digo, segurando a cintura de Michele.

Monique olha Michele e sorri.

— Prazer, Michele. Meu nome é Monique, e fico muito feliz que vocês vão se casar, desejo muita felicidade para ambos, e que seu anjinho venha com muita saúde e paz. — ela diz sorrindo, apertando a mão de Michele.

— Obrigada. — Michele responde, sorrindo.

— Você não imagina o quanto eu fico feliz, em te ver bem e feliz, Márcio. Sempre vou torcer por você, e desejo que vocês sejam muito felizes.
— ela se despede, sorrindo.

Assim que ela vai embora, Michele fala, olhando para mim.

— Até que ela foi simpática.

— Sim, foi. Ela faz parte do meu passado, e graças ao amor que sinto por você, está enterrado. Talvez nosso reencontro fosse regado a magoas e a acusações se eu não tivesse conhecido, e me apaixonado loucamente por você. Você é louca, barraqueira, encrenqueira, mas me faz muito bem, minha linda sereia.

— Gato, você ainda não entendeu que sou dessas! — ela começa a falar um monte de coisas engraçadas, mas sei que é para sair daquele clima estranho. Ela está fazendo a mesma coisa que fiz com ela, me dando apoio com seu jeito engraçado, me fazendo rir para não pensar na traição do meu irmão com minha ex-noiva.

Essa linda e louca mulher é perfeita para mim. Ela me completa e me faz feliz como nenhuma outra foi capaz de fazer.

PERIGOSAS



ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

CAPÍTULO 19

Por Michele.

Depois de passar uns vinte minutos falando besteiras, Márcio segura minha nuca e me beija.

— Obrigado por você existir na minha vida. Bem, mas viemos aqui para comprar roupas e coisinhas para nossa filha, então vamos. — ele fala e sorri.

E as próximas três horas são dedicadas ao meu projetinho de princesa. Quando estava anoitecendo, comecei a me sentir meia zozza, mas achei que era uma coisa que logo iria passar. Porém, Márcio notou e encerrou nosso dia de compras e fomos para casa. Como o mal-estar não melhorou, ele resolveu ligar para meu obstetra fofo gato, que pediu para eu ir a uma emergência.

Quando cheguei ao hospital, eu estava me sentindo tão mal que nem liguei para enfermeira que estava comendo Márcio com os olhos. Depois de ter feito todos os exames, o médico plantonista me informou que minha pressão estava muito elevada, me receitou um remédio, e pediu para informar meu obstetra, coisa que Márcio fez assim que saímos da sala do médico. Antes de chegar ao carro ele já tinha agendado uma consulta para o dia seguinte. Bem, a verdade é que ele queria ir para a casa do médico gato naquele momento, mas como disse que estava cansada e com sono por causa do remédio, ele cedeu.

Assim que chegamos em casa, tomei banho, e já estava me preparando para dormir quando ele apareceu no quarto com um sanduíche e um suco.

— Nem pense em dormir antes de comer alguma coisa. Desculpe-me minha sereia, hoje não prestei a atenção em você direito. Não devíamos ter ficado tanto tempo andando no shopping. — Ele senta na cama e põe a

bandeja na minha frente.

— Gato, você não é o culpado e sabe bem disso. Hoje me estressei demais. O que me relaxou um pouco foi comprar as coisas para nossa filha. Eu já estou me sentindo melhor. — Seguro o seu rosto e depois o beijo. Como eu amo esse homem!

Depois de lanchar, dormimos abraçados. Acordei recebendo beijos e café na cama. Gente, meu chocolate derretido é tudo de bom. Esse homem está me deixando mal-acostumada.

Na consulta com meu obstetra fofo gato, fiquei um pouco preocupada. Ele disse que gravidez com pressão alta é algo muito grave, e recomendou repouso e suspendeu o sexo por enquanto. E pior, falou isso na frente de Márcio. Saí dali como? Soluçando!

Como assim ficar sem meu chocolate derretido, gente? Sem sentir aquela coisa enorme, grande, gigantesca... já disse que era grande, né? Então, como vou ficar sem virar os olhinhos, gente? Mas como é para o bem do meu projetinho de princesa, tive que aceitar. Chorei muito, mas aceitei.

Deste dia em diante não consegui fazer mais nada na minha vida sozinha. Até na faculdade Márcio deu um jeito de fazer amizade para pedir o pessoal para me vigiar. Coisa que para ele foi fácil. Na minha turma só tem gay e mulher mal comida; e sei disso porque eu era integrante do clube das mal comidas até conhecer meu chocolate, e ele deu um jeito no meu problema.

Foi só Márcio chegar com aquele sorriso safado e conversa macia que pronto, tinha toda turma babando por ele e passando tudo o que faço e não faço na faculdade. Maria se mudou de mala e cuia para minha casa. Márcio pediu para ela ficar comigo nos dias que ele fez uma viagem de negócios, e

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

no final de uma semana ela já estava morando lá em casa. Apesar de reclamar, amo tê-la como companhia. Nesse ritmo se passam seis semanas...

Acordo cedo porque hoje é dia que os decoradores veem ver o quartinho do meu projetinho de princesa. Quando saio do banho, encontro uma bandeja com meu café e Márcio acabando de se arrumar. Visto meu macacão do Piu-Piu, a roupa mais confortável que tenho. Estou com sete meses de gestação e tudo começa a incomodar. Sento para tomar meu café, porque sei que Márcio não vai sair enquanto não me ver comer.

Márcio deu entrada nos documentos para o nosso casamento e conseguiu uma licença especial para nos casarmos daqui a uma semana. Resolvemos fazer apenas um jantar com os mais íntimos.

— Fernando vai pegar os pais e o irmão de Bianca no aeroporto, e vamos jantar com eles. — ele comenta pondo a gravata.

— Eu sei, minha tia me ligou ontem à noite. Ela disse que só volta depois que a filha de Bianca e meu projetinho nascerem. — Como minha tapioca com doce de abóbora. Graças a Deus parei de enjoar, e agora posso comer as delícias que Márcio faz para mim sem vomitar depois.

Ele me beija e vai trabalhar, e eu me acabo na tapioca e suco de cupuaçu. O dia passa tranquilo, e a tarde deito para descansar e me por a par das novidades pela internet. Quando me levanto para beber água, encontro vários produtos de limpeza espalhados.

— Maria, sua louca, eu disse que não era para fazer faxina hoje porque vem o decorador. Maria! Por que você está parada na porta igual a uma estátua? — Olho para porta e vejo Maria igual a uma tosca, parada.

— Mulher, corre aqui agora! Porque não estou crendo nos meus olhos.

— Maria pede com o sotaque baiano carregado.

— Maria, já falei que a cada dia que passa você viaja mais na maionese. Eu particularmente acho que é a sua convivência com Fernando, porque aquele ali é louco de pedra. Eu acho que sou a única pessoa sã entre vocês. Acho não, tenho certeza! — vou falando e andando em direção a porta, e quando chego lá, paro, estatelada. Até esqueço-me de respirar.

Sabe aquele tipo de homem, lindo másculo e perfeito que só existe em novela mexicana? Então, tinha um parado na minha porta.

— Crê em Deus pai! — Olho para o Deus grego na minha frente, depois olho para mulher que está na minha frente, e arregalo os olhos. Meu Deus esses são os decoradores. Sem desviar os olhos deles, ligo para Bianca.

— Mona, sobe aqui agora! E no caminho mata o infeliz do porteiro que não avisou que os decoradores estavam chegando. E se prepara psicologicamente porque tem um deus grego aqui, o bofe é tipo Gold. E pelo amor de Deus, mantenha Fernando longe! — Desligo o telefone e olho para Maria, que está olhando para o cara de olhos esbugalhados e boca aberta. Ela me lembra do cara do filme “O Máscara”, estava quase babando em cima do bofe.

— Tome tento, mulher! Fecha essa boca, limpa essa baba, e foca no caderninho! — Sacudo os ombros dela. Ela desperta do transe, limpa a baba, pega os produtos de limpeza e sai correndo.

É doida essa mulher! No entanto, eu a compreendo... se eu não tivesse meu chocolate derretido, estaria aqui agora me afogando numa poça de baba. O homem é do tipo de deixar qualquer mulher de boca aberta.

Assim que Maria sai, e os convido para entrar. Ela se apresenta como

Cristina, e o bofe gato é Vitor. Até o nome do homem é bonito, gente. Peço para eles aguardarem um pouco que minha amiga já está chegando, e pouco tempo depois Bianca chega. O tal Vitor fica babando por Bianca, que caga e anda para ele. Se ele soubesse do perigo que corre, nem olharia para ela. É sério, gente... Fernando está surtadinho da silva.

Cristina é uma mulher gordinha, muito bonita, e parece ter ficado intimidada com Bianca, mas depois se solta. Enquanto conversamos sobre a decoração do quarto do meu projetinho, a campainha toca, e eu tenho certeza que é Fernando. Até suspiro alto, já imaginando o show que ele vai dar assim que ver o Vitor.

Maria surge com o vestido vermelho que usou na festa de noivado de Bianca e Fernando. Ela estava de batom vermelho, salto alto, se segurando pelas paredes e piscando o olho para Vitor. Bianca e eu olhamos aquilo, passadas... tipo não crendo no que estamos vendo.

Bianca me olha, indica Maria com a cabeça, e eu apenas sussurro "caderninho" e olho para Vitor. Ela entende na hora e faz de tudo para segurar o riso. Quando Maria finalmente consegue chegar até a porta, Fernando entra; e ao ver Vitor, dá um beijo cinematográfico em Bianca... é claro que ele ia dar seu show básico de sempre.

— Fernando, mete o pé, rala, vaza daqui! Bianca e eu vamos ver a decoração do meu projetinho de princesa. — Passo a mão na barriga.

— Michele, você tem que aprender a fazer as coisas sem a minha mulher! Você reparou que você ainda está com o pijama do Piu-Piu? — Fernando me repreende, grudado em Bianca e olhando feio para o Vitor.

— Desculpe-me pela falta de educação. Fernando esses são Vitor e Cristina, eles vão fazer a decoração do quartinho da filha de Michele. E para

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

de implicar com a roupa de Michele! Se ela se sente confortável vestida de Piu-Piu, deixa ela assim. — Bianca briga com ele.

— Vocês são casados? — Vitor pergunta a Bianca, com uma carinha triste.

O bofe tudo de bom, achou que teria chance com Bianca. Tolinho ele, né gente... nem imagina o louco de pedra que é Fernando.

— Sim! Ela é minha mulher. — Fernando entra na frente de Bianca e encara Vitor.

Não disse, surtadinho da silva!

Olho para Maria, e ela está olhando para Vitor com cara de tarada.

Eu sou a única sã aqui gente! Não sei o porquê o povo ri quando digo isso, é a mais pura verdade.

— Não, não somos casados. Nós somos noivos. — Bianca entra na frente de Fernando.

— Isso é um mero detalhe! Ela está grávida da minha filha, e vamos ter esse bendito papel assinado em algumas semanas. Ela é minha mulher sim! — Fernando afirma de forma orgulhosa, agarrando Bianca.

— Fernando, nós ainda não decidimos sobre a data do casamento, e isso não é assunto para se resolver agora. — Bianca diz seria olhando para ele.

— Como não decidimos? Vamos nos casar em algumas semanas. Amor, acho melhor deixar Michele resolver sozinha a decoração do quartinho de princesinha, ou então chamar o Márcio. E nós dois vamos para a empresa, pois tenho algo muito importante a falar com você. — Fernando pede com

uma voz de pura sedução, a abraçando, e a beija.

— Fernando vá você para empresa. Eu avisei que só vou à tarde. Agora eu estou ocupada resolvendo um assunto muito importante para Michele. Mais tarde nos veremos. Beijos e te amo. — Bianca se despede de Fernando.

Eu aproveito que Bianca pôs ele para correr e vou empurrando ele para a porta. Imagina se íamos o deixar afugentar o Deus grego da decoração. Um bofe lindo desses só deve ter boas ideias... Fernando para na porta e começa a ameaçar.

— Presta a atenção! Você não deixa esse Zé Ruela chegar perto de Bianca!

— Seu tosco! Você sabe que Bianca não precisa que ninguém a defenda.

— Eu vou ligar para Márcio e dizer que tem um Zé Mané aqui! — ele ameaça, pegando o celular.

— Presta a atenção! Sou uma mulher grávida, e não posso me aborrecer e você está me aborrecendo. — Ele vai embora resmungando. Fernando é tão bobinho, nunca vi um homem ter tanto medo de mulher grávida como ele.

Volto para dentro e encontro Maria parada no mesmo lugar. Bianca e os decoradores não estão mais na sala.

— Onde eles estão? — pergunto, e tento segurar o riso... ela está muito engraçada.

— Bianca foi mostrar o quarto da sua bebê. Acuda-me aqui, mulher!

Não estou conseguindo andar com o salto alto. — ela pede, se apoiando na parede.

— Maria, pelo amor de Deus, por que você pôs essa roupa? E o mais importante, por que você põe salto se não consegue andar com ele? — indago, tentando segurar o riso.

— Você viu a categoria daquele homem? Ele merece, salto alto e roupa de festa. Vou usar tudinho que aprendi no meu caderninho. Esse é daquele tipo de homem que vai me deixar de pernas bambas. — ela explica enquanto dou o braço para ela.

Vamos andando para o quarto com Maria se apoiando em mim e fazendo bico. E eu tento segurar o riso. Tenho que ensinar Maria a ser sexy. Ela não está acostumada com isso não, gente!

Depois de uns bons quinze minutos, finalmente chegamos ao quarto. Gente, andar com Maria segurando meu braço é difícil demais. Toda hora parava para rir, e só voltava a andar quando conseguia controlar o riso.

Quando chegamos ao quarto, estava com a barriga doendo de tanto rir. Assim que passamos pela porta, Maria encontra uma cadeira e senta. A criatura chega a suspirar de alívio... aposto que estava com medo de cair do salto. Nota mental: ensinar Maria a andar de salto.

— Michele, Bianca nos falou que você não quer nada convencional. Diga-nos o que você deseja para o quarto da sua filha. — Vitor pede, e eu ouço Maria gemer.

Até a voz do homem é bonita. Fico olhando para ele tentando achar um defeito no cara. Ele não tem defeito, porém, não sinto nada por ele. Ele é lindo, simplesmente perfeito... no entanto, não é meu chocolate derretido.

Aquele ali é só sorrir de lado para me deixar toda mole e bamba.

— Bem, é mais fácil eu dizer o que não quero. Não quero babados e lacinhos, nem nada de princesas. Nada de vários tons de rosa e nem de bege.

Quero Piu-Piu e Frajola, Bob Esponja e coisas coloridas. Ah, e também quero uns dinossauros. — Vou falando, e Cristina começa e rir.

— Michele, você precisa se decidir. — Vitor sorri.

— Michele, Márcio vai amar um babadinho e lacinho. — Bianca comenta, rindo.

— Mas eu não quero nenhum babadinho! — afirmo, batendo os pés.

— Ok, quero que feche os olhos e me diga o que você mais gostaria de ter no quarto da sua filha. — Vitor pede, e mais uma vez Maria geme.

Faço o que ele me pede. Fecho os olhos e imagino uns quartos cercados de bichinhos lindos e fofinhos e engraçados.

— Eu quero um monte de bichinhos fofinhos e engraçados, mas nenhum babadinho...

Conversamos por mais de uma hora. Foi engraçado e divertido. Na despedida, Cristina puxa Bianca para conversar e Maria resolve conversar com Vitor. Até que ela vai bem, ele fala um pouco da vida dele, diz que voltou para o Brasil há pouco tempo. Ele é simpático e atencioso, e Maria consegue se controlar direitinho.

Estou tão orgulhosa dela. Ela está segura e confiante, está até sorrindo sem babar. Mas a coisa desanda na hora da despedida, quando ele beija a sua mão.

Gente, a criatura se encosta na parede e vai descendo, e simplesmente

cai no chão.

Eu corro e seguro de um lado, Vitor segura do outro, e começa a assoprar bem próximo do rosto de Maria, que começa a ficar estrábica, vendo aquele homem lindo a sua frente. Olho para Bianca, que ainda está conversando com Cristina; e noto que ela observa a cena como se não acreditasse no que estava vendo.

Vitor pega Maria no colo e a leva para o Sofá. A sem vergonha deita a cabeça no peito dele, se aproveitando da situação. O problema foi que na hora de colocar ela no sofá, Maria não queria largar o pescoço de Vitor. Que vergonha!

— Maria, você vai quebrar o pescoço de Vitor. — Sorrindo sem graça, tento puxar os braços dela do pescoço do bofe.

Depois de muito custo e alguns beliscões, Vitor consegue se soltar e me olha assustado.

— Bofe, dá um desconto, vai. Ela não está acostumada com tudo isso não! Os neurônios dela entraram em parafuso quando você a pegou no colo. — peço, e ele começa a rir. Depois ele abaixa e beija a testa de Maria, que fica com cara de tosca sonhadora no sofá.

Enquanto eu fico abanando Maria, Bianca vai se despedir dos decoradores, que ficaram de voltar em uma semana para me mostrar o projeto.

— Meu Deus, que vergonha! Maria do céu, você surtou? — Bianca pergunta, horrorizada.

— Bianca, desiste, Vitor beijou o rosto de Maria, e nesse momento ela não está entre nós. Provavelmente está viajando na maionese, imaginando mil
ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

safadagens com Vitor. — Mal acabo de falar, e eu e Bianca caímos na risada.

— Ainda bem que o pai de Mariana não a viu babando pelo Vitor. Ela iria perder um pretendente. Eles ficaram de ir a minha casa, porém, como sabia que não iria estar lá, pedi para eles me procurarem aqui. — Bianca comenta, rindo.

Logo depois a campainha toca, Bianca vai atender, e é Mariana que entra com o pai logo atrás. O pai de Mariana quando vê Maria caída no sofá, corre para socorrê-la. Começa a perguntar o que houve, e eu fico com cara de tacho, sem saber o que falar. Uma coisa é eu ficar brincando com Maria na frente de Bianca, no entanto, jamais iria falar para um estranho que ela quase desmaiou, porque um gostosão que parece ter saído de uma novela mexicana beijou o rosto dela. Essa é uma imagem preciosa que vou recordar sempre que estiver me sentindo triste.

— Ela teve um breve mal-estar. — Bianca explica com um sorriso sem graça.

— É esse tempo doido. Mas quando voltarmos para João Pessoa, tudo vai melhorar. — o pai de Mariana comenta. Fazendo carinho na cabeça de Maria.

— O quê? — Bianca e eu gritamos juntas.

— Maria não pode ir embora. O que será da minha vida sem ela, gente? — eu me desespero.

— Senhor Arino, Maria não mencionou em nenhum momento que iria viajar. — Bianca comenta calma, mas torcendo as mãos.

— Depois que nos casarmos vamos voltar para minha terra. É isso que viemos falar para a Senhora, estamos indo embora. — ele faz um carinho no

rosto de Maria.

— Pai, não sabia que o senhor queria se casar? — Mariana pergunta, chocada.

— Mas é claro que quero, minha filha. Maria é trabalhadora e humilde, e depois que nos casarmos, vamos voltar para Bahia ou Joao Pessoa... isso ainda não decidimos, mas não vamos ficar aqui. — ele diz convicto.

— Crê em Deus pai! — digo, horrorizada.

— Pai, a Maria é muito nova para o senhor... — enquanto Mariana dialoga com o pai, vou até Maria e dou umas boas sacudidas no seu ombro.

— Desperta, mulher! Que história é essa de você nos abandonar? — ela abre os olhos, encara ao redor, e fica horrorizada ao se dar conta que estão todos olhando para ela. *Não disse que ela estava viajando na maionese.*

— Mas eu não vou! Vim para cá para tentar uma vida melhor. Arino, você é muito gentil e eu gosto muito de você; mas eu quero mais da vida, não quero voltar do lugar de onde vim. Eu não tenho mais nada lá. Meus pais já morreram, não tenho nada que me faça querer voltar, só péssimas lembranças. — Maria explica triste, e eu sento ao seu lado.

— Você não tem família aqui também, e nem nada que te prenda aqui. Eu vou te respeitar e te tratar bem, Maria. Eu e minha filha vamos voltar para o nordeste... minha menina está sofrendo muito. E eu queria muito que você fosse com a gente. Viemos agradecer tudo o que a Senhora fez para gente, dona Bianca. — Ele levanta e vai para o lado da filha, e Bianca senta no lugar dele ao lado de Maria.

— Arino, eu tenho algo muito importante que me prende aqui... essas

duas ao meu lado. Bianca e Michele me mostraram um mundo novo, elas são mais que minhas patroas. Sei que me consideram sua amiga, e hoje em dia eu as considero minha família. E eu nunca iria abandonar as duas nesse momento tão especial da vida delas. — Maria explica segurando nossas mãos. Bianca e eu não seguramos a emoção.

— Eu também te considero da minha família, Maria. — afirmo chorando e a abraçando.

— Você vai abandonar tudo que conquistou aqui, Mariana? Seus estudos, trabalho... Tudo! — Bianca pergunta a Mariana assim que ela consegue se recompor.

— Meu pai há muito tempo quer voltar para terra dele Bianca, e depois dos últimos acontecimentos, não vejo mais motivos para ficar aqui. É tudo muito constrangedor. Além do mais, como vou ficar aqui sozinha? — Ela comenta sem graça, olhando para os lados.

— Isso é fácil. Você pode ficar comigo... assim você acaba seus estudos, e de quebra, eu te ensino algumas coisinhas também. — sugiro, resolvendo o problema.

— Imagina, Michele! Você se vai casar agora, e daqui a alguns meses tem um bebê. Eu só vou atrapalhar. — Mariana alega, envergonhada.

— Gata, você já reparou no tamanho do meu apartamento? Moro em um triplex com seis quartos, você não vai atrapalhar. E tenho certeza que Márcio não irá se incomodar.

— Mesmo assim não acredito que seja uma boa ideia. — Mariana argumenta, sem graça.

— Mariana, Fernando e eu vamos nos mudar em algumas semanas,
ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

você pode ficar no meu apartamento. — Bianca convida, tentando convencê-la a ficar.

— Não vou deixar minha menina morando sozinha nesse Rio de Janeiro. — Arino afirma zangado e olhando feio para Maria.

— Maria pode ficar com ela no apartamento de Bianca, e assim ela não irá ficar sozinha. Isso sem falar que Bianca vai morar praticamente na esquina, e eu moro a alguns andares a cima. — explico, tentando convencê-los.

— Mariana, não deixe que a atitude de outros mude o futuro que você sonhou para você. — Bianca pede calma para Mariana.

— Mariana, não seja covarde, não corra. Nós vamos te ajudar a enfrentar essa situação. — digo para ela com firmeza.

— Mariana não deixe que um homem defina quem você é. Seja forte, conquiste tudo o que você sonhou. Aproveite a oportunidade que está na sua frente, e a agarre com unhas e dentes. Não são todos os dias que encontramos pessoas querendo nos estender à mão. Eu sei disso, eu passei por isso... mas eu fugi, passei anos fugindo — Maria confessa, e Mariana limpa as lágrimas — Arino, eu gosto muito de você, mas como amigo. Eu não quero ficar com uma pessoa apenas porque ele vai me tratar bem e me respeitar. Eu quero e mereço mais que isso. Essas duas fortes mulheres me mostraram que mereço mais. — Maria explica para Arino.

— É isso que você quer, minha filha? — Arino pergunta Mariana. que nos olha indecisa.

— Mariana, se você abaixar a cabeça e fugir agora, você vai fazer isso pelo resto da sua vida. Você não fez nada de errado, e não tem porquê ir

embora. Você tem um futuro promissor na empresa e está quase terminando a faculdade. Desilusões amorosas todos têm. Agora é hora de respirar fundo, levantar a cabeça, e mostrar para todo mundo quem é você. — Bianca aconselha, segurando a mão de Mariana.

Mariana fecha os olhos, respira fundo, e olha para o pai.

— Sim, pai. Eu vou ficar.

PERIGOSAS



ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

CAPÍTULO 20

Por Michele

Abraçamo-nos depois que Mariana aceitou morar no apartamento de Bianca.

— Mas eu vou viajar daqui a três dias. A Senhora vai se mudar quando? — o pai de Mariana pergunta à Bianca.

— Vou me mudar em três semanas, uma semana depois do casamento de Michele. — Bianca responde ao senhor Arino.

— E minha menina vai ficar sozinha nesse Rio de Janeiro todo esse tempo? — o pai de Mariana pergunta preocupado.

— Mariana pode ficar aqui até Bianca se mudar. Depois ela e Maria se mudarão para o apartamento de Bianca. Maria já trouxe seus paninhos de bunda para minha casa semana passada. — Rio, e Maria me olha com raiva.

— Vou ficar bem, Pai; o senhor pode ir tranquilo. — Mariana tranquiliza o pai.

— Tudo bem então. — O Senhor Arino suspira alto.

Ficamos mais meia hora conversando, e Mariana ficou de se mudar em dois dias. Depois que Mariana e o pai foram embora, Bianca foi para empresa. Bem, a verdade foi que eu praticamente a expulsei da minha casa. Fernando estava ligando para ela, para mim, e até para a Maria a cada cinco minutos querendo saber se o Vitor já tinha ido embora; e mesmo todas nós dizendo que o Deus grego Master Gold vulgo Vitor não estava mais aqui, o tosko não acreditou e continuava ligando. Somente quando ele me perguntou o que eu faria se fosse uma mulher tipo a Jennifer Lopez — Morro de inveja

da bunda daquela mulher — Enfim, só de imaginar ela na minha casa com Márcio, foi que compreendi o desespero do meu amigo, e mandei Bianca ir correndo para empresa. Não sei o porquê, mas em algumas atitudes me identifico muito com Fernando.

Depois que Bianca saiu, Maria finalmente se levantou do sofá no qual estava, desde o beijo que Vitor deu no seu rosto, tirou o sapato e foi resmungando para o quarto, dizendo que não teve tempo para analisar o caderninho direito, e que foi pega desprevenida. Mas que da próxima vez que Vitor viesse, ela estaria preparada.

Como assim, gente? Tenho até medo de imaginar o que Maria vai aprontar da próxima vez. Apesar de que acho difícil ela se superar... só de me lembrar dela caindo no chão depois que Vitor beijou sua mão, me dá vontade de rir. Bem, mas estamos falando de Maria e seu caderninho, então tudo pode acontecer.

Passo o restante da tarde me atualizando das notícias online, e fazendo como meu estimado amigo e futuro compadre Fernando diz: “Uma verificação diária nas redes sociais de Márcio”.

Meu amor, como tem cocota residente da casinha da luz vermelha nas redes sociais do meu chocolate derretido! Assim que entrei, exclui a metade. A outra metade, as, vulgo, “amiguinhas”, estou de olho. Depois de mandar meu singelo recado, algumas me chamaram de louca ciumenta, coisa que não neguei. Sou ciumenta sim, sou dessas que faz barraco sim. E estou pouco me lixando se o povo gosta ou não. Eu sei o quanto foi difícil encontrar um homem como meu chocolate derretido, e não sou evoluída como Bianca que deixa Fernando livre, leve e solto, porque sabe que ele a ama. Sou mais parecida com Fernando, que vigia e põe para correr qualquer concorrente. Acho que é por isso que a gente se dar tão bem... Só acho.

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

Depois de passar a tarde fazendo mil e uma ameaças as cocotas online, acabo pegando no sono, e sou acordada com beijos nas minhas costas.

— Faz isso não, eu estou impossibilitada de virar os olhinhos. — gemo sem me virar, e Márcio dá uma gargalhada gostosa que me deixa toda arrepiada.

— Minha linda sereia, também não está sendo fácil para mim. Mas é para o bem da nossa filha. E por ela e por você tudo vale a pena. — Ele beija minhas costas.

O comentário dele me fez lembrar uma mensagem que uma filha de uma boa mãe fez na foto do perfil de Márcio. Ele postou uma foto beijando minha barriga, e uma filha de uma boa mãe disse na maior cara de pau para ele ligar para ela quando estivesse muito estressado, que ela o relaxaria. O que a infeliz não sabia e que eu tenho a senha dele. Moral da história: primeiro xinguei ela todinha; depois excluí, claro.

Mas, Márcio é um homem sensual. Um homem com um desejo sexual voraz e intenso. E estamos há seis semanas sem sexo, e isso começa a me preocupar. Principalmente porque estou com sete meses de gestação, e pelo o que Dr. Marcos disse, até o final da gestação nada de sexo; e depois vem o resguardo. Será que nosso relacionamento sobrevive a isso? Apesar de intenso e de amá-lo loucamente, estamos juntos há pouco tempo...

— Ei, o que essa cabecinha está pensando? Você só fica muda assim quando começa a pensar besteira. — ele pergunta, beijando minhas costas.

É impressionante o quanto ele me conhece, mas não vou ficar falando dos meus medos de que ele acabe não aguentando ficar tanto tempo sem sexo. Vou fazer o que eu faço de melhor, mudar de assunto.

— Os pais de Bianca já chegaram? — questiono, me virando para ele, pondo um sorriso mais falso que nota de três reais no rosto.

— Sim, há umas três horas. Peguei-os no aeroporto e os levei para casa de Bianca. — ele responde, me fazendo um carinho no rosto.

— Ótimo, então vou lá falar com eles. Gugu também veio? — indago sorrindo e Márcio perde o sorriso.

— Sim, o tal Gustavo também veio. Ele passou a viagem perguntando sobre você. Vocês já tiveram alguma coisa? — ele pergunta, segurando meu rosto.

Eu aqui, toda preocupada e com medo de Márcio não aguentar ficar sem sexo, e ele preocupado se já fiquei com um garoto de dezesseis anos. Não me aguentei e comecei a rir.

— Não estou achando a mínima graça, Michele. Fiz-lhe uma pergunta e quero uma resposta. Você já ficou com o Gustavo? — ele questiona, sério.

— Meu chocolate derretido eu ainda estou viva... só isso mostra que nunca fiquei com Gugu. Ele tem dezesseis anos, a mãe dele teria me matado e jogado meu corpo para os crocodilos comer, se eu tivesse ficado com Gugu. Sempre disse que iria esperar ele fazer vinte e um anos. — respondo rindo.

— Você não vai esperar mais nada! Em duas semanas será minha mulher, e aí dele se olhar diferente para você. E você, pode para de falar que vai esperar ele fazer vinte e um anos... pode acabar com as esperanças dele ou então eu acabo. — ele afirma irritado, e eu me derreto toda com um sorriso enorme.

— Meu chocolate possessivo e ciumento, adoro ver você com ciúmes! Isso sempre foi uma brincadeira minha com Bianca. — explico com um

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

enorme sorriso.

— Ok, mas acabou a brincadeira. Ele pode estar levando a sério, e eu não estou gostando muito disso. — ele pede, ainda sério.

— Ok, se você não gosta, vou parar com essa brincadeira. — Sorrindo, eu o puxo para um beijo.

Assim que acaba o beijo, ele me pega no colo e me leva para o banheiro e vou gargalhando.

— Antes de irmos jantar na casa de Bianca, vou te dar um gostoso banho para você tirar todas as bobagens que eu sei que você estava pensando. — Ele tira minhas roupas, me pega no colo e me põe na banheira. Logo depois tira a roupa e senta atrás de mim.

— Eu não estava pensando em besteira nenhuma. — afirmo teimosa.

— Minha linda sereia, eu te conheço muito bem. Sei o quanto está preocupada por não estarmos podendo fazer amor. Sei que anda passando bobagens pela sua cabeça. Por isso que te dei todas as senhas das redes sociais que faço parte, e finjo não ver você mexer no meu celular quando acha que estou dormindo. Não ligo porque não tenho nada a esconder... eu te amo, Michele. Não vai ser porque não estamos fazendo amor, que vou desistir de você ou da nossa filha. Nós dois temos a vida para nos amarmos, e terei tempo para saborear, devorar e marcar cada parte do seu corpo de novo. Mas agora é o tempo da nossa filha, e por ela vale a pena ficar sem fazer amor com você, pois eu não quero que nada ponha você e ela em risco. Não fique pensando bobagem, não sinto desejo por outras mulheres... nenhuma me interessa. Quero você, amo você, e por você que eu uso um anel dizendo que pertenço a Michele. Eu o uso com orgulho porque sou todo seu, minha linda sereia. — ele explica e me beija.

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

Não estou acostumada com isso não, gente!

Não consigo falar nada, somente chorar. Ele me dá banho, falando o tempo todo o quanto ele me adora, que eu estou linda grávida. Quando tento tocá-lo, ele segura minha mão.

— Deixa eu te dar prazer. Deixa eu te fazer delirar na mão ou na minha boca. — peço, sussurrando ao seu ouvido.

— Não. — Ele segura meu rosto e me beija.

— Por que não? Eu vou amar te dar prazer. — Mordo sua orelha e ele geme.

— Eu não quero sentir prazer sozinho. Se você não pode, nós dois não podemos. Eu vou saber esperar, meu amor. O que são três meses comparados a uma vida de pleno amor e delírios? — Ele começa a passar óleo de maracujá no meu corpo.

Ele leu em algum lugar que esse óleo ajuda a acalmar. Meu amor, não existe maracujá suficiente no mundo que faça eu me acalmar com esse homem passando as mãos no meu corpo. No entanto, sei que ele precisa disso, ele precisa desse contato da mesma forma que eu precisava das senhas dele. Ele me deu as senhas, e eu dou isso a ele; mesmo sendo um sacrifício enorme sorrir e não atacá-lo. Depois que ele acaba de passar o óleo de maracujá no meu corpo, ele fica ofegante, e vejo o volume enorme, grande, gigantesco... Ele respira fundo e diz que vai tomar um banho frio, e eu vou atrás de gelo para ver se acalmo o fogo que me consome.

Depois que Márcio saiu do seu banho frio, seguimos para o apartamento de Bianca. Fui recebida com beijos e abraços pelos pais de Bianca, e eles me mostram as roupinhas e brinquedinhos que compraram para

meu projetinho de princesa. Decidimos todos irmos jantar fora. No restaurante, conversamos e rimos muito... o clima estava agradável e descontraído.

Quando estamos na cama agarradinhos, lembrei de que não falei com Márcio sobre os decoradores.

— Gato, me esqueci de falar, os decoradores são show de bola. — comento, empolgada.

— Eu imagino. Fernando entrou no meu escritório hoje desesperado, dizendo que um galã metido a besta estava aqui, e queria que eu viesse aqui de qualquer jeito. Ele achava que Bianca e você estavam sendo seduzidas pelo tal Vitor, e saiu revoltado quando disse que não viria porque estava lotado de reuniões. — ele explica, rindo.

— Não creio que aquele linguarudo do Fernando foi falar para você que Vitor estava tentando nos seduzir! Bem, a verdade é que Vitor ficou caidinho por Bianca, mas depois que Fernando apareceu marcando território, o pobre coitado ficou até com medo. — Rimos.

— Eu nunca viria aqui. Morro de ciúmes de você, mas confio no meu taco. Sei que você me ama, e confio em você... Só peço para você resolver quando me sinto ameaçado. — Ele beija minha orelha.

— Eu sinceramente admiro você e Bianca por serem assim. Eu não sou. Sou barraqueira mesmo, sou de marcar em cima mesmo. Não nego isso para ninguém, sou direta, sou de perguntar na lata. Você me conheceu assim. Talvez um dia eu consiga controlar o ciúme que sinto por você, mas não garanto nada. — comento, olhando-o séria.

— Dizem que os opostos se atraem, e nós somos a prova viva disso.

Sei que você é ciumenta, possessiva e barraqueira. Sei que não leva desaforo para casa, que marca em cima. Sei disso tudo. Quando decidi me envolver com você, quando decidi que queria você para sempre na minha vida, eu sabia que isso tudo iria acontecer. Nenhuma das suas atitudes é surpresa para mim, Michele... você nunca fez tipo ou me enganou. Eu te conheço, Michele; às vezes você me surpreende e me mata de vergonha, mas nada que umas boas gargalhadas não resolvam. Eu não quero que você mude em nada, e amo você exatamente do jeito que você é... Brigona, marrenta, ciumenta. A minha vida ficou mais divertida desde o dia em que a vi. Minha vida se tornou maravilhosa a partir do momento que você aceitou ser minha mulher. — Ele beija minhas lágrimas.

— Eu te amo tanto, Márcio... mas tanto que eu não sei mensurar em palavras o que sinto por você. Você me aceita como sou, sem nunca pedir para mudar. — Olho nos seus olhos enquanto ele limpa minhas lágrimas.

— Isso não é de todo verdade, lhe pedir para manejar nos palavrões. — ele ri

— Bem, você pediu para não falar mais tanto palavrão, e eu estou tentando ao máximo não usar mais palavras de baixo calão. Porém, como não consigo parar de mandar um filho de uma boa mãe tomar um bom suco de caju em Itú, estou substituindo certas palavras por adjetivos, digamos, com a mesma intensidade — explico e ele começa a rir — Tenho mais uma coisa para lhe contar, Mariana vai morar com a gente por um tempo. Bianca e Fernando vão se mudar em três semanas, e ela vai morar no apartamento de Bianca com Maria.

— Por mim tudo bem... se elas quiserem, também podem morar no meu apartamento. Ele está vazio.

— É verdade, tinha me esquecido dele. Mas é melhor aqui, perto de mim e de Bianca, que vai morar quase na esquina. Você sabe que Maria não é muito normal, e Mariana está arrasada com o casamento de Pablo. Até hoje ainda não entendi o porquê Pablo casou, se é visível que ele arrasta um bonde pela Mariana.

— Pablo teve seus motivos... mas isso é outra história. — Márcio me abraça e beija meu ombro.

— Sim, é verdade, isso é outra história. Amanhã vou comprar meu vestido com a mãe de Bianca. Você acha que vou ficar feia vestida de noiva, estando grávida de sete meses? — indago apreensiva.

— Minha linda sereia, não existe como você ficar feia. Eu te acho linda, maravilhosa e sexy vestida com o pijama do Piu-Piu e Frajola; então é claro que vou te achar linda grávida e vestida de noiva. Minha noiva, faltam duas semanas para ser minha mulher. — ele responde me beijando.

Márcio fica falando o quanto me ama até eu pega no sono.

Acordo de manhã com meu café da manhã e um bilhete amoroso ao lado. Tomo meu café, depois tomo banho, ponho um vestido confortável, tomo meu remédio de pressão e vou para casa de Bianca.

Assim que chego, tia Bruna pergunta se já tomei café, porque ela estava fazendo panqueca para mim. Sento-me à mesa e beijo o pai de Bianca; e o irmão que está mexendo no celular.

— Tomar eu já tomei, mas vou comer sua panqueca também. Meu chocolate derretido só sai de casa depois de deixar meu café da manhã pronto... ele sempre advinha o que eu quero. — respondo, toda sorridente.

— Minha filha, que homem! Você ganhou na loteria acumulada com
ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

esse homem maravilhoso. E a cor, meu Deus, você tem razão em chamá-lo de chocolate derretido. E como é galante. — Tia Bruna fica tecendo elogios ao meu chocolate derretido, e eu fico igual a um pavão cheia de orgulho.

— Dona Bruna, a Senhora se esqueceu de mim? Até ontem eu era o genro perfeito! — Fernando questiona, indignado, sentando-se à mesa com Bianca.

— Meu filho, você ainda é meu genro perfeito. Mas o Márcio é um homem de tirar o chapéu. — ela explica, pondo as panquecas na mesa, e eu começo a rir.

— Mãe! — Gustavo diz, chateado.

— Meu filho, antes de mãe, eu sou mulher e tenho olhos. Seu pai sabe que é o homem da minha vida, mas nem por isso eu fiquei cega. — tia Bruna comenta, pondo mais panquecas na mesa. O pai de Bianca continua lendo o jornal como se nem fosse com ele. Fernando e Gustavo olham para ela, indignados, e eu e Bianca caímos na risada.

Tomamos café da manhã nesse clima descontraído... no meu caso, o segundo café da manhã. Depois que Fernando e Bianca saem para trabalhar e tia Bruna vai se arrumar para sairmos, toco no ombro de Gugu.

— Preciso falar com você. — Eu o puxo para a varanda.

— Sabia que mais cedo ou mais tarde você iria me dizer que ainda está me esperando. — ele diz sorrindo.

É aí eu me dou conta que Márcio tinha razão, que para Gustavo aquela brincadeira estava se tornando algo sério. Respiro fundo e começo a falar de forma calma.

— Gugu, você é meu pequeno lindo dos olhos verdes, e sempre vai ser. Um dia não muito distante você vai se tornar um homem que vai arrasar corações. Bem, pelo que sua mãe fala, já é; mas para mim, você sempre será o irmão da minha melhor amiga, o filho da minha tia e tio, o garoto lindo e perfeito da cor do pecado e olhos verdes. Sempre vi em você um príncipe encantado, aquele garoto que quando crescesse seria o cara perfeito, cavalheiro e romântico, que não seria safado, não faria uma mulher chorar. Enfim, sempre vi em você o homem perfeito que faria a sua escolhida muito feliz.

— Mas ela não é você, e isso que você quer dizer? — ele me pergunta triste.

— Não, meu anjo, não sou eu. Eu agradeço todos os dias por ter encontrado o cara perfeito para mim; e esse cara é o Márcio. Eu ainda vejo você como um futuro homem perfeito que vai saber conquistar uma mulher, e que principalmente, nunca vai brincar ou vai fazer uma mulher sofrer. Mas para mim, é, sempre foi, é sempre será, um príncipe. — asseguro de forma gentil.

— Você tem muita fé em mim. — ele comenta com um sorriso triste.

— Gustavo, homens bonitos, safados e cretinos tem muitos. Mas homem lindo, gentis e cavalheiros, são poucos; e eu tenho certeza que você será assim. Porque se não for, Bianca, sua mãe e eu estaremos aqui para te dar uns sacodes — Ameaço, sacudindo os ombros dele, que começa a rir — Agora vamos, tenho que comprar meu vestido de noiva, e eu duvido que meu tio vá para o shopping com a gente, então eu preciso dos seus braços para carregar as bolsas. Ah, e para de provocar o Márcio... meu chocolate derretido é muito ciumento e eu não quero que nada irrite a ele. Somente eu posso irritá-lo, qualquer outra pessoa que o irrite me deixa fula da vida. —
ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

peço séria, e Gugu começa a rir.

— Fula da vida? — Gugu pergunta, rindo.

— Eu não posso mais falar palavrão, pipoca! — respondo irritada, e ele gargalha na minha cara.

Deixo-o rindo e vou para a sala procurar a mãe de Bianca, e a encontro brigando com meu tio, que não queria sair de jeito nenhum. Não disse, sabia que ele não ia querer ir.

— Mãe, Michele não pode falar mais palavrão. — Gugu revela, rindo.

— Mas por quê? — Tia Bruna questiona me olhando horrorizada.

— Márcio me pediu, e eu estou fazendo o máximo possível para não usar mais palavras de baixo calão. — explico calma, mas por dentro estou muito fula da vida por Gugu ainda está rindo da minha cara. Agora o infeliz está sentado no sofá e segurando a barriga.

— Ah, minha filha, que tristeza. É libertador mandar alguém se fu..Ops! Em respeito à você vou evitar falar na sua frente. — Tia Bruna se desculpa, dando tapinhas no meu ombro.

— Para de rir, Gustavo! Você está parecendo uma hiena rindo. Quer saber, vai tomar caju! Seu grandessíssimo salame mingue. — digo irritada, e todos caem na risada... até meu tio ri.

Eu fico como? Revoltada! Pego minha bolsa e saio. Tia Bruna e Gugu me encontra no elevador, ainda estão tentando segurar o riso. Olho para cara deles com raiva, mas minha tia está fazendo uma cara muito engraçada para tentar segurar o riso, e acabo rindo junto.

No shopping, minha tia me faz entrar em várias lojas de noiva, até que

encontramos uma que ela gostasse do atendimento. Minha tia é uma mistura minha com Bianca. Ela é cheia de classe, mas faz um barraco como ninguém. Se alguém a olha torto ela é do tipo que pergunta: “Tá olhando o que?”. Eu simplesmente a amo, é minha Diva.

Depois de vestir vários vestidos, me apaixono por um. Ele era longo, marfim, de um ombro só. Deixou-me linda e confortável.

— Esse é lindo. — comento, emocionada.

— Sim, mas vamos testar mais um. — tia Bruna sugeriu sorrindo.

Vou para o provador trocar de roupa, mas eu tenho a certeza que já escolhi meu vestido. Visto o vestido que minha tia escolheu. Esse não tem nada a ver comigo; muito babadinho, muito frufu. Paro na frente dela e levanto uma sobrancelha.

— Ok, esse não tem nada a ver com você. — ela afirma, rindo.

Estava rindo, e dei uma volta para ela ver o laço enorme nas minhas costas. Quando olho para frente, vejo a mãe de Márcio e Maicon me olhando através do espelho. Ele me olha surpreso, e ela, com raiva.

Meu sorriso morre. Acompanho com o olhar ela entrando na loja e se aproximando de mim. Com as mãos na cintura, ela me pergunta de forma irritada.

— Posso saber o que significa isso? Se seu intuito é casar com meu filho, pode esquecer. Eu nunca vou deixar meu Márcio casar com uma vagabunda, uma safada que nem sabe quem é o pai do seu filho, uma sem vergonha, uma puta loira louca que quer dar o golpe do baú nele! — ela questiona de forma agressiva, apontando o dedo para mim.

— Com quem a senhora acha que está falando? — tia Bruna pergunta com a mão na cintura.

— Estou falando com essa vagabunda na minha frente. Essa mulher está tentando me afastar do meu filho! Essa sem vergonha sem classe, que não vale nada...

Tudo aconteceu tão rápido, que quando dei por mim, minha tia já estava pegando a mãe de Márcio de tapa no meio da loja de noivas, e todo mundo, inclusive eu, ficamos chocados olhando a cena.

PERIGOSAS



ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

CAPÍTULO 21

Por Michele

Olho a mãe de Bianca atracada com a mãe de Márcio, passada.

Bem, a verdade é que eu estava sorrindo sem mostrar os dentes, mas cheia de vontade de dar uma boa gargalhada. Tia Bruna está fazendo o que eu não posso fazer, que é dar uns bons sacodes na mãe de Márcio. Mas logo a turma do deixa disso apareceu e acabou com a minha diversão.

— Mãe, pelo amor de Deus! Olha o mico! — Gugu puxa tia Bruna pelo braço.

— Me solta, Gustavo! Eu vou dar na cara dela! Quem ela pensa que é para falar essas coisas horríveis da Michele? — Tia Bruna diz, revoltada.

Que emoção, gente! Ver tia Bruna me defendendo é maravilhoso, e de quebra dar uns sacodes na jararaca ambulante. É bom demais gente!

— Tia, deixa essa Senhora para lá, não vale a pena. — sugiro com um sorriso enorme no rosto. Minha vontade era de bater palmas para tia Bruna.

Que orgulho!

— Ela me agrediu! Vou à delegacia da parte de vocês. Vou falar para meu Márcio que vocês me agrediram. — Lúcia pega o celular.

A mãe do Márcio, que sempre anda muito bem arrumada, estava toda descabelada, com batom e maquiagem borrada.

— A Senhora pode ir à delegacia e no raio que a parta. Estou pouco me lixando para você. Ah, mas no caminho da delegacia, passe antes no banheiro... sua cara está mais amarrotada que nunca. — debocho.

— Sua cretina, você realmente acha que meu filho vai querer alguma coisa com você depois de você agredir a mãe dele? — ela indaga com um sorriso na cara.

— Não foi Michele que deu na sua cara, fui eu! Me solta, Gustavo! — Minha tia tenta se soltar, porém Gugu continua segurando ela. Eu acho que se ele a soltar, ela vai voar em cima da mãe de Márcio de novo. Só acho.

— Não importa. Agora sim meu filho vai ver que classe de mulher é você. Vamos ver quem ele vai escolher a família que sempre o amou e esteve ao lado dele, ou uma safada aproveitadora que agrediu a mãe dele.

E aí me dou conta que ela sempre quis isso. Todas as vezes que ela me provocou foi esperando uma reação agressiva minha. Mas até então sempre me segurei por ser a mãe de Márcio. Ela pode não prestar, mas e a mãe dele.

— Você fez isso de proposito, me provocou de propósito? Será que você não entende que Márcio me ama? — questiono com raiva.

— Meu filho é muito especial para ficar com uma qualquer como você. Ele merece uma boa mulher, da nossa raça. Conheço as mulheres da sua laia, que só se interessam por um negro quando ele tem dinheiro. Mas com meu filho não! Vá atrás de um jogador de futebol da vida. Se você fosse uma mulher decente, não seria abandonada pelo pai do seu filho, e não precisaria ficar caçando homem para ser pai do seu filho. — ela insinua com raiva.

Vai me subindo uma quentura, uma coisa estranha, uma raiva. E começo a ver meu futuro.

Será que toda vez que encontrar essa mulher vai ser isso?

Será que ela nunca vai nos deixar em paz?

Será que minha filha vai passar por isso?

— Márcio me falou que a Senhora já sofreu muito preconceito. Como pode uma pessoa que já passou por isso, que já sofreu na pele o que é ser rejeitado pela cor, pode fazer isso com outra pessoa? — pergunto, indignada.

— Exatamente por isso que não aceito você. Sei que você nunca poderia sentir o que uma mulher negra, que passou pelas mesmas coisas que eu e ele, já passamos. — ela afirma com raiva.

— E o que isso tem a ver com o nosso amor? Eu não preciso do dinheiro do Márcio, eu tenho o meu dinheiro; e aposto que é no mínimo dez vezes mais do que Márcio tem. Eu o amo com todo meu ser, com toda minha força. Não o quero para ser o pai da minha filha, eu o quero para ser meu homem, meu amigo, meu companheiro, meu tudo, minha vida. Ele é a melhor pessoa que eu já conheci na vida, ele me mostrou o que é ser verdadeiramente amada, me mostrou que posso confiar nele, que ele sempre vai estar lá para mim. — Fecho os olhos, sentindo minhas lágrimas caírem e minhas pernas formigarem.

— Michele, você está bem? — Gugu me pergunta preocupado, e eu afirmo com a cabeça, respirando fundo.

— Lindas palavras, mas na prática, as coisas são diferentes. Quero ver como será quando seus amigos ricos e brancos olharem para ele de forma diferente; quando seu filho nascer de cabelinhos louros e olhos claros, olhar para ele e ver que ele não é o pai... Quando vocês saírem na rua e as pessoas verem você e seu filho são brancos e louros, e ele negro. Aí sim eu quero ver você fazendo esse lindo discurso. Eu não quero que o meu filho passe pelas mesmas coisas que eu passei, por isso brigo por ele, brigo com você, brigo com o mundo. Nenhuma mãe quer isso para um filho! — ela diz com raiva.

— EU AMO O MÁRCIO! — afirmo aos berros — Eu estou pouco me lixando se alguém vai falar isso ou aquilo ao nos verem juntos. A preconceituosa é a senhora. Desde o dia que a conheci, a senhora me rejeita pela minha cor, pela minha forma de me vestir e falar. A senhora nunca me conheceu, mas me prejudicou. Julgou-me com uma puta interesseira. — Passo a mão na nunca, sentindo um formigamento.

— Eu só quero proteger meu filho! Ele já foi enganado e sofreu muito. — ela alega indignada.

— A Senhora quer tanto proteger filho Márcio que fica passando a mão na cabeça de Maicon, e ele quem dormiu com a ex-noiva de Márcio. Que tipo de proteção é essa? — debocho.

— Hei! Não me põe no meio da confusão, eu estou apenas apartando a briga. — Maicon se defende.

— Márcio para mim é meu tudo, meu chocolate derretido. Meu homem perfeito. Eu morro de ciúme até da sombra dele. — explico, começando a me sentir mal.

— Pois eu quero ver ele ficar com você depois que falar que você me agrediu. Aí ele vai ver que eu tenho razão, que você só está com ele por interesse. Não acredito que você possa amar meu Márcio. — ela debocha.

— Por quê? Por que ele é negro? Olha em volta! Repara na pessoa que te deu um sacode. Ela é negra, e eu a amo como se fosse minha mãe, e ela me ama como sua filha. E você teve a prova disso quando ela deu na sua cara por você me insultar. Ao contrário da senhora, não sou uma pessoa preconceituosa. Pouco me importa a cor de Márcio, ou melhor... importa sim, porque eu amo o fato dele ter a cor maravilhosa que ele tem. Ele não seria meu chocolate derretido se fosse diferente. — Começo a ver pontinhos

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

pretos na minha frente e minha nuca começa a latejar e a doer.

— Quando seu filho...

— Filha! — Eu a interrompo.

— Quando você tiver sua filha, você vai me entender. — ela afirma com raiva.

— Minha filha, meu projetinho de princesa. Nunca procurei um pai para ela, mas Márcio se apaixonou por ela ao ouvir seu coraçãozinho bater. Por isso ele quer adotar minha filha. Não é por causa dela que iremos nos casar. Eu o rejeitei, mesmo apaixonada por ele, por causa de vocês, pois não queria nada disso. Não queria esse tipo de confronto, queria paz. Eu não vou atrás de confusão... a Senhora que sempre me vê, quer fazer barraco.

— Essa criança não vai ser minha neta. Eu não a quero perto dos meus netos! — ela assegura com desprezo.

— Pois eu quem não quero você perto da minha filha NUNCA! Não quero a sua negatividade, seu preconceito, sua ignorância perto da luz da minha vida, do meu projetinho, que já é tão amada por mim e por Márcio. — grito, ofegante.

— Posso saber o que está acontecendo aqui? — Ouço a voz de Márcio, questionando em um tom irritado.

— Meu filho querido, que bom que você chegou! — a mãe de Márcio diz com voz chorosa — Fui agredida de várias formas, tanto física como verbalmente. — Ela se joga nos braços dele, chorando; e eu vejo aquela cena, indignada.

— Mas é muito cara de pau! Essa senhora chegou aqui aos gritos,

xingando Michele de tudo qualquer nome. Não me segurei e dei uns bons tapas na cara dela, e não me arrependo! Se Gustavo não tivesse me segurado teria dado mais! — Tia Bruna explica com raiva.

— Meu filho, foi horrível. Depois que essa mulher me bateu, a outra sem-vergonha falou coisas horríveis para mim. Me tire daqui, meu filho, por favor. — ela implora e vai arrastando Márcio para saída.

E, mais uma vez, eu fico de boca aberta não acreditando que Márcio vai cair na conversa fiada da mãe dele.

Será que ela tinha razão ao dizer que ele iria ficar ao lado dela, por ela ser mãe dele?

Mil e uma coisas passam pela minha cabeça. Eu o vejo falando algo com a mãe, mas não consigo entender nada, porque os pontinhos pretos começam a se tornarem grandes círculos pretos, e de repente não vejo mais nada.

— Michele, Michele... — ouço a voz de Márcio me chamando desesperado. Isso é a última coisa que ouço antes de desmaiar.

Por Márcio.

Sabe quando tudo parece perfeito, mas tão perfeito, que você chega a levantar uma sobrancelha e desconfiar? Então é assim que minha vida está agora.

Perfeita!

Tenho uma mulher muito louca, mas igualmente sexy e maravilhosa do mundo, — Como sei disso? Muita experiência! — e vou ser pai. Se alguém tivesse me dito isso há um ano que eu estaria feliz, praticamente casado, e à espera de uma filha, eu teria rido e muito da cara do otário. Sim, porque para mim, homem que pensava em casinha, com cerquinha branca cachorro mulher e filhos, era no mínimo um otário.

O meu pensamento era o seguinte: Para que fazer uma feliz se tem tantas mulheres infelizes por aí, precisando de carinho e atenção? E eu, como sempre fui um cara muito legal, saía por aí distribuindo o máximo de amor possível. Ok, tudo bem, eu confesso que eu era um sedutor. No entanto, nunca fui mau caráter. Sem vergonha e safado, sim, confesso. Mesmo porque não tenho como negar isso. Mas mau caráter, nunca.

Sempre deixei bem claro para todas que iria fazê-las delirar, ter a melhor noite de sexo das suas vidas, ter tantos orgasmos quanto possível em uma noite. E nunca falhei! Porém, também deixava claro que era somente isso que tinha a oferecer. Desejo, sedução, delírios, e uma noite de prazer e êxtase. Nada a mais.

Minha vida estava bem assim, sem dores de cabeças e maiores perturbações. Mas eu soube desde o primeiro momento que eu vi Michele...

Eu soube que minha vida calma tinha ido para o ralo. Eu até tentei me enganar achando que era apenas desejo, mas sou inteligente demais para ficar me fazendo de burro por muito tempo.

E eu acho... acho não, tenho certeza que nunca vou me arrepender de ter jogado todos os meus medos, e entrado de cabeça num relacionamento com uma pessoa tão diferente de mim, mas que me faz tão feliz, e a quem eu amo com paixão e loucura.

Sim, loucura, porque Michele me deixa louco no sentido mais amplo da palavra. Não estou falando apenas no sexual, e sim na vida ao geral... Minha vida nunca será monótona com ela ao meu lado.

Aí você me pergunta: Como um cara malandro e experiente como você foi ficar de quatro, loucamente apaixonado por uma mulher ciumenta, barraqueira, e que ama uma confusão?

As respostas para essa pergunta são inúmeras... Amo o sorriso dela quando ajuda alguém, e pede para essa pessoa não contar para ninguém. Amo como ela defende seus amigos com unhas e dentes, e não pensa duas vezes em dar na cara de alguém para defender alguém. Amo o fato de apesar de milionária, é extremamente simples. Amo quando ela me seduz e me deixa louco vestindo um pijama de Piu-Piu e Frajola — Na boa, nunca imaginei que alguém ficaria sexy em um pijama com um enorme Frajola na barriga e dois Piu-Pius na bunda — Amo o jeito apaixonado, e ao mesmo tempo abnegado dela encarar a vida. E principalmente, amo o jeito que ela me ama. Sem amarras, sem reservas, sem jogos. Ela me ama como eu a amo, com loucura, obsessão e paixão.

A diferença é que ela é mais expressiva, ela expõe mais do que eu. Eu morro de ciúmes de Michele... e como não iria sentir? Ela é linda! Mas sou

mais contido, reservado. Enquanto eu penso dez vezes antes de fazer algo, ela age e depois pensa.

Enfim, onde algumas pessoas veem defeitos, eu vejo qualidades. Eu amo e ponto! E estou vivendo o melhor momento da minha vida, ou estava, até receber uma ligação da mãe de Bianca, avisando que minha mãe e Michele estavam discutindo em uma loja de roupas de vestido de noivas, e que Michele não parecia estar bem.

Quando recebi a ligação, estava na empresa em uma reunião com Bianca e Fernando; e por cerca de meio minuto fiquei calado, tentando processar o que ela disse.

— Desculpe, mas a Senhora poderia repetir. — peço confuso.

— O que houve? — questiona Bianca que está na minha frente.

— Sua mãe está dizendo que Michele e minha mãe estão discutindo em uma loja no shopping, e que Michele não parece bem. — respondo, me levantando e indo em direção à porta.

— Eu vou com você. — Ela vem atrás de mim.

— Mas você não vai mesmo! — Fernando a impede, irritado.

— Fernando, eu amo você do fundo do meu coração. Estamos juntos há alguns meses, e você já deveria ter aprendido que ninguém controla os meus passos. Então você tem duas alternativas: ou fica brigando com as paredes, ou vem atrás de mim; porque não existe força no universo que me impeça de ir ver como Michele está agora. — Bianca alega de forma fria e calma.

Na boa, às vezes eu tenho medo dessa mulher e pena de Fernando.

Bem, ele fala a mesma coisa de Michele e eu, então estamos quites.

Nós dois demos a sorte — ou o azar — de nos apaixonarmos por mulheres fortes e decididas. E como nenhum de nós dois é idiota — ou maluco — de ficar contrariando, Fernando faz exatamente o que eu faria.

— Vou pegar a chave do carro e encontro vocês no estacionamento. — Fernando diz, saindo puto da sala. Eu o entendo. Sim, o entendo muito bem. Nós até podemos fazer o que elas querem, mas isso não significa que fazemos sorrindo. Muito pelo contrário... fazemos putos da vida.

Enquanto vejo Fernando saindo da sala e bufando de raiva, vou para minha sala, pego minha pasta, e quando chego ao estacionamento Bianca já está lá falando ao celular. Ela desliga e me olha com tanta raiva que até dou um passo para trás.

— O que houve? Mais alguma coisa aconteceu? — pergunto receoso.

— Presta bem atenção no que eu vou lhe falar. Eu amei a sua mãe quando a conheci, ela foi uma pessoa gentil e carinhosa comigo, mas ela acabou de passar dos limites. Minha mãe acabou de me contar que se atracou com ela na loja, porque sua mãe chegou já xingando Michele de tudo qual foi nome. Então quando chegarmos lá, se você não der um jeito na sua mãe, eu darei. — Ela me ameaça com raiva, respirando com dificuldade.

— Bianca eu gosto muito de você, mas não me ameace... Eu já estou com a cabeça cheia. — sugiro, irritado.

— Eu não faço ameaças, Márcio, eu dou aviso. E é exatamente isso que estou fazendo agora, porque eu sei que você ama Michele. Eu sei que você não concorda com sua mãe, mas também sei que por ser sua mãe, tudo fica mais complicado. Minha mãe disse que Michele está respirando com

difficuldade, e toda hora está pondo a mão na nunca... Você sabe melhor do que ninguém que ela está tendo problemas na gravidez. Então por gostar de você demais eu aviso: se você não der um jeito na sua mãe, eu dou. — ela me ameaça de forma fria, me encarando sem piscar, e ficamos um olhando para outro.

— Vamos, entrem. — Fernando pede, parando o carro ao nosso lado.

— Eu vou com meu carro. — Afirmo irritado, sem desviar o olhar de Bianca.

— Entra no carro, Márcio! A última coisa que eu quero é você dirigindo irritado e estressado. Depois vou ter que falar para Michele que te irritei a ponto de você bater em um poste. Entra no carro agora! — Bianca ordena de forma irritada, e tem a ousadia de apontar o dedo para o carro.

Olho para Fernando, não acreditando no que estou ouvindo.

— Desiste cara, entra logo na porra do carro. Se você revidar, vou querer dar na sua cara, e vamos nos atrasar e ela vai ficar mais puta ainda. Entra logo porque sua mãe e sua mulher grávida e com pressão alta estão se pegando no shopping. — ele pede com um suspiro desanimado.

Volto a olhar para Bianca, que levanta uma sobrancelha. Eu respiro fundo, e entro no carro como? Puto da vida! Como disse antes, nós até fazemos o que elas querem, mas fazemos com raiva.

Fernando me olha como se falasse: “Eu te entendo, meu amigo... eu te entendo”.

Sigo para o shopping apreensivo com o que vou entrar ao chegar lá.

Vou todo trajeto até o shopping revoltado. Bianca, que sempre

demostrou ser uma pessoa calma e serena, passou a viagem inteira reclamando e resmungando. Olho para Fernando, e ele está segurando o volante com força. Na boa, não sei o que está acontecendo com essas mulheres. Pelas minhas pesquisas, vi que mulheres grávidas às vezes ficam alteradas. Só não imaginei que ficavam tão alteradas.

Respiro fundo e mordo a língua para não falar nada, e faço uma oração silenciosa para chegarmos rápido e que tudo esteja bem. Aí começa a me bater certo desespero. Se Bianca, que é uma pessoa calma e tranquila, está alterada, fico imaginando como Michele está.

Misericórdia!

— Fernando, tem como você ir mais rápido? Estou com pressa para chegar, e confesso que estou com medo do que eu vou encontrar lá — peço, nervoso — Desculpa amigo, mas se ficar por muito tempo nesse carro com Bianca reclamando desse jeito, eu vou surtar.

Fernando me olha com um olho meio aberto o outro meio fechado, com um tique engraçado na boca, como se estivesse se controlando para não voar no meu pescoço.

— Olha como você deixou minha mulher nervosa! Isso não faz bem para ela nem para minha filha! — ele resmunga com raiva.

Jesus! Tinha me esquecido que Fernando surta quando alguém incomoda Bianca.

Vamos o meu saldo até o momento: Noiva grávida passando mal. Minha mãe e a sogra de Fernando brigando. Bianca resmungando, dizendo que tenho que dar um jeito nessa situação, ou ela dará. Fernando revoltado e querendo me esganar por ter irritado a mulher dele.

Para uma pessoa que sempre correu de uma boa confusão, me meti em várias ao mesmo tempo. O pior disso tudo é que eu acho que a brincadeira ainda nem começou. Só acho.

Resolvo ficar quieto, e quando finalmente chegamos, Fernando me deixa na frente do shopping e diz que vai estacionar e me encontrar na loja. Entro apressado, procurando a tal loja de roupa de noivas. Quando finalmente encontro, vejo minha mãe discutindo com Michele, o safado do meu irmão em um canto fazendo cara de riso, a mãe de Bianca com cara de que a qualquer momento iria dar na cara de alguém; e seu filho Gustavo — não vou com a cara desse moleque, talvez seja pelo fato dele gostar de Michele — segurando a mãe.

— Posso saber o que está acontecendo aqui? — questiono aos gritos, assustando todos na loja.

Minha mãe vem em minha direção e Michele me olha assustada. Minha mãe começa falando que foi agredida, a mãe de Bianca entra na discussão e diz que minha mãe agrediu Michele verbalmente, e ela revidou, agredindo minha mãe... Enfim, um circo de horrores.

Minha mãe me puxa em um canto, e começa a falar que nunca foi tão humilhada na vida.

— Mãe, por que a Senhora entrou na loja para agredir Michele? O que passou pela cabeça da Senhora? — pergunto a minha mãe, que começa a chorar — Maicon, você viu tudo isso e não fez nada? — Indago, me dirigindo ao Maicon.

— Eu tentei segurar, mas você sabe como nossa mãe é. — Ele levanta as mãos.

Volto a olhar para minha mãe, que chora copiosamente.

— Mãe, pelo amor de Deus, quando você vai aceitar que eu amo Michele? — Seguro os braços dela e ouço Bruna gritando. Olho em direção de Michele e vejo-a caindo. Gustavo corre e a segura antes dela cair no chão.

Vou em sua direção, e minha mãe segura meu braço.

— Você vai preferir ela a mim? Sou sua mãe, eu fui agredida, e você ainda vai cair no fingimento dela? — Minha mãe pergunta, revoltada.

— Sim! Porque ela e a minha filha são a razão da minha vida. — Com raiva, saio de perto dela e vou correndo em direção a Michele.

Apenas olho com raiva para Gustavo, e ele sai de perto de Michele. Eu a pego no colo de forma gentil e começo a chamar o nome dela.

— Michele, Michele. — eu a chamo, mas ela não reage.

Bruna aparece com um pano molhado e põe em frente ao rosto dela.

— Isso é álcool. Ela já vai reagir. — Ela tenta me acalmar, e eu prendo a minha respiração. Tudo em minha volta se apaga, só vejo Michele, só me preocupo com ela. Minha mãe fala alguma coisa, mas não presto atenção.

Bianca chega e para na porta com os olhos arregalados ao ver Michele desmaiada no meu colo. A princípio pensei que ela iria dar um escândalo ao ver a amiga desmaiada; porém, como sempre Bianca me surpreendi.

— Quem é o gerente da loja? — ela pergunta de forma séria, e uma senhora pequena sai de trás do balcão com os olhos arregalados.

— Sou eu. — ela diz de forma assustada.

— Boa tarde, me desculpe por todo inconveniente... todos seus danos serão ressarcidos por aquele senhor ali. — Bianca explica, apontando para mim — A Senhora poderia, por favor, chamar o corpo de bombeiros, enfermeiro, médico... Enfim, o setor responsável quando uma pessoa passa mal no shopping. — ela pede de forma calma e seria. A mulher fica parada, olhando para ela, assustada.

Bianca põe a mão na testa e respira fundo.

— Que a Senhora é uma lesada, isso eu já entendi. Sim... porque só uma pessoa sem iniciativa alguma vê uma confusão dessas na loja a qual gerencia e não chama os seguranças. Mas pelo amor de Deus, chame os paramédicos! — ela termina a frase aos gritos, e a mulher sai do transe a qual estava e vai correndo pegar o telefone.

Mal ela pega o telefone e Fernando entra na loja segurando um senhor pelos braços, e diz que ele é médico.

— Onde você achou esse homem? E da onde você saiu! — Gustavo pergunta a Fernando.

— Eu vim logo atrás de Bianca, e quando vi Michele desmaiada, pensei que Bianca poderia ser a próxima a desmaiar, e saí à procura de um médico. Achei esse senhor, que gentilmente aceitou me ajudar — ele explica, indo em direção de Bianca — Fica calma que o médico já está aqui, ela vai ficar bem. — Ele beija a cabeça de Bianca.

— Fernando, tem certeza que o médico "gentilmente" aceitou te ajudar? O homem está com a boca suja de comida. Você tirou ele do seu almoço? — Bruna pergunta ao Fernando, enquanto observa o médico examinar Michele.

— Isso é mero detalhe... O importante é que ele está aqui para ajudar Michele, e Bianca, se ela precisar. — ele responde, fazendo cara de paisagem.

Em um futuro próximo, agradecerei por ele ter tido a ação que eu não consegui ter, mas no momento estou preocupado demais com Michele. O médico abre sua pasta, tira um lenço e limpa sua boca, que realmente ainda estava suja de comida.

Eu acho que Fernando saiu gritando por médico, e o primeiro que levantou a mão ele saiu arrastando até aqui. O cara provavelmente estava almoçando e Fernando nem o deixou limpar a boca. Mas como Fernando disse, isso é mero detalhe.

— Boa tarde, sou o Dr. Augusto. Qual é o nome dela? — ele me pergunta enquanto a examina.

— Michele. — respondo, preocupado.

Michele começa a se mexer, abre os olhos, e olha ao redor, assustada.

— O que houve? — ela pergunta confusa.

— Você desmaiou, meu amor; e o Dr. Augusto está lhe examinando. — explico, beijando a sua testa.

— Isso é charme dela para tentar te enganar, e tirar sua atenção do verdadeiro problema. Eu fui agredida por essas duas! — Minha mãe insinua com deboche.

— E vou dar na sua cara de novo se você não para de perturbar. — a mãe de Bianca fala, revoltada.

— Cala a boca, mãe! — mando irritado.

— A pressão dela está muito elevada e a barriga dura. Ela precisa ir para ao hospital com urgência. No caminho avise ao seu obstetra para ele encontrar vocês lá. — ele explica, olhando preocupado.

— Ok. Bianca você liga para o Dr. Marcos? — pergunto a Bianca, que pega o telefone e começa a digitar.

Ajudo Michele a levantar, mas ela ainda está cambaleante.

— Eu não estou me sentindo bem. — Michele deita a cabeça no meu ombro.

— Sei que o momento é delicado, mas ela tem que tirar o vestido de noiva, ou eu quem vou ter que pagar por ele. — uma atendente da loja fala, sem graça.

— Eu acerto tudo com vocês... o valor do vestido de noiva que ela está vestida e todos os ônus da loja. Márcio, vá com Michele para o hospital que te encontramos lá. — Fernando pega a carteira e se dirige ao caixa.

— Eu vou com você, Márcio. Bianca você vai com Fernando depois para o hospital... E isso não se discute, não vou ficar preocupada com minhas duas filhas grávidas. — Bruna fala, olhando sério para Bianca.

— Mas mãe! — Bianca tenta argumentar.

— Nem mais, nem menos, mãe. Fernando, cuide dela, e encontro vocês no hospital. — Bruna pede séria.

Seguro Michele pela cintura, e tento sair com ela da loja, porém sou impedido pela minha mãe, que para na minha frente.

— Sai da minha frente. Maicon, tira ela da minha frente. — ordeno nervoso.

— Meu filho, precisamos conversar. — Minha mãe implora chorando.

— Nisso a Senhora tem razão, precisamos ter uma seria conversa; só que nesse momento minha prioridade é minha mulher e filha. — Tento sair da frente dela, que mais uma vez me para.

— Essa criança não é sua filha e nunca será minha neta! E muito menos vou aceitar essa mulher como nora! — ela afirma com raiva.

— Então não temos mais nada para conversar, porque a onde a minha filha e a minha mulher não são aceitas, eu também não sou. — advirto, sério, olhando-a magoado.

— Você é meu filho, meu sangue... Ela não é sua filha de sangue, você não tem responsabilidade com ela.

— E a Senhora acha que isso me importa? Estou pouco me lixando se biologicamente não temos laços sanguíneos, ela é minha filha e ponto. E a sua atitude em relação a minha filha só fara eu me afastar da Senhora, porque eu nunca irei me afastar da minha filha por causa da Senhora, ou de qualquer pessoa... E muito menos quero estar perto de quem não quer o bem da minha filha. Agora saia da minha frente! — peço com raiva. Pego Michele no colo, e saio da loja com a mãe de Bianca e o irmão atrás de mim.

Ouçõ minha mãe me chamando, contudo, nem me dou ao trabalho de me virar. Minha mãe não tem noção do quanto me magoou ao renegar minha filha. Sinceramente, espero que um dia ela entenda que não importa se eu e minha filha temos laços sanguíneos ou não; a única coisa que me importa é que eu a amo mesmo sem nunca tê-la tocado, mesmo sem conhecer o seu rostinho ao vivo... Tenho uma foto em 4D que mostro para todos, e ela está linda naquela imagem amarelada.

Hoje vi que nunca vou poder mostrar essa foto para minha mãe. Infelizmente nunca vou poder compartilhar com ela, a alegria que sinto a cada vez que chego em casa e beijo a barriga de Michele, e sinto minha princesa mexer. Hoje eu entendi que minha mãe provavelmente nunca vai compreender isso. E isso é muito triste.

PERIGOSAS



ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

CAPÍTULO 22

Por Márcio.

Assim que saímos, entramos em um táxi. Gustavo vai na frente; Bruna, mãe de Bianca, Michele e eu atrás. Michele deita a cabeça no meu ombro e fala triste.

— Meu chocolate, sinto muito pelo que houve com sua mãe. Eu tentei me controlar ao máximo. — ela murmura sonolenta.

— Minha sereia, esquece isso. Nada disso me importa. A única coisa que quero e desejo é que você e nossa bebê fiquem bem. Quem não quer você e minha filha bem, não me importa. — Beijo a sua cabeça.

— Mas ela é a sua mãe. Eu tentei evitar ao máximo esse confronto. — explica de forma triste.

— Eu sei disso, meu amor. Não sei de tudo o que houve naquela loja, e a verdade é que nem quero saber. O pouco que vi já foi muito decepcionante para mim. E é com muita tristeza que falo que não quero minha mãe perto da nossa filha. Eu lhe prometo que nunca vou deixar que ela, nem ninguém, magoe nossa princesa. — afirmo, e Michele começa a chorar. Beijo a cabeça dela, e fico dizendo que tudo vai ficar bem.

Assim que chegamos ao hospital, vejo o Dr. Marcos na porta, esperando.

— Como ela está? — ele pergunta preocupado, vindo em nossa direção.

Antes que eu conseguisse falar alguma coisa, Michele começa a vomitar e desmaia. Eu a pego no colo, mas logo aparece um maqueiro. Coloco-a na maca, e ela é encaminhada para emergência.

— Assim que estabilizá-la, venho falar com você. Peço que, por favor, faça a ficha dela. — Dr. Marcos fala e sai correndo, e entra por uma porta verde. Eu fico, parado sem ação, me sentindo impotente e olhando para a porta.

— Márcio, vou fazer a ficha dela. — Bruna informa, e eu apenas balanço a cabeça, não desviando os olhos da porta.

— Michele é forte. Vamos confiar em Deus que vai ficar tudo bem. — Ela põe a mão no meu braço. Eu não falo nada. Tenho medo até de pensar em... Prefiro apenas ficar olhando para porta, e orando que tudo fique bem com minha mulher e filha.

Quarenta minutos depois, Bianca e Fernando chegam. Eu ainda estou no mesmo lugar parado na frente da porta. A falta de notícias vai me deixando cada vez mais preocupado e temeroso.

Bruna, Gustavo e Fernando me pediram para sentar várias vezes; me ofereceram água, café... mas eu não consigo beber nada, nem muito menos sair da onde estou. Só consigo ficar olhando para essa porta verde, e fazer preces silenciosas.

Bianca para ao meu lado e segura minha mão. Ela não fala nada, não me oferece nada, não tenta me abraçar, e muito menos pede para sentar. Apenas segura minha mão. Eu aperto a sua mão forte, acho que a machuquei... Não sei ao certo. Ela apenas retribui o aperto e nada fala. Fica ao meu lado, segurando minha mão, aguentando meu aperto em silêncio. E eu agradeço silenciosamente por isso.

Nesse momento não quero falar com ninguém, não quero ser abraçado, não quero comer nada, nem muito menos sentar. Até eu ter certeza que Michele e minha filha estão bem, eu quero ficar exatamente a onde estou:

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

em pé, olhando a porta verde por onde Michele entrou desmaiada em uma maca.

Uma hora se passa, e nada de alguém vir dar uma resposta, eu já estava a ponto de pôr a porta da emergência a baixo quando Dr. Marcos aparece com uma expressão nada agradável. Largo a mão de Bianca e vou a sua direção. Confesso que até parei de respirar até o ouvir falar que Michele estava estável.

— Michele no momento está estável. — ele informa de forma calma assim que chego perto, e eu abaixo a cabeça pondo a mãos no joelho e respirando fundo.

— Graças a Deus. — ouço Bianca falando.

— Márcio, Michele e o bebê estão estáveis no momento, mas ela vai ficar em observação. — ele fala, pondo a mão no meu ombro.

— Se ela está bem, por que vai ficar internada? — ouço Bianca perguntando.

— Sim, Bianca... ela vai ficar alguns dias em observação — ele responde calmo, dirigindo-se a Bianca, mas em momento algum tira a mão dos meus ombros — Márcio, precisamos conversar em particular. — ele pede apertando meu ombro; e aí me dou conta que ele não está me contando tudo, que é mais sério do que ele está deixando transparecer.

— Ok, eu... Tudo bem. — digo, meio desorientado; porque é exatamente assim que eu estou: Desorientado.

— O que? Não! O senhor vai falar na minha frente o que está acontecendo com Michele! Ela é minha amiga, minha irmã, e eu quero saber. Eu tenho que saber se ela está bem. — Bianca começa a chorar, e Fernando a

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

abraça.

— Calma, Bianca, vai ficar tudo bem. — Fernando pede, abraçando-a.

— Bianca, eu não posso cuidar de duas grávidas ao mesmo tempo. Eu preciso que você mantenha a calma, pelo bem da Michele e pelo seu. Como já disse, no momento Michele está estável. Eu vou conversar com o Márcio em particular, e depois conversarei com você. Você é uma pessoa calma e fria, e eu preciso que você seja assim agora pelo seu bem, e pelo bem do seu bebê. — ele pede olhando sério para Bianca, que põe a mão na barriga e respira fundo, visivelmente tentando recuperar o controle.

— Eu vou com o Márcio, Michele é como se fosse minha filha. — a mãe de Bianca fala, me acompanhando até a sala; o que eu agradeço, porque a verdade é que estou apavorado.

Dr. Marcos nos leva a uma sala, e assim que entro, pergunto o que realmente está acontecendo. Ele senta, pede para sentarmos, e começa a falar em um tom calmo.

— Michele está em um quadro de pré-eclâmpsia. É algo muito perigoso na gravidez. Eu já tinha alertado a ela sobre a pressão alta, pedi para que seguisse uma alimentação saudável, livre de sódio, e evitasse aborrecimentos. — ele informa, e eu prendo a respiração.

Eu fiz muitas pesquisas sobre eclâmpsia quando vi suas pernas inchadas; principalmente depois que ela passou mal há duas semanas por causa da pressão alta. Mas pensei que como ela não fazia parte do grupo de risco, achei que era só controlar sua alimentação, tomar os remédios da pressão que estaria tudo bem. E estava, até hoje de manhã.

— E como está a bebê? — Bruna pergunta, nervosa.

— Também estável. Como disse, Michele está no momento estável, e vai ficar internada. Vamos fazer o acompanhamento diário da gestação, e vamos verificar se a pressão dela estabiliza; porém, como ela está em um quadro de pré-eclâmpsia, corre um sério risco de termos que fazer uma cesárea de emergência.

— Meu Deus. — Bruna disse, nervosa.

— Mas, mas... Nossa princesa ainda é muito pequena; Michele acabou de fazer sete meses. — indago, preocupado.

— Exatamente por isso que ela vai ficar em observação. — o médico explica.

— Michele ou nossa filha correm risco de morte? — pergunto, aflito.

— Digamos que o quadro dela requer cuidados. Michele precisa fazer um exame diário, chamado Doppler.

— Eu fiz um Doppler ano passado, mas foi um exame cardíaco. Michele está com problema no coração? — Bruna pergunta, aflita.

— Não, ela vai fazer um ultrassom com Doppler todos os dias. — Dr. Marcos responde à Bruna.

— E para que serve esse exame? Por que ela precisa fazer ele? Por que ela precisa ficar internada? Desculpa tantas perguntas, mas eu preciso saber para conseguir me acalmar... Isso se eu conseguir me acalmar. — Desculpo-me pelo nervosismo.

— Te chamei para conversar para esclarecer todas as suas dúvidas, e pode fazer quantas perguntas quiser. Mas respondendo a sua pergunta, Michele precisa ficar internada porque ela vai fazer exames de sangue diários

para determinar a contagem de plaquetas, o funcionamento fígado e rins do bebê, e controlar a pressão e evitar que ela entre em eclampsia. Ela vai fazer exames de urina para identificar altos níveis de proteína; e o ultrassom fetal com estudo Doppler, para saber como está o bebê. Vamos fazer verificações diárias na frequência cardíaca do bebê, e ela também receberá medicações para fortalecer o coração, rins e pulmões do bebê. — ele esclarece de forma calma.

— Então é certo que nossa filha irá nascer prematura. — questiono, nervoso.

— Márcio, provavelmente sim. Vamos tentar postergar isso ao máximo, já que ela está bem amparada. No momento ela e a bebê estão estáveis, e a gestação está com uma centralização de baixo grau; mas é uma gravidez centralizada. — Ele fala calmo.

— Gestação centralizada? — Bruna pergunta, confusa.

— É uma gestação de alto risco. Na pré-eclâmpsia pode se ocorrer a centralização, e isso prejudica a chegada de sangue oxigenado para o bebê, o que pode prejudicar seu metabolismo e desenvolvimento, e pode fazer com que ele entre em um estado de sofrimento dentro do útero. Por isso que Michele irá ficar internada, pois temos que fazer verificações diárias para evitar que o bebê entre em sofrimento. O mais importante é evitar que ela entre em um quadro de eclampsia, o que pode ser fatal tanto para ela quando para o bebê. — ele informa com calma.

— Meu Deus! — Bruna exclama, e eu nem respiro.

— O momento agora é de manter a calma e evitar trazer estresse para Michele. Vocês a conhecem muito bem para saber que apenas o fato de ficar internada já será um grande estresse para ela. Então peço que vocês

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

mantenham-na entretida, mas sem trazer problemas de fora.

— Minha filha está em sofrimento? — pergunto angustiado.

— No momento não. Fiz todos os exames, e eles demostram que ela está estável. Não está cem por cento, mas estável. Como disse, vou manter a gestação até quando der, e Michele já começou a tomar medicações para prevenção, caso tenha que fazer uma cesariana de emergência. Michele acordou muito nervosa, preocupada com você, sua mãe... enfim, peço que você mantenha as preocupações o mais longe possível dela. Ela está em um momento muito delicado. — ele responde, sério.

— Sim, nada mais vai incomodar Michele, eu lhe prometo isso. Eu posso vê-la agora? — pergunto, ansioso.

— Como ela estava muito agitada e a pressão não abaixava, tive que administrar um sedativo. No momento ela está dormindo, e provavelmente irá dormir por algumas horas. Mas você pode ficar com ela, assim Michele ficará menos agitada quando acordar. Amanhã de manhã eu virei refazer os exames e conversar com ela. — ele explica, sério.

Agradeço a ele e saímos da sala.

— Vou buscar algumas coisas que provavelmente ela vá precisar. Venha comigo, tome um banho, e depois você passa a noite com ela, Márcio. — Bruna sugere assim que saímos da sala, e eu balanço a cabeça.

— Eu não vou conseguir sair do hospital antes de ver Michele. — respondo, convicto.

Assim que chegamos a recepção do hospital, noto que Bianca está com a mão na cintura, olhando para frente com uma expressão irritada. Olho na direção que ela está olhando, e vejo minha mãe entrando com Maicon.

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

Respiro fundo e vou em direção a Bianca.

— Você pode resolver isso para mim? No momento eu só quero ver Michele, e não quero saber de mais dores de cabeça. — peço, sério.

— Resolvo com todo prazer — ela responde, sorrindo — Ela está bem? Michele e a bebê estão bem? — Bianca questiona, segurando meu braço.

— Estável, mas inspira muitos cuidados. Ela não pode se aborrecer, e eu não quero me aborrecer. Não quero pensar em nada que não seja na minha mulher e filha. Por favor, resolve esse assunto por mim. — Nem espero sua resposta, vou para recepção e peço informações sobre o quarto de Michele.

Enquanto me encaminho para o elevador, ouço a minha mãe. Entro no elevador sorrindo, porque sei que ela, e de quebra Fernando vão resolver essa situação para mim. A verdade é que eles não vão resolver, vão apenas impedir que eles me perturbarem... porque eu vou resolver isso, mas não agora. Agora é o momento de cuidar da minha mulher e da minha filha.

Por Bianca

Márcio me pede para cuidar da situação e sai. Minha mãe vem logo atrás dele, acompanhada pelo Dr. Marcos.

— Bianca, você está bem? — Dr. Marcos me pergunta, pondo a mão no meu ombro.

— Sim, estou bem — tranquilizo-o — Como está Michele? — pergunto, preocupada.

— O caso dela requer cuidados, mas ela está bem. Bianca, vou te pedir o mesmo que pedi ao Márcio, não deixe que ela se aborreça. — ele pede de forma calma.

— Pode ficar tranquilo, nada vai perturbar a paz de Michele enquanto ela estiver internada. Eu garanto isso.

Despeço-me dele e vou em direção da mãe de Márcio, que está no balcão pedindo informações. Minha mãe me para e fala nervosa.

— Você pode sentar que eu vou resolver isso. Vou dar mais uns tapas na cara dessa mulher. — ela afirma, já pronta para briga.

Sinceramente, às vezes tenho sérias dúvidas se Michele não é filha biológica da minha mãe. Nunca vi duas pessoas tão parecidas.

— Mãe, a Senhora vai até a casa de Michele fazer uma pequena mala para ela e para sua filha, que pelo que entendi, pode nascer a qualquer momento. — minha mãe bufá de raiva.

— Vou ligar pra Maria e ela resolve isso. Eu vou ali dar na cara

daquela mulher, porque o que dei foi pouco. Vou esfregar a cara dela no chão! — minha mãe fala, esfregando as mãos. Ela me parece um touro pronto para briga. Meu Deus!

— Maria? Sério mesmo? Você conhece Maria, ela vai fazer um drama assim que souber que Michele está internada. Vai fazer de tudo, menos fazer o que se tem que fazer. Temos que ser objetivas. Dr. Marcos não me contou, mas levando em conta o fato dele ter chamado o Márcio em particular, a coisa é séria; e a Senhora sabe disso por que estava lá. Agora não é hora de partir para mão, e sim de resolver as coisas. Então seja a mulher fria que eu sei que a Senhora também é, e foque naquilo que tem que se resolver. Vá para casa de Michele, faça uma pequena mala para ela e para sua princesa. Ah! E não se esquece de por aqueles pijamas engraçados dela, ela se sente mais confortável com eles. — Tento acalmar minha mãe.

— É impressionante! Acho que nunca vou consegui me acostumar com a sua capacidade de se manter fria nas mais diversas situações... nem parece ser minha filha. Bem, a verdade é que você é seu pai todinha. — minha mãe reclama, me olhando de cima a baixo.

Ouvi isso a vida inteira!

— Amor, seu pai chegou. — Fernando informa, vindo em nossa direção.

— Você chamou seu pai? Não creio. — minha mãe fica revoltada.

— Mãe, eu não poderia deixar a Senhora ir para casa sozinha, nervosa como está.

— Eu não estou sozinha, eu estou com seu irmão. — ela se irrita.

— Mãe, Gugu não conta, né. A Senhora dá um grito, e ele faz o que a

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

Senhora quiser. Por isso chamei meu pai. Olha, vá até a casa de Michele e volte rapidinho. Vai ficar tudo bem, eu prometo. — Beijo o seu rosto. e ela sai resmungando.

— É impressão minha ou eu estou vendo a mãe e irmão de Márcio na recepção? — Fernando pergunta, olhando para recepção.

— Sim, Márcio pediu para eu cuidar disso. Mas, como sei que você não vai me deixar cuidar disso sozinha, e eu não estou com a mínima disposição de gastar energia brigando com você, convido-lhe para ir comigo conversar com ela. — Vou em direção à mãe de Márcio.

— Se você se aborrecer, vamos embora! — ele afirma segurando meu braço. Sorrio e dou um beijo nele.

— Meu amor, sei que você vai cuidar para que nada me aborreça. E eu, realmente, só quero conversar. — esclareço. Ele segura minha mão, pisca para mim, e vamos caminhando em direção da mãe de Márcio.

Assim que ela nos vê, vem em nossa direção e fala nervosa.

— Fernando, meu filho, onde está Márcio? Ele não atende minhas ligações, não sei o que está acontecendo. — ela pergunta nervosa.

Depois que Márcio saiu da loja com minha mãe, Michele e Gugu, a mãe e o irmão dele foram embora enquanto Fernando e eu cuidávamos dos acertos financeiros da loja. Queria conversar com ela lá, mas infelizmente não consegui.

— Dona Lúcia, o que a Senhora está fazendo aqui? Por favor, vá para casa. Márcio está de cabeça quente, preocupado com a mulher e filha. Não é o melhor momento para vocês conversarem. — Fernando tenta convencê-la.

— Essa criança não é filha dele, nem ela é esposa dele! — ela diz com raiva.

— Dona Lúcia, quando a conheci há alguns meses, a senhora demonstrou ser uma pessoa legal e gentil. Deu muito apoio e incentivou Fernando me conquistar, me elogiou e disse que se Fernando não tivesse aparecido, a Senhora me queria como sua nora. — comento de forma calma.

— E o que isso tem a ver com a nossa situação atual? — ela questiona, nervosa.

— Tem tudo a ver, porque hoje em dia vejo que a senhora tem atitudes preconceituosas e racistas em relação a um relacionamento inter-racial. O que me deixa bastante confusa, já que a senhora incentivou é muito o meu relacionamento com Fernando; e caso à Senhora não tenha notado, eu sou negra e ele é branco — Aponto para Fernando e eu — Posso ter olhos verdes, e como algumas pessoas dizem de forma popular, tenho cabelo "bom" e pele um pouco mais clara. Alguns até me chamam de mulata. Mas eu sou negra! E tenho muito orgulho disso. — afirmo, seria.

— Nunca duvide que eu amo Fernando como se fosse meu filho e quero sempre o bem dele. Incentivei vocês porque você me demonstrou ser uma boa pessoa. — ela explica, nervosa.

— Então, por favor, mate a minha curiosidade porque eu não estou conseguindo compreender. Porque entre eu e Fernando, que somos um casal inter-racial, a Senhora apoiou, incentivou e até deu vários conselhos para ficarmos juntos. Porém, com seu filho, a senhora faz esse escândalo todo, e demonstra ser uma pessoa preconceituosa e racista; o que para mim é incompreensível, já que com certeza já passou isso na pele. Eu quase que diariamente sinto na pele o preconceito por ser gorda, por ser independente,

por causa do meu relacionamento com Fernando, entre outros motivos. Sinto na pele o racismo por ser negra, pois são duas coisas diferentes. — ela fica séria, me olhando confusa.

— Como assim? Preconceito e racismo é a mesma coisa. — Maicon fala, abrindo a boca pela primeira vez.

Olho para ele e levanto a sobrancelha. Ainda não sei qual é a desse cara.

— Não, não é. Preconceito é uma ideia formada antecipadamente. O preconceito é resultado das frustrações das pessoas, e podem até se transformar em raiva ou hostilidade. Muitas vezes pessoas que são exploradas, oprimidas, "mal-amadas", não podem manifestar sua raiva com o opressor, então deslocam sua hostilidade para outros que consideram inferiores, resultando aí a discriminação e o preconceito — Respiro fundo e volto a falar mais calma — Racismo é a convicção sobre a superioridade de determinada raça. E a senhora, dona Lúcia, está cometendo os dois contra Michele. E isso, além de crime, só vai fazer a senhora perder seu filho. Agora eu volto a perguntar: É por que Michele é loira? Por que ela é milionária? Por causa das roupas que veste ou seu modo de falar? — pergunto, e Fernando aperta minha mão. Eu olho para ele e faço uma pequena afirmação, mostrando que está tudo bem. Meu amor sempre está preocupado com o meu bem-estar.

Respiro fundo e volto a falar.

— Ela é minha amiga, minha melhor amiga. Do tipo irmã que fecha comigo em qualquer ocasião. E ela não merece ser tratada dessa forma. Se não gosta dela, tudo bem, é seu direito. Mas exijo que a respeite. Eu estou há meses tentando entender como uma pessoa que para mim se demonstrou ser

gentil e compreensiva, passou a ser uma pessoa capaz de atitudes tão mesquinhas... Qual é a diferença entre Fernando e eu, e Michele e Márcio? Ambos somos casais inter-raciais! Em ambos os casos, isso foi o que menos importou. Eu e Fernando tivemos vários problemas para ficarmos juntos, mas a cor nunca foi um deles. Ele me rejeitou logo de cara por causa do meu físico, por eu ser gorda, mas não pela minha cor de pele. E eu acredito que para Michele e Márcio foi a mesma coisa. Michele relutou, e muito, para ter um relacionamento com Márcio por medo de chegar a exatamente a onde ela está agora: deitada em uma cama de hospital, correndo o risco de perder não só a filha, como a própria vida — fecho os olhos, respiro fundo para manter a calma e volto a falar — Márcio quem veio atrás dela. Ele não desistiu de Michele, e eu quem a incentivei a ficar com ele. Ela tinha medo do que a família dele iria fazer, e ela queria uma gravidez calma e tranquila. Em nenhum momento Michele enganou Márcio, ela não precisa disso. Ela nunca procurou um pai para sua filha, e não precisava procurar isso. Ela tinha meu apoio e o apoio da minha família... Digo, apoio emocional, porque financeiro ela não precisa. Ela é rica. Não só rica, ela é milionária. Então volto à pergunta. Por que o preconceito? Qual o propósito de querer atrapalhar o relacionamento deles? — Quando acabo de falar, ela me olha com os olhos arregalados.

PERIGOSAS



ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

CAPÍTULO 23

Por Bianca.

— Eu pensei que você iria me entender, por ter passado por coisas semelhantes... Eu conheço Fernando e sei que ele é uma boa pessoa; essa é a diferença. Quem me garante que essa mulher não quer brincar com meu filho? Quem me garante que essa criança não irá hostilizá-lo por ele ser negro? — Lucia questiona em um tom alterado.

— Isso eu posso garantir, dona Lúcia. — Fernando diz, me abraçando — Michele é uma ótima pessoa. Ela é amorosa, extrovertida e sincera. Eu sei que está querendo protegê-lo de um perigo que a senhora acha que ele está correndo. Mas ele não está! Conheço Márcio há anos, sei de tudo o que ele passou, e nunca o vi tão feliz como ele é com Michele. A Senhora só está conseguindo se afastar dele. Para falar a verdade, eu acredito que a Senhora até já tenha conseguido isso. Michele e sua filha são a vida dele agora; e eu o entendo porque Bianca e a nossa filha são a minha vida, e por elas eu mato e morro sem remorso, sem pensar duas vezes. A Senhora sabe o quanto eu gosto da senhora, e por isso estou tentando fazê-la entender a gravidade da situação. A Senhora está contra a melhor amiga da minha mulher, sendo que Michele e Bianca são como unha e carne; uma defende a outra, uma luta pela outra. A Senhora ficando contra Michele, Bianca vai entrar na briga... e em consequência a Senhora não irá perder apenas o Márcio, mas a mim também; porque eu sempre vou estar ao lado da minha mulher. Sempre vou estar do lado de Bianca, tendo ela razão ou não, estando certa ou não. Eu sempre vou estar ao seu lado, incondicionalmente. Da mesma forma que eu acho que Márcio estará ao lado de Michele... Acho não, tenho certeza. — Fernando esclarece de forma gentil, tentando fazer a mãe de Márcio entender a gravidade da situação.

E eu, mesmo ao meio de um turbilhão de pensamentos e sentimentos

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

negativos em relação a toda essa situação triste e angustiante, suspiro apaixonada por esse homem, que todos os dias demonstra em momentos simples, e às vezes importantes como esse, o quanto me ama e me apoia independentemente da situação, sei que posso contar com ele sempre. Sinto meus olhos lacrimejarem, mas respiro fundo, tentando assim buscar um pouco do controle que as palavras de Fernando me roubaram.

Dona Lúcia põe a mão na boca e não fala nada, e vejo as suas lágrimas silenciosas caindo. Não consigo ter pena, nem empatia pelo seu sofrimento. Toda a admiração que um dia senti por ela caiu por terra ao ver seu comportamento em relação à Michele. Um dia a admirei por ser uma mulher forte e determinada, que criou seus filhos sozinha; mas hoje, vendo o modo irracional e incompreensivo com que ela trata Michele, nem pena consigo sentir. Ela simplesmente está colhendo o que plantou. Acredito que com as palavras de Fernando ela se deu conta que está perdendo não só seu filho, mas Fernando também.

Quando ela ia abrir a boca para falar alguma coisa, as portas do hospital se abrem, entra uma Maria desesperada e descabelada. Com lenço torto na cabeça e pano de prato no bolso, chorando, aos prantos e gritos, ela pergunta por Michele.

— Michele! Michele! Não morra! Não, Não! — Maria grita, chorando desesperada e se põe de joelhos no chão.

Tudo bem que o caso de Michele requer cuidados, mas não é para tanto! Eu acho que o problema é que Maria anda vendo muita novela mexicana. Acho não, tenho certeza!

Toda a recepção do hospital parou para olhá-la. Eu confesso que por milésimos de segundos, pensei em duas coisas:

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

Primeiro: acho que vou fingir que não conheço.

Segundo: Bianca, tente sair de fininho e fugir da vergonha que com certeza irá passar.

Olho para Fernando, e vejo que ele olha horrorizado a cena.

Tadinho, meu amor não está acostumado com os ataques de Maria... Respiro fundo e vou em sua direção.

— Maria, por favor, se acalma. — Peço a segurando pelos braços e a ajudando a se levantar.

Ela me olha, respira fundo tentando se conter, no entanto, novamente começa a chorar. Eu a abraço forte e fico fazendo carinho nos seus braços. Olho em direção a Fernando, e ele me olha de lado, ainda conversando com a mãe de Márcio. Ou seja, ele fingiu que não viu toda a situação para não passar vergonha. Não posso culpá-lo, pensei em fazer a mesma coisa.

— Como ela está? Sua mãe me ligou a alguns minutos pedindo para eu fazer uma mala... eu saí desesperada, peguei o primeiro taxi que vi pela frente e vim para cá. Falando nisso, o homem está lá fora me esperando... ele disse que ia chamar a polícia se eu não aparecesse para pagá-lo. — ela explica, fungando.

— Meu Deus! Eu sabia que isso ia acontecer! Michele está estável, mas vai ficar internada. Não sei bem ao certo de toda a situação, só minha mãe e Márcio que sabem. Vamos lá pagar o tal motorista antes que isso nos traga mais problemas. — Eu a puxo pelos braços e vou em direção a saída.

Chegando lá fora, a confusão já estava armada, porque o tal do taxista estava fazendo um escândalo. Pedi desculpas e paguei a corrida.

— Ôxe! O cabra pensou que eu ia dar o calote nele. Sou mulher disso não! Apenas fui ali e já ia voltar. — Maria diz revoltada enquanto eu a puxo para dentro do hospital.

Senhor! Daqui a pouco seremos expulsas daqui. Que vergonha.

Assim que passamos pela porta, vejo Fernando vindo em nossa direção. Procuro a mãe de Márcio com os olhos e não a vejo.

— Convenci a mãe e ao irmão de Márcio a irem embora. — Fernando me beija e olha para Maria com uma sobrancelha levantada.

— Eu ainda não entendi qual é a do Maicon. Agora em relação à Maria... Bem, é a Maria né. Enfim, melhor deixar para lá.

E caímos na risada.

— Até agora ainda não entendi como Michele veio parar aqui. — Maria pergunta, confusa.

Explico toda situação para Maria, que fica revoltada com tudo que houve.

Meia hora depois, minha mãe volta e pergunta sobre a mãe de Márcio, e eu digo que ela foi para casa.

Passamos a próxima hora angustiados, esperando Márcio sair. Quando ele finalmente sai, sua expressão é de uma pessoa arrasada... ele está abatido e preocupado. Senta, põe a mão na cabeça e começa a chorar. É desolador vê-lo assim. Meu primeiro pensamento foi que houve algo mais sério, então sento ao seu lado e seguro sua mão.

— Michele está bem? — pergunto em um sussurro, mas por dentro estou angustiada.

— Ela terminou comigo. Disse que não queria mais problemas e dores de cabeça. — ele explica assim que consegue se controlar.

Maria e minha mãe sentam ao lado dele. Respiro fundo, vou até a enfermeira, e pergunto se Michele ainda pode receber visita. Ela me diz que pode, e eu entro decidida a fazer minha amiga mudar de ideia ou ao menos tentar; mas confesso que a entendo, pois os piores pesadelos dela se concretizaram.

Será que vale a pena enfrentar todo esse drama familiar por um relacionamento que tem tão pouco tempo? Eu sou a prova que sim. Fernando e eu estamos juntos a menos de um ano, e nos amamos loucamente. Espero conseguir convencê-la que Márcio é o seu felizes para sempre...

Por Michele

É engraçado como a vida pode mudar em algumas horas. A minha mudou completamente... Agora estou em uma cama de hospital, olhando para o soro, ouvindo o barulho da máquina que está controlando minha pressão e o batimento cardíaco da minha filha. Ponho a mão na minha barriga ao sentir meu projetinho mexer.

Estou com medo.

Acho que medo é muito pouco para definir o que eu estou sentindo nesse momento. Estou apavorada, aterrorizada, angustiada... Estou sentindo um temor descomunal de que algo aconteça com a minha filha, meu projetinho de princesa. Confesso que não estou com medo de que algo aconteça comigo, e sim com ela. Sei que se algo acontecer comigo, Bianca e sua família vão cuidar da minha filha.

Olho para o aparelho que controla como ela está, angustiada, com medo de respirar até ouvir o bip, bip que indica que tudo está bem por enquanto. Esse sempre foi meu medo, chegar a essa dolorosa e terrível situação. Amo meu chocolate derretido de forma louca e desesperadora, mas vou ter que aprender a viver sem ele, porque simplesmente não posso passar por isso de novo.

Há meses eu evito um confronto com a mãe de Márcio. A verdade é que eu nem sei o porquê ela tem tanta raiva e rancor de mim. Eu acredito que não seja um preconceito para com todos da minha raça, porque ela ama Fernando... o preconceito dela é pessoal e direcionado somente a mim.

O engraçado é que eu sempre me dei bem com a maioria das pessoas.

Bem, tirando as vacas invejosas, safadas, moradoras da casa da luz vermelha e cocotas dos infernos. Eu me dou bem com todo mundo, gente! Sou super de bem com a vida, e não sei o porquê essa Senhora resolveu implicar com a minha cara.

Não preciso do filho dela financeiramente; preciso dele para... Aí meu Deus... preciso de Márcio para ser feliz. Mas vou ter que aprender a viver sem ele. Não quero nem imaginar essa mulher fazendo minha filha passar o que ela me fez passar. Eu poderia, sem sombra de dúvidas, cometer um desatino se algum dia ela humilhar minha filha. Não gosto nem de imaginar.

E Márcio... É a mãe dele! Como eu poderia pedir para ele escolher entre a mim e a sua mãe? Na loja vi o quanto ele ficou balançado. Bem, não me lembro de muito bem o que houve da loja até ao momento que estou agora. Tudo parece como umas sombras e pedaços de lembranças entre estar acordada e desmaiada.

Lembro-me do desespero de Márcio e da tia Bruna... Lembro-me da urgência do sempre tão calmo Dr. Marcos, que hoje, pela primeira vez, não o vi tão calmo. Muito pelo contrário, ele estava preocupado por causa da minha pressão e dos resultados dos exames. Ele não me disse o grau de gravidade do meu caso, no entanto, eu acredito pela falta do seu sempre presente sorriso, e pelo fato de ter ficado internada, que deva ser sério.

Volto a olhar para o medidor de batimento fetal. Fecho os olhos e ouço a porta abrir, e pelo cheiro do perfume, sei que é o meu chocolate derretido. Respiro fundo e sinto uma lagrima cair ao constatar que vou ter que me despedir de um pedaço de mim, porque é isso o que Márcio é. Em pouco tempo, ele se tornou um pedaço de mim.

Sinto-o segurar minha mão e beijar minha testa e meus lábios.

— Como você está minha sereia. — Ele pergunta, fazendo um carinho no meu rosto, e eu finalmente abro meus olhos e o encaro.

Ele é tão lindo. Tudo nele é lindo. Sua cor, seu jeito de ser. Ele é simplesmente maravilhoso. Eu tenho plena ciência que nunca, nunca mais vou encontrar alguém que me ame como ele me ama, ou que eu ame com a intensidade que eu o amo. Sou completamente louca por ele, mas vou aprender a viver sem ele pelo bem da minha filha.

— Eu amo você. Sou completamente apaixonada e surtada por você, e eu tenho certeza que você sabe disso. Você é o sonho que eu nunca imaginei que iria realizar. Eu nunca fui amada por alguém como eu sou por você. Eu nunca imaginei que alguém como você existisse, pois para mim homens como você eram coisas de livros e filmes. Você é um verdadeiro príncipe encantado, e devasso ao mesmo tempo. É meu sonho realizado, e eu amo você como nunca imaginei amar alguém. — Sinto minhas lágrimas caindo.

— Eu também te amo minha sereia, e não vou a lugar nenhum você... está falando como se fosse uma despedida. — ele brinca sorrindo.

Que sorriso lindo ele tem. Ele sorri de lado de um jeito faceiro e safado, que me encanta e seduz.

— Porque é uma despedida, Márcio. — explico, chorando.

— Como assim uma despedida? Michele, eu te amo, eu sou louco por você. Eu... Eu sei que a situação é complicada, que minha mãe... — Não o deixo terminar de falar.

— Sua mãe não vai nos deixar em paz, e nesse momento, tudo o que eu quero é isso, paz. — afirmo de forma triste.

— Michele, minha sereia, juntos nós vamos conseguir resolver tudo.

Você e nossa filha... Vocês são tudo para mim. — Ele segura minha mão.

— Márcio, tudo o que eu sempre tive medo está acontecendo. Eu não planejei essa gravidez, mas ela é minha esperança de nunca mais me sentir sozinha... Minha filha vem em primeiro lugar, Márcio. O Dr. Marcos não me disse a gravidade, mas eu sei que é algo muito sério, ou eu não ficaria internada. — esclareço, olhando-o triste.

— Você nunca mais vai se sentir sozinha, porque eu sempre vou estar lá para você — ele beijando minhas mãos — Eu não vou desistir de vocês, minha sereia. Você e nossa filha são tudo para mim. — Ele me olha nos olhos.

— Mas sua mãe não vai nos deixar em paz, Márcio. E isso é tudo o que eu quero nesse momento: paz — Fecho os olhos, respiro, ponho a mão na minha barriga e falo firme — Porque quero paz e tranquilidade na reta final da minha gravidez, e é por isso que eu estou terminando com você. — Mal acabo de falar e começo a chorar. A dor que eu estou sentindo ao falar isso é insuportável para mim. Sinto minha filha mexendo, agitada, e o aparelho ao meu lado começa a apitar, e uma enfermeira entra no quarto.

— A Senhora tem que se acalmar. Se continuar alterada, vou cancelar suas visitas. — a enfermeira informa, séria, olhando as máquinas.

— Ela está nervosa por minha causa, e vou embora. Tem um monte de amigos querendo ver ela. — Márcio sorri para a enfermeira.

A infeliz até perde o rumo do que ia fazer quando olha o sorriso de Márcio. Vaca!

— E... assim... hum.. Tudo... Tudo bem. — A enfermeira sai, toda atrapalhada, da sala. Não disse que era uma vaca de olho no homem alheio?

Mas ele não é mais meu homem, não é mais meu chocolate derretido.... Meu Deus! Como eu vou viver vendo esse monte de vaca dando em cima de Márcio, gente? Sinceramente, não sei. Vou me fazer de cega e surda.

Enquanto eu estou no meu drama existencial, Márcio chega perto da minha barriga, se abaixa, e começa a falar baixinho com minha filha.

— Princesinha do papai, mamãe está muito nervosa. Papai vai sair mais cedo, mas amanhã eu volto para te dar um beijo. Quero que você fique bem, e que cuida da sua mamãe até papai voltar amanhã. — ele diz, beija minha barriga, e minha filha se acalma.

É impressionante a conexão que eles têm. Ela sempre mexe quando ele está por perto.

— Eu terminei o nosso relacionamento, Márcio... Não quero você aqui amanhã. — sussurro fungando, e o vejo fechar os olhos, respirar fundo, e depois me olhar magoado. Chega a me dar uma palpitação no coração ao ver o olhar triste e magoado dele.

— Você pode ter terminado nosso relacionamento, mas nós dois ainda vamos ter uma filha juntos. Ou você vai me afastar dela? — ele me pergunta, magoado.

— Você ainda quer ter contato com ela, mesmo que não estejamos juntos?

— Eu quero vocês duas na minha vida, e se não for para ficarmos juntos vou tentar lidar com isso; mas você não vai consegui me separar da sua filha. Da nossa filha! Não foi da boca para fora quando disse que ela era minha filha, e não sou homem de voltar atrás nas minhas decisões. Vou sair

agora porque você está muito nervosa. Amanhã volto para ver como você e nossa filha estão. — ele esclarece, já saindo da sala.

— Você vai dormir no meu apartamento? — pergunto fungando.

— Não. — Ele responde sem se virar.

— Vai dormir onde? — indago, levantando a voz e uma sobrancelha.

— Acredito que isso já não seja da sua conta, afinal, você terminou comigo. — ele sai e me deixa com cara de tacho e de choro.

Enquanto estou chorando todas as minhas lamúrias, Bianca entra no quarto, cruza os braços e me olha com raiva.

— Agora nós duas vamos conversar.

O engraçado é que quando conhecemos uma pessoa há muito tempo, sabemos como ela está apenas por olhar para ela. Eu conheço Bianca há anos, e sei que ela está no seu limite. Sei disso pelo modo como ela está mexendo no cabelo. Apesar de ter lindos cabelos longos e ondulados, Bianca nunca mexe no cabelo, a não ser que esteja fula da vida.

Bianca respira fundo e caminha em minha direção, devagar. Ela segura minha mão e fala com voz mansa e calma; mas sei que por dentro está fervendo de raiva... conheço a figura.

— Antes de falarmos da sua completa e total insensatez, quero saber como você está.

— Eu estou péssima. Mas clinicamente acho que bem, pelo menos por enquanto. Quero lhe pedir uma coisa. — respiro fundo, sentindo as lágrimas caírem.

— Nem se meta a besta de falar besteira. Você já está fazendo merda demais. Nada vai acontecer com você. Você vai ficar bem! — Bianca afirma calma, mas vejo seus lábios tremerem levemente.

— Você nem sabe o que eu vou lhe pedir! — digo, indignada.

— Claro que sei — Bianca inspira profundamente, solta o ar devagar, e fala com a voz embargada — Você vai me pedir para cuidar da sua filha se algo acontecer com você, mas nada vai acontecer com você. Pare de ficar pensando besteira.

— Mas Bianca, eu tenho que deixar tudo certinho!

— Michele, você não precisa deixar nada certinho, porque tudo vai dar certo, ok? — Ela segura minha mão com força — Agora vamos falar de Márcio. Eu sei que os hormônios da gravidez às vezes nos induzem a fazer algo sem sentindo, mas dessa vez você se superou. Terminar com o Márcio? Você surtou de vez? — ela me pergunta, indignada.

— Bianca, eu... Eu tenho que pensar na minha filha. A raiva que a mãe dele sente por mim é algo surreal e incompreensível. Eu não a quero perto de mim ou da minha filha — Abaixo a cabeça e sinto as lagrima caírem — Como eu vou pedir a ele para escolher entre mim e a mãe dele, Bianca? Ela é uma bruxa, mas é a mãe dele. — explico, desanimada.

— E ele ama você, Michele. Não só a você, mas a sua filha também. Você não precisa pedir para ele escolher um lado, porque ele já escolheu, e é ao seu lado que ele vai ficar. — Ela seca minhas lágrimas, que por mais que eu tente, não consigo controlar; muito menos a dor dilacerante no peito desde que Márcio saiu do quarto.

— Bianca, meus piores pesadelos se tornaram realidade. Estou numa

cama de hospital e nem sei o que realmente está acontecendo comigo. Dr. Marcos ainda não me falou nada, apenas disse que era para eu descansar — Respiro e cruzo os braços, irritada — Você sabe o quanto eu sou inquieta, e me dá uma vontade surreal de esganar quando uma criatura de meu Deus me manda descansar... Só não o mandei ele procura carambola, porque eu gosto muito do Dr. Fofinho gato. — Mal acabo de falar, e Bianca solta uma gargalhada.

— Michele, meu anjo, eu sei de tudo isso. Porém, também sei que Márcio é o homem dos seus sonhos.

— Meu chocolate é perfeito. Nunca vou encontrar um homem como ele.

— Então não jogue sua felicidade fora. Não a deixe escapar pelos seus dedos. Deixe Márcio lutar com você. Não estou dizendo que será fácil; mas Michele, vocês se amam. Ele não merece isso, meu anjo... e você não merece passar por isso. — ela pede, segurando minha mão.

— Você tem noção do quanto foi difícil para eu dizer a ele que terminamos? Foi triste, doloroso, e nunca vou me esquecer do olhar magoado dele. E eu ainda não sei como vou conseguir viver sem ele. Mas nesse momento, a minha filha é minha prioridade. — Eu me emociono, e a máquina que controla minha pressão dá uns bipes estranhos.

— Sei o quanto é difícil, afinal passei por algo parecido com Fernando... Também sei que você odeia ouvir isso, mas você precisa ficar calma. Não vou insistir nesse assunto nesse momento porque você está muito emocionada, e passou por um grande estresse hoje. Em outra oportunidade conversaremos melhor. — Bianca seca minhas lágrimas.

Ela é sempre assim, calma e coerente nas mais diversas situações.

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

Bem, não em todas... pelo menos não quando Fernando está envolvido. Aquele homem consegue desequilibrar e tirar toda calma da minha amiga.

— Sonhei e pedi tanto um homem perfeito, e quanto ele aparece, vem com uma mãe doida a tiracolo... Fruta que caiu. — começo a chorar e Bianca me abraça, consolando.

Enquanto estou envolta em um mar de sofrimento, Maria põe a cabeça no quarto. Ela dá um sorriso, entra no quarto e fecha a porta.

— Mulher, como foi difícil te achar! — ela comenta vindo em nossa direção.

— Maria, como você conseguiu entrar aqui? A enfermeira disse que era um de cada vez. — Bianca pergunta olhando para Maria.

— Estava em cólicas para falar com Michele. Como você está, mulher? Quase tive um siricutico no coração de tão preocupada que estava. Mas encontrei um bondoso guarda que me ajudou... Ok, tudo bem, eu disse que iria desmaiar, e ele gentilmente me ajudou. — Maria explica com um sorriso.

Bianca começa a me falar da cena que Maria fez na porta do hospital, e pela primeira vez desde que entrei nesse hospital, eu sorrio.

— Mulher, estou com dó de Márcio. Eu não tenho estrutura emocional para ver um homem bom daqueles chorando. Da vontade de pôr no colo e o consolar. Só não faço porque ex de amiga minha é mulher para mim, e eu não gosto dessa safadagem não. Mas olhe bem, mulher, eu penso assim... mas o mulherio da rua... Bem, você bem sabe como elas ficam quando veem um tipão como Márcio. — Maria dá tapinhas gentis no meu ombro, e eu volto a chorar.

— Maria!

— O que? Apenas disse a verdade. Ele foi embora com cara de cachorro que caiu do carro da mudança. Deu muita dó do homem. Você é doida de desprezar um homem daquela categoria. — Maria diz, desolada.

— Ele disse se foi para o meu apartamento? — pergunto, secando as minhas lágrimas com um lenço que Bianca me deu.

— Ele não disse. Mas se tu quiser, eu posso ficar assim, digamos, de olho nele para tu. — Maria em um tom conspirador.

— Não que eu esteja pedindo alguma coisa, afinal terminei com ele, mas tipo, seria bom saber se ele está lá no meu apartamento... Tipo assim, apenas estou com medo dele dormir ao relento... mas não estou lhe pedindo nada. — Pisco um olho para Maria.

— Entendo, entendo. Eu sutilmente vou dar uma de detetive e te conto tudinho. Fique tranquila que enquanto você estiver aqui pensando na cagada que tu fez, vou manter o mulherio longe. Vou usar todas as técnicas de investigação que sei. — Maria afirma com um olho meio aberto e outro fechado.

— Que técnica de investigação, Maria? — Bianca pergunta, rindo.

— Mas Bianca, há anos que eu vejo novela e séries de investigação policial. É claro que eu aprendi algumas coisas. — Maria explica de forma convicta.

— Maria, quero deixar bem claro que não estou te pedindo nada. — esclareço e pisco um olho para ela, que retribui.

— Vocês duas são doidinhas, isso sim. — Bianca ri.

Ficamos conversando por mais um tempo. Depois Bianca e Maria vão embora, e eu fico sozinha, olhando para o teto pensando em tudo o que eu fiz. E volto a chorar até dormir.

Depois de uma noite terrível, tomo banho e ponho uma daquelas roupas horríveis de hospital. Eu já sou pálida, estou parecendo um fantasma com esse roupão ridículo, e pior, com a minha bunda — ou a falta dela — de fora.

Assim que saio do banheiro, sinto um cheiro maravilhoso, e meu projetinho começa a mexer junto com meu estômago, que ronca. Sabia que Márcio estava no quarto antes mesmo de abrir a porta do banheiro.

Ele estava lindo, vestindo um terno preto, blusa branca, e uma gravata vermelha. Ele já fez cada coisa comigo com essa gravata... Mas isso acabou, Michele! Seja forte, mulher!

Mas é sacanagem! Eu termino com o homem, e ele aparece lindo, gostoso, e ainda me traz café da manhã?

Estou acostumada com isso não, gente! Normalmente quando termino com um cara, sou xingada de puta pra baixo.

Ao me aproximar, noto que ele está cantando uma música...

"Você jogou fora o amor que eu te dei

O sonho que sonhei, isso não se faz

Você jogou fora a minha ilusão, a louca paixão

É tarde demais

Que pena

Que pena, amor

Que pena..."

E agora, como eu vou lidar com isso?

PERIGOSAS



ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

CAPÍTULO 24

Por Michele

Depois de ficar um minuto em transe olhando Márcio cantando, sou denunciada pelo meu estômago traiçoeiro, que ronca ruidosamente. Márcio para de cantar, se vira, e me olha de uma forma tão intensa que eu chego a titubear e dar uns passos para até encostar a parede. Mas rapidamente respiro fundo, levanto o queixo, balanço os ombros, e vou para cama como se esse homem lindo, cheiroso, todo trabalhado na gostosura não estivesse na minha frente tentando testar a minha sanidade mental.

O problema é que ao passar por ele, meus olhos vão direto para a bandeja recheada de coisas gostosas, e meu estômago traiçoeiro ronca mais alto. Eu tento manter a pose, sento na cama e cruço minhas pernas, mas por mais que eu tente, não consigo parar de olhar para a bendita bandeja. Bem, a verdade é que a não sabia o que eu desejava mais, se era a bandeja cheia de coisas gostosas, ou ao homem ao lado dela. Eu parecia aqueles cachorros que ficam na frente da padaria, salivando, desejando as coisas gostosas que tem ali dentro.

Tristeza!

Por mais que eu tente, simplesmente não consigo evitar de praticamente babar ao olhar para eles.

Márcio, sem nenhum pinga de dó da minha pessoa, sorri de lado, daquele jeito que ele sabe que me deixa sem ar. Safado! Ele se aproxima da cama, andando devagar, se ajoelha na minha frente, beija minha barriga e começa a conversar com a minha filha... nossa filha.

— Minha princesa, papai trouxe um delicioso café da manhã para você. — ele diz com um tom de voz manso enquanto beija minha barriga.

Sacanagem! Eu fico como? Toda arrepiada. Toda trabalhada na tremedeira.

Depois ele levanta devagar e me encara com uma sobrancelha levantada.

— Como você passou a noite? — ele me pergunta em um tom rouco. Ele está tão próximo de mim que sinto a sua respiração no meu rosto.

Neste exato momento eu não tenho a capacidade de raciocínio o suficiente para dizer um simples "bem", então eu apenas balanço a cabeça feito uma marionete.

Ele olha para minha boca, passa a língua nos lábios devagar, e depois morde o lábio inferior. E eu, mais uma vez, tenho a aquela sensação de parecer um cachorro na frente da padaria. Estou quase salivando gente!

Ele se afasta e põe a bandeja a minha frente.

— Antes que você pense que vim aqui atrás de você, quero deixar bem claro que minha filha está acostumada a comer bem no café da manhã. E ela poderia não se sentir bem ao comer a comida do hospital. — ele esclarece, sentando no sofá do quarto e cruzando as pernas.

Eu, como não tenho noção do que falar, e tendo a convicção da vergonha que já passei hoje ao praticamente babar em cima dele, prefiro comer em silêncio, enquanto sou observada por ele.

Sutilmente olho para a sua mão, e noto com certo alívio que ele ainda conserva a aliança. Sei que é uma coisa meio louca, afinal eu terminei com ele ontem, mas fico feliz que ele ainda esteja com a aliança.

Pouco tempo depois de acabar o café da manhã, meu médico fofo gato

entra no quarto.

— Como está minha paciente preferida hoje? — ele pergunta sorrindo de um jeito meigo.

— Eu e meu projetinho de princesa estamos muito bem hoje. Quando vamos poder sair daqui? — pergunto, ansiosa.

— Que bom, fico feliz em saber. Quanto a alta, infelizmente não será possível. — ele informa em um tom calmo.

— Por quê? A nossa filha não está bem? — Márcio questiona e segura minha mão, e eu a aperto, agradecendo o conforto.

— Sua pressão continua um pouco elevada. Michele, você entrou em um quadro de pré-eclâmpsia, por isso vai ter que continuar internada. Hoje de manhã você fez alguns exames, e eles me mostram que eu ainda não posso lhe mandar para casa. A verdade é que vamos começar a nos preparar para uma possível cesariana de emergência. A partir de hoje, você começará a tomar alguns medicamentos, para ajudar a fortalecer coração e pulmão da sua filha. — ele esclarece de forma calma.

É engraçado como às vezes as informações chegam até você como se fosse ondas, e te deixam bambas, sem rumo, sem eixo, sem chão. Eu tenho até medo de respirar. Eu sabia que era grave, mas não tão grave. Começa a bater um desespero, uma dor no peito, uma falta de ar, e sinto as lágrimas caírem pelo meu rosto e molharem minha mão, que estava firmemente apertada com a do Márcio.

Abro minha boca, mas não sai nada. Estou sem fala. O que é algo bastante incoerente para uma pessoa articulada e encrenqueira, que briga com Deus e todo mundo. Mas nesse momento estou sem fala.

Márcio segura meu rosto com ambas as mãos e fala de forma firme.

— Calma, eu estou aqui. Tudo vai dar certo. — ele pede, me olhando nos olhos, e eu sinto minhas lágrimas caírem.

— Eu terminei com você ontem. — digo, soluçando.

— Mas eu não vou a lugar nenhum, nunca. — ele afirma, e eu me perco nos seus olhos.

— Michele, eu preciso que você mantenha a calma. Esse é um procedimento normal nesse caso, apenas uma forma de prevenção. Mas para que tudo dê certo, eu preciso que você colabore e tente manter a calma. Eu sei que isso é muito difícil para você, mas, por favor, faça um esforço. — Dr. Marcos segura minha mão.

Eu apenas balanço a cabeça, estou abalada demais para falar alguma coisa em relação a isso. Ainda estou processando a informação de que estou com pré-eclâmpsia.

Márcio começa a fazer várias perguntas sobre o meu caso e o da minha filha, mas eu não participo; apenas escuto e nada falo. Depois de algum tempo, Dr. Marcos vai embora prometendo voltar no outro dia, ou antes, caso haja alguma emergência.

Eu deito na cama de lado, passo a mão na minha barriga, e começo a chorar. Sinto Márcio deitando na maca comigo e me abraçando.

— Você pode me mandar embora mil vezes, que mil e uma vezes eu vou voltar. Estamos juntos e misturados, minha sereia. — Ele me abraça forte, e depois fica dizendo ao meu ouvido que tudo vai dar certo.

Depois que me acalmo, viro-me para ele e falo de forma séria.

— Eu não mudei de ideia. Não estamos mais juntos.

— Sei. Então me explica uma coisa, se não estamos mais juntos, por que você mandou Maria ficar atrás de mim como um cão de guarda raivoso? Qualquer mulher que chega perto de mim, Maria só falta voar em cima. — Ele levanta da cama. — Mas eu acredito que como terminamos, você não tem nada a ver com isso, não é mesmo? — ele diz em um tom irônico, arrumando a gravata.

E eu fico imaginando a cena de Maria afastando o mulherio de perto de Márcio.

Respiro fundo tentando controlar o riso, e falo com a maior calma e inocência do mundo.

— Eu não tenho noção do que você está falando. — esclareço, batendo os cílios suavemente. Contudo, por dentro estou batendo palminhas para Maria. Fico encarando Márcio inocentemente.

— Você tem certeza que não sabe do que eu estou falando, Michele? — Márcio me pergunta, cruzando os braços.

— Volto a repetir que não tenho noção do que você está falando. — Faço cara de inocente. Bem, estava mais para cara de pau.

Ele dá uma risada gostosa, que me deixa toda arrepiada, e vem andando em minha direção devagar. Ele se abaixa, me olhando nos olhos, e beija a minha barriga, sem desviar o olhar. Depois começa a conversar com minha filha, que mexe, me deixando surpresa.

— Minha princesa, papai vai trabalhar, mas a noite eu volto para ver como você passou o dia. — ele sussurra e me deixa toda mole.

Depois levanta devagar, me olha nos olhos e depois para minha boca, sorri de lado e passa o dedo devagar pelo meu rosto. E eu? Bem, eu não estou mais nesse recinto, e sim virei uma gelatina ambulante.

— À noite eu volto. — Ele levanta meu queixo para olhar para ele. — E nem adianta dizer para não vir, minha filha precisa jantar bem. — Ele pisca um olho, aproxima o seu rosto do meu, ainda segurando meu queixo, e eu fecho meus olhos, esperando, ansiando por um beijo dele... Beijo esse que não veio.

Ele beija minha bochecha e raspa a barba no meu rosto, e eu me esqueço até como se respira. Depois ele pisca olho e vai embora, me deixando toda zonha.

Passei o dia recebendo visitas. A família de Bianca me visitou na parte da manhã, e Bianca veio com Maria na parte da tarde. Ri demais com elas, principalmente pelo fato de Bianca ter proibido Maria de vir sozinha ao hospital, depois do escândalo que ela deu. Como eu queria ter visto essa cena! Maria em seu momento drama mexicano, e Bianca tentando fazê-la voltar à razão. A iludida da Bianca acha que isso é possível, Maria perdeu a razão há muito tempo gente! Aquilo ali é doida mesmo.

Mas eu a amo, mesmo ela sendo doida de pedra. Sei lá, me identifico com ela demais, gente. Só não tenho noção do porque, já que eu sou completamente sã e uma pessoa muito coerente.

Maria, vulgo defensora dos homens gostosos abandonados por mulheres burras, no caso eu, põe-me a par de tudo o que Márcio fez. Ele dormiu em casa — graças a Deus — e me disse que a mãe dele foi lá querendo falar com ele, e eles discutiram. Ele não me disse nada disso. A verdade é que ele estava apenas preocupado com minha filha. Nossa filha!

Mais uma vez Márcio me surpreendeu, pois ele agiu como se tudo estivesse bem. Agora eu me sinto a pior pessoa do mundo, por ter terminado com ele. Porém, por mais triste que esteja, e por mais que as atitudes dele tenham me surpreendido, nada mudou de ontem para hoje. Muito pelo contrário, a atitude da mãe dele de ir até minha casa depois de tudo o que aconteceu, só mostra que ela não vai nos deixar em paz.

— Michele, não fica assim, não chora. — Bianca me abraça.

— Bianca, eu queria tirar tudo das costas de Márcio. Terminei para ele não ter que escolher entre eu e a mãe dele, para ele não sofrer com isso. E, no entanto, as coisas só pioraram para ele. Agora está sofrendo pelos dois lados, e ainda me faz me sentir uma merda por tratar tão bem a mim e a minha filha. — murmuro, chorando.

— Meu anjo, eu lhe disse ontem que ele não iria desistir de você. Márcio escolheu um lado no momento que ele quis ficar com você, Michele. Ele já sabia que não seria nada fácil, e vai ficar independentemente do que acontecer, mesmo você não querendo. — Bianca assegura, e eu me acabo de chorar.

— Mulher, deixa de ser burra! Eu aqui feito uma louca atrás de um homem como ele, e você recusando? Oh, sua sorte é que não fico com ex de amiga minha, se não já teria usado todas as minhas táticas do meu caderninho nele. — Maria diz de forma séria, mas com voz engraçada; e mesmo estando triste ela consegue me fazer sorrir.

Conversamos por mais algum tempo, e logo depois elas vão embora.

À noite Márcio vem me visitar. Ops, visitar nossa filha, como ele mesmo fala. No entanto, ele joga todo o seu charme. Sorri, beija minha barriga, passa o dedo pelo meu braço, mas eu aguento firmemente.

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

Em nenhum momento ele falou sobre a mãe. Em nenhum momento ele me pediu para voltar. Ele só ficou ali do meu lado, fazendo carinho na minha barriga. Quando comecei a chorar por passar mais uma noite no hospital, ele me pegou no colo e disse que tudo iria passar, que tudo daria certo.

Aí você me diz, tem como não amar um homem desses, gente? Eu não estou acostumada com isso não, gente.

Dormi pensando nele, e acordei com ele no meu quarto, trazendo o café da manhã. Seguimos nesse ritmo por doze dias. Nesse tempo, se houve algum problema com a mãe dele, não fiquei sabendo. Todos os dias ele vem de manhã e fica até o médico ir embora, e depois vem à noite, usa todo o seu charme de forma descarada, e vai embora. Confesso que já não estou tendo mais forças para resistir a ele.

Meus amigos vêm todos os dias, e a verdade é que são poucos os momentos durante o dia em que estou sozinha, sem ter Maria, Bianca ou tia Bruna por perto. Mas não é a mesma coisa... não é como estar em casa.

Minha filha está bem, contudo, não é nada fácil todos os dias ser furada várias vezes por causa dos exames de sangue, e dos outros inúmeros exames que faço. Minha pressão está sempre oscilando, e acho que é a agonia de ter que ficar no hospital, sem ter a certeza que tudo vai dar certo, que minha filha vai ficar bem... E claro, a preocupação constante com Márcio solto por aí.

Eu sei que a culpa é minha de estarmos separados... Se tudo tivesse dado certo, amanhã eu estaria me casando com Márcio; e isso me deixa deprimida. A verdade é que eu nem dormi essa noite. Eu estou cada dia mais emocional, toda manhã o expulso do quarto, e toda tarde fico ansiosa

esperando a hora dele chegar. Eu não estou bem não, gente... tenho a noção que não estou no meu normal.

Quando ele entra no quarto com meu café da manhã, eu começo a chorar, e me viro na cama, ficando de costas para ele. Ele põe a cesta em cima da mesa e deita ao meu lado, e põe a mão na minha barriga.

— O que houve, minha sereia? — ele sussurra no meu ouvido.

— Eu não sou sua sereia. — digo, fungando.

— Você sempre será a minha sereia, sempre. — Ele beija meu ombro. — Toma um banho gostoso, manda a tristeza embora, que eu trouxe uma coisa muito gostosa para você comer. — ele me vira.

— Não aguento mais ficar aqui, Márcio. Não aguento mais essa situação. Todo dia pergunto ao Dr. Fofa gato se meu projetinho está fora de perigo, e ele me diz que não, mas ela está estável. Se nada disso tivesse acontecido, nós estaríamos nos casando amanhã. — explico entre soluços.

— Minha sereia, eu já pensei em tudo. Não se preocupe que tudo vai dar certo.

— Tudo o que? E eu não sou sua sereia! Você cancelou no cartório? — pergunto, fungando.

— Claro que cancelei no cartório, afinal não vamos mais nos casar no cartório. Agora quero que você tome um gostoso banho, porque hoje eu chamei alguns profissionais para te deixar mais linda ainda.

— Eu não tenho motivos para ficar bonita. Quero ficar bagaceira, feia de doer. É assim que estou me sentindo por dentro, o cocô do cavalo do bandido.

Ele segura meu queixo e vira meu rosto para ele. Márcio beija minha testa, meus olhos cheios de lágrimas, minhas bochechas, meu nariz, meu queixo. Não beijou minha boca, mas eu fiquei igual a uma tonta, de lábios abertos esperando um apaixonado beijo que não veio.

— A qualquer momento você pode ter nossa filha. Você quer que ela nasça, e ache que você é uma pessoa triste e deprimida? — ele pergunta, secando meu rosto.

— Mas eu estou assim agora, triste e deprimida.

— Exatamente, você está assim agora. Mas você não é sempre assim. Você é como um raio de sol, que quando chega, ilumina todos ao seu redor. Minha sereia, eu contratei vários profissionais para lhe mimar o dia todo. Agora levanta e vá tomar um bom banho, que hoje não posso ficar por muito tempo... tenho muitas coisas para resolver. — Ele me tira da cama no colo e me leva até o banheiro.

— Ok, mas quero deixar bem claro que não sou mais sua sereia, nós terminamos!

— Minha sereia, você nem imagina o que lhe aguarda. — Ele me dá um leve beijo nos lábios, depois pisca um olho e sai com cara de safado. Safado gostoso.

Eu fico no banheiro, olhando para porta com a sobrancelha levantada, tentando imaginar o que ele estava querendo dizer com isso.

Por Márcio

Minha vida nesses últimos doze dias pode ser classificada como triste e confusa. Tudo está muito complicado. A situação com minha mãe, as complicações de saúde de Michele e nossa filha. O pior de tudo é o fato de não poder tocar nela do jeito que eu quero. Tenho tentado ao máximo respeitar a decisão mais louca que ela já tomou, de terminar nosso relacionamento. Respeito, porém confesso que estou dificultando e muito a vida dela.

Estou me fazendo sempre presente, e confesso que às vezes até pego pesado, e nos momentos que vejo que ela está fraquejando, que está quase cedendo, me afasto. Quero que Michele volte para mim por vontade própria, não apenas porque a seduzi. Todavia uma boa dose de sedução ajuda, isso não vou mentir.

Amo vê-la tremendo, me olhando com desejo e paixão. Entretanto, não é só isso que eu quero dela. Quero que ela necessite de mim como o ar que ela respira, que quando estivermos separados, ela não consiga dormir ou mesmo se alimentar direito. Quero... Quero que ela me ame como eu a amo.

E como eu amo essa mulher!

Há doze dias que eu não sei o que é dormir sem pensar em como minha sereia ou minha filha estão. Há doze dias que todas as vezes que almoço, penso se ela se alimentou direito. Há doze dias que minha vida perdeu parte do brilho. Ela é meu norte, meu sol, a razão dos meus sorrisos. Vê-la triste me faz sentir uma dor surreal no peito, dor essa que disfarço com sorriso e frases de duplo sentido.

Tento ao máximo não passar para ela o caos que está minha vida, pelo menos não enquanto ela estiver no hospital. Para ela, demonstro estar sempre bem, com um sorriso despreocupado e despretenso.

Dizer que não estou triste, contrariado, chateado, puto por ela ter terminado o nosso relacionamento, seria mentira. Contudo, compreendo as suas razões. O que ela ainda não compreendeu, é que eu vim para ficar, e nada, nem mesmo ela vai me fazer desistir.

Doze dias que minha mãe infere minha vida. Há doze dias que eu me recuso a receber, ou mesmo falar com ela por telefone. Queria minha atenção voltada somente para Michele e nossa filha. Mas hoje marquei uma reunião familiar na casa da minha mãe. Tenho que dar um basta nisso! Amanhã começa uma nova fase da minha vida, e não vou deixar nada, nem mesmo a minha mãe atrapalhar esse dia.

Saio do hospital depois de deixar o café da manhã para minha sereia e ligo para Maria. Sinceramente, não sei como seria essa triste fase sem Maria por perto. Com suas, digamos, excentricidades, ela consegue me fazer sorrir nos meus momentos mais deprimidos.

— Bom dia, Maria. Está tudo certo? Não se esqueça de não falar nada para Michele quando vier visitá-la. Quero surpreendê-la amanhã.

— Mas homem, você conhece Michele. Ela vai querer nos esganar quando descobrir que a enganamos. Mas olhe, nunca vi coisa mais romântica... Vou escrever isso no meu caderninho... meu futuro marido vai ter que fazer coisas assim para mim. — Maria suspira, o que me faz rir.

— Maria, você não vive dizendo que não quer mais homem na sua vida? — pergunto, rindo.

— Não quero homem ruim. Eu quero homem bom, da mesma categoria de você e de Fernando. Dois homens bons demais! Se vocês não fossem praticamente casados com as minhas patroas e amigas, eu botava meu batom vermelho e todos os truques do meu caderninho a prova. Mas vocês para mim são apenas fontes de inspiração para procurar meu homem perfeito. — Maria diz com uma voz engraçada, o que me faz dar boas gargalhadas.

Depois de conversarmos por mais alguns minutos, desligo o telefone agradecendo tudo o que ela tem feito por mim nesses dias. Sigo para o estacionamento, e quando estou entrando no carro, recebo uma ligação de Fernando.

— Como você está, cara? — Todo o dia Fernando me liga e pergunta a mesma coisa. E todos os dias, respondo a mesma coisa.

— Indo.

— Eu te admiro muito, Márcio. Não teria a força que você está tendo se estivesse na sua situação.

— Sou obrigado a ter, Fernando. Michele não está bem física, e muito menos psicologicamente. Tenho que me manter calmo, mesmo que por dentro esteja despedaçado.

— Eu nunca que iria deixar Bianca terminar comigo. Ela até já tentou uma vez, mas não deixei!

— Fernando, eu nunca vi um homem fazer tanto drama, quanto você fez quando Bianca quis terminar com você. Deu até vergonha de ser seu amigo. Só faltou você se jogar no chão, e pedir para ela não lhe abandonar... Tristeza, senti vergonha alheia da sua pessoa. — Rio ao me lembrar do drama que Fernando fez na época.

— Meros detalhes, que eu prefiro não comentar. — Caímos na risada juntos. — Mudando de assunto, você vai conversar com sua família hoje? — ele me pergunta, e meu sorriso morre nos meus lábios ao me lembrar dos meus problemas.

— Sim, estou indo para lá agora. Chega de correr dessa conversa. Tudo tomou uma proporção enorme. A partir de amanhã começarei uma nova história.

— Cara, você tem noção que Michele vai surtar? Bianca está doidinha com todos os preparativos, porém a todo o momento ela fala que Michele vai ficar doida da silva... Ah, antes que eu me esqueça, para de dar tarefas para minha mulher! Bianca está grávida e não pode se aborrecer. — Fernando ordena revoltado, e volto a rir com ele.

— Cara, na boa, você é maluco! Vou resolver minha vida de solteiro, afinal esses dias estão chegando ao fim...

— Você pensa em fazer uma despedida? Esquece, ou melhor, nem pense nisso. Imagina o que Michele faria caso soubesse que você foi para uma noitada? Tenho até medo de pensar. — Fernando ri, e só de imaginar as possíveis coisas que Michele faria, começo a rir também.

Desligo o telefone e vou para casa da minha mãe. Ao chegar lá, encontro meus irmãos, e sinto que a nossa conversa não será nada agradável.

E realmente não foi.

Deixei que eles falassem tudo o que queriam... Meus irmãos me acusaram de abandonar nossa mãe por causa de uma mulher, que a família teria que vim em primeiro lugar, que nossa mãe estava passando necessidades, que estava deprimida, que poderia ficar doente, e que se viesse

a morrer de tristeza, a culpa seria minha. Depois de ouvir por mais de uma hora meus irmãos me taxarem como o pior filho da face da terra, minha mãe chora em um canto como se ela fosse a vítima de toda a situação.

E eu, infelizmente, me dou conta que a minha família não era a perfeita e unida família do samba que eu imaginava.

— Bem, agora que vocês falaram o que bem queriam, eu gostaria de fazer apenas uma pergunta: Quantos filhos nossa mãe têm? Por acaso sou o filho único? Até agora arqueei com tudo sozinho! Porém, a partir de hoje, não serei o único responsáveis por tudo... Não mais. Se ela estava passando necessidades, por que nenhum de vocês vieram ajudá-la? A partir de agora, todas as despesas da nossa mãe serão divididas entre nós. Já que estão querendo me pintar como o vilão da história, então vou fazer meu papel direito. — quando acabo de falar, todos os meus irmãos estão me olhando com os olhos arregalados.

— Mano, você nunca reclamou de arcar com todas as despesas. Essa mulher realmente fez a sua cabeça. — diz Mauro, meu irmão do meio.

— Sim, é verdade, nunca reclamei. Entretanto, isso foi antes de querer formar a minha própria família, e a pessoa que deveria me apoiar e estar o meu lado nesse momento tão especial da minha vida, fez de tudo para atrapalhar. Ela humilhou a minha futura mulher, julgou sem ao menos a conhecê-la, foi preconceituosa, racista e prepotente. E o pior de toda essa situação é que ela não reconhece que agiu errado. — explico de forma séria, e todos ficam em silêncio.

— Márcio, eu reconheço que agimos errado em pôr toda a responsabilidade nas suas costas. Nisso você está coberto de razão. Mas ignorar a nossa mãe como você está fazendo não está certo. — Marcos, meu

irmão mais velho, que até o momento não tinha aberto a boca para falar um “ai”, fala de forma calma.

— Marcos, você tem mulher e adotou dois filhos. Imagina se nossa mãe humilhasse sua esposa a ponto da pressão dela subir, e ela para no hospital em estado grave? E a sua mulher, aquela que lhe fez voltar a acreditar no amor depois de uma triste desilusão amorosa, termina o relacionamento com você apenas para que você não tenha que decidir entre ela e a sua mãe? Agora me diz, qual seria sua reação? Iria continuar tratando todos como se nada tivesse acontecido? Desculpe-me, mas eu não sou assim. Não consigo agir como se nada tivesse acontecido. Não perdoo nossa mãe pelo o que ela fez com a minha mulher, pelo menos não no momento. — explico nervoso, e Marcos fica em silêncio.

— Ela não é mais a sua mulher. Você acabou de dizer que ela terminou com você. — Maicon fala de forma cínica, e eu simplesmente o ignoro. Já tenho problema demais para me preocupar com ele.

— Meu filho, por favor, eu não ando bem. Seu afastamento anda me fazendo muito mal. — Minha mãe pede com voz chorosa.

— Eu cresci com uma forte e decidida mulher, a qual eu muito me orgulhava. Essa mulher me ensinou a respeitar a todos, e a nunca me sentir inferior por causa da minha cor de pele, ou situação financeira. Essa mesma mulher sempre me ensinou que toda ação tem uma reação. Mãe, eu não vou mentir e dizer que deixei de amar a senhora, mesmo porque isso seria impossível! Porém, estou extremamente magoado e decepcionado. Michele e nossa filha são minha vida, mãe. Essa é a única coisa que a Senhora tem que entender, e não há nada nesse mundo que me faça mudar de ideia e desistir dela ou da nossa filha. — esclareço, emocionado.

Meus irmãos e minha mãe não falam mais nada. Acho que eles finalmente entenderam o quanto eu amo Michele... agora só falta ela finalmente entender isso.

PERIGOSAS



ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

CAPÍTULO 25

Por Michele

Sabe aquela nítida sensação de que estão lhe escondendo alguma coisa? Então, passei o dia todo assim. Fui paparicada o dia todo! Cabeleireira, manicure, massagista, esteticista, depiladora... Veio até um tiozinho para fazer acupuntura, mas como morro de medo de agulhas, gentilmente recusei. No final do dia estava me sentindo linda, cheirosa e maravilhosa.

Mas fiquei com uma pergunta na cabeça: Como Márcio conseguiu que esse povo todo entrasse aqui? Bem, não vieram todos ao mesmo tempo, e não recebi nenhuma outra visita, a não serem os profissionais. O mais estranho foi Bianca e Maria não terem aparecido. Tudo muito estranho.

A noite deito na cama do hospital, linda e bela, pensando em mil e uma possibilidades enquanto espero Márcio chegar. Vou lhe fazer mil perguntas, e ele vai ter de me dizer o que está acontecendo. Para minha grande surpresa, recebo uma entrega com o meu jantar. E nada de Márcio!

Como assim, gente! Ele me dá um dia de princesa e some? Eu não estou mais acostumada a comer sozinha.

Será que ele me deu esse dia cheio de mimos como uma despedida? Será que ele desistiu? Será que ele não me quer mais?

Michele, sua louca! Você que terminou com ele. Agora aguenta!

Não liguei para ele e nem para ninguém. Ele também não me ligou. Também não quis jantar. Passei a noite lamuriando e sentindo falta do meu chocolate derretido. E pior, tendo a certeza absoluta que consegui afastar ele de vez.

Era o que eu queria? Era! O problema é que eu não tinha noção, da sensação de vazio que iria sentir quando ele finalmente desistisse de mim.

Começo a me lembrar da voz do Dr. Marcos na consulta de hoje dizendo que estava muito preocupado, porque minha gestação estava centralizando... Começo a sentir uma angustia por toda a situação que estou vivendo, e por estar sozinha. Mas isso é culpa minha, eu o mandei embora. Depois de insistir por doze dias, ele finalmente foi... Sinto uma dor tão grande que chega a me dar falta de ar, uma dor na nuca, um enjoo estranho. Ouço o som de bip, bip longe, e não vejo mais nada.

Por Márcio

Estamos todos reunidos na casa de Bianca e Fernando discutindo os preparativos para o casamento. Maria só sabe dizer que Michele vai nos pegar de paulada, que vai contratar um povo para dar na gente... Coisas de Maria. Porém, eu sei que ela vai ficar, digamos, meio revoltada... Ah, isso vai.

Bianca sumiu com meu celular. Ela disse que para tudo dar certo, Michele teria que ficar uma noite sem me ver ou falar comigo. Bianca acredita que só assim ela vai ver a falta que faço, e amanhã ira aceitar o casamento surpresa. E eu estou orando para que ela tenha razão.

Mas a falta que ela está me fazendo está me deixando meio louco. Não consigo ficar sentado nem me concentrar em nada. Não consigo comer ou mesmo beber. Estou inquieto, assustado, e estranhamente preocupado.

— Márcio, calma, meu amigo. Amanhã você será um homem casado. Sorria, homem — Fernando sacode meu ombro — Queria estar no seu lugar, queria estar nervoso por meu casamento com Bianca... Mas ainda faltam dois meses. — ele diz, sorrindo.

— Fernando, vocês só não se casaram ainda porque você não quer um casamento, e sim um acontecimento. — comento sem sorrir.

— Eu apenas acho que o mundo tem que saber que Bianca é minha mulher. Tantas pessoas que se incomodam com um mero pedaço de papel, que eu quero ter certeza absoluta que o máximo de pessoas o possível saiba que assinamos o tal papel, e nunca mais me perguntem se somos casados. Apenas isso, nada demais, meros detalhes a serem resolvidos. — Fernando

volta a sacudir meus ombros.

O casamento de Bianca e Fernando será um grandioso evento, o qual ele está estranhamente cuidando de cada detalhe. Eu não sei o porquê ainda me surpreendo com algo que Fernando faça, principalmente quando é algo em relação à Bianca. Eu apenas acho que Bianca deveria ficar de olho nesses tais meros detalhes a serem resolvidos... Só acho.

— Estou preocupado com Michele. Estou sentindo um... não sei explicar ao certo. Uma agonia, uma inquietação. — Levo a mão ao peito ao sentir uma sensação estranha.

— Calma, meu amigo. É apenas expectativa para o dia de amanhã. Relaxa, tudo vai dar certo.

— É o que eu espero. — sorrio.

Vamos conversando para onde Maria e Bianca estão discutindo sobre flores e afins, quando meu celular toca. Bianca pega o celular, olha o visor, e me entrega sorrindo.

— É do hospital, provavelmente Michele pedindo para alguém te ligar, para saber se você não vai vê-la hoje. Sim, porque ela jamais ligaria. — Bianca me entrega, sorrindo.

Pego o celular com um sorriso enorme no rosto, mas ele vai morrendo aos poucos quando atendo e ouço a pessoa pedindo para os familiares comparecerem ao hospital.

— O que houve, Márcio? Aconteceu alguma coisa com Michele? — Bianca me pergunta assim que desligo.

— Eles apenas disseram para os familiares irem ao hospital. —

respondo, apático, com medo até de respirar. Fico com o celular na mão olhando para o nada, com um temor surreal.

— Meu Deus! — Maria põe a mão no rosto.

— Calma, Bianca... — Fernando tenta falar, porém, Bianca o corta.

— Agora não, Fernando! Me dá o seu celular, Márcio. — ela pede, tirando o celular da minha mão.

Bianca liga para Marcos, e fica olhando para mim com os olhos cheios de lágrimas enquanto fica monossílaba ao telefone.

— O que houve? O que o Dr. Marcos falou? — indago em um sussurro.

— Não consegui a falar com ele, a sua secretária me disse que ele está em uma cesárea de emergência. — responde, abraçando Fernando.

E eu, que até o presente momento estava apático, com medo até de respirar, finalmente desperto e meu dou conta que a luz da minha vida está precisando de mim. Que meu raio de sol, extrovertida e barraqueira, nesse exato momento pode estar tendo a nossa filha.

Saio correndo da casa deles e chego ao hospital em tempo recorde. Tenho absoluta certeza que no percurso levei várias multas. Estou pouco me lixando para isso, minha total e preocupação é Michele e minha filha.

Assim que chego ao hospital, sou informado que Michele está sendo operada, e assim que tiverem maiores informações eles informarão.

Minha primeira reação foi de querer esganar o atendente e ter uma informação exata do que realmente estava acontecendo, mas respirei fundo e fiquei andando de um lado ao outro. Vinte minutos depois, Bianca, Fernando

e Maria chegaram.

Confesso que não prestei muita atenção, no fato de Maria entrar chorando e aos berros no hospital, apenas ouvi por alto, Bianca brigando por ela mais uma vez, fazer uma cena de novela Mexicana... Não entendi direito, também não queria saber. Talvez em outra hora, quando esse tormento da espera passasse... No momento eu só sabia orar para que tudo desse certo, que tudo ficasse bem. Eu só tinha duas coisas em mente.

Michele e minha filha.

Por Bianca.

Hoje foi, sem sombra de dúvidas, um dos dias mais divertidos e atarefados da minha vida. Michele não sabe, mas passei o dia no hospital, com vários profissionais para decorar a capela do hospital, onde será realizada a cerimônia. Casamento esse que ela ainda não sabe que será realizado. Só peço a Deus que ela não surte na hora do sim, e resolva dizer não. Se isso acontecer, eu mesma vou dar uns sacodes nela.

Porém, obviamente eu já tenho um plano devidamente orquestrado para evitar esse, digamos, incidente. Vou fazer uso da psicologia reversa. Basicamente, trata-se de adotar uma determinada postura, para que o outro adote a postura contrária. Ou seja, vou pedir ao Márcio para fazer exatamente o inverso do que ele está fazendo, e isso irá fazer Michele repensar a sua decisão de terminar o relacionamento.

Só não contava que seria tão difícil fazer Márcio passar um único dia sem ver nem falar com Michele. O combinado foi Márcio não ver Michele até a hora da cerimônia. Mas ele conseguiu? Claro que não. Hoje de manhã ele foi levar o café da manhã para ela.

Depois de tudo organizado, recebo uma ligação dos meus pais avisando que chegam hoje à noite. Ligo para alguns amigos de faculdade de Michele, convidando-os para cerimonia. Agradeço a administração do hospital, e sigo para casa, com Fernando me deixando louca, que toda a hora pergunta se me alimentei direito. Reclamo, mas amo o jeito que ele me trata.

Maria foi a minha maior dor de cabeça hoje. Meu Deus! Toda hora ficou dizendo que Michele daria cabo de nós duas... Não a deixei visitar Michele, duvido que ela fosse conseguir ficar calada.

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

À noite estávamos em um clima descontraído em casa, quando o telefone toca e tudo muda. Depois que liguei para Dr. Marcos e a sua secretária me fala que ele está em uma cessaria de emergência, Márcio vai apressado para o hospital.

Maria começa a chorar desesperada. Eu tento ficar calma, mas as minha lagrimas vem de uma forma que simplesmente não consigo controlar. Fernando nos oferece água com açúcar. Respiro fundo, tentando assim conseguir algum tipo de controle, e não cair no total e completo desespero. Fernando segura meus braços e me olha nos olhos.

— Amor, calma, respira... Isso, respira fundo. Como você sempre fala, esse é o momento de ficar calma. Pensa na nossa filha, pensa em você; e principalmente, fique calma por Michele. Eu preciso de você calma para eu poder me preocupar com Márcio, que saiu daqui correndo. Deve estar dirigindo feito um louco pelas ruas. Mas eu não consigo me preocupar com ninguém, se você não estiver bem. — ele implora, me olhando nos olhos, e vejo a preocupação refletida nele.

— Fernando, Michele... — Não consigo acabar de falar e começo a chorar.

— Meu amor, só vamos saber o que está acontecendo quando chegarmos ao hospital. Por favor, eu preciso que você fique calma. — Fernando pede, encostando a testa na minha.

Respiro fundo tentando recuperar um pouco do meu controle, então o beijo, e logo depois seguimos para o hospital. No caminho vamos em total silêncio, e nem Maria comentou nada. Porém, assim que chegamos ao hospital, tudo mudou...

Maria mais uma vez me fez passar vergonha, ao se pôr de joelho no

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

chão aos prantos, pedindo pela vida de Michele e sua filha. Um guarda se aproxima dela com a intenção de ajudá-la — ou a colocar para fora do hospital, sinceramente não sei ao certo — e Maria agarra o guarda e começa a chorar compulsivamente. Na boa, Maria tem que parar de ver novela Mexicana!

Dessa vez Fernando não pode fazer cara de paisagem, e teve que me ajudar a desgrudar Maria do guarda, e logo que conseguimos. Pedi mil desculpas ao guarda, que me olhava pálido, com os olhos esbugalhados e assustados. Essa Maria me mata de vergonha!

Desde que ela resolveu casar, ela não anda nada bem. Mas também, convivendo diariamente com Michele, boa coisa não podia dar. Essas duas são loucas de pedra, mas eu as amo mesmo assim.

Quando finalmente vi Márcio, parei de brigar com Maria e respirei fundo. Ele parecia que nem respirava enquanto olhava para a porta de saída dos médicos. Fiz a mesma coisa que há doze dias, não falei nada, apenas segurei sua mão. Maria o abraçou, e Fernando ficou ao meu lado. Ficamos nós quatro olhando para porta, cada um fazendo sua própria oração silenciosa... pedindo, orando, implorando para que tudo desse certo. Ficamos assim por duas horas, até que uma médica sai procurando por Márcio.

— Sou eu! Minha filha e minha mulher estão bem? — Márcio perguntou em um sussurro, como se fizesse uma prece.

— Boa noite, sou a Dra. Eliane Machado. Sua filha nasceu. Ela é prematura, requer cuidados. Por enquanto ficará na UTI para procedimentos padrões, e assim que estiver liberada a visita, uma enfermeira vira avisar. — responde, sorrindo.

— Graças a Deus! Mas, ela está bem? Quero dizer, mesmo prematura ela está bem? — Márcio questiona, nervoso.

— Ela requer cuidados por ser prematura. Em breve a pediatra irá dar maiores informações. — a médica explica em um tom profissional.

— E Michele, como ela está? Ela está bem, já posso vê-la? — Márcio pergunta, sorrindo.

— Infelizmente a paciente teve algumas complicações, e ainda está na sala de cirurgia. Assim que tivermos maiores informações lhe informo. — esclarece em um tom formal e sai, deixando um Márcio arrasado para trás.

Toda a emoção e calma que eu consegui manter até agora, vai por água a baixo, e eu não consigo conter a emoção e começo a chorar. Fernando me abraça forte e diz baixinho que tudo vai ficar bem... Eu queria conseguir ser forte para dizer isso ao Márcio, porém, nesse exato momento estou com um medo surreal, de que algo possa dar errado com a minha maluca preferida.

E por mais louco e inusitado que possa parecer, a única pessoa que conseguiu manter a cabeça fria, e dar o apoio que Márcio precisava naquele momento foi Maria...

Mais uma vez estávamos nós quatro orando, pedindo, suplicando que tudo desse certo, e nossa loira barraqueira ficasse bem, que tudo terminasse bem...

Por Márcio

Acho que foram as piores horas da minha vida. Acho não, tenho certeza.

O medo de não saber se tudo estava bem era algo terrível e assustador. Mais uma vez estava olhando para uma porta, esperando que um enfermeiro, médico, qualquer pessoa que viessem me dar alguma notícia.

Maria, Bianca e Fernando estão ao lado. Eles não falam nada, nem eu. Nesse momento não há muito que falar, eu acredito que todos nós estamos concentrados em apenas orar e pedir para que tudo fique bem.

Quando a médica finalmente veio, deu uma notícia maravilhosa. Minha filha tinha nascido e estava estável. Entretanto, minha felicidade durou pouco... Logo depois ela disse que Michele tinha tido algumas complicações, e ainda estava em cirurgia.

Ela falou, virou as costas e foi embora; e com ela foi junto todo o meu controle. Eu simplesmente não conseguia parar de chorar. Eu me via sufocado em uma nuvem de desespero e terror. Um medo surreal de não ver mais o sorriso da minha sereia.

Em meio aos meus soluços e desespero sufocante, ouço Fernando tentando acalmar Bianca. Eu queria poder dizer que tudo vai ficar bem, mas não consigo. Nesse exato momento, o meu medo é maior que a minha esperança.

Maria segura meu rosto com ambas as mãos, e fala de forma firme.

— Márcio! Márcio! — ela me faz olhar para ela. — Márcio, você tem

que reagir!

— Eu não consigo, Maria. Minha sereia vai... — não consigo terminar de falar a dor e por demais sufocante.

— Márcio! Nesse momento a única coisa que você pode fazer por Michele é se manter firme e forte, e cuidar da pequena dela... da sua filha. Márcio seja forte por elas. Agora, mais do que nunca, você precisa ser forte por elas — Maria seca minhas lágrimas — Agora não é hora de se desesperar, é hora de manter a esperança. Michele está em uma mesa de cirurgia com ótimos profissionais, lutando pela vida, e não podemos nos dar o luxo de perder as esperanças. Respire fundo, levante a cabeça, encontre força no fundo do seu ser, e se mantenha firme haja o que houver. Não é mais sobre você e Michele, e sim sobre você Michele e a filha de vocês. A partir de hoje, você será uma das pessoas mais importante para essa menina que acaba de nascer. Respire fundo que esse não é o momento de cair. — Maria pede de forma firme.

Dizer que não me surpreendi com as palavras de Maria seria mentira. Mas no meio do caos emocional no qual eu me encontrava, foi a pessoa mais doida que eu conheço que me deu um pouco de sanidade mental.

Respiro fundo, olho para Bianca e vejo que Fernando e ela estão olhando Maria de boca aberta. Acredito que eles estão sentindo algo parecido com o que estou sentindo agora, achando que o fato de Maria, nossa louca e pirada Maria, em poucas, singelas e verdadeiras palavras nos trouxe um pouco de equilíbrio.

Isso é tão surreal.

Porém, vou agradecer eternamente por ela ser a única que conseguiu manter a cabeça fria, e não caiu em total e completo desespero, como eu e

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

Bianca fizemos. O mais engraçado, é que nós dois sempre nos vangloriamos por sermos pessoas equilibradas. No entanto, como se mantém o equilíbrio quando se corre o risco de perder o amor da sua vida?

Sorrio e respiro fundo. Abraço e beijo a cabeça de Maria.

— Obrigado, minha baiana arretada. — digo abraçado a ela.

— Ôxe. Sou baiana meu nego, caio fácil não! Estou acostumada a, literalmente, levar muita pancada da vida. Aprendi que enquanto há esperanças não devemos desistir jamais. E olha, me largue, viu. Se não, daqui a pouco é capaz de Michele levantar da mesa de cirurgia, e dar na minha pessoa por tamanho atrevimento, por estar abraçando a você. — Maria se afasta, me fazendo sorrir.

Ela até pode ter uns momentos de equilíbrio e sabedoria, mas essa mulher ainda é louca!

Alguns minutos depois, uma enfermeira avisa que a filha de Michele, nossa filha, já pode receber visitas. Bianca me olha, e põe a mão no meu ombro e diz sorrindo.

— Vai conhecer sua filha meu amigo.

Apesar de estar sentindo um medo surreal, por Michele ainda estar em cirurgia, sorrio, levanto e vou atrás da enfermeira conhecer a minha filha, emocionado.

A enfermeira me informa que tenho que pôr um roupão, touca, luvas e máscara para entrar na UTI neonatal, e que em breve a pediatra iria falar comigo. Depois de estar devidamente vestido, entramos numa sala onde tem várias incubadoras.

Nunca, enquanto eu viver, vou me esquecer desse momento. A cada passo que dava atrás da enfermeira eu podia ouvir meu coração bater acelerado, a respiração presa, as mãos suando, o nervosismo à flor da pele.

Quando a enfermeira para, se vira para mim, sorri e fala.

— Essa é a sua filha. — ela sussurra.

Eu olho para a incubadora, emocionado; e se por acaso eu tivesse alguma dúvida de que eu era o pai da filha de Michele, se essa dúvida existisse em mim, ela teria ido por terra no exato momento em que a vi.

— Minha filha. — murmuro emocionado, sentindo as minhas lágrimas caírem.

Sempre me vangloriei de ser um cara que controlava as emoções, normalmente as disfarçava com um sorriso sedutor. Ninguém nunca realmente soube o que eu sentia... Contudo, desde que conheci Michele, não tenho controle de mais nada. E agora que a vi, que conheci minha filha, eu tenho a plena consciência que minha filha tem o controle das minhas emoções.

— Ela tão linda. Tão pequena, mas tão linda como a mãe — afirmo emocionado — Eu posso pôr a mão nela, segurá-la nos meus braços? — pergunto sorrindo, sentindo algo que nunca senti.

Quero colocá-la no meu colo, e protegê-la de tudo e todos.

— É lindo ver um pai tão emocionado ao ver sua filha. — uma mãe que está sentada fala. E várias outras concordam.

— O meu marido quando viu nosso filho disse que ele parecia um macaco, pequeno e enrugado. — diz uma outra mulher.

— A minha filha é linda. — afirmo, olhando para minha princesa.

Eu simplesmente não consigo desviar o olhar da minha filha. Fico ouvindo as outras mulheres me elogiando pelo falo de estar emocionado, mas minha princesa é o centro do meu universo nesse momento.

A enfermeira me explica como faço para tocar na minha princesa. Ela é toda enrugadinha, muito pequena, mas tão linda e tão perfeita. E parece ser tão serena, mesmo estando entubada, e ligada a vários aparelhos.

— Boa noite, senhor, meu nome é Joana Marques. Sou a pediatra da sua filha...

A pediatra me informa que minha princesa está estável, mas seu estado inspira cuidados. Faço várias perguntas, e ela gentilmente me responde a todas. Quando pergunto quando vou poder pegá-la no colo, ela sorri.

— Agora, caso o senhor queira. — ela sorri; e como estou tomado pela emoção, sem conseguir articular uma única palavra, apenas balanço a cabeça.

Sento em uma poltrona ao lado da incubadora, e duas enfermeiras tiram minha filha da incubadora e a colocam deitada no meu peito. Sinto o coração dela batendo no meu peito, acelerado. Ponho a mão nas suas costas e a olho, gravando cada parte do seu rosto. Ela é perfeita, linda e calma.

— Ela é linda. — comento emocionado, e sinto que todos em volta também estão.

Passei quarenta minutos com a minha filha no meu peito, sentindo o seu cheiro, contando todos os dedinhos. Ela é muito cabeluda, mas em nenhum momento abriu os olhos. Acho que é porque ela nasceu hoje, não sei

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

ao certo. Quando as enfermeiras a colocaram na incubadora, senti como se tivessem tirado um pedaço de mim. Fico por mais meia hora olhando, completamente encantado por minha filha. Depois respiro fundo e saio com uma esperança renovada, à procura de notícias de Michele. Quando estou saindo, a enfermeira me pergunta o nome da minha filha.

Fico a olhando por um tempo, e sorrindo, me dou conta que eu e Michele nunca nos decidimos por um nome. Ficou em comum acordo que decidiríamos quando víssemos o rostinho dela.

Volto para perto da incubadora, ponho a mão pela pequena passagem e passo os dedos na cabecinha dela. Ela se mexe e abre um pouco os olhos, e vejo que seus olhos são azuis como os de Michele. Ela é linda, serena e calma.

— Marina. O nome da minha princesa é Marina. — digo, sorrindo.

Saio da uti neonatal sorrindo, e quando chego na sala de espera, vejo Maria chorando agarrada a um segurança. Na mesma hora meu sorriso morre e eu me esqueço até como se respira. Procuro Bianca com os olhos, e a encontro sorrindo.

Ela me olha e fala emocionada.

— Está tudo bem, Michele está bem.

E finalmente respirei fundo e sorrio.

Tudo vai ficar bem.

PERIGOSAS

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

PERIGOSAS



ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

CAPÍTULO 26

Por Michele

Sabe aquela nítida sensação, de que parece que passou um caminhão em cima de você? Então, é assim que me sinto nesse momento. Meu corpo inteiro dói, até o simples ato de respirar dói.

Não abri meus olhos, mas sei que Márcio está ao meu lado. Mesmo cheia de dores, e sem realmente o ver, sei que ele está aqui.

— Ela está viva? — pergunto, ainda de olhos fechados, sentindo minhas lágrimas caírem.

Tenho medo de abrir meus olhos. Estou com medo de ser obrigada a viver em um mundo onde minha filha não esteja.

Não lembro muito bem o que houve, tudo está meio nublado. Lembro-me de sentir uma forte dor na nuca, e depois só um flash de memórias que não sei ao certo se são reais ou sonhos. Não ouvi minha filha chorando ao nascer, e nem ouço barulhos que me levem a crer, que minha filha está aqui no quarto comigo, bem e viva.

Sinto Márcio fazer um carinho no meu rosto e secar minhas lágrimas. Eu não preciso abrir meus olhos para saber que é ele quem está me tocando. Conheço Márcio pelo seu suave, e ao mesmo tempo marcante perfume... ele sempre usa a mesma fragrância. A verdade é que desde que falei que gosto desse cheiro, ele não muda. Eu o conheço pelo seu toque, minha pele vibra a cada vez que ele me toca. Nunca senti isso, ninguém nunca me fez sentir como ele me faz. Sua presença é tão marcante que eu sei que é ele que está ao meu lado, mesmo sem abrir meus olhos.

Sinto-o beijar meus lábios devagar e depois sussurra ao meu ouvido.

— Nossa filha é linda. — Ele mal acaba de falar e eu abro meus olhos.

E ele, claro, está lindo. Com uma expressão cansada, com bolsas nos olhos, mas lindo.

— Você a viu? Ela está bem? Por que ela não está aqui? — pergunto nervosa, tentando me levantar.

A felicidade ao ouvi-lo falando da minha filha foi tamanha que por um momento me esqueci de todas as dores que sentia. Porém, ao tentar me levantar, elas se fizeram presentes e gemi de dor.

— Calma, minha sereia. Nossa Marina está bem... e ela é linda. — ele responde, me ajudando a deitar e me beijando suavemente nos lábios.

— Eu quero vê-la, Márcio. Quero por minha filha no meu colo. — imploro emocionada.

— Meu amor, você está debilitada e precisa se recuperar da cirurgia.

— Então traga ela para mim, por favor. Eu preciso saber... ver com os meus próprios olhos que ela está bem.

— Meu amor, nossa filha está bem. Ela é linda e perfeita, mas nossa Marina é prematura e precisa de cuidados especiais; por isso ela está na incubadora. — Márcio explica, me fazendo um carinho no rosto.

— Você não está mentindo para mim? Ela está realmente bem? — Mal acabo de falar e ele dá uma gostosa gargalhada.

— Marina é linda! Passei a noite em claro, velando o sono dela e o seu, e agradecendo a Deus por vocês estarem bem. Vocês duas quase me mataram de susto... Vou te mostrar as fotos que tirei dela. — Ele me beija e vai até a mesinha pegar seu celular.

Nesse momento a porta se abre, e Dr. Marcos entra.

— Bom dia, Michele; Márcio. Como você está, Michele? — pergunta com um sorriso.

— Sentindo muitas dores, mas louca para ver e pôr minha filha no colo. — respondo, sorrindo.

— Eu entendo. — Dr. Marcos sorri, depois respira fundo e volta a falar. — Michele, houve algumas complicações no parto...

— Dr. Marcos, por favor, deixe de lado todos os termos técnicos dos quais eu entendo absolutamente nada e, por favor, seja bastante claro e direto. Deu tudo certo? Não vou poder ter mais filhos? — Enquanto faço várias perguntas ao meu médico fofo gato, Márcio segura minha mão.

— Dr. Marcos, Michele ficou com alguma sequela? — Márcio pergunta em um tom preocupado.

— Bem, vou tentar ser o mais claro possível. Não, nenhuma sequela. E sim, você vai poder ter mais filhos. Michele, houveram algumas complicações, porém, conseguimos um resultado satisfatório. Mas você precisará ficar de repouso, e posteriormente, depois que tiver alta, fazer um acompanhamento clínico. Infelizmente, são comuns mulheres que tiveram eclampsia, continuarem a apresentar um quadro de pressão arterial elevada após o parto. — ele explica de forma calma.

— Eu sempre tive a certeza que tinha escolhido o melhor médico do mundo. Além de fofo e gato, é claro — Pisco um olho para ele — Só não te abraço porque até a minha unha está doendo. — Sorrio e mando um beijo.

Ele dá uma risada gostosa e começa a examinar meus pontos. Estou com uma cicatriz enorme, com dreno, e cheia de dores. Quando pergunto se

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

ele poderia me passar um remédio poderoso para eu conseguir levantar e ver minha filha, ele diz que vai mandar uma enfermeira me dar uma medicação. Porém hoje, por causa da cirurgia, não poderei fazer muito esforço, e a UTI neonatal fica em outro andar; mas que passaria no dia seguinte para ver como estava. Parabeniza-me por minha filha e sai.

Márcio me olha com cara brava.

— O que foi? — pergunto, ainda chateada por não poder ver minha filha hoje.

— Michele, mesmo cheia de dores e de pontos, você ainda paquera o médico? E pior, na minha frente! O que Marina vai pensar disso? — ele indaga, apontando o celular para mim.

— Para tudo! Marina? Você escolheu o nome da minha filha? Escolheu sem mim? Marina? — questiono, revoltada ao me dar conta que ele já escolheu o nome da minha filha.

— Nossa filha! — Márcio me olha sério.

— Minha filha! Nós terminamos e você me abandonou! Nem veio jantar comigo ontem.

— Michele, o nome da NOSSA filha é Marina. — Márcio diz tão sério que não me atrevo a falar nada. Apenas olho para ele com os olhos arregalados.

— Michele, Marina pode não ter meu sangue... Mas ela é minha filha e dona da metade do meu coração. A outra metade é sua. — Ele segura meu rosto com carinho.

Como se fica com raiva de um homem que fala isso para você, te

olhando sério, e demonstrando todo o amor que sente não só por você, mas por sua filha?

Acho que nunca vou me acostumar com isso, gente!

A emoção é tanta que eu não consigo articular uma única palavra.

— Michele, eu te amo. E ontem eu não vim jantar com você porque Bianca, literalmente, escondeu meu celular e me segurou em casa. Se você não tivesse passado mal, nesse exato momento estaríamos casados. — Ele me dá um leve beijo, e eu fico olhando encantada para ele, e levo um tempo para entender o que ele falou.

— Casados! Como assim, casados? — pergunto, não entendendo nada.

— Minha sereia, estávamos organizando um casamento surpresa. — ele responde com um sorriso safado que tanto amo.

— Nós, quem?

— Eu, Bianca; e claro, Maria.

— Tudo um bando de traidoras! E quem lhe garante que eu iria aceita me casar com você? — debocho.

— Eu e a torcida do Flamengo sabemos que você não resiste a mim. Além do que mais, Maria e Bianca iriam me ajudar. Mas se mesmo assim você não aceitasse, eu iria implorar de joelhos, até você me aceitar como seu marido, seu companheiro, seu homem, seu amor. — Ele me beija.

Fruta que caiu! Tem como não amar esse homem, gente.

— Agora veja como nossa filha MARINA é linda. E veja com o nome

combina com ela. — ele me mostra as imagens da nossa filha.

Sim, nossa filha! Sim porque é isso que Marina é, nossa filha. Independentemente do sangue, da sua família de tudo... Marina é nossa filha.

— Ela é tão pequenininha, e já está entubada... Tem certeza que ela está bem? — pergunto emocionada ao finalmente ver minha filha.

— Sim, minha sereia. E nossa Marina é pequenininha mas forte, linda e valente. — Márcio explica, orgulhoso.

Se eu já não fosse completamente apaixonada por esse homem, sem sombra de dúvida, gamaria agora!

— Eu já entrei em contato com meu advogado para tratarmos da adoção. — Ele beija meu cabelo.

— Adoção? Eu pensei que era só você registrá-la como sua filha. — pergunto, confusa.

— Eu quero fazer tudo certo. Na certidão de nascimento da nossa filha, a princípio virá apenas o seu nome; e depois que o juiz liberar, esse documento será substituído por um no qual conste meu nome. Meu advogado me garantiu, que não virá nenhuma informação de que ela foi adotada na certidão. Quero fazer tudo certo, dentro da lei, para não dar brecha para termos dores de cabeça no futuro. E quanto ao nosso casamento, assim que você puder ficar de pé, nos casaremos.

— Mas, mas... Eu ainda não disse sim! — eu me faço de desentendida e debochada.

— Michele, você já abusou sexualmente de mim, me assediou, me fez usar um bambolê de otário escrito “pertence à Michele”. Deu-me uma filha e

agora quer me abandonar. Você não tem vergonha, não? Estou passado! — ele reclama com a mão na cintura?

E eu, fico como? Chocada!

— Olha, nunca pensei que você fosse esse tipo de mulher. Se eu soubesse que você apenas queria se aproveitar sexualmente de mim, e depois jogar fora, eu nunca que iria aceitar usar esse anel. — ele diz indignado.

E eu continuo de boca aberta, não crendo no eu estou ouvindo. Nunca na minha vida imaginei que um dia iria ver, o sempre calmo e educado Márcio, virado no samurai.

Mas gente, mesmo revoltadinho, ele é lindo e gostoso. Porque até rodando a baiana ele é educado, gente. Se fosse eu, já teria mandado uns trinta “fruta que caiu”, no mínimo...

— Cansei de ser seu brinquedinho sexual! Cansei de ver você brincar comigo. Michele, ou decide aceitar se casar comigo e me tornar um pai de família decente, ou eu tiro essa aliança, e eu vou ser o pai solteiro mais galinha existente da face da Terra. — ele me dá o ultimato, ameaçando tirar o anel do dedo. E eu continuo como?

Horrorizada!

Dizer que estou surpresa é algo efêmero. Eu estou passada! Nunca esperaria uma atitude dessas de Márcio; mas é impossível dizer que não me sinto lisonjeada.

Um homem lindo, amoroso, romântico, carinhoso, sexy, todo trabalhado na gostosura, fazendo ameaças para mim, euzinha, casar com ele.

Estou acostumada com isso não, gente!

No momento em que abro a boca para dar a resposta, êxito ao me lembro da sua família e abaixo o olhar.

Amo Márcio com toda força do meu ser, mas não quero passar por tudo aquilo de novo.

— Márcio, eu... — Ele me interrompe.

— Não pense em ninguém além de nós dois e nossa filha. Baseie sua resposta no que você sente por mim, não em problemas externos. — ele pede, me olhando intensamente.

Titubeio, é impossível não hesitar.

— Márcio nossos problemas não acabaram porque Marina nasceu. — explico com cabeça baixa.

Ele vem em minha direção, senta na cama, levanta meu rosto e me beija de leve nos lábios.

— Você me ama? — ele questiona.

— Você sabe que sim, mas... — Ele põe o dedo nos meus lábios.

—Você me ama? — ele volta a perguntar.

— Sim. — admito, sentindo minhas lágrimas caírem.

— Então aceita ser minha mulher, me deixa cuidar de você e da nossa filha. Eu já provei mais de uma vez que você e nossa filha sempre virão em primeiro lugar para mim. — ele pede carinhosamente.

— Mas, a sua família... Eles não vão nos deixar em paz. Márcio. — afirmo triste e abaixo a cabeça.

— Se você aceitar casar comigo, minha família será você e nossa

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

filha. Nós três, contra tudo e contra todos. Eu não vou deixar ninguém maltratar vocês... eles terão que passar por cima de mim primeiro. Aceita minha sereia? — ele pede, levantando meu rosto.

E eu nesse exato momento não tenho mais argumentos para negar. Desde que meus pais morreram, tive que ser forte e aprendi a me defender. Mas quando me vi não só a mim, mas também minha filha em um estado crítico, fiquei com medo. E nesse momento Márcio foi a minha defesa, Ele não desistiu mesmo quando eu o mandei embora. Ele lutou por mim, por minha filha... nossa filha.

— Por muitos anos eu me defendi sozinha, porém, não quero mais. Eu quero andar ao seu lado, ser sua mulher, que você seja o pai dos meus filhos, meu marido, meu melhor amigo, meu homem, meu tudo — Seguro seu rosto e falo, olhando-o nos seus olhos — Pode falar para o mulherio que você tem dona. Você é todo meu, porra! Sim eu aceito me casar com você, meu chocolate derretido. — afirmo e o beijo apaixonadamente.

Quando acaba, ele está sorrindo e eu também.

— Foda-se a porra toda! Vou lutar por você, da mesma forma que você luta por mim. — grito, e ele começa rir.

— Michele! Nós não conversamos sobre você falar palavrão? — Márcio me repreende.

— Gato, você tem que entender que um foda-se e um porra são libertadores! Você se sente até mais leve depois que mandar um foda-se bem dado. — explico com convecção.

— Michele! — ele diz horrorizado.

Bufo.

— Tudo bem, vou voltar para o fruta que caiu. — digo, resignada.

Ele rir e me beija.

Passo o dia recebendo várias visitas. Meu amigo da faculdade Rogerio, finalmente conhece Márcio, e quase tem um piripaque. Eu sei que meu chocolate é maravilhoso, mas deixei claro que podia olhar, porém se encostasse um dedo em Márcio, daria na cara dele! Não é porque estou impossibilitada de andar que vou deixar qualquer um tirar uma casquinha do meu chocolate. Mas o sem vergonha deu um abraço em Márcio na saída e se afastou com olhos sonhadores. Cretino!

Fernando, Maria, Bianca e a família vieram me ver. Deram-me vários presentes, me falaram que minha filha é linda. E a cada vez que ouvia isso, meu coração se enternecia.

Agora à noite estou com Bianca ao meu lado, e ela está me dizendo tudo que planejou para o meu casamento.

— Você me paga! Vou aprontar no seu casamento. Fernando e eu já temos tudo armado. — eu a ameaço e ela começa a rir.

— Eu não quero nem imaginar como será esse dia. — Bianca diz, rindo.

— Para que não posso rir, estou toda trabalhada no remendo. — imploro, tentando controlar o riso.

— Tenho uma surpresa para você — Ela tira um tablet da bolsa — Liga, você vai gostar de ver o vídeo. — explica, sorrindo.

Sorrindo, ligo o tablet, e em pouco tempo começa o vídeo. Minhas lágrimas começam a cair. É um vídeo de Márcio com minha filha no colo.

Ela é muito pequena e frágil, e está cheia de fios; mas o sorriso de Márcio é contagiante. É impossível não ver o sorriso orgulhoso dele e não se emocionar. Ele fala todo orgulhoso, olhando para enfermeira, que a filha dele é linda.

— Uma enfermeira fez esse vídeo, jogou em sua rede social e viralizou. Está em tudo que é lugar. Todo mundo está querendo conhecer Márcio... chega a ser engraçado. — Bianca sorri.

— Eu espero que essa vaca, ops, enfermeira tenha deixado bem claro que esse homem é meu! — ameaço ainda sorrindo.

— Seu? Que eu saiba, você não o quer... Olha o perigo que você está correndo... Márcio está sendo chamado como papai mais gostoso do ano. — Bianca comenta com um sorriso.

— Pois já aceitei casar com ele, meu amor. Eu estava momentaneamente fora de mim, louca, pirada de medo e temor... Porém já estou voltando ao meu normal, já estou ficando centrada e focada. E assim que consegui levantar, vou deixar bem claro para essas vacas que esse chocolate é meu. — digo decidida, e ela começa a rir.

— Michele, você quer dizer que está mais pirada que nunca, né? — ela diz, rindo.

Conversamos por mais um tempo, e logo depois Márcio vem e passa a noite comigo. O coitado passou a noite sentado em uma poltrona pequena. Bem, a poltrona não era pequena, ele que é enorme... Amo muito tudo isso!

Eu o mandei dormir em casa, mas ele disse que se a família dele estava no hospital, então ele dormiria no hospital.

Nunca vou me acostumar com esse homem, gente! Ele é perfeito para
ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

mim.

Passo a noite agitada, cheia de dores; e a cada gemido que dava, Márcio dava um pulo e chamava uma enfermeira. Elas chegavam ao quarto com cara revoltadas, mas assim que viam Márcio, sorriam. Vacas!

De manhã, Dr. Marcos me visitou e avisou que ainda não poderia me levantar; e passo mais um dia em triste, ouvindo todos falarem da minha filha. Márcio fez vários vídeos e me mostrou, mas não era a mesma coisa.

Tenho mais uma noite mal dormida, mas pela manhã uma boa notícia, Finalmente tiram meu dreno; e depois de um banho, que mais parecia que estava indo para morte, pude sentar numa cadeira de rodas, e Márcio me levou para ver minha filha.

No caminho, várias mulheres param para falar com ele, mas minha ansiedade de finalmente ver e tocar na minha filha era tamanha que nem dei muita bola.

Quando finalmente chego à UTI, Márcio e as enfermeiras põem-na no meu colo. Eu não consegui controlar a emoção. Chorei copiosamente. Ali, naquele momento, com minha filha no colo pela primeira vez e Márcio ao meu lado, tudo fez sentido. Finalmente eu não estou mais sozinha. Não mais. Agora eu tenho minha família.

Duas semanas se passam, eu ainda não tive alta porque descobriram que as minhas dores eram por causa de uma alergia a anestesia. Minha filha também não teve alta, ganhou trezentas gramas, e Márcio comemorava cada grama como se fosse uma grande vitória. Márcio praticamente mora no hospital, para alegria do mulheroio. Ele vai para casa apenas para tomar banho e trocar de roupa, e volta. Maria ou Bianca ficam aqui quando ele está fora.

A pediatra de Marina não nos deu uma previsão de alta, e quanto a mim, somente depois que acabar os medicamentos. Por isso decidimos seguir o plano original e nos casarmos na capela do hospital.

Maria está surtando, o que é normal. Bianca está surtando, e isso sim é anormal. Fernando... Bem, esse aí já surtou faz tempo!

Márcio anda esbanjando sorrisos para todos os lados, pois nosso casamento é hoje, Maria vai trazer meu vestido, pois a costureira veio há uma semana e fez os ajustes. Estou empolgada e feliz, afinal vou me tornar oficialmente dona da porra toda! Ou seja, oficialmente dona do meu chocolate derretido.

Aí você pensa comigo: se antes eu já me fazia de dona, imagina agora de papel passado? Quero ver alguém se meter a besta de meter um dedo no meu chocolate, meu amor. Meto a mão na cara!

Sou ciumenta mesmo, sou barraqueira, tomo conta mesmo, e ele é meu mesmo. Todo meu e ponto final.

Enquanto estou eu pensando em mil e uma coisas a fazer com as moradoras da casinha da cruz vermelha, batem na porta.

Achando que era a Maria com o vestido, falo para entrar, e fico muda ao ver a mãe de Márcio.

O que essa mulher quer comigo nessa altura do campeonato, gente? Tá de sacanagem que ela veio bagunçar o meu coreto?

Há um mês eu peguei leve por causa de Márcio. Há um mês eu estava grávida e tinha que pensar primeiro na minha filha. Mas agora... Ela pode vim quente que eu estou fervendo!

PERIGOSAS

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

PERIGOSAS



ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

CAPÍTULO 27

Por Michele

Fico passada, olhando a mãe de Márcio na minha frente. Sinceramente, não sei o que ela ainda quer comigo. Acho que não temos mais nada o que falar. Depois de ficar uns dois minutos olhando para ela, meu primeiro pensamento foi de manda-la ir embora.

No entanto, me segurei. Queria ver o que ela queria comigo; e se ela quer briga, estou pronta para brigar.

— O que a Senhora quer comigo? — pergunto, olhando-a intrigada.

— Não vim para brigar, e sim para conversar. — ela me responde de forma calma e eu fico mais passada ainda.

— Desde que a Senhora me conheceu a Senhora nunca quis conversar comigo. A Senhora me julgou desde o primeiro momento, Nunca realmente me conheceu. Por que o interesse em querer conversar agora? — questiono, intrigada.

Ela sorri e senta no sofá.

— Você tem ótimos aliados. Foi difícil chegar até aqui e conversar com você. — diz, sorrindo.

É algo surreal ver a mãe de Márcio sorrindo e sendo gentil comigo.

— Não tenho aliados, tenho ótimos amigos. — afirmo, olhando-a séria.

Ela sorri e abaixa a cabeça.

— Nunca pensei que Fernando, um garoto que sempre me considerou

sua mãe, iria ficar contra a mim — ela comenta com um sorriso triste — Bianca foi outra que tive que convencer para conseguir falar com você. Bem, não só ela... O pai dela que me disse que te considerava sua filha... Uma mulher baixinha que só sabia ficar pulando e me ameaçando... essa eu não sei o nome. — ela comenta, me olhando intrigada.

Não foi difícil de saber de quem ela se referia.

— Essa mulher se chama Maria, e ela trabalha comigo há anos. — explico, olhando-a intrigada.

— Ela é sua empregada? Ela te defendeu como se fosse uma grande amiga. — indaga espantada.

— Eu não soube explicar direito. Maria não é apenas minha empregada, ela é minha amiga. Não consigo mais imaginar minha vida sem ela. Maria é uma mulher maravilhosa e humilde, a quem eu orgulhosamente a chamo de amiga, e tenho a felicidade dela me considerar sua amiga — esclareço, e olho para ela, séria — E quando a Fernando, ele é apaixonado por Bianca, ele ama o chão que ela pisa. E Bianca fecha comigo em qualquer situação; o que pega para mim pega para ela, e conseqüentemente pega para Fernando. A família de Bianca me considera um membro da sua família.

— É impressionante o quanto a família dela lhe defende. — ela diz, pensativa.

— A Senhora está surpresa por que temos cores de pele diferentes? A Senhora realmente acha que isso, em algum momento, fez alguma diferença para mim ou para eles? Eu lhe respondo: Nunca! Isso nunca teve a mínima importância, nem o fato de eu ser milionária teve alguma importância. Eles me amam da mesma forma que eu amo eles. A Senhora me julgou sem realmente me conhecer... Julgou a minha aparência, minha condição

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

financeira, meu modo de falar, de vestir e de agir — falo em um tom calmo — Eles me amam e me apoiam exatamente como eu sou, nunca tentaram me mudar em nada, nunca me julgaram ou olharam para mim diferente.

Bianca ficaria tão orgulhosa de mim. Ainda não falei nenhum único palavrão! Não estou me reconhecendo. Acho que eu estou esperando ela dar um passo em falso para eu rodar a baiana.

— Então me fale de você. — ela me pede.

— Por que agora? Por que deveria depois de tudo o que a Senhora fez comigo? — pergunto, intrigada.

— Porque eu me dei conta que eu estou perdendo meu filho. Você e sua filha são a família dele agora, e eu não quero que meu filho se afaste de mim. Ele ficou anos fora do Brasil, e agora que finalmente voltou, eu... eu queria que ele fosse feliz, eu queria defender ele; coisa que eu não fiz quando ele estava noivo. — ela comenta em um tom triste.

— Ele ficou noivo de uma mulher, que faz o perfil que a Senhora considera perfeita para ele; e o que ela fez com ele? Não só ela, o que o seu filho Maicon fez com ele? O que não entendo é que se a Senhora queria tanto defender ele, então por que apoia tanto Maicon? — questiono, séria.

— Eu... Maicon nunca teve as oportunidades de Márcio. Ele... Ele não é tão inteligente quanto o Márcio. Agora você tem sua filha, e se você tiver outros filhos, você entenderá o quanto é difícil uma mãe escolher um lado. — ela sussurra em um tom triste.

— Não, acho que nunca vou entender. Mas isso não é da minha conta. — digo, levantando da cama, e indo pegar um copo de água.

— Por favor, eu gostaria de realmente conhecer você e saber da sua

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

história. — ela pede, e eu quase derrubo o copo.

A mãe de Márcio, a mulher que passou meses me esculachando, está pedindo para eu contar minha história, para me conhecer melhor.

Isso é algo tão surreal!

E esse é um daqueles momentos decisivos, que às vezes aparecem na nossa vida. Eu tenho duas opções: ou eu sento e converso com ela e tentamos nos acertar, coisa que acho que levará um bom tempo; ou eu chuto o pau da barraca e a mando procurar caju.

Respiro fundo, pensando em que fazer. Estou muito inclinada a manda-la para a fruta que caiu.

— Peço perdão por tudo o que eu falei, sobre você e sua filha. Eu realmente achei que você era uma coisa passageira, e somente agora eu vi que você é a mulher que meu filho escolheu para vida dele. E eu, realmente, quero conhecer você e a minha neta. — ela suplica.

E quando eu acho que não poderia ficar mais passada, ela vem e me surpreende.

Viro-me devagar e olho para ela. Ela está chorando, e eu estou chocada. Nunca, jamais, em tempo algum imaginei essa mulher me pedindo desculpas e chorando.

— Como eu posso confiar, que a Senhora não irá descriminar minha filha como fez comigo? Se a Senhora disser para ela um terço do que falou para mim... Eu não respondo por mim. A Senhora foi preconceituosa, me jugou pela minha aparência e cor de pele. — digo alterada ao me lembrar de tudo o que ela me disse.

— Eu realmente quero lhe conhecer, Michele. Estou aqui suplicando, pedindo perdão de tudo o que falei. Eu prometo nunca maltratar sua filha... Eu... confesso que vim aqui com a intenção de falar apenas com meu filho, não queria falar com você; no entanto ao procurar meu filho, ouvi falarem de um tal vídeo e procurei saber o que era. E ao ver aquele vídeo, eu vi que vocês são a família dele. O pai de Márcio o olhava daquela forma quando o segurou pela primeira vez no colo... com orgulho, com amor, com devoção; disposto a dar a vida por aquele pequeno ser que estava em seu colo. Naquele momento eu amei o pai de Márcio mais que tudo na vida; e eu entendi, finalmente compreendi, que realmente estava perdendo meu filho. Que não adiantava ir até a ele e pedir desculpas, pois eu devia desculpas a você — ela explica chorando, e eu fico sem ação — Eu não quero mais brigar. Meu filho está feliz como há muito tempo eu não vejo. Por favor, me desculpe por tudo o que eu disse. — ela suplica.

Foi impossível não me emocionar por tudo o que ela disse.

Será que vale a pena viver em guerra? Será que uma pessoa que lhe pede perdão, não merece uma segunda chance?

Agora eu sei que Márcio ficará ao meu lado independentemente do que eu decidir... E agora? O que eu falo para essa mulher que está suplicando meu perdão. Será que é sincero, ou tem algo por trás disso?

Eu quero viver em paz com Márcio, e a única coisa que me deixava em dúvida se iríamos conseguir isso era a família dele; ou melhor, a mãe dele. Por mais que ele fale que eu e minha filha somos a sua família agora, eu sei que no fundo ele está triste com toda essa situação com a mãe dele.

E agora, nesse exato momento, eu entendo algo que a tia Bruna sempre fala: Depois que casamos e somos mães, não pensamos mais apenas

em nós, e sim no bem da nossa família. Eu quero ser feliz, não quero ficar vivendo de mágoas e amarguras. Como Bianca sempre diz, isso dá rugas, e os cremes são caros.

— Eu também quero viver em paz com Márcio, contudo, seria impossível para mim me tornar sua melhor amiga do dia para outro. Algumas palavras ferem mais que uns bons tapas na cara. — digo, me referindo aos tapas que ela levou da mãe de Bianca.

Meu amor, estou tentando ser boazinha, mas nunca que iria deixar passar essa oportunidade. Sou dessas que joga na cara mesmo!

— Cometi muito erros, e eu sei que eles não serão apagados. Mas estou aqui tentando, estou pedindo desculpas. Quero um futuro de paz para a nossa família, porque você agora faz parte da minha família. — ela diz em um tom conciliador.

Que merda! Não é que ela tem razão?

Respiro fundo e começo a falar da minha vida.

Conto que meus pais faleceram, e que os pais de Bianca me acolheram e me consideram da família. Falo da relação que eu tive com o progenitor da minha filha... aquilo não pode nem ser chamado de pai biológico. Explico o porquê fiquei com ele naquela noite.

— Então se eu não tivesse interferido no dia da festa, provavelmente a sua filha seria biologicamente de Márcio. — ela me pergunta, chocada.

— Provavelmente sim. Porém eu errei, e assumo meu erro. Eu me deixei levar pela emoção... mas não me arrependo, porque hoje eu tenho a minha filha.

— Agora entendo as atitudes de Márcio. — ela murmura.

— A Senhora pode não saber, mas eu lutei para não me entregar a ele. Eu resistir o máximo que pude; no entanto, foi simplesmente impossível não ceder. Ele é perfeito... Márcio é tudo o que eu sonhei, e sempre tive a certeza que nunca teria. Eu o amo, e mesmo amando, desisti dele para ele não perdesse a família que tanto ama. Mas mesmo assim ele não desistiu de mim, nem da minha filha... nossa filha. Ele vinha todos os dias ao hospital, e me deixava louca porque eu o mandava embora todos os dias, mas todos os dias ele voltava. Nunca nenhum homem fez por mim o que ele fez, o que ele faz. Ele me trata como se eu fosse seu bem mais precioso. Eu sempre fui tratada como objeto de desejo, mas ele nunca me tratou assim... ele sempre viu além da aparência, ele realmente me viu. — Quando acabo de falar, estamos ambas chorando.

Ela segura minha mão, pede desculpas, e sai aos prantos.

Logo depois Bianca e Maria entram e vem me abraçar.

— Você quer a gente dê na cara dela? Ainda dá tempo de pegar ela antes que ela saia do hospital. — Maria pergunta, indo para porta.

Maria é doida, mas sempre me faz sorrir nas piores situações.

— Não, está tudo bem. Tivemos uma conversa. Bianca, você ficaria orgulhosa de mim se tivesse assistido a conversa. Eu não xinguei, não me descontrolei. Conversei de forma calma... nem parecia eu. — comento, ainda emocionada.

— Você sempre me orgulha, e não quero que você mude nunca! — Ela me abraça.

— Ôxe! Mas nem um foda-se tu mandou? — Maria me pergunta,
ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

passada.

— Maria eu estava preparada para esculachar a mulher, mas ela me desarmou. Ela me pediu perdão por tudo que fez... foi algo meio surreal.

— Será que ela foi sincera? E o mais importante, você perdoou? — Bianca questiona.

— Bianca, não deu tempo para falar se a perdoava, porque ela saiu correndo depois que falei tudo o que houve.

— Mas você vai perdoar ela? Depois de tudo o que lhe fez? Não creio.
— Maria me pergunta, horrorizada.

— Maria, eu quero viver em paz. Não vou dizer que vou confiar cegamente nela, nem muito menos que vou arreganhar minha casa, ou vida para ela. Foi lindo e emocionante tudo o que ela me falou, porém, só o tempo vai dizer se é verdadeiro ou não. Se é sincero, que bom... se for falso, ela pode vim quente que eu estou fervendo e bem preparada.

— Agora vamos parar de falar em coisas tristes e vamos tratar do casamento! As flores, a capela e o juiz já estão confirmados. Fernando levou Márcio para ver o terno, e os convidados já estão confirmados. — Bianca vai falando andando de um lado para o outro.

— Mas olhe, Bianca está deixando todo mundo doidinho. — Maria sussurra, e eu tento segurar a risada.

— Eu ouvi, Maria! Gente, isso é um hospital... tudo tem que ser bem organizado para não atrapalhar a rotina do hospital. Bem, agora só falta você provar o vestido.

Enquanto Bianca fala horrores, Maria me ajuda com o vestido, que

ficou lindo.

Depois de conversar por mais algum tempo, elas vão embora, e eu fico pensando em tudo o que aconteceu hoje.

À noite, depois de ficar um pouco com a minha filha, deito na cama triste por não ter visto meu chocolate derretido. Acredito que a correia da organização do casamento o impediu de vim me ver.

Quando estou quase pegando no sono, sinto um peso na cama, e sorrio ao sentir um casto beijo nos meus ombros.

— Pensei que você não poderia vir me ver. — sussurro, pegando sua mão e beijando.

— A última vez que não vim te ver a noite, você me deu o maior susto da minha vida. Nunca mais quero passar por aquilo, minha sereia. Enquanto você estiver internada, minhas noites serão aqui, ao seu lado. Bem, não exatamente ao seu lado, e sim deitado na poltrona. — ele comenta, dando pequenos beijos nos meus ombros.

— Sua mãe veio me ver hoje. — Murmuro.

— Eu sei.

— Ela me pediu perdão.

— Eu sei.

Viro e fico e de frente para ele.

— Eu tenho medo de deixar nossa filha perto dela. Desculpe falar isso... Ela é sua mãe e tal, mas você sabe que não sou de guardar merdas. — sussurro, e ele sorri.

— Eu amo você, amo por muitas razões, e umas dela é a sua sinceridade. Meu amor, não posso dizer que minha mãe está sendo sincera, pois isso somente o tempo vai dizer. Porém, não me sinto à vontade em deixá-la perto da nossa filha; pelo menos não por enquanto. O tempo vai nos dizer se ela está sendo sincera ou não. Mas mudando de assunto, faltam algumas horas para eu ser legalmente seu. — ele diz com um sorriso safado.

Sabe aquele meio sorriso de lado, piscando o olho, que é a pura sedução. Aquele tipo de sorriso faceiro que te deixa rindo feito boba. Então é assim, ele sorri e eu fico aqui rindo feito boba.

Ainda sorrindo, ele passa o dedo devagar pelo meu rosto, segura meu queixo e sussurra perto dos meus lábios.

— A partir de amanhã você será eternamente minha. A partir de amanhã começa um novo caminho da nossa história, da nossa família. Eu e você sabemos que nem tudo será um mar de rosas, mas eu prometo que por toda a minha vida eu vou lutar por nós dois e pela nossa família. Você é a pessoa mais importante da minha vida, você me mostrou o significado da palavra amor, e trouxe alegria à minha vida e... Minha sereia, você fez de mim uma pessoa melhor. — Ele limpa minhas lágrimas e me beija. Acredito que ele tentou em um beijo demonstrar todo amor, carinho e paixão que ele sente por mim, e ele conseguiu.

— Eu... eu... — Até tento articular uma palavra, mas estou emocionada demais para conseguir falar.

Ele sorri e volta a me beijar.

Dormimos abraçados na cama do hospital. Acordo sozinha, mas ao lado tinha um bilhete e uma rosa.

"Em algumas horas tu serás eternamente minha "

Levanto devagar, mas feliz da vida. Ainda sinto dores por todo corpo. Vou ver minha filha, e uma enfermeira oferecida me diz que Márcio já passou por lá. Essas vacas estão se aproveitando do meu chocolate derretido.

Tudo moradora da casinha vermelha!

Quase fiz um barraco, mas aí me lembro de que vou casar hoje, e não posso me estressar.

Assim que volto para meu quarto, Bianca está me esperando. Ela me ajuda com o vestido e com a maquiagem. Algum tempo depois, Maria chega com o buque.

— Você está linda. — Bianca se emociona, e Maria me olha e começa a chorar.

O pai de Bianca entra no quarto e me pede para deixá-lo me levar até ao altar. Aí é minha vez de chorar. Bem, não só eu... Maria e Bianca me acompanham no chororô.

Saio do quarto acompanhada do pai de Bianca, com ela e Maria atrás. Seguimos para capela, que fica no prédio anexo.

Antes de entrar, fecho os olhos e respiro fundo, emocionada.

Sinto tocarem meu ombro, abro os olhos, e vejo que é Bianca sorrindo para mim. Ela pega um lenço limpa minhas lágrimas.

— Ainda bem que fizemos uma maquiagem à prova de água. — Tento

sorrir, mas sai uma careta.

— Estou tão feliz por você... feliz por você ter encontrado uma pessoa que vai saber te fazer feliz, e vai te amar como você merece ser amada. Minha querida, te desejo toda felicidade do mundo. — Maria me abraça, emocionada.

Bianca está visivelmente emocionada. Ela me olha, treme os lábios e me abraça forte. Depois segura meu rosto com ambas as mãos, e eu seco as lágrimas dela. Ela não fala nada, eu não falo nada. Esse momento não precisa palavras. Eu sei, e ela sabe o que uma sente pela outra.

Entro na capela com o pai de Bianca, e ao invés de ouvir as tradicionais músicas lentas e melosas de casamento, eu vejo meu chocolate derretido todo trabalhado na gostosura, com um microfone na mão cantando a música *Sugar* do Maroon5.

Parei, estatelada, de boca aberta, completamente chocada, vendo-o cantar.

*“Yes, please
Won't you come and put it down on me?
I'm right here, 'cause I need
Little love and little sympathy
Yeah, you show me good loving
Make it alright
Need a little sweetness in my life
Sugar
Yes, please
Won't you come and put it down on me?
My broken pieces
You pick them up
Don't leave me hanging, hanging
Come give me some*

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

*When I'm without ya
I'm so insecure
You are the one thing, one thing
I'm living for”*

1

Ele cantava e dançava, me chamando com o dedo indicador. Não olhei em volta, pois meus olhos estava grudados naquele homem lindo e maravilhoso; meu chocolate derretido me dizendo que eu preciso adoçar sua vida....

Gente, quando eu acho que me acostumei com esse homem, ele vem e faz isso!

Estou acostumada com isso não, gente!

Vou sorrindo, caminhando em sua direção, e ouvindo o suspiro do mulherio. Podem suspirar à vontade, porque esse homem é meu, meu bem! Quando chego perto do altar, ele agradece ao pai de Bianca, me puxa pela cintura e me beija.

Sabe aquele beijo desavergonhado, que lhe deixa vermelha excitada, e quem estiver em volta fica constrangido com tamanha safadagem? Então, foi assim que ele me beijou na frente do juiz de paz, e da capela cheia de invejosos.

Tirando Bianca e Maria, claro. Pensando bem, põe Maria no rolo... a mulher deve estar morrendo de inveja.

Escutamos o juiz de paz tossir de forma nada discreta, e Márcio finalmente me solta.

— Desculpe-me lhe interromper, mas o beijo é para o depois do sim.

— O juiz fala, e todos na capela riem.

Viro-me para os convidados e bato palma para chamar a atenção de todos, e falo revoltada.

— Pode para com a graça, e todo mundo pode para de mostrar os dentes que aqui não é nenhum comercial de pasta de dente, tá? — Viro para o juiz, que me olha assustado. — Se antes o mulherio daqui já desconfiava que o homem tinha pegada, imagina agora depois desse beijo. E o senhor pode começar com o casamento, que eu quero por um anel no dedo esquerdo desse delicioso chocolate derretido, para mostrar para todo mundo que esse homem é meu! — ordeno ao juiz, e Márcio começa a rir.

— Eu amo essa mulher! — ele fala e me beija.

Pisco o olho para ele, e o juiz oficializa a nossa união.

Agora sim, esse chocolate é oficialmente meu!

Fim.

EPÍLOGO



Por Michele

Dois anos depois...

Estou olhando meu chocolate com nossos filhos na praia, e me lembrando da nossa história.

Uma semana depois do casamento no hospital, Marina e eu tivemos alta. Foi uma época complicada. Não tinha noção que era tão complicado cuidar de uma criança prematura. Chorei muito, sofri muito, mas meu chocolate nunca me abandonou, e sempre esteve ao meu lado. Marina vivia mais no hospital que em casa... Foi uma fase difícil, conturbada, mas passamos por ela.

Vinguei-me de Bianca no casamento dela. Tudo o que ela não queria e não gostava, tinha no casamento. Foi um verdadeiro acontecimento. Fernando parecia um lindo pavão tosco; Maria usou todos os truques do caderninho para tentar conquistar um homem bom... Não conseguiu.

Bianca estava linda, perfeita. Ela reclamou, mas sei que amou a festa. Foi linda.

Alguns meses depois, a filha de Bianca, Fernanda, nasceu. Eu sinceramente acho que Fernando deu mais trabalho na maternidade que Bianca. Acho não, tenho certeza! O homem fez um verdadeiro escândalo. Foi engraçado ver.

Maria ainda está em busca do seu homem bom, porém eu acho que ela já encontrou mas não quer admitir... só acho.

Dizer que minha vida nesses últimos dois anos foi um mar de rosa é

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

uma enorme mentira. Ser casada com um homem lindo e gostoso é muito complicado, gente... é difícil demais manter o mulherio longe. No entanto, meu chocolate derretido nunca olha para elas, mas elas não tiram os olhos dele. TUDO VACA!

Infelizmente, tive várias dores de cabeça com a mãe de Márcio. Ela queria impor sua presença na nossa casa, e eu, claro, não deixei. Isso gerou um grande mal-estar, que só foi contornado quando Miguel nasceu há um ano. Sim, eu continuo pondo nome nos meus filhos com a letra “M”. E sim, engravidei apenas quatro meses depois de ter tido Marina. Mas gente, por favor, compreendam... eu estava em plena seca, e desesperada pelo meu chocolate. Me lambuzei tanto que engravidei. Minha gestação foi, no mínimo, complicada; no entanto deu tudo certo. Miguel nasceu por cesárea, meu médico fofo gato Dr. Marcos teve o atrevimento de me dizer que eu não tinha passagem... isso porque ele não sabe o quão Márcio é grande, enorme, gigantesco. Porém, depois que Miguel nasceu, eu entendi. Meu filho nasceu com quase quatro quilos! Ele é lindo demais, gente. Sei que vou por muita mulher para correr, quando meu mini lindo chocolate crescer.

Não posso dizer que a mãe de Márcio é uma má avó para Marina, muito pelo contrário, ela tenta... eu sei que ela está tentando. No entanto, é visível a preferência dela por Miguel. É, digamos, tudo muito complicado.

Já Maycon, esse acredito que nunca vá tomar jeito. A seis meses ele casou com uma mulher rica, mas assim que ela descobriu as traições, se divorciou e ele voltou a morar com a mãe.

Sorrio ao ver Bianca vindo remando em minha direção. Ela está grávida de sete meses, e está andando de pernas abertas.

— Gata, você está andando muito engraçado. — digo, assim que ela

consegue sentar ao meu lado.

— Eu acho que o objetivo dos nossos maridos é nos manter grávidas e em casa — ela reclama, pegando minha água de coco — Pelo menos eu estou indo para o segundo; já você é para o terceiro. — ela debocha.

— Quarto, descobrimos ontem que são gêmeos. Pelo menos dessa vez esperei Miguel fazer sete meses. — explico, passando a mão na minha barriga e sorrindo.

Sorrindo, ambas olhamos para nossos lindos, e gostosos homens. Márcio está todo feliz com Marina e Miguel, e Fernando está todo orgulhoso da sua linda morena de olhos verdes. Nunca vi homens tão ciumentos com seus filhos.

— Bianca, me ajuda a levantar que eu vou lá dar na cara daquelas mulheres que estão olhando para Márcio. — peço desesperada ao ver duas mulheres se aproximando deles.

— Michele, eu finalmente sentei! Não surta, relaxa que elas estão apenas admirando nossos lindos filhos.

Vejo que as mulheres brincam com as crianças e vão embora.

Sorrindo, respiro aliviada. Nunca que vou para de cuidar do meu chocolate derretido.

À noite, deitados na cama, com um sorriso maravilhoso depois de virar muito os olhinhos, olho meu chocolate, que beija minha barriga e conversa com nossos filhos. Faço uma oração silenciosa e agradeço a Deus pela minha linda família, e meu delicioso chocolate derretido.

Fim.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer a Deus, pois sem ele nada seria possível. Ao meu amado marido Denis, por ficar no meu pé e não me deixar desistir de escrever; e a luz da minha vida, minha filha, Gabi.

As minhas lindas, maravilhosas e poderosas do grupo do zap: Raquel Bonifácio, Amanda, Maria da Paz, Thaynara C.J. Ferreira, Agda Monique Fernandes, Rociclea Silva, Carla Pandinha, Caroline Santos, Fatinha, Gisely, Selma, Cintia, Tauana, Kelly, Adriana, Bruna Siqueira, Fabiane, Demirtes, Paula, Alessandra, Monalisa Cruz, Nah, Sara Santos, Day Souza, Cláudia Souza, Grazy, Heloisa Matos, Keli Crisitna, Luciana Dias, Luzivania Santos, Rayara Monteiro, Solange, Suzana, Jilaneide... Lindas... Divas, vocês torceram por mim, brigaram por cada personagem e capítulo novo. Muito obrigada por cada mensagem e demonstração de carinho.

Aos leitores do wattpad, que com suas lindas mensagens todos os dias me incentivam a escrever. A Editora Angel por ter acreditado em minha história e me ajudado a transformar meu sonho em um livro físico. E por último, mas não menos importante, a pessoa que fez toda diferença na minha trajetória quanto escritora, minha revisora e fofote predileta Beka Assis, que me ajudou, e muito, a descobrir o caminho das pedras... Muito obrigada.

REDES SOCIAIS DA AUTORA

www.facebook.com/AutoraVaniaFreire

www.instagram.com/autoravaniafreire

www.wattpad.com/user/VaniaFreireoficial

VISITE NOSSO SITE



WWW.EDITORAAANGEL.COM.BR

Notas

[←1]

Música Sugar- Mairon 5 Sugar

*“Açúcar
Sim, por favor
Porque não vem colocá-lo em mim?
Estou bem aqui, pois eu preciso
De um pouquinho de amor e simpatia
Sim, você me mostrou um bom amor
Faz tudo ficar bem
Preciso adoçar um pouco a minha vida
Açúcar
Sim, por favor
Porque não vem colocá-lo em mim?
Meus pedaços
Você une
Não me deixe esperando, esperando
Venha aqui e me dê um pouquinho
Quando estou sem você
Fico tão inseguro
Você é a única coisa, única coisa
Que me faz viver”*